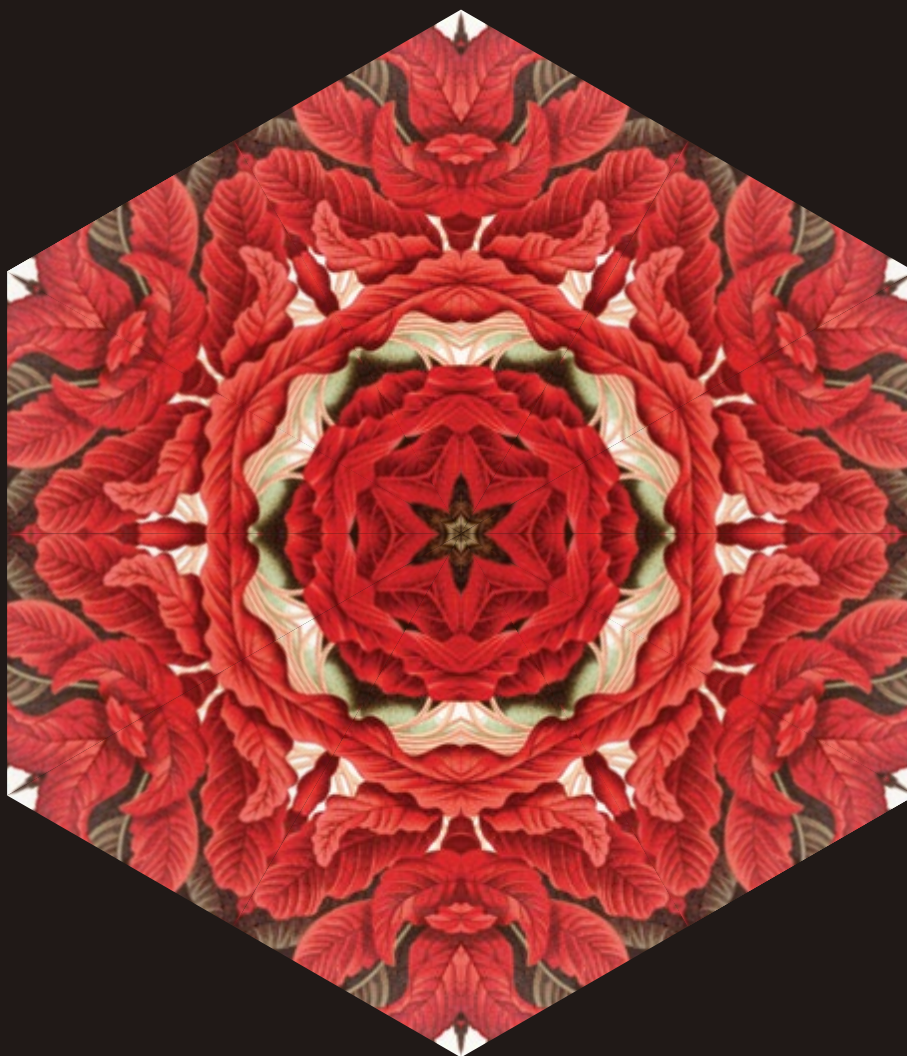
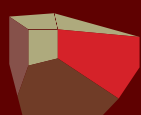








ÍNDICE

RESUMO DA ACTIVIDADE	10
LINHAS ESTRATÉGICAS TRIÉNIO 2019-2021	14
SUMÁRIO EXECUTIVO	18
1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	34
2. SERVIÇO EDUCATIVO	64
3. AGRUPAMENTOS RESIDENTES	91
4. OUTROS CICLOS DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	107
5. DIGITÓPIA	123
6. FORA DA CASA	135
7. APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA	140
8. INCENTIVO À MÚSICA PORTUGUESA	146
9. MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS	153
10. PRESENÇA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL	176
11. PARCERIAS COLABORATIVAS	182
12. FINANCIAMENTO PÚBLICO	190
13. APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO	196
14. SOCIEDADE CIVIL E FUNDRAISING	202
15. EVENTOS	214
16. ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO	258
17. ACTIVIDADES COMERCIAIS	264
18. CONCESSÃO DE ESPAÇOS	274
19. EQUIPA CASA DA MÚSICA	278
20. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTE	296
21. FUNÇÃO FINANCEIRA	302
22. INVESTIMENTO	308
23. FUNDOS	314
24. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	320
25. ESTRUTURA DA FUNDAÇÃO	349
PERSPECTIVAS PARA 2020	352
AGRADECIMENTOS	358
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31.DEZ.2019	362
PARECER DO CONSELHO FISCAL	404
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	412

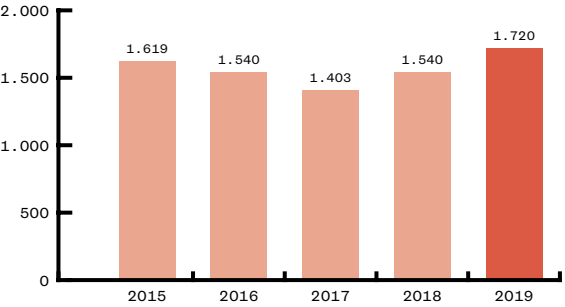
Neste relatório todos os montantes quantificados em dinheiro são expressos em euros



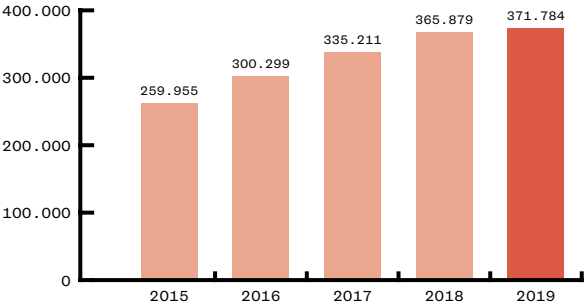


RESUMO DE ACTIVIDADE

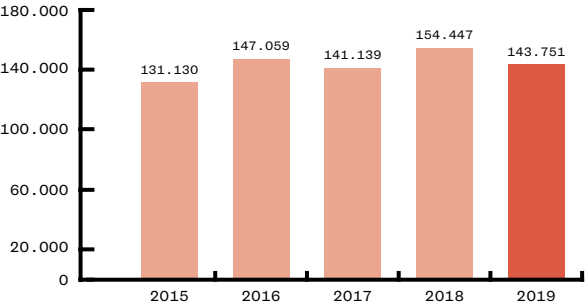
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS



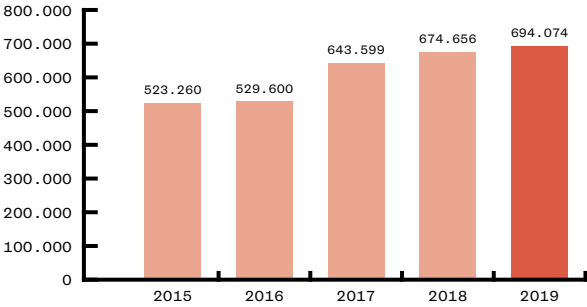
NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES



NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS



NÚMERO TOTAL DE VISITANTES



	2015	2016	2017	2018	2019	Var% 19/18
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 619	1 540	1 403	1 540	1 720	11,7%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto)	120	121	114	151	154	2,0%
Concertos de Produção Própria Extra (Concertos no Café + Verão)	24	96	143	144	149	3,5%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	110	127	111	123	151	22,8%
Concertos em Parceria com Produtores Externos – não incluídos na programação	7	13	9	10	9	-10,0%
Actividades Educativas	1 112	974	814	865	992	14,7%
Eventos promovidos por Entidades Externas	123	110	100	125	124	-0,8%
Outras Actividades (conferências, instalações)	12	8	10	10	54	440,0%
Digressões de Agrupamentos Residentes Fora da CdM (inclui AMP e Orq Património)	15	23	16	23	15	-34,8%
Actuações do Serviço Educativo Fora da CdM	90	64	82	83	58	-30,1%
Outras Prestações de Serviços Fora da CdM	6	4	4	6	14	133,3%

ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	259 955	300 299	335 211	365 879	371 784	1,6%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto depois de 2018)	78 602	81 063	74 687	83 417	83 699	0,3%
Concertos de Produção Própria Extra (Concertos no Café + Verão)	5 300	20 049	31 158	24 383	26 758	9,7%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	55 066	70 447	64 614	66 813	66 944	0,2%
Concertos em Parceria com Produtores Externos – não incluídos na programação	5 807	9 690	6 328	10 029	6 766	-32,5%
Actividades Educativas	48 500	43 950	62 071	63 485	61 302	-3,4%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	27 913	27 273	29 351	30 608	57 779	88,8%
Digressões de Agrupamentos Residentes Fora da CdM (inclui AMP e Orq Património)	29 031	38 243	59 891	79 404	54 814	-31,0%
Actuações do Serviço Educativo Fora da CdM	8 261	1 190	5 991	5 800	9 887	70,5%
Outras Prestações de Serviços Fora da CdM	1 475	8 394	1 120	1 940	3 835	97,7%

NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	131 130	147 059	141 139	154 447	143 751	-6,9%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto depois de 2018)	55 931	58 204	53 023	61 907	63 404	2,4%
Concertos de Produção Própria Extra (Concertos no Café + Verão)	0	0	0	0	0	
Concertos em Parceria com Produtores Externos	36 013	49 322	53 441	52 467	48 513	-7,5%
Concertos em Parceria com Produtores Externos – não incluídos na programação	3 972	6 047	3 623	6 410	4 058	-36,7%
Actividades Educativas	28 892	27 016	26 928	26 555	25 666	-3,3%
Digressões de Agrupamentos Residentes Fora da CdM	6 322	6 470	4 124	7 108	2 110	-70,3%

NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES (NA CDM) E VISITANTES	523 260	529 600	643 599	674 656	694 074	2,9%
Espectadores de concertos e Participantes de Actividades Educativas *	221 188	252 472	268 209	278 735	303 248	8,8%
Espectadores e Participantes fora da CdM	38 767	47 827	67 002	87 144	68 536	-21,4%
Visitas Guiadas	45 030	48 605	52 579	44 858	43 196	-3,7%
Número de pessoas que só almoçaram ou jantaram no Restaurante **		17 136	18 197	16 732	17 802	6,4%
Número de pessoas que só vão ao Café **		113 560	187 612	197 186	211 292	7,2%
Visitantes ***	218 275	50 000	50 000	50 000	50 000	0,0%

** Esta estimativa pressupõe que as pessoas em causa não usaram outros serviços, e não trabalham na Casa da Música. Assim assegura-se não haver duplicação.

*** estimativa do número de visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, informações, visitas a instalações

	2015	2016	2017	2018	2019	
PAGE VIEWS NA WEB	2 638 931	2 812 591	2 918 865	4 451 684	0	-100%
CASADAMUSICA.COM	2 638 931	2 812 591	2 918 865	4 451 684	6 015 334	-100%
CASADAMUSICA.TV *						

* Número de visitas ao site dado tratar-se de uma aplicação em flash

LINHAS ESTRATÉGICAS TRIÊNIO 2019-2021

LINHAS ESTRATÉGICAS PARA O TRIÉNIO 2019-2021

CONSOLIDAR A SUSTENTABILIDADE DA CASA DA MÚSICA

- Reforçar a estrutura e a organização;
- Valorizar os Recursos Humanos;
- Garantir a solidez económico-financeira a longo prazo;
- Diversificar as fontes de receita.

INVESTIR NA QUALIDADE DO PROJECTO ARTÍSTICO

- Assegurar os meios indispensáveis para aumentar a ambição artística dos cinco agrupamentos residentes;
- Aumentar a ambição do Serviço Educativo, através de uma maior articulação com a programação artística e da presença nas escolas, instituições e comunidades;
- Aumentar a presença e inserção da Casa da Música nas redes internacionais de criação artística.

AUMENTAR A RELEVÂNCIA NACIONAL DA CASA DA MÚSICA

- Intensificar o programa de parcerias em todo o País, designadamente com as Autarquias e instituições culturais;
- Intensificar o programa de digressões dos cinco agrupamentos residentes;
- Prosseguir o envolvimento dos músicos e da produção musical portuguesa na programação da Casa da Música;
- Incrementar a encomenda de obras musicais.

ALARGAR E DIVERSIFICAR OS PÚBLICOS

- Actualizar a política de comunicação e aumentar o investimento neste domínio;
- Aumentar as actuações fora da Casa;
- Aumentar o ecletismo da programação.



SUMÁRIO EXECUTIVO

SUMÁRIO EXECUTIVO

- **694.074 espectadores de concertos, participantes em actividades educativas e outros visitantes;**
+ 2,9% que no ano anterior;
- **371.784 espectadores (de concertos) e participantes (em actividades educativas);**
+ 1,6% que no ano anterior;
- **1.720 eventos realizados**
+ 11,7% que no ano anterior;
- **143.751 bilhetes vendidos;**
- 6,9% que no ano anterior;
- **63.404 bilhetes vendidos da programação própria;**
+ 2,4% que no ano anterior;
- **€ 728.000€ de receitas dos concertos da programação própria regular**
+ 7,9% que no ano anterior;
- **preço de venda médio dos concertos (sem IVA), aumentou de 11,30 para 11,75;**
+ 4,0% que no ano anterior;
- **€ 103.345 de receitas do serviço educativo**
- 3,1% que no ano anterior;
- **Terceiro ano consecutivo com a Conta de Exploração Equilibrada (resultado Líquido €5mil).**

1. BALANÇO DA PROGRAMAÇÃO 2019

ABERTURA AO NOVO MUNDO DA MÚSICA

Em 2019 a Fundação Casa da Música dedicou a Temporada à música que o Novo Mundo vem dando ao Mundo, deste o fim do século XV, momento da descoberta, até hoje, em que continua a dar a conhecer música que vale a pena.

O Novo Mundo marca a história da música desde o confronto entre as músicas levadas quer pelos colonos e imigrantes europeus quer pelos escravos africanos para o continente americano e as músicas aí nativas. Os exemplos são muitos, desde o Tango do extremo sul até ao Jazz do norte, passando pelo Samba, pela Bossa Nova, a Rumba, a Salsa e o Reggae.

De forma a revelar todo o esplendor musical que vem do outro lado do atlântico que de certa forma se suporta na mais enraizada música popular para criar algo novo para o mundo da música, a Fundação Casa da Música chamou a palco compositores como Alberto Ginastera, Mauricio Kagel, Heitor Villa-Lobos, Silvestre Revueltas, George Gershwin, Aaron Copland, Leonard Bernstein, Charles Ives, John Cage, Elliott Carter, Conlon Nancarrow, o americanizado Edgard Varèse ou o inqualificável Claude Vivier, entre tantos outros que estiveram nas estantes dos nossos Agrupamentos Residentes.

Logo em Janeiro, **Dar novos mundos ao Mundo** introduziu-nos nesse novo universo sonoro marcado pela ascensão da música popular às esferas da alta cultura, através da obra de um europeu radicado em Nova Iorque, Antonín Dvořák, com a famosa *Sinfonia do Novo Mundo* e através do poema sinfónico *Popol Vuh: a criação do mundo maia*, do argentino Alberto Ginastera.

A viagem pelas Américas através das obras de, por exemplo, Villa-Lobos, Aaron Copland, Gershwin, Bernstein, Silvestre Revueltas, Arturo Márquez e a máxima de Varèse, *Amériques*, foram interpretadas nas semanas seguintes. O Remix Ensemble levou a palco o desconcertante argentino Mauricio Kagel, com Oeste da sua Rosa dos Ventos, o canadiano Claude Vivier e o norte-americano Steve Reich com uma das suas mais belas obras, *Tehillim*. O Coro Casa da Música colocou em confronto o velho e o novo mundo, desde Alonso Lobo e Arvo Pärt até Manuel de Zumaya e John Cage.

2019 ficou também marcado pela **Integral das Sinfonias de Tchaikovski** sob a batuta de grandes especialistas como Michail Jurovski ou Vassily Sinaisky, e pelo **Ciclo Grandes Canções Orquestrais** que percorreu os 400 anos deste género musical, desde o já mencionado *Tehillim* de Reich, a *Sinfonia nº4* de Charles Ives (em estreia nacional), o *Stabat Mater* de Dvořák, a *Missa nº 5* de Schubert, a oratória *Paulus* de Mendelssohn, as *Vésperas de Santo Inácio* de Domenico Zipoli ou os concertos da temporada a *cappella* do Coro. O ano 2019 foi, assim, o verdadeiro **Ano da Voz** na Casa da Música.

O festival **Invicta.Música.Filmes**, sempre muito aguardado pelos melómanos e cinéfilos, surgiu enriquecido com vários cine-concertos, destacando-se a interpretação pela Orquestra Sinfónica de *A quimera do ouro*, com música e filme de Charles Chaplin, *Shelter* pelo Remix Ensemble, com vídeo de Bill Morrison e música do trio nova-iorquino David Lang/Michael Gordon/Julia Wolfe, e ainda *L'âge d'or*, o filme de culto de Luis Buñuel, com guião de Salvador Dalí e música de Martin Matalon, ficando a interpretação a cargo do Drumming – Grupo de Percussão.

A Casa da Música orgulha-se de ter tido ao longo do ano 2019 a companhia de Peter Eötvös na sua dupla função, maestro e compositor, numa intensa residência de

celebração do seu 75º aniversário. Esta foi a ocasião para mais duas estreias em Portugal com o seu *Concerto para Violino, DoReMi* e uma nova obra para voz e ensemble, dirigindo além disso obras dos seus compatriotas Béla Bartók e György Kurtág e de alguém que lhe foi tão próximo como o grande Pierre Boulez.

Nos **Concertos de Páscoa** foi escutado o pungente *Stabat Mater* de Dvořák, tendo sido para isso convocada a Orquestra Sinfónica, o Coro Sinfónico e o Coro Infantil, para além de um ilustre conjunto de solistas. Já a Orquestra Barroca interpretou o *Stabat Mater* de Pergolesi, convidando um dos grandes contratenores da actualidade, Iestyn Davies.

A **Música & Revolução** focou-se num grande revolucionário do séc. XX, György Ligeti, cruzando a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble em concertos duplos para interpretar as suas obras mais marcantes, como o *Concerto de Câmara*, o *Concerto para Violoncelo*, os celebrados *Lontano*, *Apparitions* e *Atmosphères* ou excertos da sua ópera *Le Grand Macabre*. Um dos mais notáveis intérpretes ligetianos, Pierre-Laurent Aimard, juntou-se ao Remix Ensemble para interpretar o hiper-virtuoso *Concerto para Piano* e apresentou-se num recital com um best of para piano de Ligeti.

No Porto esteve também Jörg Widmann, na sua tripla qualidade de clarinetista, compositor e maestro, onde realizou a primeira jornada da sua residência artística dirigindo e actuando como solista com a Sinfónica e fazendo uma aparição como solista com o Remix Ensemble.

O **Rito da Primavera** celebrou as novas tendências da música, designadamente no festival ECHO Rising Stars, que mostrou os mais promissores intérpretes de música de câmara, escolhas dos Directores Artísticos

das salas de espectáculos que integram a European Concert Hall Organisation.

Na terceira edição de **O Estado da Nação**, a Orquestra Sinfónica estreou o *Concerto para Piano* de Clotilde Rosa e a nova versão de *Anamorphoses* de Pedro Amaral, para além de repor o *Concerto para Violino* de António Pinho Vargas. A Orquestra Jazz de Matosinhos mostrou o momento pujante do Jazz português e o Quarteto de Cordas de Matosinhos revisitou o melhor da música portuguesa contemporânea para esta formação.

Com o regresso do **Verão na Casa**, a Casa transfigurou-se mais uma vez e saiu para a rua, indo ao encontro da população com os Grandes Concertos Metropolitanos que levaram a Orquestra Sinfónica até Vila Nova de Gaia, Maia, Matosinhos e à Avenida dos Aliados. Foi um momento de celebração e de encontro de grandes massas humanas com a grande música sinfónica num ambiente de festa e de comunhão.

Neste período do ano, a Fundação Casa da Música realizou a maior digressão dos Agrupamentos Residentes em território nacional, sob a marca “Orquestra no Património”, uma operação fortemente suportada numa parceria com Fundação “la Caixa” e o Banco BPI, e o apoio dos Municípios que receberam os concertos – Lisboa, Évora, Porto, Braga, Mafra, Faro, Castelo Branco e Viana do Castelo. Nesta iniciativa foram concretizados nove concertos – três concertos da Orquestra Sinfónica e seis concertos da Orquestra Barroca – realizados em espaços públicos com grande valor histórico e patrimonial, numa acção que pretendeu contribuir para a valorização de alguns dos mais importantes centros históricos nacionais e fomentar o gosto pela música mais erudita.

Na rentrée, em Setembro, o tema escolhido foi **Música no Feminino**, tendo sido dado palco a mais de vinte

compositoras, desde o séc. XII com Hildegard von Bingen até ao século XXI com Sofia Gubaidulina, Kaija Saariaho, Unsuk Chin, Rebecca Saunders ou as portuguesas Clotilde Rosa e a jovem Ângela da Ponte, num festival em que todos os cinco Agrupamentos Residentes foram dirigidos por maestrinas e todas as solistas foram femininas.

O **Outono em Jazz** abriu novamente as portas da Casa da Música a novos territórios do Jazz, em que a improvisação ou a “composição instantânea” foram a maior força criativa. Pela Casa da Música passaram Danilo Pérez, John Patitucci, Erik Friedlander, Chris Potter e dupla Tony Allen / Jeff Mills, OMNIAE Ensemble, André Rosinha, João Cavalcanti, Marcelo Caldi, Ilhan Ersahin's Istanbul Sessions, RabihAbou-Khalil para além da continuada colaboração com a Orquestra Jazz de Matosinhos.

Outubro trouxe de volta o Artista em Residência, Jörg Widmann, que mais uma vez nos mostrou porque é um dos mais inspiradores compositores, clarinetistas e maestros da actualidade, tendo estado presente nos concertos com a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble.

Referência ainda, para o concerto de celebração do 10º aniversário do Coro Casa da Música que, sob a direcção de Paul Hillier, nos brindou com as celestiais *Vésperas* de Cláudio Monteverdi.

Para abrir o ciclo **À Volta do Barroco** foi escolhida a mais bachiana e barroquista das *Oratórias* de Mendelssohn: *Paulus*, para orquestra, que foi dirigida por Olari Elts. Alternando em palco a Orquestra Barroca e o Remix Ensemble interpretaram a integral da *Arte da Fuga* – a primeira numa adaptação para orquestra e o segundo numa versão contemporânea das brilhantes *Anamorphoses* de Johannes Schöllhorn. Dentro do espírito abrangente do ciclo, a Orquestra Sinfónica foi protagonista de mais uma etapa do **Ciclo Grandes**

Canções Orquestrais com *Exsultate Jubilate* de Mozart, servido pela voz do soprano Chen Reiss.

Jörg Widmann regressou ao palco com a obra *Das heiße Herz* (O Coração Quente), uma encomenda da Casa da Música, em parceria com as prestigiadas Bamberger Symphoniker e Cleveland Orchestra.

Em Dezembro a Orquestra Sinfónica deu a conhecer a última grande obra orquestral de Sir Harrison Birtwistle, *Deep Time* e encerrou com a sua última sinfonia acabada de **Tchaikovski** – mais conhecida como a *Patética*.

A **Música para o Natal** manteve o mesmo espírito de sempre, destacando-se os concertos da Orquestra Sinfónica que incluíram, por exemplo, *Die Natali* de Samuel Barber, ou a *suite Hänsel und Gretel* de Humperdinck. O ano acabou mesmo com o habitual concerto conjunto da Orquestra Barroca e do Coro Casa da Música, despedindo-se de 2019 com Domenico Zipoli e as suas belas *Vésperas de Santo Inácio*.

2. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

Em Outubro de 2018 foi definida a orientação que a Fundação Casa da Música deveria tomar para o triénio 2019– 2021, tendo sido considerado prioritário: 1. Consolidar a sustentabilidade da Casa da Música; 2. Investir na qualidade do projecto artístico; 3. Aumentar a relevância nacional da Casa da Música; e 4. Alargar e diversificar os Públicos.

De acordo com esta orientação, a Fundação Casa da Música, como tem sido prática, apresentou a sua Programação Própria Regular, suportada maioritariamente nos concertos nos Agrupamentos Residentes (Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Remix Ensemble, Coro Casa da Música e o Coro Infantil), Ciclos de Jazz e Piano, a qual foi complementada e enriquecida com a Programação Extra que inclui Programação realizada em parceria com Promotores Externos ou aproveitando outras oportunidades.

A par da Programação esteve o Serviço Educativo, um dos eixos fundamentais da missão da Fundação Casa da Música, cuja actividade se concentra na criação e formação de públicos, através de um programa de eventos acessíveis e diversificados destinados aos mais diversos públicos, qualquer que seja a relação que mantêm com a música ou com a Casa da Música. Trata-se de um investimento de longo prazo, realizado conjuntamente com as famílias, escolas, câmaras municipais, empresas e instituições, numa actividade que se quer contínua e persistente, semeando aquilo que dará lugar a capital cultural da população. Verifica-se que esta estratégia tem vindo a ser bem-sucedida dado o crescimento sustentado do número de espectadores e visitantes ao longo dos anos.

No ano 2019 assistimos a um crescimento do número de espectadores e visitantes em 3% e 2% respetivamente, tendo existido uma quebra de 7% no número de

bilhetes vendidos muito devido à diferente estrutura da Programação Extra realizada em parceria com promotores.

Quadro 1. Indicadores Globais de Actividade

Indicadores de Actividades	2015	2016	2017	2018	2019	Var. % 19/18
Nr. Bilhetes Vendidos	131.130	147.059	141.139	154.447	143.751	-6,9%
Nr espectadores	259.955	300.299	335.211	365.879	371.784	+1,6%
Nr Visitantes, espectadores e participantes nas actividades educativas	523.260	529.600	643.599	674.656	694.074	+2,9%

Da análise dos indicadores relativos à Programação Própria Regular, nos eventos com receita, resulta que os objectivos

de vendas foram alcançados, mesmo tendo em conta o aumento do preço de venda ao público dos concertos.

Quadro 2. Indicadores dos concertos, com bilheteira, da Programação Própria Anual

Indicadores de Concertos	2015	2016*	2017	2018	2019	Var. % 19/18
Bilhetes vendidos	55.931	58.204	53.023	61.907****	63.404****	+2,4%
Bilhetes vendidos por concerto (BVPC)**	478	511	486	508	516	+1,6%
Espectadores*	78.602	81.063	74.687	83.417****	83.699****	+0,3%
Preço venda médio**	10,04€	10,48€	11,17€	11,30€	11,75€	+5,2%
Receitas totais	561.675 €	610.207 €	592.361 €	674.841€***	728.000€***	+7,9%

* 2016 foi um ano com evento Clubbing o qual registou 1.698 espectadores e uma receita de 14.789€

** não têm em consideração os 31 concertos do Portugal a Gosto nem os do Messias Participativo

*** incluem os rendimentos do Portugal a Gosto (14.178 euros em 2018 e 24.992 euros em 2019)

**** Incluem em 2018 – 2.812 BV do Portugal a Gosto e 628 BV do Messias Participativo

No ano 2019, na generalidade, os objectivos de receitas de bilheteira da Programação Própria foram alcançados: atingiu-se os 516 Bilhetes vendidos por concerto com um preço de venda médio de 11,75 euros.

Uma das excepções a assinalar foi a Programação do Serviço Educativo que teve uma evolução aquém das expectativas iniciais, registando-se menos bilhetes vendidos, menos participantes e um menor valor das receitas face ao ano anterior, devido essencialmente às alterações definidas na estrutura da programação no ano 2019.

Quadro 3. Indicadores de actividades do Serviço Educativo da Programação Própria

Serviço Educativo	2015	2016	2017	2018	2019	Var. % 19/18
Bilhetes vendidos	28.892	27.016	26.928	26.555	25.666	-3,3 %
Participantes	48.500	43.950	62.071	63.485	61.302	-3,4%
Receitas totais	96.048 €	101.056 €	90.274 €	106.669 €	103.345 €	-3,1%

Nos quadros seguintes constam os principais indicadores dos eventos da programação própria, quer concertos quer actividades do serviço educativo.

Quadro 4. Indicadores dos concertos, com bilheteira, da Programação Própria Anual

CONCERTOS COM BILHETEIRA não considerando os concertos do Portugal a Gosto		2016	2017	2018	2019	Var. % 19/18
NÚMERO DE CONCERTOS COM BILHETEIRA	UN	114	109	115	116	0,9%
BILHETES VENDIDOS	UN	58 204	53 023	61 907	63 404	2,4%
BILHETES VENDIDOS / CONCERTO	€/UN	511	486	508	516	1,6%
RECEITA DE BILHETEIRA	€	610 207	592 361	674 841	728 000	7,9%
RECEITA DE BILHETEIRA / CONCERTO	€/UN	5 353	5 435	5 745	6 061	5,5%
PREÇO DE VENDA MÉDIO	€	10,48	11,17	11,30	11,75	4,0%
ESPECTADORES	UN	81 064	74 687	83 417	83 699	0,3%
ESPECTADORES / CONCERTO	UN	711	685	690	680	-1,4%
CUSTOS DIRECTOS DE CONCERTOS	€	1 599 784	1 529 547	1 612 848	1 890 033	17,2%
CUSTOS DE ESTRUTURA DO AGRUPAMENTO	€	4 073 094	4 107 994	4 170 681	4 333 956	3,9%
CUSTOS DIRECTOS + ESTRUTURA	€	5 672 878	5 637 541	5 783 529	6 223 989	7,6%
CUSTOS DIRECTOS / CONCERTO	€/UN	14 033	14 033	14 025	16 293	16,2%
(CUSTOS DIRECTOS + ESTRUTURA) / CONCERTO	€/UN	49 762	51 721	50 292	53 655	6,7%
CUSTOS DIRECTOS / ESPECTADOR	€/UN	19,7	20,5	19,3	22,6	16,8%
CUSTOS TOTAIS / ESPECTADOR	€/UN	70,0	75,5	69,3	74,4	7,3%
REC. BILHETEIRA / CUSTOS DIRECTOS	%	38,1%	38,7%	41,8%	38,5%	-7,2%
REC. BILHETEIRA / CUSTOS TOTAIS	%	10,8%	10,5%	11,7%	11,7%	0,2%

Quadro 5. Indicadores das Actividades do Serviço Educativo da Programação Própria

SERVIÇO EDUCATIVO		2016	2017	2018	2019	Var. % 19/18
NÚMERO DE EVENTOS	UN	974	814	865	992	14,7%
BILHETES VENDIDOS	UN	27 016	26 928	26 555	25 666	-3,3%
BILHETES VENDIDOS / EVENTO	€/UN	28	33	31	26	-15,7%
RECEITA DE BILHETEIRA	€	101 056	90 274	106 669	103 345	-3,1%
RECEITA DE BILHETEIRA / EVENTO	€/UN	104	111	123	104	-15,5%
PREÇO DE VENDA MÉDIO	€	3,74	3,35	4,02	4,03	0,2%
PARTICIPANTES	UN	43 950	62 071	63 485	61 302	-3,4%
ESPECTADORES / EVENTO	UN	45	76	73	62	-15,8%
CUSTOS DIRECTOS	€	293 706	275 183	273 271	267 395	-2,2%
CUSTOS DIRECTOS / EVENTO	€/UN	302	338	316	270	-14,7%
CUSTOS DIRECTOS / ESPECTADOR	€/UN	6,7	4,4	4,3	4,4	1,3%
REC. BILHETEIRA / CUSTOS DIRECTOS	%	34,4%	32,8%	39,0%	38,6%	-1,0%

2.1 RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Após o período de maior restrição orçamental, devido à redução do nível de subvenção do Estado Português e à redução dos valores de mecenato, com resultado das sucessivas reduções anuais dos cortes, foi possível atenuar os constrangimentos financeiros e retomar progressivamente os níveis dos serviços prestados pela Fundação e o ritmo dos investimentos, o que permitiu inverter a tendência de degradação dos activos que se vinha a verificar, sem no entanto por em causa a consolidação do equilíbrio da Conta de Exploração.

Nesse sentido, no ano de 2019 verificou-se mais um passo no sentido da estratégia definida, que privilegia

os **Agrupamentos Residentes** e a melhoria das suas condições de desenvolvimento artístico, bem como a consolidação do **Serviço Educativo**. A par, a Fundação Casa da Música priorizou um conjunto de investimentos que actualizaram os activos e reposicionaram a Fundação para o cumprimento de novos desígnios. Mesmo com esta ambição, em 2019 foi possível a Fundação Casa da Música atingir um resultado do exercício equilibrado pelo terceiro ano consecutivo, 4.564 euros.

O resultado antes de amortizações e provisões foi positivo em 862.420 euros, um valor 11,8% inferior a 2018 em que este resultado tinha sido de 977.836 euros.

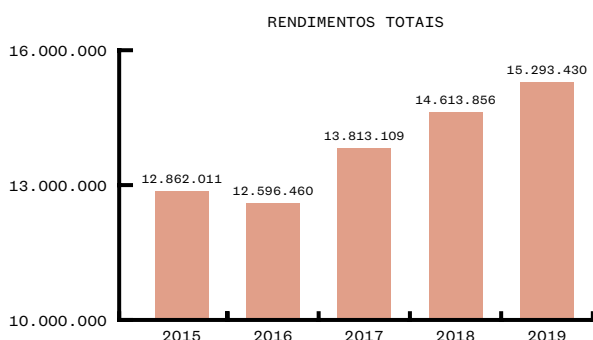
Quadro 6. Resumo da Evolução da Conta de Exploração

CONTA DE EXPLORAÇÃO (EUROS)	2015	2016	2017	2018	2019	Var. % 19/18
RENDIMENTOS	12 862 011	12 596 460	13 813 109	14 613 856	15 293 430	+ 4,7%
GASTOS	-12 474 820	-12 592 805	-12 840 697	-13 636 020	-14 431 010	+ 5,8%
RAAP *	387 191	3 655	972 412	977 836	862 420	- 11,8%
RESULT. LÍQUIDO	-366 454	-1 057 012	-6 384	114 066	4 564	- 96,0%

* resultado antes de amortizações e provisões

2.1.1 RENDIMENTOS

Os **rendimentos** da Fundação Casa da Música, no ano 2019, ascenderam a 15.293.430 euros, o que corresponde a um aumento de 4,65% em relação ao ano transacto.



O **subsídio estatal** foi reforçado em mais 600.000 euros em 2019, o que corresponde à terceira reversão do corte de 3.000.000 euros, imposto em 2012. No total, a Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português o montante de 8.800.000 euros.

A **contribuição de mecenas e patrocinadores** no financiamento da Casa da Música fixou-se em 2.073.082 euros, o que representa uma subida de 15,2% face ao angariado em 2018. O aumento dos rendimentos de Mecenato e Patrocínios, no valor de **+273.272 euros**, é justificado em grande medida pelo apoio da Fundação “la Caixa” à iniciativa Orquestra do Património, através do contributo da no valor de 320.000 euros.

Não considerando os subsídios do Estado e do Município do Porto, nem com os montantes de mecenato, os restantes rendimentos da Fundação ascenderam a 4.180.349 euros, menos 4,6% do que em 2018, ano em que se conseguiram 4.384.046 euros.

Os rendimentos decorrentes de Apoios **Directos à Programação** fixaram-se em 175.407 euros, menos 98.249 euros que em 2018 quando se registaram 273.656 euros.

Os **rendimentos associados a eventos** aumentaram 44.377 euros (+3,1%) face a 2018, fixando-se em 1.474.261 euros. Para este resultado contribuiu, entre outros, o aumento das receitas de bilheteira da programação própria, mais 31.771 euros.

Os rendimentos das actividades comerciais reduziram 4,5% em relação a 2018, tendo-se registado o valor de 2.438.346 euros. Estes rendimentos foram inferiores em 115.713 euros aos obtidos em 2018, o que se pode explicar, de forma simples, pelos seguintes factos:

- pela redução da retribuição financeira das Concessões, de 179.974 euros em 2018 euros para 40.773 euros em 2019, menos 139.201 euros. Esta descida justifica-se pela não obtenção de qualquer retribuição associada ao espaço comercial junto à Avenida da Boavista;
- pela diminuição da valor do activo reconhecido por conta de Contratos de Concessões, que diminuíram de 240.995 euros registados em 2018 para 133.567 euros em 2019. Esta diminuição de **-107.428 euros** resulta do termo da concessão do espaço comercial junto à Avenida da Boavista em 2018. Em 2019 apenas foi reconhecida valorização de activos dos bens associados à concessão do Parque de Estacionamento.

Estes dois factos foram compensados por outros registos associados às actividades comerciais, com impacto positivo, entre os quais se destacam:

- aumento dos rendimentos da Restauração, que se fixaram em 1.400.388 euros, mais 60.686 euros do que em 2018, ano em que se registou rendimentos de 1.339.702 euros;
- aumento dos rendimentos das actividade de Cedência de Espaços, que se fixaram em 470.473 euros, mais 53.165 euros que em 2018, ano em que se registaram rendimentos de 417.308 euros;
- e na rubrica “Outros Rendimentos”, que evoluíram de 1.898 euros em 2018 para 31.551 euros em 2019, mais 29.653 euros, onde estão incluídos 24.000 euros referentes à venda de uma sistema de PA em uso à vários anos na Casa da Música;

Os **rendimentos financeiros** registaram uma variação negativa de 27% em relação ao ano transacto, devido ao vencimento de algumas aplicações com remunerações mais elevadas. Essas aplicações foram realizadas em anos anteriores em que o mercado proporcionava taxas de juro mais altas, não tendo existido oportunidades de reinvestir os mesmos montantes com níveis de remuneração tão interessantes em 2019.

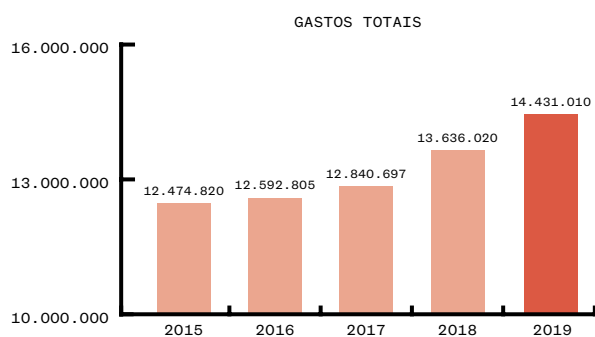
O quadro seguinte mostra o detalhe dos Rendimentos, conforme a desagregação das dimensões resultantes da imputação dos registos pela contabilidade analítica.

Quadro 7. Evolução dos Rendimentos

RENDIMENTOS (EUROS)	2015	2016	2017	2018	2019	Var. % 19/18
FINANCIAMENTO PÚBLICO	7 250 000	7 230 000	7 830 000	8 430 000	9 040 000	7,2%
Decreto-Lei 18/2006	7 000 000	7 000 000	7 600 000	8 200 000	8 800 000	7,3%
CMPorto	250 000	230 000	230 000	230 000	240 000	4,3%
MECENATO E PATROCÍNIOS	1 942 026	1 689 418	1 878 377	1 799 810	2 073 082	15,2%
OUTRAS RENDIM. PRÓPRIOS	3 669 985	3 677 042	4 104 732	4 384 046	4 180 349	-4,6%
RENDIM. DE EVENTOS	1 170 391	1 220 508	1 176 520	1 429 884	1 474 261	3,1%
APOIOS DIR. PROGRAMAÇÃO	512 086	100 758	282 757	273 656	175 407	-35,9%
COMERCIAIS	1 779 488	2 189 288	2 495 769	2 554 058	2 438 346	-4,5%
FINANCEIRAS	208 020	166 488	149 685	126 448	92 335	-27,0%
TOTAL	12 862 011	12 596 460	13 813 109	14 613 856	15 293 431	4,65%

2.1.2 GASTOS

Os **gastos totais**, sem considerar amortizações e provisões, registados no exercício 2019 foram de **14.431.010 euros**, um valor superior em 794.990 euros ao verificado em 2018, o que representa um acréscimo de 5,83%.



Os **gastos com o pessoal**, considerando a totalidade da equipa administrativa, equipa associada à restauração e aos músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.834.552 euros, mais 185.396 euros, o que configura um aumento de 2,8% face a 2018. A rubrica de Pessoal assume em 2019 um peso de 47,4% do total de gastos, um valor inferior ao registado em 2018 (48,8%).

Os **gastos totais de eventos** aumentaram 13,4%, fixando-se em 4.467.575 euros, mais 529.508 euros em relação ao ano anterior. Neste deverão ser considerados as seguintes evoluções:

- Aumento dos gastos com os eventos da Programação Própria, mais 272.197 euros;
- Inclusão dos custos relacionados com a iniciativa "Orquestra no Património" no valor de 295.629 euros;
- Incremento dos gastos com os eventos da Programação Extra, mais 162.741 euros;
- Menor gasto com os eventos do Serviço Educativo, menos 5.875 euros;
- Menor gasto com o Plano de Comunicação e de Marketing, menos 55.354 euros;
- Aumento dos gastos fixos do Remix, Coro e Orquestra Barroca, mais 25.343 euros;
- Diminuição dos gastos inerentes às vagas do quadro de músicos da Orquestra Sinfónica, menos 31.265 euros;
- Diminuição dos gastos inerentes a direitos de autor, assistentes de sala, segurança para os eventos e redacção de textos, menos 8.315 euros;

Os **gastos de funcionamento** incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.887.718 euros, mais 36.240 euros, o que representa um acréscimo de 2,0% em relação aos gastos registados no ano anterior. Estes gastos incluem um impacto de 37.327 euros referentes a gastos que, deviam ter sido registados até 2018, mas cujo reconhecimento só se concretizou neste exercício de 2019. O peso dos gastos de Funcionamento no total

dos gastos baixou em 2019 para 13,1% (fora de 13,6% em 2018).

Quanto aos **gastos associados às actividades comerciais**, sem considerar pessoal, fixaram-se em 1.195.250 euros, um valor substancialmente superior a 2018 (mais 43.506 euros, isto é, mais 3,8%):

Quanto a **gastos financeiros** registou-se o valor de 45.915 euros, mais 0,7% que o registado em 2018.

O quadro seguinte mostra o detalhe dos Gastos, conforme a desagregação das dimensões resultantes da imputação dos registos pela contabilidade analítica.

Quadro 8. Evolução dos Gastos

GASTOS (EUROS)	2015	2016	2017	2018	2019	Var. % 19/18
PESSOAL	6 474 695	6 425 338	6 523 501	6 649 156	6 834 552	2,8%
ADMINISTRATIVO	2 746 741	2 721 604	2 725 667	2 785 511	2 825 709	1,4%
RESTAURANTE	242 223	202 017	202 479	242 662	171 454	-29,3%
CAFÉ		79 606	127 455	124 246	171 454	38,0%
MÚSICOS (OSPCDM) *	3 485 731	3 422 111	3 467 900	3 496 737	3 665 934	4,8%
GASTOS EVENTOS	3 641 798	3 620 661	3 518 722	3 938 067	4 467 575	13,4%
PROGRAMAÇÃO	2 223 323	2 098 900	2 069 736	2 331 274	2 936 249	26,0%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	0	15 154	0	0	0	0,0%
CF REMIX, CCM, OBCM e Vagas OS	509 490	650 983	640 094	673 945	668 022	-0,9%
SERVIÇO EDUCATIVO	296 028	293 706	275 184	273 271	267 396	-2,1%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	489 071	462 054	422 779	537 526	482 172	-10,3%
OUTROS CUSTOS	123 886	99 864	110 929	122 051	113 736	-6,8%
FUNCIONAMENTO	1 763 350	1 642 860	1 741 010	1 851 478	1 887 718	2,0%
OUTROS GASTOS	594 977	903 946	1 057 463	1 197 319	1 241 165	3,7%
COMERCIAIS	558 196	863 576	1 010 419	1 151 744	1 195 250	3,8%
FINANCEIROS	36 781	40 370	47 044	45 575	45 915	0,7%
TOTAL	12 474 820	12 592 805	12 840 696	13 636 020	14 431 010	5,83%

* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular
- os mesmos estão em Vagas OS

O conjunto das depreciações, amortizações, provisões e reversões de registos, influenciaram negativamente o resultado líquido em **-857.856 euros**.

Quadro 9. Evolução dos Resultados dos Exercícios

RAAP E RESULTADO LÍQUIDO (EUROS)	2015	2016	2017	2018	2019	Var. % 19/18
RAAP	387 190	3 655	972 413	977 836	862 420	- 11,8%
DEPRECIAÇÕES	- 724 857	- 700 753	- 586 582	- 600 029	- 686 947	14,5%
AMORTIZAÇÕES		- 216 677	- 228 071	- 215 698	- 216 180	0,2%
ABATES	0	- 16 772	- 159 070	- 45 600	- 1 400	- 96,9%
PROVISÕES	- 32 056	- 150 000	- 9 737	- 18 991	- 8 626	- 54,6%
ACERTO BENS LOJA NOS				- 61 456	0	- 100,0%
REVERS./AJUST. E OUTROS *	3 270	23 535	4 664	78 005	55 297	- 29,1%
RESULTADO LÍQUIDO	- 366 452	- 1 057 012	- 6 384	114 066	4 564	- 96,00%

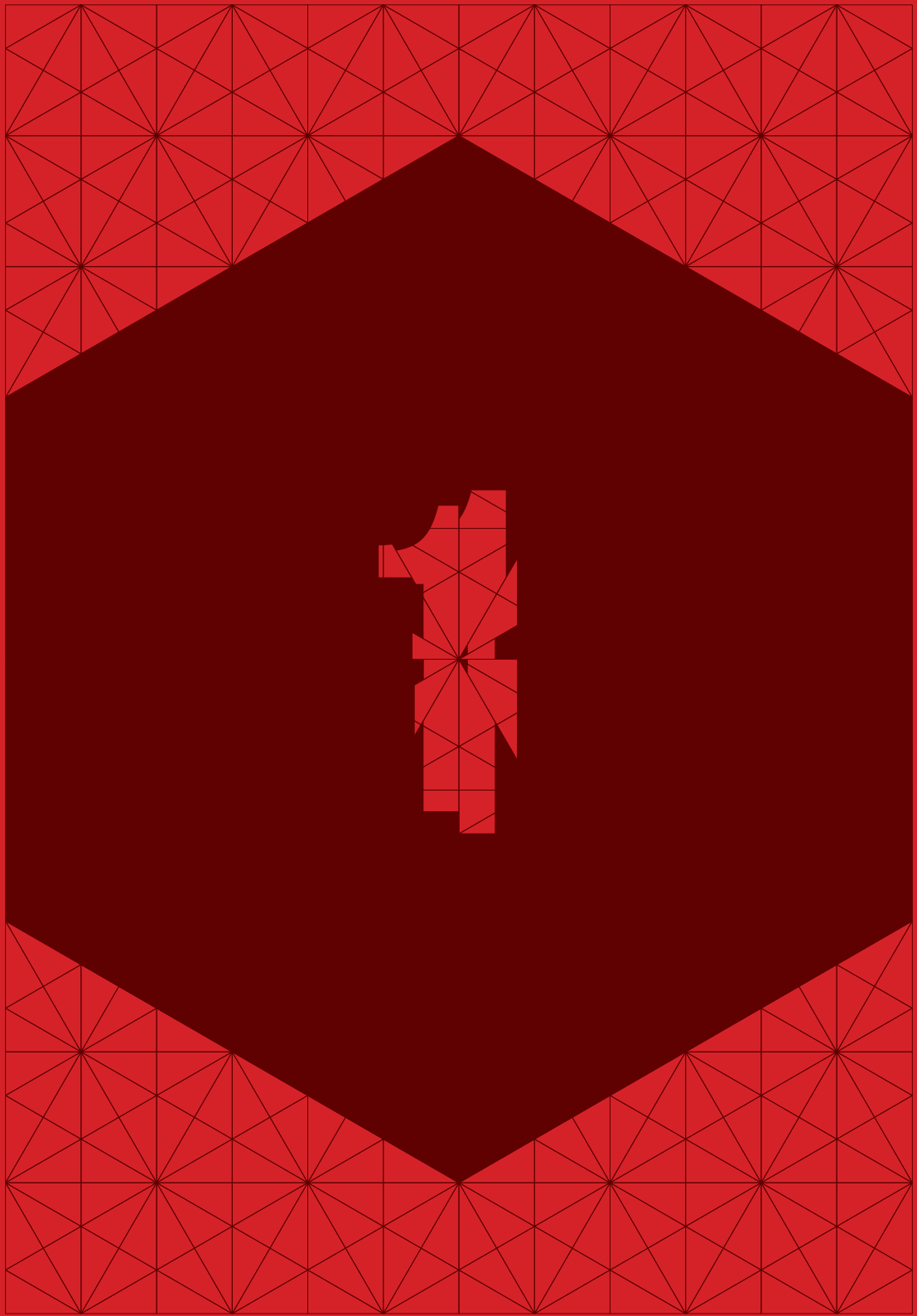
* OUTROS incluem o Imposto sobre o Rendimento

Em síntese, desde 2011, através de medidas de ajustamento nos custos e na programação, foi possível acomodar até agora quase 80% da redução do Subsídio

do Estado verificado desde 2011, ou seja, 17,6 milhões de euros num total de 21,9 milhões, como se evidencia no quadro seguinte.

Quadro 10. Acomodação do corte do subsídio e redução de outros rendimentos

RENDIMENTOS COM REDUÇÃO MAIS SIGNIFICATIVA (MILHARES DE EUROS)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
FINANCIAMENTO DO ESTADO PORTUGUÊS	-1 500	-3 000	-3 000	-3 000	-3 000	-3 000	-2 400	-1 800	-1 200	-21 900
RESULTADO LÍQUIDO	0	-542	-1 673	-783	-366	-1 057	-6	114	5	-4 308
PARTE ACOMODADA	1 500	2 458	1 327	2 217	2 634	1 943	2 394	1 914	1 205	17 592



PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

“A programação da Casa da Música está ao nível das salas mais importantes do mundo.”

Peter Eötvös (Compositor Associado 2019)

Em 2019, a Casa da Música manteve o conceito que está na base da sua programação e que se tem revelado adequado no sentido de fidelizar os públicos e facilitar a comunicação, sem comprometer a capacidade de inovação e a apresentação de desafios que se manifestam, por exemplo, no elevado número de obras apresentadas em estreia nacional. O primeiro plano deste conceito está assente na exploração de repertórios e na apresentação de artistas associados a um País Tema, que desta vez se estendeu ao vasto território das Américas, o Novo Mundo. A escolha deste tema traduziu-se necessariamente numa abordagem ao fenómeno da diversidade, marcada pelo confronto entre a música nativa e as músicas levadas quer por colonos europeus quer pela diáspora africana. A descomplexada integração das músicas populares nas eruditas é uma marca da música americana e inspirou uma parte importante do desenho da programação de 2019. Num outro plano, a oferta artística continuou a estruturar-se com base em narrativas associadas a festivais temáticos e a diferentes momentos do calendário, que se mantêm como âncoras importantes na estruturação da programação e no alinhamento do público com a identidade da Casa da Música – combinando ciclos e festivais com uma tradição de vários anos com novas propostas desenhadas apenas para este ano, como foi o caso do ciclo Grandes Canções Orquestrais e do festival Música no Feminino. A afluência do público continuou a dar lugar a múltiplos concertos de lotação esgotada, o que, a par do reconhecimento da crítica da especialidade, traduz as escolhas criteriosas do repertório, dos maestros e dos solistas convidados, sem esquecer o constante incentivo à criação contemporânea

e a excelência dos artistas em residência, personalidades de reconhecido mérito internacional. Os conceitos programáticos abrangeram todos os Agrupamentos Residentes – a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca, o Coro Casa da Música e o Coro Infantil Casa da Música – e o Serviço Educativo.

O Ciclo de Piano apresentou figuras de topo do circuito internacional e o Ciclo de Jazz combinou a vinda de grandes nomes deste género com a revelação de artistas e propostas que vão conquistando relevo internacional pela sua capacidade de inovação. Ao longo de todo o ano, refira-se ainda a aposta nos novos talentos e a oferta regular de concertos de variados géneros musicais, resultado tanto da programação própria da Casa da Música como das parcerias com promotores externos.

“Entre as muitas virtudes da portuense Casa da Música, destaca-se sem dúvida a sua programação sábia, coerente, equilibrada e sem preconceitos.”

(Xoán M. Carreira, Mundo Clasico)



JANEIRO 2019

Com a entrada no novo ano, a Casa da Música apresentou o tema da sua programação para 2019: o Novo Mundo, oportunidade para mostrar o repertório icónico e a música por descobrir das Américas. Ainda antes, 2019 foi saudado com o programa especial de Ano Novo preenchido por valsas, polcas e outras danças contagiantes na interpretação da Orquestra Sinfónica e do maestro austríaco Leopold Hager. Em duas noites consecutivas, este concerto esgotou a lotação da Sala Suggia.

A Abertura Oficial Novo Mundo apresentou-se sob o mote Dar Novos Mundos ao Mundo. Tudo começou com uma grande celebração da música sinfónica de alguns países americanos: a Sinfonia do Novo Mundo de Dvořák, obra seminal da identidade cultural dos Estados Unidos, tocada nos concertos inaugurais quer da Série Clássica quer dos Concertos Comentados de domingo; e Popol Vuh de Alberto Ginastera, uma obra baseada na mitologia maia que teve nesta ocasião a sua estreia em Portugal. Também este programa esgotou a lotação da Sala Suggia.

O programa de abertura do Novo Mundo prosseguiu com música incontornável. Sob a direcção do seu titular, Baldur Brönnimann, a Sinfónica tocou mais uma obra revolucionária do repertório criado em solo norte-americano, Amériques de Edgard Varèse, num concerto que incluiu a estreia nacional de uma obra do canadiano Claude Vivier.

“(…) uma interpretação inteligente, equilibrada e sobretudo dedicada desta obra icónica [Amériques]”

“Brönnimann e a sua orquestra portuense cozinham uma preciosa versão de Orion (1979) de Claude Vivier”

“A Abertura Cubana (1932) de Gershwin foi outra esplêndida mostra de bem-fazer da orquestra do Porto”

(Xoán M. Carreira, Mundo Clasico)

A música singular de Vivier foi também o pretexto para o regresso da prestigiada soprano Piia Komi, num concerto do Remix Ensemble.

“A Sala Suggia é um recinto acústico ideal para uma música mágica como a que sabem fazer Peter Rundel e o Remix Ensemble, pondo-se ao serviço de uma cantora dúctil, inteligente e sensível como Piia Komi (Xoán M. Carreira, Mundo Clasico)

Este mesmo concerto trouxe ainda à Casa da Música o Synergy Vocals, quarteto vocal feminino que veio colaborar com o Remix Ensemble na interpretação de Tehillim de Steve Reich, mais uma estreia nacional, com efeitos visuais criados pela Digitópia.

“(…) as sempre mágicas Synergy Vocals, nesta ocasião acompanhadas por um Remix Ensemble em estado de graça sob a direcção lúcida de Peter Rundel” (Xoán M. Carreira, Mundo Clasico)

Para o primeiro concerto da temporada do Coro Casa da Música, o maestro Paul Hillier desenhóu pontes entre o Velho e o Novo Mundo, incluindo no programa obras de vários períodos e proveniências. Dois novos espectáculos do Serviço Educativo, para famílias e escolas, enquadraram-se igualmente neste tema: Pica-Pau Amarelo, que percorreu as lendas e o folclore brasileiro contados na obra célebre de Monteiro Lobato; e A Grande Viagem, um espectáculo encenado com música e marionetas inspirado na viagem que levou os primeiros navegadores europeus à América.

O ciclo de abertura do Novo Mundo estendeu-se até quase ao final do mês, altura em que a Orquestra Barroca apresentou música de compositores europeus que se deixaram estimular pelos contactos com o outro lado do globo. Também o primeiro módulo do 10º Curso Livre de História da Música, leccionado por João Silva, se centrou nas músicas do Novo Mundo, em especial as de raiz popular. Para famílias, público geral e escolas do ensino básico e secundário, foi estreado o espectáculo Pica-Pau Amarelo, inspirado nos contos fantásticos escritos pelo autor brasileiro Monteiro Lobato. Para jardins-de-infância e famílias com crianças até aos 6 anos, foi estreado A Grande Viagem, um espectáculo encenado com música e marionetas, inspirado na viagem que levou os primeiros navegadores a descobrir a América.

“Poucas vezes vi uma sala de concertos, neste caso um edifício inteiro, tão cheia de actividades e de público tão variado, procurando e disfrutando de coisas muito distintas”
(Maruxa Baliñas, Mundo Clasico)

Na sua terceira edição, a Casa Aberta estendeu-se ao longo de cinco dias em estreita ligação com o tema Novo Mundo. Incluiu uma palestra especial dedicada a esta temática, pelo musicólogo João Silva (apresentada consecutivamente na Sala 2 e na Reitoria da Universidade do Porto), múltiplos ensaios abertos com palestras pré-ensaio, três palestras pré-concerto, um ciclo de cinema com cinco filmes de grande riqueza estética (num espaço criado especialmente para o efeito na Loja da Avenida da Boavista), actuações de escolas de ensino vocacional convidadas, quatro instalações desenvolvidas pela equipa Digitópia, sessões de danças latino-americanas e visitas guiadas – tudo isto com entrada livre. Igualmente gratuitos foram dois ensaios abertos “imersivos” da Orquestra Sinfónica e do Remix Ensemble,

com o uso da aplicação ONSTAGE, que permitiu ao público não só assistir à actuação como também visualizar no smartphone imagens de vários pontos do palco e aceder a textos sobre o programa. Esta foi a primeira vez que a aplicação foi usada em Portugal. Finalmente, no que respeita aos concertos de entrada livre, destacam-se as actuações surpresa de Marina Pacheco e Pedro Costa numa plataforma suspensa no exterior do edifício e uma Noite Non-Stop na Sala Suggia (com lotação esgotada), Bares e Restaurante, que terminou ao amanhecer depois de apresentar nomes como HHY & The Macumbas, Conan Osiris e Bezegol.

A música brilhante de Tchaikovski deu origem a um programa da Sinfónica com a Primeira Sinfonia e o célebre Primeiro Concerto para piano, nas mãos de Rafael Kyrichenko e sob a direcção de um prestigiado especialista no repertório russo, o maestro Michail Jurowski. Este concerto esgotou a lotação da Sala Suggia e levou a orquestra ao Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

O Ciclo de Piano foi inaugurado pelo portuense Nuno Ventura de Sousa, e ao longo do mês assinalou-se ainda a abertura de outros ciclos que se revelarão marcantes na programação de 2019: a Integral das Sinfonias de Tchaikovski e as Grandes Canções Orquestrais. O alinhamento de Janeiro completou-se com estrelas internacionais como Tito Paris e Gal Costa, o novo projecto em duo de Camané e Mário Laginha, sem esquecer a música de câmara, o jazz e outros géneros que marcam habitualmente presença na Sala 2 e no Café.

FEVEREIRO 2019

A música e o cinema voltaram a encontrar-se na 7ª edição do Invicta.Música.Filmes, com quatro cine-concertos de excepção, todos eles remetendo para a temática ou autores do Novo Mundo. O génio de Chaplin esteve em evidência com a projecção de um grande clássico, A Quimera do Ouro, com a música original tocada ao vivo pela Orquestra Sinfónica numa Sala Suggia com lotação esgotada. Um filme desafiante de Luis Buñuel, A Idade do Ouro, deu o mote para uma nova criação do compositor argentino Martin Matalon que foi apresentada em estreia nacional pelo Drumming – Grupo de Percussão. O Remix Ensemble acompanhou a projecção de Shelter, de Bill Morrison, com música do trio nova-iorquino Bang on a Can. A Banda Sinfónica Portuguesa associou-se ao festival com um programa que celebrou bandas sonoras emblemáticas da história do cinema. Finalmente, o Serviço Educativo fez estreiar o cine-concerto Mundo Animado, para famílias e escolas, uma co-produção com o IndieJúnior Allianz que incluiu nova música criada para filmes mudos de Charles Chaplin e Buster Keaton; e promoveu a formação Música para Cinema, uma Oficina Digitópia.

O novo ciclo Grandes Canções Orquestrais trouxe duas vozes de excepção ao palco da Sala Suggia: Christine Rice interpretou as célebres Canções e Danças da Morte de Mussorgski e Rebecca Evans cantou as Quatro Últimas Canções de Richard Strauss (substituindo à última hora a soprano Miah Persson). Dois concertos da Sinfónica que acrescentam a oportunidade para ouvir uma obra central do repertório – Petrushka de Stravinski – e a estreia nacional de uma peça de Sir Harrison Birtwistle, Night's Black Bird – com o prestigiado compositor britânico presente na plateia e a direcção do maestro Ryan Wigglesworth.





Em ano dedicado ao Novo Mundo, destaca-se a interpretação de três obras norte-americanas, duas das quais pela primeira vez em Portugal: o Concerto para violino de Elliott Carter, contando com o prestigiado Irvine Arditti como solista, e Siddhartha do canadiano Claude Vivier.

“(…) um programa orquestral tão bem pensado e pertinente (…) como pouco frequente no rotineiro panorama dos auditórios ibéricos” (Paco Yáñez, Mundo Clasico)

“[A Orquestra tem um] domínio da linguagem contemporânea cada vez maior!” (Paco Yáñez, Mundo Clasico)

O outro lado do Atlântico esteve na mira também do Quarteto de Cordas de Matosinhos, num recital que juntou obras de Ginastera e Dvořák a um quarteto do português Luís Tinoco.

No seu aguardado regresso ao Ciclo de Piano, Vadym Kholodenko revelou as qualidades que lhe granjearam a cobiçada Medalha de Ouro do Concurso Van Cliburn apresentando obras de Beethoven, Rachmaninoff e Scriabin – estas últimas incluídas no seu disco premiado com um Diapason D’Or.

“À saída, lembra-se a profundidade maravilhosamente contida da Sonata de Beethoven e o mundo de conturbadas emoções de Scriabin como pretextos para a mais elevada manifestação de um músico absolutamente singular.” (Diana Ferreira, Público)

Entre inúmeras propostas, os concertos regulares no Café deram a oportunidade de ouvir músicos como Márcia, Ploo e Terra Livre, além das referências ao Novo Mundo com o jazz do brasileiro Frederico Heliodoro e os blues de Lone Lisbonaires.

MARÇO 2019

“A programação da Casa da Música está ao nível das salas mais importantes do mundo.” Peter Eötvös (Compositor Associado 2019)

As residências artísticas na Casa da Música são oportunidades para conhecer a grande música criada nos nossos dias por compositores vivos. O húngaro Peter Eötvös é uma figura fundamental do nosso tempo e já foi muito bem recebido no Porto, cidade que reconheceu estar entre as mais dinâmicas da Europa no que respeita à apresentação de nova música. Regressou em Março para um fim-de-semana em que dirigiu dois concertos que deram a ouvir várias obras suas e dos seus compatriotas Kurtág e Bartók.

“(…) a chegada à Casa da Música de um dos maestros mais prestigiados do nosso tempo.” (Paco Yáñez, Mundo Clasico)

A mais recente destas obras foi o melodrama Secret Kiss, encomenda da Casa da Música em parceria com outras instituições que levou o Remix Ensemble para o universo do teatro Noh, uma tradição japonesa revelada na voz de Ryoko Aoki.

“(…) uma interpretação soberba por parte do Remix (…), mostrando total sintonia entre maestro e ensemble” (Paco Yáñez, Mundo Clasico)

“(…) não é de estranhar (…) que artistas do calibre de Peter Eötvös voltem à Casa da Música para dirigir repertórios de tal forma exigentes” (Paco Yáñez, Mundo Clasico)

Já com a Orquestra Sinfónica e a solista Leticia Moreno, Eötvös apresentou outra estreia nacional, o seu Concerto

para violino DoReMi, num concerto que terminou em apoteose com O Mandarim Maravilhoso de Bartók.

“A direcção do carismático Eötvös demonstrou desde o primeiro gesto o rigor que lhe é característico.”
(Pedro M. Santos, Público)

“Leticia Moreno demonstrou solidez técnica, intensidade expressiva e uma boa comunicação com a orquestra e com o maestro. (...) A orquestra participou de forma eficaz na dialéctica concertante, contribuindo para realçar o sentido dramático da obra.” (Pedro M. Santos, Público)

“O profundo conhecimento da música de Bartók por Eötvös foi evidenciado pela naturalidade e justeza da sua direcção, tendo a orquestra da Casa da Música correspondido com uma execução rigorosa, equilibrada e expressiva, respondendo com enorme segurança e qualidade interpretativa aos variados desafios colocados pela partitura de Bartók.”
(Pedro M. Santos, Público)

A Sinfónica colaborou com três pianistas ao longo do mês: um prestigiado especialista em música contemporânea, um grande nome nacional que navega entre o jazz e outras músicas, e um jovem com uma carreira em franca ascensão. O brasileiro Paulo Álvares, pianista de renome no âmbito da nova música, foi o solista na Quarta Sinfonia de Charles Ives, uma obra desafiante do Novo Mundo nunca antes tocada na Península Ibérica, que exige grande virtuosismo ao pianista e a presença de três maestros.

“Foi uma interpretação febril, contagiante, exaltada e exaltante. Só muito de quando em quando há momentos assim, concertos que desde logo temos a certeza segura de que não mais se esquecerão. E foi sem dúvida um dos máximos momentos já vividos



na Casa da Música nestes 14 anos de actividade. Por isso se impõe que fique devidamente registado como um concerto memorável, ímpar celebração do génio de Charles Ives!” (Augusto M. Seabra, Público)

Mário Laginha veio tocar a famosa Rhapsody in Blue de Gershwin, num concerto centrado na música norte-americana que incluiu Copland, Bernstein e Arturo Márquez. Quanto ao pianismo brilhante de Rachmaninoff, foi entregue a Vasco Dantas Rocha, ao maestro Vassily Sinaisky e às páginas célebres do Segundo Concerto do compositor russo, logo a abrir a programação do mês de Março perante uma Sala Suggia totalmente preenchida. Também o Ciclo de Piano recebeu um representante da escola russa, Alexander Romanovsky, para um recital centrado nos 24 Estudos de Chopin.

As vozes do Coro Casa da Música juntaram num mesmo fim de tarde dois magníficos motetes de Bach e a estreia nacional de uma nova obra do compositor nova-iorquino Michael Gordon, uma encomenda da Casa da Música em parceria com outras instituições. As viagens pelas Américas marcaram também o Concerto de Carnaval da Orquestra Barroca (mais uma lotação esgotada) e um outro concerto da Sinfónica com estreias nacionais de obras de Paul Desenne e Ginastera, além de obras de Villa-Lobos e Silvestre Revueltas. Também chegado da América, mais concretamente dos Estados Unidos, o trio de estrelas do jazz formado por Danilo Pérez, John Patitucci e Terri Lyne Carrington deu início ao Ciclo de Jazz.

A música portuguesa foi o centro do concerto da Banda Sinfónica Portuguesa, no âmbito do seu Concurso Nacional de Composição, com a estreia mundial de uma obra encomendada a Luís Tinoco e da obra finalista a concurso. A Casa da Música foi palco para a apresentação de vários novos álbuns de vários artistas: Luca Argel, Selma Uamusse, o dueto Miramar de Frankie

Chavez e Peixe, Ólafur Arnalds, a banda britânica Toy e a fadista Helena. A música de câmara foi celebrada em mais uma edição do Harmos Festival, que na sua passagem pela Casa da Música trouxe 15 grupos de câmara formados por alunos de conceituadas escolas superiores de música.

“A Casa da Música no Porto é um excelente exemplo de que não é preciso ser-se a capital de um país para que a sala de concertos se torne um destino de sucesso.” (Martti Rousi, jornal Sanomat, Finlândia)

“(…) a Casa da Música no cerne da melhor programação contemporânea.” (Paco Yáñez, Mundo Clasico)

“Foi óptimo ouvir a 4ª Sinfonia de Ives tocada de forma tão magnífica na Casa da Música. Que agrupamento e que público aqui se construiu para a música contemporânea. É fantástico.” (Lawrence Cherney, Director Artístico Soundstreams, Toronto)





ABRIL 2019

Abril trouxe alguns momentos-chave da temporada de 2019, nomeadamente o festival Música & Revolução, os Concertos de Páscoa, o festival Ao Alcance de Todos e ainda alguns dos concertos mais aguardados dos Ciclos de Piano e Jazz. Foi precisamente o jazz que abriu a programação do mês, com um grande concerto duplo liderado por figuras de topo do jazz americano – Erik Friedlander e Chris Potter. A Páscoa inspirou dois concertos com grandes obras baseadas no comovente texto do Stabat Mater nas vozes de prestigiados solistas internacionais: a versão de Pergolesi, uma obra de referência do período Barroco, foi apresentada pela Orquestra Barroca, enquanto a de Dvořák, um testemunho inesquecível da fé do compositor boémio, juntou no mesmo palco a Orquestra Sinfónica, o Coro Casa da Música e o Coro Infantil, esgotando a lotação da Sala Suggia. O Música & Revolução centrou-se este ano na obra de György Ligeti, um marco da composição musical do século XX, dando a ouvir excertos da ópera Le Grand Macabre, concertos duplos com a Sinfónica e o Remix, e ainda duas actuações do pianista Pierre-Laurent Aimard, intérprete predilecto do compositor húngaro. Aimard apresentou-se em recital a solo e também numa interpretação do virtuoso Concerto para piano com o Remix Ensemble.

“(…) o Remix encontra-se numa forma invejável.”

“A interpretação de Le Grand Macabre por Baldur Brönnimann e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música foi brutal (…)”

“Apesar da complexidade da partitura, a OSPCM atingiu um nível verdadeiramente espectacular. (...) maravilhou-nos com uma leitura que desejávamos não tivesse terminado nunca.”

“A interpretação do Concerto para piano desta noite foi maravilhosa, com Pierre-Laurent Aimard em estado graça (…)”
(Paco Yáñez, Mundo Clasico)

Evocando outras revoluções, o Curso Livre de História da Música propôs uma viagem pelos primórdios da gravação, sob a orientação da investigadora Leonor Losa.

No palco da Sala Suggia, a Orquestra Sinfónica apresentou um programa inteiramente dedicado a sinfonias de Franz Schubert, com a direcção do maestro Douglas Boyd. O Novo Mundo continuou presente na Casa da Música, com figuras destacadas da música brasileira como Bebel Gilberto, Roberta Campos e Rubel, ou ainda o grande musicólogo Zuza Homem de Mello, que apresentou uma palestra sobre 90 anos da canção brasileira, promovido pela Casa da Arquitectura, perante uma sala completamente preenchida. Merecem referência também o concerto de Peter Hook (Joy Division, New Order) e o concerto de apresentação do novo disco de Manel Cruz, que esgotou por duas vezes a Sala 2.



MAIO 2019

A colaboração de Jörg Widmann enquanto Artista em Residência na Casa da Música em 2019 iniciou-se em Maio. O músico alemão, um dos artistas mais dinâmicos e conceituados da actualidade, apresentou-se na sua tripla dimensão de compositor, maestro e clarinetista, com a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble, interpretando um clássico de referência como é o Concerto para clarinete de Mozart, obras sinfónicas do Romantismo e música dos nossos dias.

Sob o mote Grandes Canções Orquestrais, que atravessa a programação de 2019, a meio-soprano Marina Prudenskaya juntou-se à Sinfónica e ao maestro Eliahu Inbal para um ciclo emblemático do Lied alemão: Wesendonck Lieder de Wagner. Uma noite muito emotiva que esgotou a lotação da Sala Suggia e terminou com o arrebatamento da Quinta Sinfonia de Mahler.

O regresso do pianista Grigory Sokolov foi um ponto alto e muito aguardado do Ciclo de Piano, no qual marca presença todos os anos e invariavelmente com sala cheia, como voltou a acontecer. O belíssimo recital que trouxe à Sala Suggia foi inteiramente dedicado a Beethoven e Brahms. Na homenagem que a Casa da Música fez a Helena Sá e Costa no mês do seu nascimento, foi também o piano que esteve em evidência. O convidado especial foi David Fray, um nome destacado da nova geração que tocou concertos para piano e orquestra de Bach e Mozart, ao lado da Orquestra Sinfónica. O concerto incluído na Série Clássica esgotou a lotação da sala, sendo que no domingo o pianista regressou ao palco com a Sinfónica para um concerto comentado por Helena Marinho, precisamente no dia de aniversário de Helena Sá e Costa. Nesse mesmo fim-de-semana, a habitual Maratona de Teclistas reuniu mais de 700 alunos de piano, cravo e

órgão de todo o país – pela primeira vez ao longo de dois dias consecutivos – que celebraram o legado de D. Helena, pedagoga fundamental na história da música portuguesa.

Os jovens intérpretes foram o foco do ciclo Rito da Primavera, destacando-se nesse âmbito o Spring ON!, com novos projectos de jazz nacional e de outros pontos do continente europeu, e o programa ECHO Rising Stars, um conjunto de recitais pelos solistas mais promissores escolhidos por algumas das principais salas de concerto da Europa.

O Jazz e a música sinfónica cruzaram-se no reencontro entre a Orquestra Sinfónica e a Orquestra Jazz de Matosinhos. Com a lotação da Sala Suggia esgotada, ouviu-se um clássico do jazz, Duke Ellington, mas também uma obra muito recente em estreia nacional: a Sinfonia nº 5 para orquestra, big band e guitarra eléctrica de Erkki-Sven Tüür, sendo solista o guitarrista André Fernandes. O jazz em diálogo com outros géneros surgiu também noutros concertos de Maio, tal como Eliane Elias, cantora e pianista brasileira, e o fadista Ricardo Ribeiro, num projecto em parceria com o pianista João Paulo Esteves da Silva.

JUNHO 2019

A música escrita nos nossos dias por compositores portugueses esteve em destaque no mês de Junho, com quatro concertos muito diversos que incluíram algumas estreias mundiais, entre as quais um concerto para piano de Clotilde Rosa, mas também obras de Pedro Amaral, Pinho Vargas, Mário Laginha e muitos outros. Esta tomada de pulso ao Estado da Nação começou com um recital de clarinete solo por Frederic Cardoso (sete composições em estreia mundial), e contou com actuações da Orquestra Jazz de Matosinhos (com duas novas peças em estreia mundial) e do Quarteto de Cordas de Matosinhos. O Novo Mundo fez-se ouvir com uma grande sinfonia concertante de Bernstein, *The Age of Anxiety*, com o pianista Roman Rabinovich, a par de obras sinfónicas do mexicano Carlos Chávez e do argentino Alberto Ginastera. Outras obras a assinalar na programação da Orquestra Sinfónica foram a Sinfonia Doméstica de Richard Strauss e um concerto de sabor polaco com a Terceira Sinfonia de Tchaikovski (no âmbito da integral que se desenvolve ao longo de 2019). O regresso da violinista Leticia Moreno, desta vez ao lado da Orquestra Gulbenkian e apresentando o Concerto para violino e orquestra n.º 2 de Prokofieff, esgotou a lotação da Sala Suggia.

A 6ª edição do Prémio Internacional Suggia/Fundação Casa da Música deu a conhecer jovens promessas do instrumento vindas de várias escolas artísticas europeias, tendo-se realizado as provas de recital das quais saíram os três finalistas deste concurso.

Com a chegada do Verão, os concertos do Café transferem-se para a esplanada no âmbito do conceito Super Bock Unlock. Este abriu em ambiente de festa com Samba Que Elas Querem, agrupamento feminino de samba que se juntou aos convidados Mart'Nália, Luca Argel, Cícero e Ângelo B, num concerto que encheu o recinto. Os concertos metropolitanos marcam também a época estival, e começaram com a Sinfónica na Arrábida, apresentando grandes sucessos do repertório sinfónico com influências do jazz e da música popular. A grande noite de São João foi celebrada mais uma vez com um concerto de entrada livre da Banda Sinfónica Portuguesa, com lotação praticamente esgotada.

JULHO 2019

O mês de Julho coincidiu com o início efectivo do Verão na Casa – anteriormente previsto e anunciado para 21 de Junho mas adiado devido à integração dos concertos Orquestra no Património na agenda da programação, o que levou a que este ano o Verão na Casa não tenha incluído os concertos de abertura da Esplanada e a noite de São João. O primeiro dos concertos Orquestra no Património – uma iniciativa patrocinada pela Fundação 'la Caixa' – realizou-se este mês e levou a Orquestra Sinfónica à Praça do Município de Lisboa, sob a direcção do seu maestro titular. Outros concertos metropolitanos foram o Maia Symphonic, em que o maestro Diogo Costa se estreou à frente da Sinfónica, e a actuação no festival Matosinhos em Jazz com o trio do contrabaixista, compositor e vocalista Avishai Cohen, uma referência do jazz contemporâneo. A Casa da Música foi ainda responsável pela produção de outro concerto neste festival, da Orquestra Jazz de Matosinhos com a cantora Fay Claassen.

Dentro de portas, o mês começou com um concerto do Ciclo Jazz que juntou no mesmo palco duas referências da música negra – o histórico baterista fundador do afro-beat Tony Allen e o mago do techno Jeff Mills –, que vieram apresentar o disco “Tomorrow Comes The Harvest”. Esta foi altura também de homenagear Guilhermina Suggia: o prestigiado violoncelista Marc Coppey realizou um recital na Sala 2, e dias depois o 6º Prémio Suggia foi disputado pelos três finalistas apurados nos recitais realizados no final de Junho. Após o concerto em que se apresentaram como solistas ao lado da Orquestra Sinfónica, saiu vencedora a israelita Elia Cohen Weissert, representante do Conservatório Real de Bruxelas. O Ciclo Suggia inclui ainda mais uma edição da Maratona de Violoncelistas, com recitais de alunos das escolas vocacionais.

O ciclo de Novos Valores apresentou João Martins (guitarra portuguesa) e o André Rosinha Quinteto (jazz). Como tem sido habitual, o início do Verão trouxe alguns concertos no âmbito de competições promovidas por entidades externas, nomeadamente o recital dos laureados do concurso de acordeão Folefest e a final do Concurso Santa Cecília. A programação regular do Café transferiu-se para a Esplanada estendendo-se de quarta-feira a sábado e dando especial relevo aos projectos com ligação ao Novo Mundo, tema da programação 2019. Neste âmbito enquadraram-se os projectos Audax, Silibrina, Coladera, Luedji Luna, Livia Nestrovski & Fred Ferreira, Lia Paris, Eliane Salek, Tika e Porto de Samba. Ainda na Esplanada, ouviu-se música medieval mediterrânica pelo Ensemble Med. O mês terminou com o habitual Encontro de Bandas Filarmónicas, que trouxe cinco agrupamentos à Sala Suggia e à Praça da Casa da Música.

AGOSTO 2019

Apesar de não haver actividade dos agrupamentos residentes, do Serviço Educativo e dos ciclos regulares da programação, a Casa da Música promoveu neste período um ciclo especial de Verão e os concertos na Esplanada. Portugal a Gosto foi um ciclo de concertos diários, ao final da tarde, centrados no fado, na guitarra portuguesa e na mestiçagem da música portuguesa com sonoridades mais distantes. Em cada semana, rodaram pela Sala 2 os artistas Helena Sarmento, Francisco Moreira, Fado Violado, Mariana Correia, Miguel Xavier, P'las Cordas da Guitarra e Adriana Paquete. Na Esplanada, todas as semanas de quinta-feira a sábado, deu-se destaque essencialmente à música portuguesa – Ricardo Gordo, Max Moon, André Carvalho, Buda Power Blues, Via e Macaia – e do Novo Mundo – com os brasileiros António Guerra & Silvério Pontes, Pedro Luís, Téo Ruiz & Estrela Leminski, Aleh Ferreira e André Rio, os venezuelanos C4 Trio e o norte-americano Jake Shane. Outro nome presente foi a banda chinesa Wu Tiao Ren. O Porto Pianofest promoveu um dos seus concertos na Sala Suggia: a Orquestra Jazz de Matosinhos com o pianista João Paulo Esteves da Silva.







SETEMBRO 2019

O regresso dos agrupamentos residentes no final do Verão fez-se em plena estrada, com um conjunto de concertos que levou as Orquestras Sinfónica e Barroca a várias cidades de norte a sul do país. Orquestra no Património – uma iniciativa patrocinada pela Fundação 'la Caixa' – foi a maior digressão nacional já realizada pelos agrupamentos residentes da Casa da Música, em que se incluíram os habituais grandes concertos na Avenida dos Aliados. A Sinfónica apresentou-se em Braga com o seu maestro titular, Baldur Brönnimann, e a Barroca em Évora, Mafra, Faro, Castelo Branco e Viana do Castelo, com o maestro, violinista e contratenor Dmitry Sinkovsky.

A segunda metade do mês trouxe o festival Música no Feminino, que deu palco a mais de vinte compositoras, desde o séc. XII com Hildegard von Bingen até ao séc. XXI com Sofia Gubaidulina, Kaija Saariaho, Unsuk Chin, Rebecca Saunders ou as portuguesas Clotilde Rosa e Ângela da Ponte. Neste festival todos os cinco agrupamentos residentes foram dirigidos por maestrinas e as solistas foram mulheres. A Sinfónica foi dirigida por Joana Carneiro, a maestrina portuguesa de maior projecção internacional, num concerto em que a qualidade das obras foi salientada pela crítica:

“O programa da OSPCdM caracterizou-se por um pleno domínio da escrita para orquestra partilhado pelas quatro compositoras.” (Diana Ferreira, Público)

O Coro, a Barroca e o Remix Ensemble contaram com a direcção de grandes especialistas nos repertórios coral, barroco e contemporâneo – Sofi Jeannin, Amandine Beyer e Sian Edwards. Entre as solistas presentes destacaram-se figuras de topo da vida artística internacional como a pianista Claire Huangci e as violinistas Carolin Widmann e Hyeyoon Park:

“Muito aplaudida, a solista conhecida por ter sido a mais jovem vencedora de sempre do Concurso ARD saudou o público do Porto, muito a propósito, com o Andante da Sonata para violino solo em lá menor, BWV 1003.” (Diana Ferreira, Público)

No concerto do Remix Ensemble foram estradas obras encomendadas a Rebecca Saunders (Scar, para 15 solistas e maestro) e Ângela da Ponte (State off) Emergencies, para ensemble e electrónica, com a participação da Worten Digitópia). Neste festival enquadram-se também o concerto em nome próprio do Coro Infantil, dirigido pela sua titular Raquel Couto, e um concerto acusmático em contínuo dedicado à música electrónica pela Worten Digitópia, a plataforma artística da Casa da Música reservada à criação musical em suporte tecnológico. O festival teve o seu arranque com uma conferência que contou com a participação da pianista e ex-Ministra da Cultura Gabriela Canavilhas, da deputada Mariana Mortágua e da maestrina Joana Carneiro.

A Integral das Sinfonias de Tchaikovski prosseguiu com a Quarta Sinfonia, na interpretação do maestro venezuelano Carlos Izacaray, quer no âmbito da Série Clássica quer num concerto ao domingo comentado por Rui Pereira.

Algumas visitas a destacar foram a Orquestra XXI, o cantautor espanhol Patxi Andión e o premiado músico brasileiro Tim Bernardes. Os concertos gratuitos na Esplanada e no Café deram palco à música popular brasileira, ao rock, ao jazz e ao R'n'B com artistas como a espanhola Rozalén, os brasileiros LaBaq, Nádía Figueiredo e Chico Bastos, os portugueses Cate, Puzzle e Roque, entre outros. O ciclo Novos Valores do Jazz trouxe o premiado Omniae Ensemble.



OUTUBRO 2019

O mês de Outubro trouxe uma formação histórica do jazz, o Art Ensemble of Chicago, que comemorava o 50.º aniversário. Este foi um dos concertos integrados em mais uma edição do festival Outono em Jazz, que incluiu cruzamentos com influências turcas (Ilhan Ersahin's Istanbul Sessions), polacas (Wojtek Mazolewski Quintet), árabes (Rabih AbouKhalil & Joachim Kühn) e africanas (Kevin Hays e Lionel Loueke), além de algumas celebrações pertinentes da música popular brasileira com o duo de João Cavalcanti e Marcelo Galdi e os colectivos Água de Moringa (choro, com o pianista convidado Carlos Fuchs) e Bossa Nova 60 anos (com Roberto Menescal). O jazz português esteve representado pelo quarteto "This Is Our Language" de Rodrigo Amado, o trio do saxofonista Ricardo Toscano e o guitarrista Manuel de Oliveira a solo. O festival contou ainda com um concerto de uma importante revelação do jazz norteamericano actual, o trompetista Theo Croker – apresentou-se em quarteto num concerto duplo dividido com Kevin Hays e Lionel Loueke que esgotou a lotação da Sala 2.

A celebrar 10 anos que marcaram todas as temporadas desta sala de concertos, o Coro Casa da Música apresentou duas importantíssimas obras da música sacra: as Vésperas de Monteverdi, um marco do Barroco inicial, juntamente com músicos da Orquestra Barroca; e a Missa n.º 5 de Schubert, que juntou o Coro à Orquestra Sinfónica. As Vésperas foram interpretadas não só na Casa da Música, mas também em Lisboa, no âmbito da Temporada Música em São Roque.

No regresso do Artista em Residência 2019, Jörg Widmann, dois concertos do Remix Ensemble e da Orquestra Sinfónica expuseram um panorama sobre a obra deste multifacetado músico alemão, sendo que várias das peças incluídas no programa

foram interpretadas pela primeira vez em Portugal.

A Orquestra Gulbenkian regressou à Casa da Música com um programa associado ao Ano Novo Mundo, contando com o grande violoncelista brasileiro António Menezes como solista. O prestigiado maestro russo Vassily Sinaiski esteve presente para dirigir a Sinfónica na interpretação da Sinfonia Manfred de Tchaikovski – no âmbito da integral das sinfonias deste compositor apresentada ao longo de 2019 – e do Concerto para piano n.º 18 de Mozart, com o português João Xavier como solista. Este concerto teve lotação esgotada.

Algumas das mais célebres sonatas de Beethoven estiveram no centro de mais um recital do Ciclo de Piano com lotação esgotada, desta vez com a georgiana Khatia Buniatishvili.

Quanto à música de câmara, esteve em evidência nos recitais do Quarteto de Cordas de Matosinhos (Beethoven e Bartók), do duo de piano e violino de António Mont'Alverne & Rui Cristão e do Maat Saxophone Quartet. Este último agrupamento apresentou-se enquanto vencedor do Prémio Jovens Músicos 2018 e apresentou duas obras portuguesas em estreia mundial: uma encomenda da Casa da Música a Pedro Lima, no âmbito da sua residência como Jovem Compositor, e uma peça de Nuno Lobo.

A programação apresentada por promotores externos incluiu diferentes géneros que complementaram a oferta da Casa da Música: o flamenco pela Camerata Flamenco Project e pelo pianista Dorantes; o semba angolano pela Banda Maravilha com o convidado Tito Paris; o fado por Pedro Moutinho; o synth pop dos históricos OMD – *Orchestral Manoeuvres in the Dark*. A Banda Sinfónica Portuguesa apresentou-se em concerto sob a direcção do maestro Baldur Brönnimann.



NOVEMBRO 2019

O festival mais antigo da Casa da Música, À Volta do Barroco, regressou para a sua 15.^a edição. Foi apresentada a oratória Paulus de Mendelssohn, uma obra romântica que exemplifica a influência da música barroca nas eras seguintes, num concerto coral-sinfónico que encheu a Sala Suggia e juntou a Orquestra Sinfónica ao Coro e a quatro cantores solistas. Noutro concerto inserido no festival, a Orquestra Barroca e o Remix Ensemble partilharam também o palco para interpretar alternadamente duas versões de vários excertos da célebre Arte da Fuga da Bach: a Barroca apresentou a obra com contornos mais próximos de uma interpretação histórica e o Remix fez a estreia nacional de um conjunto de peças do compositor Johannes Schöllhorn baseadas em cada um dos mesmos excertos. Este concerto mereceu a classificação de 4,5 estrelas pela crítica do jornal Público:

“Resultou muito bem essa fórmula de alternância, pondo em evidência não só o ponto de partida e a transformação, mas ainda a distinta sonoridade dos próprios agrupamentos.”
(Diana Ferreira, Público)

Dois dias depois, a Barroca apresentou obras como o Concerto Brandeburguês n.º 3 de Bach e o Remix Ensemble fez a estreia mundial de uma encomenda ao Jovem Compositor em Residência, Pedro Lima. A prestação do agrupamento de música contemporânea conquistou 5 estrelas dadas pela crítica do jornal Público. Sala esgotada teve a Orquestra Sinfónica dirigida por Leopold Hager, num programa inteiramente dedicado a Mozart e Beethoven integrado no ciclo Grandes Canções Orquestrais – com Exsultate Jubilate de Mozart na voz da soprano Simona Šaturová. No formato de câmara, o ensemble Sete Lágrimas apresentou o projecto

“Diáspora”, com música que nasceu das viagens entre vários mundos no tempo dos Descobrimentos, e o duo de Sofia Diniz (viola da gamba) e Fernando Miguel Jalôto (cravo) interpretou música barroca francesa inspirada em paragens exóticas e distantes. O Coro Casa da Música fechou o À Volta do Barroco naquele que foi o último concerto de Paul Hillier na qualidade de maestro titular deste agrupamento.

Para lá do festival, prosseguiu o Ciclo de Piano com a jovem mas já aclamada pianista Beatrice Rana a interpretar Chopin e Stravinski. A Orquestra Sinfónica retomou a Integral das Sinfonias de Tchaikovski com a Quinta, mas antes ainda regressou ao tema da temporada, o Novo Mundo, com aquelas que são provavelmente as partituras mais célebres de George Gershwin (Porgy and Bess e Um Americano em Paris) e de Samuel Barber (Adagio para cordas) – ambos os concertos tiveram lotação esgotada. No final da residência artística de Jörg Widmann, e também a encerrar o ciclo de Grandes Canções Orquestrais que marcou a temporada de 2019, teve estreia portuguesa o recente ciclo de canções deste compositor alemão, na interpretação do barítono Thomas E. Bauer e da Sinfónica.

A Orquestra Jazz de Matosinhos propôs uma visita a um compositor marcante da história do jazz, George Russell, num concerto especial que contou com convidados de peso: João Paulo Esteves da Silva e Andy Sheppard. O jazz esteve presente também nos concertos de Al Di Meola e Mark Guiliana, e outras músicas chegaram nas vozes bem conhecidas de Adriana Calcanhotto, Cuca Roseta e David Fonseca, ou nas propostas do festival Misty Fest.



DEZEMBRO 2019

Este foi um mês marcado pelos programas especiais de Natal e os agrupamentos residentes da Casa da Música estiveram empenhados em programas especialmente desenhados para o efeito. A Orquestra Barroca e o Coro fizeram um concerto baseado em música do período Barroco com ligações à América do Sul, em torno das Vésperas de Santo Inácio, obra sacra escrita pelo missionário jesuíta Domenico Zipoli. A Sinfónica inspirouse também no Novo Mundo, neste caso a América do Norte, para apresentar música de Natal de Samuel Barber num concerto que terminou com a monumental Sinfonia “Órgão” de Saint-Saëns. O concerto da Sinfónica foi repetido e conseguiu esgotar a lotação da Sala Suggia por duas vezes, sendo que o concerto da Barroca e do Coro teve também a sala cheia. A Banda Sinfónica Portuguesa e o Conservatório de Música do Porto associaram-se à programação natalícia com concertos especiais que completaram igualmente a lotação da sala.

O Ciclo de Piano 2019 despediu-se com um pianista favorito do público, Pedro Burmester, num final de temporada que trouxe também o último capítulo da Integral das Sinfonias de Tchaikovski: a Sexta Sinfonia do grande compositor russo sob a direcção do maestro norteamericano Joseph Swensen. Sendo Swensen também compositor, a Sinfónica aproveitou a oportunidade para interpretar uma nova obra sua em estreia nacional. Tanto o recital de Burmester como este concerto da Sinfónica tiveram a lotação esgotada.

A Sinfónica deu a ouvir música nova, nomeadamente a estreia nacional de Deep Time, de Harrison Birtwistle, e a estreia absoluta de mais uma encomenda da Casa da Música ao Jovem Compositor em Residência, Pedro Lima. Elogiado pela crítica, este concerto foi coroado por uma das grandes obras sinfónicas de Bartók: o bailado O Príncipe de Pau, em versão suite.

“Brönnimann é um dos maestros com talento para romper com a dependência da vertente cénica de O Príncipe de Pau, sem perder nada do seu carácter descritivo cru. Ele e a sua orquestra conseguiram deixarnos boquiabertos perante a beleza desta obra.”

“*Remembering When* é uma obra muito sólida, que demonstra que Lima, com apenas 25 anos, tem já uma considerável bagagem técnica e mostra bastante personalidade. (...) teve momentos brilhantes e foi muito bem recebida pelo público.”

(Maruxa Baliñas e Xoán M. Carreira, Mundoclasico.com)

Os concertos no Café continuaram a marcar a noite portuense e apresentaram os projectos de músicos destacados do panorama nacional do jazz (Gileno Santana, João Mortágua, Luís Figueiredo e André B. Silva), entre outros.

Logo a iniciar o mês, o inesquecível Messias de Händel foi apresentado pela Orquestra Barroca e pelo Coro Casa da Música, num concerto promovido pela Fundação ‘la Caixa’ que contou com um elenco internacional de solistas sob a direcção do prestigiado maestro Paul McCreesh. Este concerto foi também apresentado no Theatro Circo de Braga e no Auditório Nacional de Madrid. Os concertos do Porto e de Braga tiveram a participação de um Coro Comunitário preparado pelo Serviço Educativo da Casa da Música.







SERVIÇO EDUCATIVO

2. SERVIÇO EDUCATIVO

SERVIÇO EDUCATIVO

A missão do Serviço Educativo é um contínuo que se constrói todos os dias e em várias frentes. Tal resulta da vontade que temos de chegar a todos, sem excepção: músicos, não-músicos, profissionais, amadores, as mais diversas comunidades, bebés, cidadãos seniores, famílias, estudantes. Para todos pensamos em formas de se ligarem à música, dando oportunidade a vários tipos de participação na experiência musical.

Em 2019 o Serviço Educativo manteve números de anos anteriores: cerca de mil eventos, cinquenta e cinco mil pessoas envolvidas, mais de trezentas Oficinas, setenta Concertos, centenas de sessões de Formação e Projectos. Diversidade de linguagens musicais nas suas propostas de Espectáculos, apelo à interacção e participação activa nas Oficinas, Projectos inclusivos, Formações pensadas para os mais diferentes públicos de forma a dotá-los de ferramentas eficazes no seu trabalho bem como no entendimento da música. Também fora da Casa o Serviço Educativo marcou presença com sucesso: continuámos o trabalho formativo em Tóquio (Tokyo Bunka Kaikan) e em Braga (projecto 0+1=SOM); iniciámos formação em escolas de Coimbra (BitPop); estivemos e estamos igualmente em Gaia (A Minha Companhia de Ópera e Coro Infantil), no Porto (Coro Infantil e Caça-Sons), em Matosinhos (Coro Infantil); os nossos Espectáculos e Oficinas passaram por cidades como Santiago de Compostela (Mini Mozart), Tui (Mini Mozart), Braga (Ritmo Trópico, Digitópia Itinerante), Viseu (Mini Mozart), Lisboa (Mundo Animado), Tóquio (Playing With Classics, Nouvelle Cuisine, Era uma Vez, Grilis em Paris); desenvolvemos Projectos com comunidades do Porto (Música com InterAcção e O Artista do Bolhão).

A estrutura de programação do Serviço Educativo manteve-se dividida em quatro grandes áreas:

Espectáculos, Oficinas, Formação e Fora de Série. Quatro áreas que por vezes estão interligadas, nomeadamente, quando acções de formação ou projectos específicos resultam em Espectáculos.

No ano de 2019, e no âmbito da programação regular, apresentámos propostas novas: abrimos o ano dedicado ao Novo Mundo com uma releitura do Sítio do Pica-Pau Amarelo e com um concerto para as primeiras idades com o título A Grande Viagem; sonorizámos com música original filmes de Charles Chaplin e Buster Keaton; criámos o Ritmo Trópico; estreámos o Autocarro para Sonhos; recebemos pela primeira vez Espectáculos criados e produzidos pela Fundação la Caixa – Coleccionador de Paisagens e Acaba a Sopa! – e terminámos o ano com Noah! Desenvolvemos com a artista indiana Supriya Nagarajan e o músico Duncan Chapman um concerto original para bebés com música de embalar indiana e portuguesa, Lullabies. Ainda para a faixa etária mais baixa criámos com o Ensemble de Gamelão o concerto Kenong Penontong. Resultado de parcerias com outras instituições e de acções de formação apresentámos quatro novos espectáculos: Rei Ubu, Multi, Paluí, Está Aqui? e ainda West. Com olhos e ouvidos no Novo Mundo criámos novas Oficinas: Pataxó Mi Ré Dó e Caixa de Ritmos; já integrado na programação do ano lectivo 2019/2020 estreámos em Outubro O Heróico Beethoven, Por Favor Maestro, Brincar com Mozart, Musa e ainda Selva Sinfónica.

A parceria com outras instituições manteve o vigor de anos anteriores. Com elas temos conseguido criar espectáculos e proporcionar a experiência de palco a quem de outra forma não teria essa oportunidade. É com esta ligação a quem está no terreno e lida diariamente com comunidades, que conseguimos construir projectos como o Som da Rua ou espectáculos como Lear. De referir igualmente a ligação regular

e profícua com escolas do ensino vocacional de música sem a qual não seria possível acolher mais de mil alunos de música nas maratonas de teclistas, de violoncelo e ainda no Verão na Casa ou na Casa Aberta. A nossa ligação com a comunidade escolar tem sido reforçada com a presença nas escolas em projectos como o Coro Infantil ou, mais recentemente, A Minha Companhia de Ópera que está a ser implementado em escolas do concelho de Gaia. Também o nosso projecto online Orelhudo! tem proporcionado diariamente a milhares de crianças a descoberta da música. As actividades do Serviço Educativo continuam a despertar interesse de toda a comunidade escolar e por isso mesmo vários são os casos de acolhimento de estudantes do Ensino Superior que observam e acompanham as nossas actividades.

Como tem acontecido nos últimos anos estivemos presentes nos diversos ciclos da Casa da Música: na abertura do novo país-tema, no Invicta.Música.Filmes, no Música no Feminino, no Natal. Em Abril, e como habitualmente fazemos, tivemos o Ao Alcance de Todos, onde debates, Oficinas e Espectáculos fizeram parte de uma programação que dá prioridade ao envolvimento de cidadãos com necessidades especiais. Em Maio, e marcando o fim do ano lectivo, voltámos a ter o Escola a Cantar que teve mais de trezentas crianças em palco, fruto do trabalho continuado em três escolas do ensino básico no âmbito do nosso Coro Infantil. Em Julho, e para culminar o nosso XIV Curso de Formação de Animadores Musicais, tivemos mais uma edição do Sonópolis que colocou em palco cerca de 200 pessoas de comunidades diferentes e de várias proveniências.

Pelo quarto ano o Serviço Educativo fez a supervisão artística e pedagógica das Orquestras Energia de Amarante, Mirandela e Murça, um projecto da Fundação EDP. A nossa acção passou pela formação de professores e alunos bem como pelo envolvimento das famílias,

através de Oficinas pensadas para despertar o interesse musical de todos os intervenientes neste projecto de cariz eminentemente social. As três orquestras apresentaram-se variadas vezes na sua respectiva região e juntaram-se em Julho para um concerto de final de ano na Sala Suggia. Este foi o último ano em que fomos responsáveis pelo projecto, tal como foi definido desde o início pela Fundação EDP. Como balanço final podemos afirmar que com a nossa ajuda se abriu o caminho da música a centenas de jovens, formámos dezenas de professores e envolvemos milhares de cidadãos, logo a começar pelas comunidades escolares locais. Igualmente fruto da orientação que o Serviço Educativo deu ao projecto, proporcionámos a criação de vinte e nove novas peças com carácter didáctico, compostas especialmente para a Orquestra Energia.

O Coro Infantil Casa da Música continuou em 2019 o seu trabalho de formação musical e de desenvolvimento artístico. Partilhou palco com o Coro Casa da Música e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música na apresentação do Stabat Mater de Dvorák e em finais de Setembro realizou um concerto apenas com composições vocais de mulheres, integrado no ciclo Música no Feminino. Um caminho que se quer sólido e de crescimento gradual com vista a termos um Coro Infantil de referência no panorama nacional.

Ficam aqui as linhas gerais de um Serviço que se multiplica e desdobra para chegar a todos. Um Serviço que quer continuar a ser um exemplo nacional e internacional.



JANEIRO

Em Janeiro, continuaram as Primeiras Oficinas e As Nossas Oficinas, no âmbito das quais decorreu uma semana especial de *Gamelão Animado*. Aqui, para além das oficinas inicialmente programadas para escolas, decorreram 5 sessões extra para alunos do Conservatório de Música do Porto. Decorreu ainda uma oficina Música em Família Vamos Cantar, para maiores de 6 anos e com duração de 90 minutos.

O Serviço Educativo participou na Casa Aberta através de várias iniciativas. No Café, Foyer Sul Bar 1 e Foyer Sul Superior, foram apresentados concertos por várias instituições educativas ou com vertente formativa: Conservatório de Música da Jobra, Coros Infantis das Escolas (EB1 de Quinta das Chãs, EB1 da Lomba e EB1 de Quatro Caminhos), Escola Profissional de Música de Espinho, Academia de Música de Vilar do Paraíso, Conservatório de Música do Porto, Escola de Música Valentim de Carvalho e Banda Batucada Radical. A Batucada Radical apresentou ainda várias performances na Praça da Casa da Música.

Para famílias, público geral e escolas do ensino básico e secundário, foi estreado o espectáculo *Pica-Pau Amarelo*, inspirado nos contos fantásticos escritos pelo autor brasileiro Monteiro Lobato. Para jardins-de-infância e famílias com crianças até aos 6 anos, foi estreado *A Grande Viagem*, um espectáculo encenado com música e marionetas, inspirado na viagem que levou os primeiros navegadores a descobrir a América.

Iniciou-se o 2º Módulo do 14º Curso de Formação de Animadores Musicais, no qual os formandos começaram um trabalho de criação musical colectiva com cerca de 25 utentes do CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência, da Sta. Casa da Misericórdia

do Porto. Este trabalho terá uma duração de quatro meses e será apresentado em espectáculo no Ao Alcance de Todos 2019. Decorreu também o 1º Módulo do Saber Ouvir: 10º Curso Livre de História da Música, sob o título *Diálogos Atlânticos: a música popular das Américas*, orientado por João Silva.

Continuaram os projectos *Orquestra Som da Rua*, *Coro Infantil Casa da Música*, *Coro Infantil Escolas*, *Caça-Sons*, *Orelhudo!* e *Orquestra Energia Fundação EDP*. No âmbito deste último projecto, o coordenador do Serviço Educativo orientou uma acção de formação para professores.

Em Janeiro, decorreram quatro ensaios abertos da OSPCM.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Média Arts, decorreram as oficinas *0 + 1 = Som*, tendo havido 16 sessões com alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Continuou também a parceria com o Espaço gnration, em Braga, através do ciclo *Primeiros Bits 2.1*, tendo decorrido duas sessões da oficina Som a Som destinadas a alunos do 3º ciclo e do ensino vocacional de música. Nesta oficina, os participantes puderam experimentar o processo de construção de uma peça musical e perceber como funciona um estúdio de gravação.



FEVEREIRO

Em Fevereiro, continuaram as Primeiras Oficinas e As Nossas Oficinas. Houve também uma Oficina Sexta Maior Cantar na Casa, onde mais de uma centena de alunos trabalharam repertório vocal durante uma manhã, tendo terminado com uma apresentação final. Decorreu ainda uma Oficina Músico por um Dia *Carnaval na Casa*, onde os participantes puderam tocar vários ritmos através de instrumentos de percussão.

Para famílias, público geral e escolas do ensino básico e secundário, foi estreado o espectáculo *Mundo Animado*, uma co-produção com o *IndieJunior Allianz* integrada no ciclo Invicta.Música.Filmes. Neste concerto, foram musicados ao vivo filmes de Charles Chaplin e Buster Keaton. Para jardins-de-infância e famílias com crianças até aos 6 anos, foi reposto o espectáculo *Bach Be Cue*, já apresentado em anos anteriores. Em Fevereiro, foi ainda estreado *Ritmo Trópico*. Embora previsto apenas para Março e para o ensino básico e secundário, este espectáculo fez um dia extra, no final de Fevereiro, de modo a podermos dar resposta às solicitações do pré-escolar que gostariam de visitar a Casa da Música e já não encontravam nenhum dos Primeiros Concertos com vagas disponíveis. Este espectáculo abordou vários ritmos provenientes de países do Novo Mundo.

Continuou o 2º Módulo do 14º Curso de Formação de Animadores Musicais. Decorreu também o 2º Módulo do Saber Ouvir: 10º Curso Livre de História da Música, no qual Daniel Moreira abordou o tema *Música e Linguagem*. No âmbito do Formar na Digitópia, e a propósito do ciclo Invicta.Música.Filmes, decorreu *Música para Cinema*.

Em Fevereiro, tiveram continuidade os projectos *Orquestra Som da Rua*, *Coro Infantil Casa da Música*, *Coro Infantil Escolas*, *Caça-Sons*, *Orelhudo!* e *Orquestra Energia Fundação EDP*. Começaram ainda os ensaios de *Paluí, Está Aqui?*, um projecto que partiu de um trabalho original de Helena Caspurro para envolver, nesta fase, outros intervenientes, como sejam utentes do Serviço de Reabilitação Psicossocial do Hospital Magalhães Lemos, alunos do ensino superior da Universidade de Aveiro e do Instituto Politécnico do Porto, crianças do pré-escolar, entre outros. A apresentação deste trabalho será feita na próxima edição do Ao Alcance de Todos.

O Serviço Educativo acolheu, durante alguns dias, um grupo de quatro estagiárias provenientes do Teatro Tóquio Bunka Kaikan que, para além de terem observado todas as nossas actividades que decorreram durante esses dias, dinamizaram duas sessões de um workshop para crianças do pré-escolar intitulado *Migo's Magic*.

Em Fevereiro, houve um ensaio aberto da OSPCM.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o *Projecto Braga Media Arts*, decorreram as oficinas *0 + 1 = Som*, tendo havido 16 sessões para alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Continuou também a parceria com o *Espaço gnration*, em Braga, através do ciclo *Primeiros Bits 2.1*, tendo decorrido a oficina *4ª Aumentada*, destinada a alunos do pré-escolar e do 3º ciclo do ensino básico. Nesta oficina, os participantes experienciaram o ciclo completo envolvido numa performance, passando pelas composições e elaboração de arranjos até aos ensaios e apresentação final. As criações musicais colectivas foram feitas a partir de tecnologias musicais.

MARÇO

Em Março, continuaram as Primeiras Oficinas e As Nossas Oficinas. Houve também uma Oficina Sexta Maior *Ritmos da Casa*, onde mais de 100 participantes do ensino básico e secundário trabalharam diversos ritmos, quer com o corpo, quer com instrumentos de percussão, tendo a mesma terminado com uma apresentação final ao público.

Para famílias, público geral e escolas do ensino pré-escolar e básico (1º e 2º ciclos), foi apresentado *Coleccionador de Paisagens* pela Fundação La Caixa. Neste espectáculo, que misturou música com dança, malabarismo e teatro de sombras, foram executadas obras de reportório do sec. XX. Continuaram as apresentações do espectáculo *Ritmo Trópico*, já estreado em Fevereiro. Para jardins-de-infância e famílias com crianças até aos 6 anos de idade, foi apresentado *Lullabies – Canções de Embalar*, um espectáculo que cruzou canções de embalar indianas e portuguesas com electrónica.

Continuaram os projectos *Orquestra Som da Rua*, *Coro Infantil Casa da Música*, *Coro Infantil Escolas*, *Caça-Sons*, *Orelhudo!* e *Paluí, Está Aqui?*.

No âmbito da *Orquestra Energia Fundação EDP*, decorreu um pré-estágio/formação com os professores e alunos, com sessões em Amarante (para a Orquestra Energia de Amarante) e em Mirandela (para as Orquestras Energia de Mirandela e Murça). O objectivo deste encontro foi começar a trabalhar com os intervenientes as peças que vão ser apresentadas no concerto final do ano lectivo, que decorrerá no final de Junho na Casa da Música.

Iniciou-se a preparação do espectáculo *Rei UBU – UBU Presidente*, em colaboração com o Crinabel Teatro, que será apresentado na próxima edição do ciclo Ao Alcance de Todos. Em Março, decorreu uma primeira sessão no Balleteatro, instituição que também participará neste projecto.

Em Março, começou o projecto *O Artista do Bolhão*. Trata-se da preparação de uma performance que irá envolver os comerciantes do Mercado Temporário do Bolhão, bem como alguns músicos. Esta performance irá acontecer em Maio, na data em que fará precisamente um ano que os comerciantes estão a ocupar um espaço temporário, e deverá envolver também o público/clientes. O processo de construção musical para o espectáculo passa pela recolha de sons das bancas por parte de uma equipa de formadores do Serviço Educativo, bem como pela inspiração que os comerciantes poderão trazer e pela composição colectiva. Em Março, iniciaram-se os contactos entre a equipa do Serviço Educativo e cada um dos comerciantes individualmente.

No que diz respeito à formação, continuaram as sessões do *XIV Curso de Formação de Animadores Musicais* e a preparação do espectáculo *Multi* em conjunto com o CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência. No âmbito das formações da Worten Digitópia, decorreu *Áudio Digital*, que abordou alguns conceitos básicos dentro da área. Decorreu ainda o 3º módulo do *Saber Ouvir: 10º Curso Livre de História da Música*, sob o título *Sonho Americano: à descoberta de uma identidade musical*.

O Serviço Educativo fez uma digressão ao Auditorio de Galicia, em Santiago de Compostela, para apresentar o concerto *Mini Mozart*, uma criação que partiu da nossa oficina de título homónimo. Este trabalho foi uma encomenda da Real Filharmonía da Galicia, tendo esta mesma orquestra participado no espectáculo. Tratou-se de um concerto didáctico para crianças em idade escolar, famílias e público geral, tendo havido três apresentações.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Media Arts, decorreram as oficinas *0 + 1 = Som*, tendo havido 12 sessões para alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Continuou também a parceria com o Espaço gnration, em Braga, através do ciclo *Primeiros Bits 2.1*, tendo decorrido três sessões da oficina *Música Online*, destinada a alunos do pré-escolar e dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. Nesta oficina, os participantes puderam criar uma orquestra digital utilizando apenas instrumentos disponíveis no browser, de acesso livre e gratuito, utilizando desta forma a tecnologia para comunicar e criar música.

Em Março, decorreram quatro ensaios abertos da OSPCM: três de manhã e um ao final da tarde.

O coordenador do Serviço Educativo fez uma apresentação para alunos de Sociologia da Universidade do Porto.





ABRIL

Em Abril, decorreu mais uma edição do festival *Ao Alcance de Todos*. Para além de três espectáculos, este ciclo incluiu ainda uma oficina e uma mesa redonda. O espectáculo *Rei Ubu – Ubu Presidente*, inspirado na obra *Ubu Rei* de Alfred Jarry, juntou em palco o Crinabel Teatro, a Worten Digitópia e o Balleteatro (alunos do 3º ano do curso de dança). O espectáculo *Multi* resultou de uma criação colectiva desenvolvida no âmbito do *XIV Curso de Formação de Animadores Musicais* quer pelos formandos, quer por utentes do CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência (Sta. Casa da Misericórdia do Porto). O espectáculo *Paluí, Está Aqui? – Histórias Sonoras para Cantos Interiores* partiu de um projecto pessoal da directora artística, Helena Caspurro, para um trabalho mais profundo com utentes do Serviço de Reabilitação Psicossocial do Hospital Magalhães Lemos. Na fase final, juntaram-se ainda alunos e docentes da Universidade de Aveiro e da Escola Superior de Educação, bem como alunos do 1º ciclo do Centro de Arte e Qualidade da Universidade de Aveiro. As cinco sessões da oficina *Novo Mundo Sonoro*, criada especialmente a pensar em públicos com necessidades educativas especiais, usaram a tecnologia como facilitadora da exploração, improvisação e criação, permitindo que os participantes usufríssem de uma experiência musical adaptada às suas necessidades. Decorreu ainda a mesa redonda *Why are we doing this? – A construção de projectos inclusivos em artes*, que contou com a intervenção dos directores artísticos dos três espectáculos inseridos este ano no ciclo *Ao Alcance de Todos*.

Continuaram as *Primeiras Oficinas* e *As Nossas Oficinas*. Houve também uma oficina *Música em Família – Corpo Musical*, onde se trabalhou voz e percussão corporal.

Prosseguiram os projectos *Orquestra Som da Rua*, *Caça-Sons*, *Orelhudo!*, *O Artista do Bolhão*, *Orquestra Energia Fundação EDP*, *Coro Infantil Casa da Música* e *Coro Infantil Escolas*. O *Coro Infantil* participou no *Stabat Mater* juntamente com a Orquestra Sinfónica e o Coro Casa da Música.

Em Abril, começou o projecto *West*, uma formação para professores do ensino pré-escolar e básico, onde os participantes terão a oportunidade de criar e apresentar o espectáculo que o Serviço Educativo terá no *Dia Mundial da Criança*. Iniciou-se o 4º Módulo do *Saber Ouvir: 10º Curso Livre de História da Música*, no qual Leonor Losa abordará o tema *Uma Revolução chamada Fonógrafo*.

A pedido da Sonae, o Serviço Educativo realizou três oficinas *Do Lixo se Faz Música* para filhos dos funcionários da empresa: duas na Maia e uma em Carnaxide.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Media Arts, decorreram as oficinas *0 + 1 = Som*, tendo havido 12 sessões para alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Continuou também a parceria com o Espaço gnration, em Braga, através do ciclo *Primeiros Bits 2.1*, tendo decorrido três sessões da oficina *A Partir dos Números*, destinada a alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino vocacional de música. Nesta oficina, os participantes exploraram algumas relações entre a música e a matemática.

Em Abril, decorreu um ensaio da Orquestra Sinfónica.

MAIO

Em Maio, continuaram as *Primeiras Oficinas* e *As Nossas Oficinas*. Houve também uma *Semana Especial de Gamelão*, no âmbito da qual decorreram oficinas para escolas, oficinas *Música em Família* e seis oficinas extra para alunos do Conservatório de Música do Porto. Tivemos ainda uma oficina *6ª Maior – A Nossa Orquestra*, onde os participantes tocaram em conjunto, tendo os estudantes do ensino vocacional de música trazido os seus próprios instrumentos e os restantes tocado com instrumentos da Casa da Música.

Para famílias, público geral e escolas do ensino básico, foi apresentado o espectáculo *Autocarro para Sonhos*, uma co-produção com o Centro Cultural Vila Flor que cruzou música e teatro e se inspirou num autocarro que faz a ligação entre a Cordoaria e Sonhos (Ermesinde). Para jardins-de-infância e famílias com crianças até aos 6 anos de idade, foi reposto o espectáculo *Era uma Vez*, já estreado no ano lectivo anterior. Decorreu também um *Tributo a D. Helena* através de mais uma *Maratona de Teclistas*, que este ano, pela primeira vez, se desenrolou durante dois dias. No total, apresentaram-se 706 teclistas, distribuídos por três instrumentos: piano, órgão e cravo.

Prosseguiram os projectos *Caça-Sons*, *Orelhudo!*, *Coro Infantil Casa da Música*, *Coro Infantil Escolas* e *Orquestra Som da Rua*, tendo este último agrupamento feito uma apresentação no Centro Social de Soutelo (Rio Tinto), uma das instituições parceiras do projecto. O *Coro Infantil Escolas* apresentou-se em concerto na Sala Suggia, no espectáculo *Escola a Cantar*, onde foram interpretadas peças trabalhadas ao longo do ano lectivo, algumas das quais inspiradas no *Novo Mundo*. Terminou o projecto *O Artista do Bolhão* com uma apresentação final nas instalações do Mercado Temporário. Este concerto final contou com a participação dos comerciantes e teve um

efeito de surpresa para os clientes das diversas bancas que se encontravam, no momento, a fazer as suas compras. No âmbito da *Orquestra Energia Fundação EDP*, realizaram-se duas oficinas destinadas aos alunos, seus familiares e professores: a primeira decorreu em Amarante, para a *Orquestra Energia de Amarante*; a segunda decorreu em Murça, para as *Orquestras Energia de Mirandela e Murça*. O trabalho desenvolvido nestas oficinas foi de criação musical utilizando voz e percussão, tendo ambas terminado com uma apresentação ao público.

No que diz respeito à formação, continuou o projecto *West*, uma formação para professores do ensino pré-escolar e básico, bem como o 4º Módulo do *Saber Ouvir: 10º Curso Livre de História da Música*. No âmbito das formações orientadas pela *Worten Digitópia*, decorreu *Música para Jogos*, que simulou a conceptualização sonora de um ambiente de jogo e a criação de uma rede de relações entre sons, sessões e projectos. Iniciou-se o 3º módulo do *XIV Curso de Formação de Animadores Musicais*, no qual os formandos irão trabalhar com uma série de grupos com vista à preparação do espectáculo *Sonópolis*.

O cine-concerto *Mundo Animado*, apresentado na Sala 2 em Fevereiro no âmbito do ciclo *Invicta.Música.Filmes*, foi em digressão ao Grande Auditório da Culturgest, em Lisboa, numa co-produção com o *IndieJúnior Allianz*. Em Maio, foi lançado na Casa da Música o livro *Uma Arte Irrequieta*, de François Matarasso, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, mais concretamente com o projecto *PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social*. A obra em questão aborda a arte comunitária nas suas diversas formas.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Media Arts, decorreram as oficinas *O + 1 = Som*, tendo havido 16 sessões para alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Continuou também a parceria com o Espaço gnration, em Braga, através do ciclo *Primeiros Bits 2.1*, tendo decorrido três sessões da oficina *A Minha Primeira Banda Sonora*, destinada a alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e a um grupo sénior. Nesta oficina, os participantes musicaram em tempo real pequenos filmes de animação, utilizando ferramentas tais como computadores, tablets, sintetizadores e microfones especiais.





JUNHO

Em Junho, continuaram as *Primeiras Oficinas* e realizaram-se as últimas sessões do ano lectivo de *As Nossas Oficinas*.

Para jardins-de-infância e famílias com crianças até aos 6 anos de idade, foi reposto o espectáculo *Anikibebé*, uma co-produção com a *Gira Sol Azul* inspirada no filme *Aniki Bóbó*, de Manoel de Oliveira.

O Serviço Educativo iniciou a temporada de concertos na Esplanada com uma apresentação a cargo da *Oporto British School*.

No *Dia da Criança*, foi apresentado o espectáculo *West*, que resultou de um projecto de formação dirigido a professores do ensino pré-escolar e básico. *O Novo Mundo*, tema que dá o mote à programação da Casa da Música este ano, inspirou este trabalho colaborativo baseado no livro *Papalagui*, de Erich Scheurmann, publicado em 1920.

Continuou o 3º módulo do *XIV Curso de Formação de Animadores Musicais* e a preparação do espectáculo *Sonópolis* com os diversos grupos participantes.

Decorreram as últimas sessões do ano lectivo do *Coro Infantil*, *Coro Infantil Escolas* e *Orquestra Som da Rua*.

Com vista à preparação do concerto do final do ano lectivo da *Orquestra Energia Fundação EDP*, decorreu um estágio em Amarante e Mirandela. Numa primeira fase, a orquestra de Amarante trabalhou sozinha e as orquestras de Murça e Mirandela trabalharam juntas. Na fase final, as três orquestras juntaram-se primeiro em Mirandela, e depois na Sala Suggia da Casa da Música. No espectáculo final, foram interpretadas, entre outras, várias encomendas feitas pela Casa da Música a compositores portugueses, algumas das quais em estreia mundial.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Media Arts, decorreram as oficinas *O + 1 = Som*, tendo havido 12 sessões dirigidas a alunos do 1º ciclo do ensino básico.



JULHO

Em Julho, realizaram-se as últimas sessões do ano lectivo das *Primeiras Oficinas*.

Terminou o *XIV Curso de Formação de Animadores Musicais*, no âmbito do qual foi apresentado *Sonópolis 2019*. Este espectáculo resultou de três meses de trabalho de criação musical colectiva entre os formandos do referido curso e vários grupos trazidos por eles, grupos estes com quem desenvolvem algum tipo de trabalho musical fora da Casa da Música. O concerto, inspirado em reportório dos EUA, contou com a participação de mais de 150 pessoas, desde crianças a adultos, músicos profissionais a amadores.

Na Esplanada, decorreram mais quatro concertos apresentados por escolas: *Clube de Música de Perafita* (da *Escola Básica de Perafita*), *Academia de Musica de Costa Cabral*, *JAHAS – RockSchool Porto* e *Grupo de Percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso*.

Realizou-se, em Julho, mais uma *Maratona de Violoncelistas*, onde se apresentaram vários alunos de escolas do ensino vocacional de música a solo ou em grupo.

No âmbito do *Festival Comida Continente*, que teve lugar no Parque da Cidade do Porto, o Serviço Educativo desenvolveu 6 oficinas *Do Lixo se Faz Música* e 6 oficinas de *Percussão Corporal*, ambas destinadas a famílias e público geral.

O Serviço Educativo fez mais uma digressão ao Tokyo Bunka Kaikan (Japão) para dar continuidade à formação de animadores musicais. No âmbito desta formação, a equipa da Casa da Música (Coordenador do Serviço Educativo e 5 formadores do Factor EI) realizaram várias oficinas para famílias com crianças até aos 6 anos de idade (*Era Outra Vez uma Vez, Bebé Waka, Grilis em Paris, ABC dos Porquês e Bebé Grigri*) e para famílias/público geral a partir dos 6 anos de idade (*Coro do Dia e Percussão Corporal*). Houve também uma oficina destinada a um grupo de adolescentes com necessidades educativas especiais, que apresentavam nomeadamente dificuldades de aprendizagem, autismo e problemas cognitivos em geral. No âmbito desta digressão, houve ainda espaço para sessões de formação com o grupo de formandos japoneses, bem como observação de oficinas criadas pelos mesmos.

A oficina *Mini Mozart* fez duas digressões em Julho: 1) *Festival Mescla*, em Viseu, tendo decorrido duas sessões destinadas a famílias com crianças; 2) *Festival IKFEM*, na Eurocidade Valença – Tui, tendo decorrido uma sessão para famílias com crianças.

A *Worten Digitópia* realizou a formação *Arte, Tecnologia e Aprendizagem: o papel dos media arts*, que teve lugar no Altice Fórum de Braga no âmbito do congresso *Été Français – Encontro Nacional de Professores de Português e Francês*. Esta formação destinou-se a professores do ensino básico – 2º e 3º ciclos.



SETEMBRO

Em Setembro, foram retomadas as Primeiras Oficinas. Este ano lectivo, continuaremos a ter disponíveis quatro propostas diferentes, entre as quais apenas uma fez parte da programação do ano lectivo anterior: *Grilis em Paris*. As restantes três oficinas irão estreiar no início do presente ano: 1) *Brincar com Mozart*, estreada em Setembro, será uma continuação da oficina *Mini Mozart* (decorrida nos dois anos lectivos anteriores) que manterá as mesmas personagens, embora as actividades propostas sejam diferentes; 2) *Musa*, estreada em Setembro, será uma oficina inspirada em poemas de Sophia de Mello Breyner; 3) *Selva Sinfónica*, a estreiar em Outubro, irá explorar sonoridades e temas relacionados com a selva.

Reiniciaram os ensaios do Coro Infantil Casa da Música, agrupamento este que se apresentou no espectáculo *Vozes Nossas*, no âmbito do ciclo Música no Feminino. O repertório consistiu em peças compostas por compositoras de vários períodos da história.

Foram também retomados os ensaios do *Ensemble de Gamelão Casa da Música*, com vista à criação de um espectáculo a apresentar em Outubro.

Começou a preparação do espectáculo *Cidade com C*, a apresentar no Dia Mundial da Música. O projecto envolve cerca de 45 alunos do ensino vocacional de música, que irão preparar em conjunto a peça *In C*, de *Terry Riley*, a apresentar em cinco locais distintos.

O Coordenador do Serviço Educativo fez uma apresentação da programação para o ano lectivo 2019/2020 destinada a educadores e professores dos vários níveis de ensino, que assim puderam em primeira mão conhecer todas as actividades que iremos desenvolver até Junho de 2020.

Em Setembro, a oficina *Mini Mozart* teve uma apresentação na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, no âmbito da Feira do Livro.

OUTUBRO

Outubro teve início com o Dia Mundial da Música, o qual o Serviço Educativo celebrou através da iniciativa *Cidade com C*. Tratou-se de um projecto com escolas do ensino vocacional de música através do qual os alunos participantes apresentaram a peça *In C*, do compositor Terry Riley, em vários locais da cidade – Praça da Casa da Música, Hospital de S. João, Estação de Metro Casa da Música, Mercado Temporário do Bolhão e Auditório do Conservatório de Música do Porto.

Para bebés e crianças até aos 6 anos de idade, foi estreado o espectáculo *Kenong Penontong*, pelo Ensemble de Gamelão Casa da Música. Para famílias, crianças a partir dos 6 anos e público geral, foi reposto o espectáculo *Pica-Pau Amarelo*, inspirado na obra Sítio do *Pica-Pau Amarelo*, de Monteiro Lobato.

Continuaram as Primeiras Oficinas e foram retomadas As Nossas Oficinas. Este ano lectivo, As Nossas Oficinas continuam a funcionar de 2ª a 5ª feira e dirigem-se ao público escolar, grupos de indivíduos com necessidades educativas especiais, outros grupos, instituições ou comunidades. Em 2019/2020, irão repetir-se algumas das actividades do ano lectivo anterior e surgirão também novas propostas. No total, teremos seis oficinas diferentes, as quais incluem actividades de percussão com objectos do quotidiano, actividades que ligam som e movimento, experiências práticas de exploração das relações entre a música e outras áreas disciplinares, jogos de descoberta de determinadas obras/compositores, actividades que permitem a exploração de sonoridades provenientes de outras zonas do globo (neste caso específico do Novo Mundo) e actividades de iniciação dirigidas sobretudo a um público pré-escolar, que aliam a aquisição de ferramentas musicais à aprendizagem de determinados conceitos relacionados

com o dia-a-dia das crianças. Duas das oficinas apresentadas inspiram-se no país tema do ano de 2020, e uma delas inspira-se no Novo Mundo, em convergência com a programação artística para o ano de 2019. Para além das oficinas regulares, teremos ainda, durante este ano lectivo, três semanas especiais, tendo a primeira, *Do Lixo se Faz Música*, decorrido em Outubro.

Ao longo de 2019/2020, continuarão também as oficinas Sexta Maior, mas deixarão de existir as oficinas Música em Família e Músico por um Dia. Estas duas últimas irão fundir-se num novo formato, que abrange o público de ambas, e que passa a chamar-se Oficinas do Dia. Trata-se, portanto, de uma actividade dirigida quer a famílias com crianças com mais de 6 anos, quer a público geral. Decorrem em alguns sábados do ano, existindo em cada dia duas sessões, com duração de 90 minutos cada. Em Outubro, decorreu a oficina de percussão *Tom Afro Tom*, que esteve disponível para o público escolar nos dois anos lectivos anteriores.

Teve início o 15º Curso de Formação de Animadores Musicais, o qual contará, este ano lectivo, com 24 formandos, que começaram já este mês a preparar um projecto musical criativo a desenvolver com alunos da Escola Profissional de Música de Espinho. Iniciou-se o 5º Módulo do [Saber Ouvir: 10º Curso Livre de História da Música], no qual Daniel Moreira abordou *A Arte da Fuga*. No âmbito do projecto *Orelhudo*, decorreu uma formação destinada a professores e educadores que utilizam esta ferramenta em contexto de sala de aula. Sob a orientação da equipa *Worten Digitópia*, em colaboração com a *Sonoscopia Associação Cultural*, decorreu ainda a formação *Respigadores Electrónicos*, que deu a conhecer aos formandos várias formas de recuperar e transformar aparelhos electrónicos perdidos e abandonados, num processo de criação de pequenos instrumentos musicais ao abrigo de uma filosofia *do-it-yourself*.

Em Outubro, começaram os ensaios da Orquestra *Som da Rua*. Continuaram os ensaios do *Coro Infantil Casa da Música*, e foi retomado o *Coro Infantil Escolas*. O *Coro Infantil* apresentou-se em Lisboa, no Teatro Tivoli, no âmbito do 20º aniversário da Allianz Portugal. O evento foi privado e, portanto, não aberto ao público.

Continuou ainda o projecto *Música com Inter(acção)*, em colaboração com a Câmara Municipal do Porto.

No âmbito da parceria estabelecida com a *Câmara Municipal de Braga*, mais concretamente com o *Projecto Braga Media Arts*, reiniciaram-se as oficinas *O + 1 = Som*, tendo decorrido 16 sessões com alunos do 1º ciclo do ensino básico.

A *Worten Digitópia* recebeu um pedido por parte do Jazz ao Centro Clube, em Coimbra, para criação do projecto *BitBop*, que estará integrado no ciclo *Olhó Robot!*. Neste ciclo, o Jazz ao Centro Clube pretende proporcionar actividades musicais e tecnológicas a mais de 200 alunos do 1º ciclo do ensino básico de várias escolas de Coimbra. O projecto *BitBop* permitirá que as crianças programem, criem instrumentos e formem, no final, uma orquestra de 'pequenos improvisadores'. O projecto tem também como parceiros o Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, o CASPAE (Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola nº 10) e o Departamento de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra. Em Outubro, decorreram já 9 sessões do projecto.

Arrancou em Outubro *A Minha Companhia de Ópera*, integrada no projecto *1 por Todos Gaia*, promovido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e pela Leque – Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais. Trata-se de um projecto vocal a ser desenvolvido em 9 agrupamentos de escolas de V. N. Gaia, com o objectivo de em cada um deles se formar

uma Companhia que desenvolverá um espectáculo musical, criando para isso o seu próprio libreto. Numa primeira fase, haverá oficinas de escrita criativa, dinamizadas por um escritor, havendo posteriormente oficinas de composição musical. A Casa da Música terá uma equipa de dois formadores a trabalhar uma vez por semana em cada uma das escolas. Cada escola apresentará o seu espectáculo no final do ano lectivo à comunidade escolar. Do trabalho feito com todos os agrupamentos resultará um outro libreto, e por conseguinte uma outra obra, com um formato aproximado de uma cantata, na qual participarão todos os agrupamentos envolvidos no projecto. Este mês, realizaram-se já 17 sessões, distribuídas pelas diferentes escolas.

Em Outubro, decorreu uma oficina de *Percussão Corporal* dirigida a funcionários da SONAE e respectivas famílias. Decorreram ainda dois ensaios abertos da OSPCM.

O coordenador do Serviço Educativo esteve presente na reunião dos responsáveis pela educação das instituições que fazem parte da ECHO, a qual decorreu em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian. Fez também duas apresentações sobre o trabalho desenvolvido pelo Serviço Educativo: 1) Na ESE de Coimbra, no âmbito das cerimónias de abertura do ano lectivo; 2) Na Casa da Música, para um grupo proveniente do Brasil a participar na 3ª edição do *Seminário Internacional Educação: Inovação e Inclusão*.



NOVEMBRO

Em Novembro, continuaram as Primeiras Oficinas e As Nossas Oficinas. Decorreu também uma oficina Sexta Maior *Vozes ao Alto*, onde os participantes trabalharam reportório vocal durante uma manhã, e uma Oficina do Dia *Percussão Tradicional Portuguesa*, com duas sessões destinadas a famílias e público geral.

Para famílias, crianças a partir do pré-escolar e público geral, foi apresentado o espectáculo *Acaba a Sopa!*, uma produção da Fundação 'La Caixa' que cruzou música, vídeo, teatro e dança.

Continuou o 15º Curso de Formação de Animadores Musicais. No âmbito do Saber Ouvir: 10º Curso Livre de História da Música, terminou o 5º Módulo, intitulado *A Arte da Fuga*, sob a orientação de Daniel Moreira, e realizou-se ainda uma sessão extra, com o título *A Retórica no Barroco*, orientada por Fernando Miguel Jalôto. Decorreu a formação *Tecnologia na Sala de Aula*, na qual os formandos puderam conhecer e explorar ferramentas de acesso livre (gratuitas e open-source), bem como vários dispositivos móveis que poderão ser úteis às dinâmicas da sala de aula.

Continuaram os projectos *Coro Infantil Casa da Música*, *Coro Infantil Escolas*, *Som da Rua*, *Caça Sons* e *Orelhudo!*. No âmbito do projecto *A Minha Companhia de Ópera*, prosseguiram as sessões habituais com os 2 formadores por escola, tendo-se ainda iniciado oficinas de escrita criativa com o director artístico de todo o projecto. Terminou o *Música com Inter(Acção)*, em parceria com a Câmara Municipal do Porto, tendo havido na última sessão uma apresentação final, aberta aos familiares e/ou amigos dos participantes, a qual decorreu na Sala de Ensaio 1 da Casa da Música.

Com vista à apresentação de mais um concerto *Messias Participativo*, em Dezembro, onde será interpretada a obra *Messias* de G. F. Händel, iniciaram-se os ensaios do Coro Comunitário que participará neste evento. Este ano, haverá um Coro Comunitário constituído por participantes do Porto e Braga, num total de cerca de 170 elementos, visto que os concertos serão apresentados na Casa da Música e no Theatro Circo, respectivamente. Este concerto é promovido pela Fundação 'La Caixa'.

O Serviço Educativo levou *Ritmo Trópico* ao Auditório do Espaço Vita, em Braga. Trata-se de um espectáculo encenado para famílias e público geral onde são abordados vários ritmos provenientes da América Central e do Sul.

Continuaram as oficinas *0 + 1 = Som*, no âmbito do *Projecto Braga Media Arts* da Câmara Municipal de Braga, tendo decorrido 20 sessões em escolas do 1º ciclo do ensino básico. Também prosseguiram as sessões do projecto *BitBop*, integrado no ciclo *Olhó Robot!*, em parceria com o Jazz ao Centro Clube, tendo decorrido mais três oficinas com alunos do 1º ciclo do ensino básico.

O coordenador do Serviço Educativo fez uma apresentação dirigida a um grupo de alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto. Também a Worten Digitópia fez uma apresentação do trabalho que desenvolve na ESMAE – Esc. Sup. Música e das Artes do Espectáculo, direccionada a alunos da licenciatura em Composição.



DEZEMBRO

Em Dezembro, continuaram as Primeiras Oficinas e houve uma Semana Especial de *Gamelão*. Decorreu ainda uma Oficina do Dia *Cantar o Natal*, na qual os participantes trabalharam reportório vocal alusivo a esta época.

Para famílias e crianças em idade pré-escolar, foi reposto o espectáculo *A Grande Viagem*, estreado em Janeiro de 2019, cuja história se inspira na viagem da personagem principal a um Novo Mundo. Para famílias e crianças dos 1º e 2º ciclos, foi apresentado *Noah*, um espectáculo de música e dança no qual os participantes retrataram uma versão própria da Arca de Noé, estabelecendo várias pontes entre a história tal como a conhecemos e a actualidade.

Terminou o 1º módulo do *XV Curso de Formação de Animadores Musicais*. Durante três fins-de-semana, os formandos trabalharam com um grupo de cerca de 50 alunos da Escola Profissional de Música de Espinho, tendo apresentado o resultado numa performance final aberta ao público.

Continuaram os projectos *Som da Rua*, *Coro Infantil Casa da Música*, *Coro Infantil Escolas* e *Orelhudo!*.

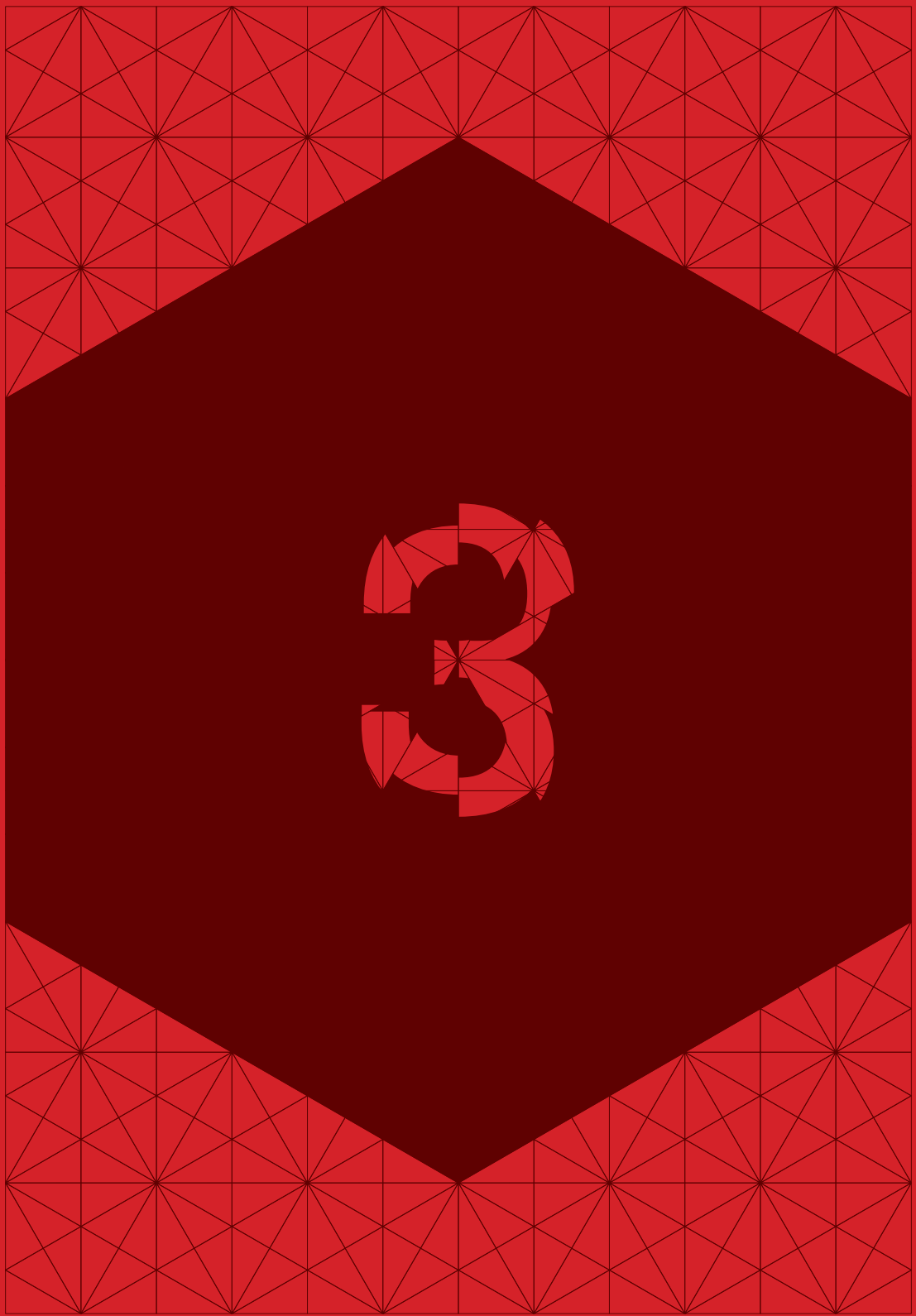
Foi apresentado o concerto *Messias Participativo*, no qual foi interpretada a obra *Messias* de G. F. Händel. Este concerto contou com a participação de um Coro Comunitário, cuja organização esteve a cargo do Serviço Educativo, e foi apresentado na Casa da Música (Porto) e no Theatro Circo (Braga).

Prosseguiram as sessões habituais de *A Minha Companhia de Ópera*, tendo decorrido uma formação liderada pelo director artístico do projecto e destinada quer aos formadores da Casa da Música, quer aos professores das escolas envolvidas no projecto. Houve ainda uma oficina de escrita criativa liderada também pelo director artístico.

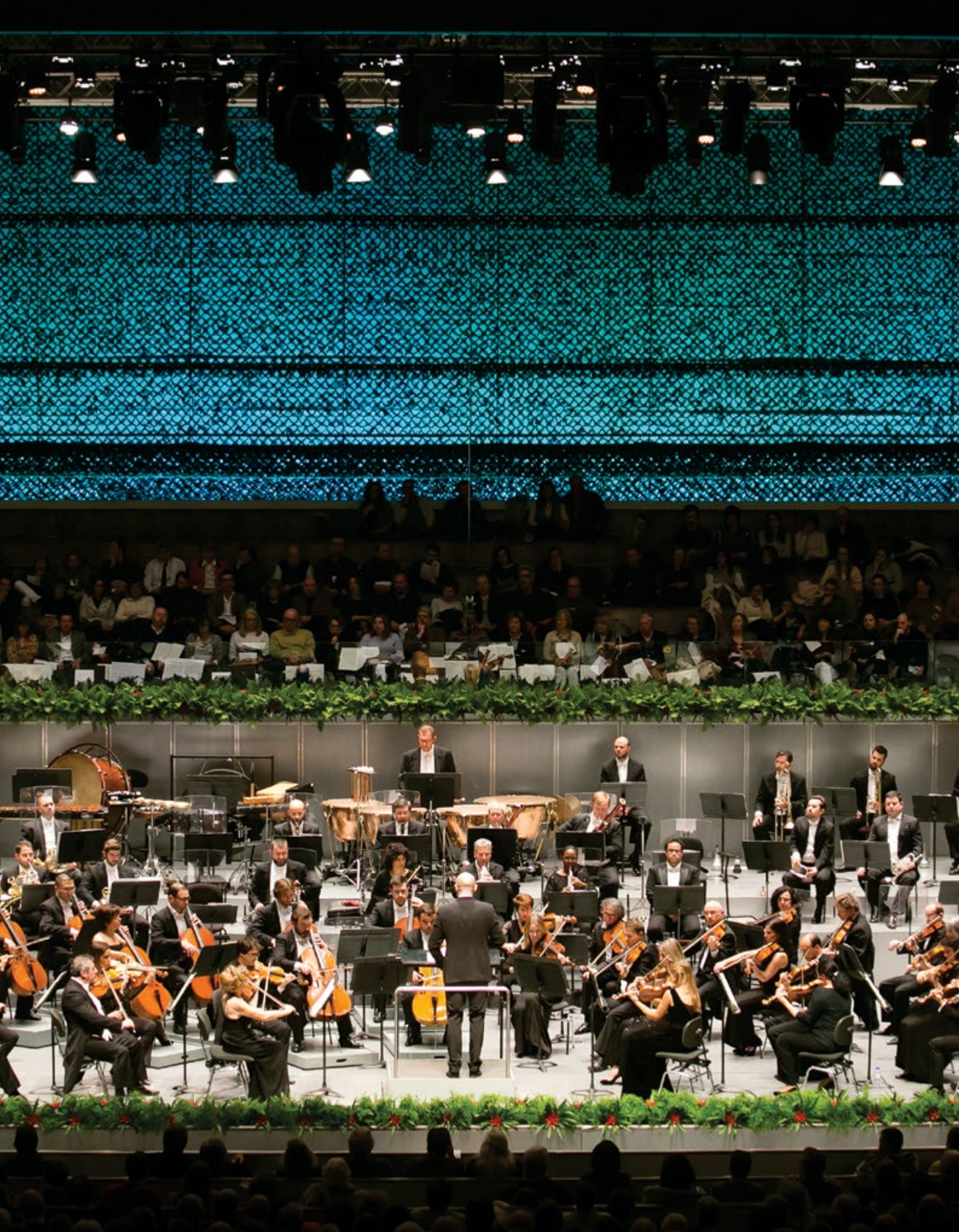
Continuaram as oficinas *0 + 1 = Som*, no âmbito do *Projecto Braga Media Arts* da Câmara Municipal de Braga, tendo decorrido 4 sessões em escolas do 1º ciclo do ensino básico.

Em Dezembro, decorreram dois ensaios abertos da OSPCM.

O Serviço Educativo realizou mais uma digressão ao Tokyo Bunka Kaikan (Japão) no sentido de dar continuidade à formação de animadores musicais japoneses. No âmbito da mesma, os formandos partilharam com a equipa de 6 formadores portugueses várias oficinas que conceberam, tendo estes últimos a oportunidade de observar e dar algum feedback construtivo no sentido de melhorar as actividades propostas. Os formandos também puderam liderar, eles próprios, sob a supervisão dos formadores, oficinas destinadas a séniores e a adultos com necessidades educativas especiais. Os formadores portugueses apresentaram ainda as oficinas *Era Outra Vez uma Vez*, *Grilis em Paris*, *Nouvelle Cuisine*, *Coro do Dia e Bebê Waka*. Por último, apresentaram o espectáculo *Playing with Classic!*.



AGRUPAMENTOS RESIDENTES



ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

A Orquestra Sinfónica apresentou 49 concertos na Sala Suggia em 2019, apoiando-se quer nas linhas programáticas associadas ao tema do Novo Mundo quer nas narrativas apresentadas sob a forma de ciclos e festivais, assumindo em praticamente todas um papel fundamental. Reforçou a sua aposta na nova música, com 19 obras apresentadas em estreia nacional e duas em estreia mundial.

O conjunto de séries em que se divide a temporada da Sinfónica está estabilizado há vários anos e permite a exploração de linhas de programação específicas. As noites de sexta-feira foram maioritariamente reservadas à Série Clássica, com 17 concertos que privilegiaram a música de compositores bem conhecidos do público e com um foco especial nas músicas americanas – do Norte e do Sul. A Série Descobertas, com 10 concertos apresentados ao fim da tarde de sábado precedidos por uma palestra, pretendeu dar protagonismo à música do nosso tempo e a obras menos conhecidas. Os 9 concertos comentados continuaram a marcar os domingos ao meio-dia e foram agrupados na Série Famílias. As datas festivas e os concertos excepcionais ligados a diferentes narrativas da programação aconteceram ao longo dos 13 concertos Fora de Série, dois dos quais duplicados para acolherem todo o público interessado (Ano Novo e Natal).

A prática instituída nos últimos anos de explorar as integrais de concertos e sinfonias de grandes compositores foi enriquecida, em 2019, com a aposta num nome central do sinfonismo romântico: o russo Piotr Tchaikovski. Foram sete concertos com as sinfonias numeradas de 1 a 6 e ainda a *Sinfonia Manfred*, dirigidas pelos prestigiados maestros Michail Jurowski, Vassily Sinaisky, Stefan Blunier, Carlos Izcaray, Joseph Swensen e Baldur Brönnimann.

Além das estreias de Elena Schwarz e David Fray à frente da Orquestra Sinfónica, esta contou, ao longo do ano, com os regressos de outros maestros de renome internacional com os quais já tem trabalhado: Leopold Hager, Ryan Wigglesworth, Jayce Ogren, Brad Lubman, Peter Eötvös, Steven Sloane, Douglas Boyd, Eliahu Inbal, Olari Elts, Michael Sanderling, Takuo Yuasa, Jörg Widmann e Peter Rundel. Destacam-se ainda as colaborações com os maestros portugueses Pedro Neves, Joana Carneiro e Diogo Costa, este último num dos concertos na área metropolitana do Porto.

Nas várias séries houve a oportunidade para ouvir solistas prestigiados na interpretação dos seus repertórios de especialidade. O maestro-clarinetista-compositor Jörg Widmann é naturalmente uma figura a relevar, já que foi Artista em Residência e nesse âmbito foi solista em dois concertos (*Concerto para clarinete* de Mozart, que também dirigiu, e a sua obra *Elegia*, para clarinete e orquestra).

Foram vários os pianistas virtuosos a abrilhantar a programação da Orquestra: Paulo Álvares (*Quarta Sinfonia* de Charles Ives em estreia nacional); David Fray, na qualidade de maestro-solista (*Concertos* de Bach e Mozart); Claire Huangci (*Concerto* de Clara Schumann); Roman Rabinovich (*Sinfonia n.º 2, “The Age of Anxiety”* de Bernstein); Jonathan Ayerst (*Concerto* de Clotilde Rosa em estreia mundial); e ainda os pianistas portugueses Mário Laginha (*Rhapsody in Blue*), Rafael Kyrchenko (*Concerto n.º 1* de Tchaikovski, na Sala Suggia e em digressão no CCB, Lisboa), João Xavier (*Concerto n.º 18* de Mozart) e Vasco Dantas Rocha (*Concerto n.º 2* de Rachmaninoff).

O ciclo de Grandes Canções Orquestrais foi o mote para trazer à Casa da Música cantores de dimensão internacional, ainda que tivessem ocorrido ajustes

nos primeiros meses do ano devido ao cancelamento da vinda de três dos cantores com colaborações agendadas com a Sinfónica, por motivos imprevistos de força maior. Os nomes que de facto se apresentaram na Sala Suggia com a Sinfónica, no âmbito deste ciclo, foram: a meio-soprano Christine Rice (*Canções e Danças de Morte* de Mussorgski), a soprano Rebecca Evans (*Quatro Últimas Canções* de Richard Strauss), a meio-soprano Marina Prudenskaya (*Wesendonck Lieder* de Wagner), a soprano Simona Šturová (*Exsultate Jubilate* de Mozart) e o barítono Thomas E. Bauer (*Das heiße Herz* de Jörg Widmann, em estreia nacional).

O violino esteve também em evidência com quatro solistas que se juntaram à Sinfónica para apresentar repertório do nosso tempo: Leticia Moreno e Irvine Arditti apresentaram obras concertantes em estreia nacional, respectivamente o Concerto *DoReMi* de Peter Eötvös e o Concerto de Elliott Carter; Tamila Kharambura interpretou o recente Concerto para violino de António Pinho Vargas e Hyeoon Park trouxe *Offertorium* de Sofia Gubaidulina.

Finalmente, refiram-se as colaborações com a soprano Susanna Andersson, que se associou à Imersão Total em Ligeti promovida ao longo do festival Música e Revolução, interpretando excertos da ópera *Le Grand Macabre*, e o clarinetista da Sinfónica Carlos Alves, tocando o Concerto para clarinete e orquestra de Aaron Copland.

A Orquestra colaborou com vários agrupamentos permitindo assim uma maior diversificação do repertório apresentado e a cobertura de importante repertório coral-sinfónico. Neste quadro destacam-se as parcerias regulares com o Coro Casa da Música, traduzidas em obras como o *Stabat Mater* de Dvořák (contando com a participação também do Coro Infantil Casa da Música), a *Missa n.º 5* de Schubert e a oratória *Paulus*

de Mendelssohn. A *Quarta Sinfonia* de Charles Ives contou com a participação do Coral de Letras da Universidade do Porto. O universo do jazz foi explorado num concerto partilhado com a Orquestra Jazz de Matosinhos, que incluiu a estreia nacional da *Sinfonia n.º 5* para orquestra, big band e guitarra eléctrica de Erkki-Sven Tüür, e num concerto especial com o trio de Avishai Cohen, apresentado no festival Matosinhos em Jazz. No âmbito da diversificação do repertório e dos projectos especiais, refira-se a participação da Orquestra Sinfónica no festival Invicta. Música. Filmes, materializada num cineconcerto em que interpretou a música original de Charlie Chaplin para o seu filme mudo *A Quimera do Ouro*.

O Ano Novo Mundo foi uma oportunidade para trazer à sala de concertos não apenas o repertório americano mais célebre, mas especialmente as obras de grande valor artístico a que raramente o público tem acesso. É importante notar que, graças a este desígnio, várias obras sinfónicas assinadas por compositores americanos de renome foram tocadas pela primeira vez em Portugal. Foi o caso de um largo conjunto de composições apresentadas ao longo do ano pela Orquestra Sinfónica, de autores como Alberto Ginastera (*Popol Vuh, La creación del mundo maya* e *Glosses sobre temas de Pau Casals*), Claude Vivier (*Orion e Siddhartha*), Elliott Carter (Concerto para violino e orquestra), John Adams (*My Father Knew Charles Ives*), Charles Ives (Sinfonia n.º 4), Paul Desenne (*Palenkumbé*), Silvestre Revueltas (*La Noche de los Mayas*) e Joseph Swensen (*Sinfonietta*). Não sendo uma estreia nacional, não pode deixar de mencionar-se a interpretação de *Amériques* de Edgard Varèse, uma obra de referência também raramente apresentada nas salas de concerto.

Para além dos concertos associados ao tema do Novo Mundo, a música contemporânea marcou a temporada

da Sinfónica em vários momentos. Os mais significativos foram os enquadrados nas residências artísticas de 2019. O Artista em Residência foi o alemão Jörg Widmann, tendo a Sinfónica estreado em Portugal três obras suas, entre as quais uma encomenda da Casa da Música em parceria com a Bamberger Symphoniker, a Cleveland Orchestra e a City of Birmingham Symphony Orchestra (*Das heiße Herz*, para barítono e orquestra). Peter Eötvös foi Compositor em Associação, o que deu origem um concerto especial da Sinfónica em que o próprio dirigiu as estreias nacionais do seu concerto para violino e orquestra *DoReMi* e ainda de *Petite musique solennelle* do seu compatriota húngaro György Kurtág. De Pedro Lima, Jovem Compositor em Residência em 2019, foi tocada a nova obra *Remembering When*, uma encomenda da Casa da Música. A aposta na música portuguesa manifestou-se ainda com a estreia mundial de um Concerto para piano e orquestra de Clotilde Rosa e com a interpretação de obras de Pedro Amaral e António Pinho Vargas. De compositores internacionais, destacam-se as estreias em Portugal de obras de Kaija Saariaho (*Ciel d'hiver*), Harrison Birtwistle (*Night's Black Bird* e *Deep Time*) e Joseph Swensen (*Sinfonietta*).

A série de concertos metropolitanos com entrada livre prosseguiu a aposta na captação de novos públicos, sendo que alguns destes concertos – no Porto (Avenida do Aliados), em Lisboa e em Braga – foram inseridos no programa Orquestra no Património, uma iniciativa com o patrocínio da Fundação 'la Caixa'. A Sinfónica apresentou-se também na Maia, no ArrábidaShopping e no festival Matosinhos em Jazz com o trio do contrabaixista, compositor e vocalista Avishai Cohen. Todos estes concertos foram de entrada livre. A Sinfónica apresentou-se ainda no CCB em Lisboa.

Nove concertos integrados na Série Descobertas foram precedidos por palestras pré-concerto apresentadas por

Daniel Moreira, Ana Maria Liberal, João Silva, Rui Penha e Pedro Almeida. Quanto aos nove concertos comentados ao domingo, contaram com as introduções de Daniel Moreira, Rui Pereira, Helena Marinho, Ana Maria Liberal, Telmo Marques e Mário Azevedo.

Fruto da parceria da Casa da Música com a Associação Comercial do Porto, quatro grupos de câmara formados por Solistas da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música apresentaram-se ao longo do ano em recitais no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.

Durante o ano de 2019 o músico José Sentieiro (tutti dos segundos violinos) alcançou a idade da reforma, deixando assim os quadros da Orquestra Sinfónica. Foram abertos concursos para vagas de tutti de segundos violinos e Solista B de contrabaixo, os quais foram ocupados por Karolina Andrzejczak e Jorge Villar-Paredes, respectivamente, a partir de Janeiro de 2020. Já no final do ano realizou-se um novo concurso para o lugar de Concertino, deixado vago pela passagem de Zófia Woycicka a Concertino Honorário, mas não foi admitido nenhum dos candidatos. Foi contratado como Chefe de Naípe Interino para o naipe das trompas, para a temporada de 2019-2020, o músico Nuno Vaz.

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

O Remix Ensemble promove uma digressão pela música mais estimulante do nosso tempo, numa temporada que contou com grandes solistas e várias estreias e que contribuiu para reafirmar a posição da Casa da Música na linha dos principais promotores de nova música na Europa. Teve uma participação activa nas retrospectivas das obras do Artista em Residência (Jörg Widmann), do Artista em Associação (Peter Eötvös) e do compositor em foco no festival Música & Revolução (György Ligeti), e tocou ainda música associada ao tema da temporada, o Novo Mundo. Ao longo de 10 concertos na Sala Suggia, dois deles partilhados com a Orquestra Sinfónica e outros dois com a Orquestra Barroca, o Remix Ensemble apresentou 13 obras em estreia nacional e duas estreias mundiais. Para além do trabalho regular com o seu titular Peter Rundel, foi também dirigido por um conjunto de maestros prestigiados e experimentados nos desafios da música contemporânea: Brad Lubman, Emilio Pomarico, Martin André, Sian Edwards e Jörg Widmann.

O primeiro concerto da temporada foi dedicado precisamente à música americana e incluiu uma obra de Steve Reich nunca antes tocada em Portugal – *Tehillim*, com a participação do grupo vocal Synergy Vocals. Este concerto sinalizou também a participação do Remix Ensemble no ciclo Grandes Canções Orquestrais, com uma obra de Claude Vivier em que foi solista a soprano Piia Komi. Outros compositores americanos tocados ao longo do ano foram Mauricio Kagel, o trio fundador do colectivo Bang on a Can (David Lang, Michael Gordon e Julia Wolfe), John Adams e Conlon Nancarrow.

No que respeita à música dos compositores internacionais que desenvolveram residências artísticas na Casa da Música em 2019, o Remix realizou dois concertos com sete obras de Jörg Widmann, seis das quais em estreia nacional. Num dos concertos, contou com o próprio compositor na função de maestro. O mesmo aconteceu no caso de Peter Eötvös, que esteve no pódio a dirigir três obras suas e uma obra de Pierre Boulez. No que respeita a este compositor, deve destacar-se a estreia em Portugal do melodrama *Secret Kiss*, uma encomenda da Casa da Música em parceria com várias instituições internacionais que trouxe ao palco da Sala Suggia a solista Ryoko Aoki, actriz e vocalista japonesa de teatro Noh, para quem foi originalmente escrita a obra.

A participação no Música & Revolução constituiu um dos momentos altos da temporada. Dedicado ao compositor húngaro György Ligeti, o festival trouxe a oportunidade para o Remix interpretar quatro obras emblemáticas, três delas concertantes com a participação de solistas convidados: o violoncelista Lucas Fels, o trompetista Aleš Klančar e o pianista Pierre-Laurent Aimard. Outros solistas presentes na temporada do agrupamento foram o próprio Jörg Widmann, numa obra de Wolfgang Rihm (*Male über Male 2*), e a violinista Carolin Widmann, numa obra de Kaija Saariaho (*Graal Théâtre*). A participação no festival Invicta.Música.Filmes trouxe a reposição do filme Shelter de Bill Morrison, com música de David Lang, Michael Gordon e Julia Wolfe e as vozes de Iris Oja, Leonor Melo e Ângela Alves.

No âmbito do festival Música no Feminino, o Remix Ensemble tocou música de figuras de topo da composição contemporânea: Kaija Saariaho, Unsuk Chin e Rebecca Saunders, neste último caso com a estreia em Portugal de *Scar*, co-encomendada pela Casa da Música e por um conjunto de entidades internacionais. Outras estreias nacionais foram uma transcrição de estudos para pianola de Conlon Nancarrow, um desafio ao virtuosismo dos solistas do ensemble; e *Anamorphoses* de Johannes Schöllhorn, obra construída a partir de vários números da *Arte da Fuga* de Bach – tocados a par num concerto partilhado com a Orquestra Barroca. Esta obra foi já gravada pelo Remix Ensemble em disco, mas nunca tinha sido apresentada ao vivo em Portugal.

O investimento na nova música portuguesa trouxe a estreia mundial de encomendas a Ângela da Ponte e a Pedro Lima, Jovem Compositor em Residência em 2019, além da interpretação de uma obra de Luís Tinoco.

O Remix Ensemble mantém-se como um agrupamento de prestígio internacional no campo da música contemporânea, mas o ano de 2019 não proporcionou oportunidades para as actuações em digressão que têm marcado a sua carreira.





ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

O ano de 2019 permitiu à Orquestra Barroca Casa da Música somar aos sete concertos na Sala Suggia um conjunto alargado de actuações pelo território nacional. Apresentando essencialmente repertório do período Barroco com uma abordagem histórica à prática interpretativa, foi dirigida pelo seu maestro titular Laurence Cummings, por Dmitry Sinkovsky, Paul McCreesh e Huw Daniel, e ainda, pela primeira vez, pela maestrina e violinista Amandine Beyer (fundadora do prestigiado ensemble de música antiga Gli Incongni).

O impacto da descoberta de um Novo Mundo enquadrou a temporada da Orquestra Barroca: começou com obras de Lully, Rameau e Purcell nascidas do fascínio europeu por povos recém-conhecidos; e terminou com música sacra intimamente ligada às Américas, em torno da obra de Domenico Zipoli, um barroco que imergiu na cultura multiétnica nascente do outro lado do Atlântico. Também o Concerto de Carnaval, pela primeira vez protagonizado por esta orquestra, incluiu obras que remetem para o Novo Mundo: sinfonias de Vivaldi e Graun inspiradas na vida épica de um governante asteca.

Momento em que a música sacra esteve em evidência foi um Concerto de Páscoa dedicado ao Barroco italiano, tendo como centro do programa o magnífico e influente *Stabat Mater* de Pergolesi. Este concerto contou com as vozes de dois convidados especialmente apreciados pelo seu domínio do repertório de música antiga: a soprano Rowan Pierce e o contratenor Iestyn Davies. O festival Música no Feminino originou um concerto temático que deu a conhecer a música de cinco mulheres que desafiaram os papéis convencionais da sua época e abordou também composições de Vivaldi, escritas para o orfanato feminino onde o compositor trabalhou. Já no festival À Volta do Barroco, os dois concertos da Barroca foram partilhados com o Remix Ensemble – no primeiro foram apresentados vários números da *Arte da Fuga* de Bach, e no segundo

foi tocado um *Concerto para quatro violinos* de Vivaldi e o Concerto *Brandeburguês n.º 3* de Bach, entre outras obras.

Os concertos metropolitanos de entrada livre tiveram este ano um novo formato chamado Orquestras no Património – com o patrocínio da Fundação 'la Caixa' – que levou a Orquestra Barroca não só à Avenida dos Aliados no Porto, mas também em digressão por praças emblemáticas de cidades históricas: Évora, Mafra, Faro, Castelo Branco e Viana do Castelo. O programa foi dirigido pelo maestro-violinista-contratenor Dmitry Sinkovsky.

Em Dezembro, o *Messias* de Händel foi apresentado pela Orquestra Barroca e pelo Coro Casa da Música, num concerto promovido pela Fundação 'la Caixa' que contou com um elenco internacional de solistas sob a direcção do prestigiado maestro Paul McCreesh. Este concerto foi também apresentado no Theatro Circo de Braga e no Auditório Nacional de Madrid. Os concertos do Porto e de Braga tiveram a participação de um Coro Comunitário preparado pelo Serviço Educativo da Casa da Música.

Ao longo do ano, vários membros tiveram a oportunidade de se apresentarem como solistas junto da Orquestra. Foi o caso do violoncelista Filipe Quaresma, dos oboístas Pedro Castro e Andreia Carvalho, do cravista Fernando Miguel Jalôto, dos violinistas Huw Daniel, Reyes Gallardo, Miriam Macaia e Prisca Stalmarski. Um grupo de músicos do agrupamento acompanhou a interpretação das Vésperas de Monteverdi – na Sala Suggia e na Temporada Música em São Roque (Lisboa). Sob a forma de diferentes agrupamentos de câmara, os Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música fizeram dois recitais no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, fruto da parceria com a Associação Comercial do Porto; e ainda recitais no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, na Igreja Matriz de Sacavém (Ciclo de Música Barroca em Loures) e na Igreja do Bom Jesus de Matosinhos.



CORO CASA DA MÚSICA

No ano em que celebrou o seu 10.º aniversário, o Coro Casa da Música apresentou uma viagem através dos tempos que incluiu a polifonia renascentista, recuou à Idade Média e passou por marcos incontornáveis do Barroco e do Romantismo, chegando até à música dos nossos dias. Lançando pontes entre o Velho e o Novo Mundo, interpretou obras portuguesas e espanholas do tempo das Descobertas e visitou a música coral sul e norte-americana. Apresentou-se em cinco programas a *cappella* (ou com ligeiro acompanhamento instrumental), três obras corais-sinfónicas em colaboração com a Orquestra Sinfónica e dois programas de Natal com a Orquestra Barroca, num total de 10 actuações na Sala Suggia a que se somaram três actuações em digressão.

Dirigido regularmente pelo seu titular, o prestigiado maestro Paul Hillier, o Coro trabalhou também pela primeira vez com Sofi Jeannin, grande especialista em música coral que tem ocupado com cargos de relevo à frente de agrupamentos da Rádio França e da BBC. Nas colaborações com os outros agrupamentos residentes, o Coro foi dirigido por Baldur Brönnimann, Michael Sanderling, Olari Elts, Laurence Cummings e Paul McCreesh.

O Coro Casa da Música deu início à sua temporada com um concerto a *cappella* evocando o tema da programação de 2019, o Novo Mundo. As obras mais antigas remetiam para a época de ouro da polifonia renascentista portuguesa e espanhola, um período em que Portugal estava na linha da frente da expansão europeia pelas Américas. Neste sentido, o Coro aproveitou para dar a conhecer compositores que viveram nesta época e nas seguintes entre a Guatemala, o México e os Estados Unidos da América, colocando-as a par de música americana mais recente (Villa-Lobos, Julia Wolfe). Mais tarde colocou dois motetes de J. S. Bach a enquadrar uma obra recente do compositor norte-americano Michael Gordon (*A Western*), uma encomenda da Casa da Música e do Theatre of Voices apresentada em estreia nacional. As referências ao Novo Mundo regressaram no concerto de Natal em parceria com a Orquestra Barroca, num concerto de música sacra em torno da obra de Domenico Zipoli, um barroco que imergiu na cultura multiétnica nascente do outro lado do Atlântico, e de outros compositores de alguma forma ligados às Américas no período Barroco.

A celebração do 10.º aniversário do Coro Casa da Música fez-se com a interpretação de uma obra central do Barroco inicial, as *Vésperas* de Claudio Monteverdi, que contou com o acompanhamento de músicos da Orquestra Barroca. O programa foi apresentado não só na Sala Suggia, mas também em Lisboa, no âmbito da Temporada Música em São Roque. E foi um outro concerto com a Orquestra Barroca que deu origem às restantes actuações do Coro em digressão: em Dezembro, o *Messias* de Händel foi apresentado num concerto promovido pela Fundação 'la Caixa' que contou com um elenco internacional de solistas sob a direcção do prestigiado maestro Paul McCreesh, e que foi também apresentado no Theatro Circo de Braga e no Auditório Nacional de Madrid.

Por outro lado, as três colaborações com a Orquestra Sinfónica representaram as incursões do Coro no grande repertório sacro coral-sinfónico: *Stabat Mater* de Dvořák (com a participação também do Coro Infantil Casa da Música), *Missa n.º 5* de Schubert e a oratória *Paulus* de Mendelssohn, esta última no âmbito do festival *À Volta do Barroco*.

Após dez anos de trabalho conjunto desde a sua fundação em 2009, o Coro Casa da Música despediu-se de Paul Hillier no final de 2019. O prestigiado especialista britânico em música coral dirigiu ainda quatro concertos na qualidade de maestro titular e manterá uma ligação ao Coro na qualidade de maestro emérito a partir de 2020. Até ao final do ano de 2019 não foi designado o maestro que assumirá o cargo deixado vago.







CORO INFANTIL CASA DA MÚSICA

O ano de 2019 foi o segundo ano de funcionamento regular do Coro Infantil Casa da Música. O mais jovem agrupamento residente trabalhou regularmente aos sábados de manhã durante todos os períodos lectivos, com formação em coro, técnica vocal e formação musical.

As apresentações do Coro Infantil neste ano foram as seguintes: um concerto coral-sinfónico com o *Stabat Mater* de Dvořák, que o juntou em palco com a Orquestra Sinfónica e o Coro Casa da Música, esgotando a lotação da Sala Suggia; e um concerto em nome próprio no âmbito do festival Música no Feminino, que começou por uma obra medieval de Hildegard von Bingen mas foi essencialmente dedicado a música dos séculos XX e XXI – incluindo as estreias mundiais de peças de Ângela da Ponte e Sofia Sousa Rocha.

O Coro Infantil Casa da Música resulta de um projecto mais alargado que tem sede em três escolas básicas do ensino público da Área Metropolitana do Porto, onde semanalmente cerca de 350 crianças têm a prática coral com formadores do Serviço Educativo da Casa da Música. É deste grupo que são recrutadas as crianças que fazem parte do grupo restrito de cerca de 50 vozes que compõe o Coro Infantil. Durante o ano lectivo, estas 350 crianças também se apresentaram na Casa da Música, num concerto concebido para o efeito com o nome Escola a Cantar.

O Coro Infantil tem como maestrina titular Raquel Couto e na sua equipa de formação conta com a colaboração de Joaquim Branco (formação musical), Joana Castro (técnica vocal), Dalila Teixeira (pianista acompanhadora) e Gonçalo Vasquez (pianista acompanhador).



OUTROS CICLOS DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA



4. OUTROS CICLOS DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

AGRUPAMENTOS RESIDENTES

CICLO DE JAZZ

A programação de jazz na Casa da Música apresenta regularmente algumas grandes figuras do circuito internacional, sejam artistas históricos ou revelações dos últimos anos. O desenho do calendário dos concertos tem-se mantido estável nos últimos anos, com pequenas variações: até ao Verão, inclui três grandes nomes em concerto na Sala Suggia e um fim-de-semana Spring ON!, este último dedicado às novas tendências do jazz europeu com predominância de novos artistas e projectos; a segunda parte do ano é dominada pelo festival Outono em Jazz, bastante abrangente mas incluindo sempre artistas de dimensão internacional que marcam o jazz actual, revelações recentes do panorama nacional e cruzamentos estilísticos vários. O Ciclo de Jazz conta também com dois concertos da Orquestra Jazz de Matosinhos (somados este ano a um concerto conjunto com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música) e quatro fins-de-tarde de terça-feira dedicados a novos valores do jazz nacional. Em 2019 totalizou 33 apresentações de artistas/bandas divididos por 23 concertos, 10 dos quais duplos. Como complemento a esta oferta, a programação do Café Casa da Música incluiu várias dezenas de projectos nacionais na área do jazz.

O clássico trio de piano, contrabaixo e bateria foi o formato escolhido para o primeiro concerto do Ciclo de Jazz na Sala Suggia: o projecto “Children of the Light”, de Danilo Pérez, John Patitucci e Terri Lyne Carrington, baseado no trio que acompanha Wayne Shorter desde o ano 2000 (sendo o lugar do baterista Brian Blade preenchido pela virtuosa Terri Lyne Carrington nesta actuação). De seguida foi apresentado um concerto duplo com dois quartetos liderados por nomes também

eles centrais do jazz norte-americano: o violoncelista Erik Friedlander, um veterano do jazz nova-iorquino especialmente conhecido pelas colaborações com John Zorn, que veio apresentar o seu novo álbum *Artemisia*; e Chris Potter, um dos saxofonistas mais admirados das últimas décadas. O terceiro grande concerto foi aquele que juntou Tony Allen, o fabuloso baterista que inventou o afrobeat ao lado do lendário Fela Kuti, ao guru da música electrónica Jeff Mills, um dos fundadores do techno de Detroit. O projecto intitulado *Tomorrow Comes The Harvest* mostrou a abertura que ambos os músicos têm demonstrado pelos mais variados universos musicais.

Enquanto um dos agrupamentos associados à Casa da Música desde a abertura desta sala de concertos, a Orquestra Jazz de Matosinhos prosseguiu a sua colaboração realizando dois concertos em nome próprio e uma parceria com a Orquestra Sinfónica. No âmbito do ciclo Estado da Nação, recuperou um conjunto alargado de peças para big band de compositores portugueses, todas elas escritas especialmente para a OJM, e apresentou-as juntamente com a estreia mundial de duas novas peças encomendadas a Daniel Bernardes e Paulo Gomes. Já em Novembro, o programa foi centrado na música de George Russell, um compositor que exerceu enorme influência na evolução do jazz por volta da década de 50, contando com os solistas João Paulo Esteves da Silva, José Diogo Martins e Andy Sheppard. O desafio incluiu a interpretação integral do álbum *Jazz In The Space Age*. Finalmente, o reencontro da OJM com a Orquestra Sinfónica permitiu apresentar o jazz de dimensão sinfónica de Duke Ellington e de Erkki-Sven Tüür – neste caso a sua Sinfonia n.º 5, para orquestra, big band e guitarra eléctrica, uma estreia em Portugal que contou com André Fernandes como solista.

O festival Spring ON! chegou à sua oitava edição prosseguindo a missão de trazer propostas desafiantes do jazz actual, privilegiando os projectos de jovens músicos europeus – tudo reunido num único fim-de-semana. Depois da abertura no Café realizada pelo trio de músicos portugueses Preto Mate, com uma forte componente electrónica, subiram ao palco da Sala 2 Jorge da Rocha, Isabel Rato e Symph, e os projectos internacionais O-Janà (Itália), Hedvig Mollestad Trio (Noruega) e Highlands Project (Espanha).

O Outono em Jazz é o momento do ano em que o jazz ganha maior visibilidade na programação da Casa da Música. A edição de 2019 trouxe 16 propostas divididas por 10 concertos na Sala Suggia, na Sala 2 e no Café Casa da Música e confirmou que este é um dos grandes festival de jazz nacionais, aberto às mais variadas tendências e apresentando sempre alguns dos artistas mais inovadores do momento. De modo a chegar a todos os públicos, o Outono em Jazz voltou a estender a sua programação ao Café Casa da Música, desta vez alargado a quatro o número de concertos de entrada livre. O festival trouxe uma formação histórica do jazz, o Art Ensemble of Chicago (que comemorava o 50.º aniversário), e incluiu cruzamentos com influências turcas (Ilhan Ersahin's Istanbul Sessions), polacas (Wojtek Mazolewski Quintet), árabes (Rabih AbouKhalil & Joachim Kühn) e africanas (Kevin Hays e Lionel Loueke), além de algumas celebrações pertinentes da música popular brasileira com o duo de João Cavalcanti e Marcelo Caldi e os colectivos Água de Moringa (choro, com o pianista convidado Carlos Fuchs) e Bossa Nova 60 anos (com Roberto Menescal). O jazz português esteve representado pelo quarteto "This Is Our Language" de Rodrigo Amado, o trio do saxofonista Ricardo Toscano e o guitarrista Manuel de Oliveira a solo. O festival contou ainda com um concerto de uma importante revelação do jazz norteamericano actual, o trompetista Theo Croker

– apresentou-se em quarteto num concerto duplo dividido com Kevin Hays e Lionel Loueke que esgotou a lotação da Sala 2.

Os novos valores do jazz fizeram-se ouvir em quatro finais de tarde de terça-feira na Sala 2. Foram eles a cantora Beatriz Nunes, o André Rosinha Quinteto, o Omniae Ensemble e a ESMAE Big Band. No palco do Café Casa da Música, entre os cerca de 50 concertos realizados ao longo do ano que se podem enquadrar de alguma forma nas linguagens do jazz (incluindo o blues, a soul e alguma música popular brasileira), incluíram-se inúmeros projectos estimulantes que têm vindo a afirmar-se no circuito do jazz nacional, atraindo uma grande diversidade de públicos.

Ainda no que respeita ao universo do jazz, e embora não incluído no Ciclo de Jazz, merece referência a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música com o contrabaixista, compositor e vocalista Avishai Cohen, num concerto intitulado "An evening with Avishai Cohen" que foi apresentado ao ar livre no festival Matosinhos em Jazz, numa parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos.





CICLO DE PIANO

O Ciclo de Piano voltou a afirmar-se pela excelência dos recitais apresentados por estrelas do circuito internacional, contando com vários regressos muito aguardados que não defraudaram as altas expectativas do público.

Tal como nas temporadas anteriores, o primeiro recital foi protagonizado por um jovem pianista português, desta vez o portuense Nuno Ventura de Sousa, discípulo dos lendários Vladimir Viardo e Jiracek von Arnim que aos 22 anos já era vencedor de cerca de 40 concursos nacionais e internacionais.

Figura lendária da escola russa, Grigory Sokolov premiou novamente o público da Casa da Música com um recital insuperável. A Sala Suggia esteve cheia, como sempre acontece nas suas apresentações no Ciclo de Piano. O belíssimo recital que trouxe à Sala Suggia foi inteiramente dedicado a Beethoven e Brahms.

Os ucranianos Vadym Kholodenko e Alexander Romanovsky pertencem à nova geração de pianistas laureada com prestigiados concursos internacionais, vencedores dos disputadíssimos concursos Van Cliburn e Busoni, respectivamente. Kholodenko apresentou obras de Beethoven, Rachmaninoff e Scriabin – estas últimas incluídas no seu disco premiado com um Diapason D'Or – e Romanovsky fez um recital centrado nos *24 Estudos* de Chopin.

À mesma geração pertence Khatia Buniatishvili, pianista sensação da Geórgia que protagonizou a grande estreia de 2019 no Ciclo de Piano, num recital com lotação esgotada centrado em algumas das mais célebres sonatas de Beethoven.

Uma autoridade na interpretação de György Ligeti e dono de uma discografia multipremiada, o francês Pierre-Laurent Aimard apresentou os revolucionários *Estudos para piano* do compositor húngaro, num recital justamente integrado no festival Música & Revolução.

Outros regressos à Casa da Música, após recitais muito aplaudidos no Ciclo de Piano, foram o da italiana Beatrice Rana, vencedora do Concurso de Montréal e medalha de prata no Van Cliburn, que tocou Chopin e Stravinski; e o de Pedro Burmester, que veio encerrar a temporada com obras favoritas do Schubert e Chopin e a *Sonata* de Lopes-Graça, num recital com lotação esgotada.

CICLO TERÇAS FIM DE TARDE

O Ciclo Terças Fim de Tarde, sempre na Sala 2, foi especialmente dedicado à divulgação da música de câmara sob diferentes formações e estilos, do jazz, do fado e da guitarra portuguesa.

A programação deste ciclo incluiu os agrupamentos e os solistas vencedores de prémios nacionais com os quais a Casa da Música tem protocolos de colaboração, tais como o Prémio de Jovens Músicos/Antena 2, o Folefest e o Prémio Conservatório de Música do Porto/Casa da Música.

No que respeita à música de câmara, foram desenvolvidas parcerias que resultaram em apresentações dos seguintes projectos: Duo Invicta, Henrique Portovedo, o trio Bernardo Silva/Nuno Soares/Elsa Silva, Frederic Cardoso, Duo Jost Costa, António Mont'Alverne/Rui Cristão, Sofia Diniz/Fernando Miguel Jalôto e o Trio à la Joie. O piano contou com recitais de Bernardo Santos e Diana Botelho Vieira.

Os ciclos de Novos Valores trouxeram, no campo do jazz: Beatriz Nunes, André Rosinha Quinteto, Omniae Ensemble e ESMAE Big Band; no fado, Rute Rita e Helena Sarmiento; e na guitarra portuguesa, João Martins e Henrique Fraga.

MAIS MÚSICA DE CÂMARA

Para além do horário fixado para as Terças Fim de Tarde, a Sala 2 apresentou outras propostas de música de câmara de alguma forma alinhadas com o perfil deste ciclo. O ECHO Rising Stars trouxe cinco jovens promessas do circuito internacional, artistas ou agrupamentos nomeados pelos directores artísticos de algumas das mais prestigiadas salas de concerto da Europa: o Quatuor Arod, o Amatis Trio, a harpista Anaïs Gaudemard, o violoncelista Kian Soltani e o barítono Josep-Ramon Olivé. À semelhança do ano anterior, a parceria com a Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo concretizou-se nos seis recitais "Reencontros 21", por antigos alunos desta escola: piano a solo, duos de piano e música de câmara; e em mais uma edição do Harmos Festival, que incluiu novamente a Casa da Música entre os espaços onde decorre todos os anos esta mostra dos melhores alunos de algumas das mais conceituadas escolas superiores de música do mundo.



PRÉMIO NOVOS TALENTOS AGEAS

Dentre os concertos incluídos nos ciclos Terças Fim de Tarde e Reencontros 21, independentemente do género musical, foram seleccionados os concorrentes ao Prémio Novos Talentos Ageas, atribuído em resultado da votação do público presente nos recitais. Esta parceria da seguradora Ageas com a Casa da Música teve o objectivo de premiar o trabalho de jovens músicos com idade até 35 anos e de nacionalidade portuguesa ou com residência em Portugal. Em 2019, foram apurados para disputar a final o pianista Pedro Borges, o Maat Saxophone Quartet e a fadista Rute Rita. Esta final será realizada em Maio de 2020, na Sala Suggia, sendo o vencedor eleito pelo público presente no concerto.

Casa da Música. Av. da Boavista



vista 604-610, 4149-071 Porto, Portugal



CAFÉ CASA DA MÚSICA

Em 2019, o Café Casa da Música prosseguiu a sua programação regular, dando continuidade ao projecto de aproximação da Casa da Música à comunidade artística e a novos públicos, privilegiando a fruição musical em ambiente informal e descontraído. Apresentou artistas de qualidade e inovadores, e no início do Verão estendeu a programação a ensembles de diversas escolas artísticas.

Todas as semanas, às quartas e quintas-feiras, foi possível ouvir artistas de géneros variados, desde cantautores a projectos de jazz, pop, rock, electrónica, indie e world music. Com a abertura da Esplanada no Verão, os concertos realizaram-se às quintas, sextas e sábados, sendo as quartas-feiras reservadas às actuações de escolas.

O Café ofereceu outras propostas para além dos concertos, nomeadamente a transmissão em directo de concertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e a apresentação de filmes e documentários da Red Bull Music.

Em 2019, o Café Casa da Música foi palco de 125 concertos, dos mais variados géneros musicais. Numa era em que a rotulagem da música é cada vez mais desadequada dada a inexistência de fronteiras estanques entre as linguagens, as categorias listadas abaixo servem apenas de indicativo para perceber as áreas por onde caminham os vários projectos e pressupõem uma larga margem para o trânsito entre géneros.

Jazz (36)

Neves/Rosado/Monteiro, Mazéi Trio, José Valente, Mova Dreva, Ricardo Coelho Trio, Ploo, Frederico Heliodoro Quarteto, Still Life Trio, Loose Canon, Pop Up Vozes Portáteis, Tiago Baptista E Antón Iglesias 4tet, Nova Música Para Um Novo Dia, Anna Setton, Preto Mate, Quarteto de Nuno Campos, Combo Livre, Rf4tet, Espécie de Trio, Julius Gabriel, Vitória Wilkins Trio, Lrk Trio, Magnanimus Trio, Silibrina, Max Moon, André Carvalho, Jp Rosado “Puzzle”, Martin Sued, Gabriela Couto, Esdras Nogueira, Pokaz Trio, Oleg Butman & Natalia Smirnova Duo, João Mortágua & Diogo Alexandre, Hristo Goleminov & Miguel Meirinhos, Gileno Santana Trio, Kintsugi, André B. Silva 4tet

Funk/Soul/Blues (5)

Buda Power Blues, Macaia, Roque, The Smokestackers, Lone Lisbonaires

World/Folk (16)

Palankalama, de Turquoise, Terra Livre, Edu Mundo, Seruisho, Tributo A Zeca Afonso, Daniel Catarino, Homem Em Catarse, Coladera, Ensemble Med, Cordel, C4 Trio, Aiê, Ana Stilwell, Yosune, Esteves

Pop/Rock/Indie/Electrónica (38)

Gobi Bear, Zé Vito, Talita Cayolla, Os Bardo, Daily Misconceptions, Solar Corona, Luke Maskoff, We Find You, Rackam, Quinta Feira 12, Captain Boy, Inês Pimenta, João Só, Tota, Mr. Gallini, Ghost Hunt, Cave Story, Pigball, Hilda Lizarazu, Bom Marido, Tyaro, Audax, Tika, Gordo e os Indecentes, Téó Ruiz & Estrela Leminski, Jake Shane, Via, Wu Tiao Ren, Rozalén, Labaq, Cate, Loafing Heroes, Helena Kendall, João Canedo, Little Friend, Chico Daniel, Tommy Hogg, Bali

Guitarra Portuguesa (1)

Ricardo Gordo

Música Popular Brasileira (15)

Dinho Nogueira e Zé Barbeiro, Clube de Choro do Porto, Samba Que Elas Querem e Convidados, Luedji Luna, Livia Nestrovski & Fred Ferreira, Samba do B, Lia Paris, Eliane Salek, António Guerra, André Rio, Aleh Ferreira, Pedro Luís, Chico Bastos, Mariana Fabião e o Bairro do Samba, Duo Inevitável

Escolas De Música (5)

Oporto British School, Clube de Música de Perafita (Escola Básica de Perafita), Academia de Música de Costa Cabral, Jahas – Rockscool Porto e Grupo de Percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso.

DJ (3)

Rodrigo Affreixo, Siân, DJ Dolores



PROGRAMAÇÃO EXTRA

A Programação Extra da Casa da Música acolhe concertos e iniciativas viabilizadas através de parcerias com produtores externos ou outras entidades. Em 2019, prosseguiu a colaboração com alguns dos mais activos promotores de concertos do país, permitindo a apresentação de concertos de diferentes géneros musicais de modo a reforçar a missão de serviço público da Fundação Casa da Música, tal como alargar e diversificar o seu público.

No âmbito da Programação Extra foi possível assistir à apresentação de novos discos de artistas dos mais variados géneros, em especial de projectos nacionais como Salto, Luísa Sobral, Márcia, Miramar, The Gift, Capitão Fausto, Manel Cruz e Estrada Branca com José Pedro Gil e Mónica Salmaso; mas também de artistas internacionais como Tito Paris, Gal Costa, O Mistério das Vozes Búlgaras com Lisa Gerrard, Wilko Johnson, Nádia Figueiredo, Luca Argel, Ólafur Arnalds e Patxi Andión. Outros artistas nacionais que se apresentaram ao longo do ano foram: na área do fado, Pedro Moutinho, Camané & Mário Laginha, Maria Ana Bobone e Cuca Roseta; na área do jazz, Orquestra Jazz do Porto e Jesús Santandreu, Orquestra Jazz de Matosinhos & João Paulo Esteves da Silva (no âmbito do Porto Pianofest) e Elas e o Jazz; no pop-rock, Tomara, S. Pedro, João Só, Tiago Bettencourt, Bárbara Tinoco e UHF. Outras bandas e artistas nacionais que tocaram na Casa da Música foram Clarinetes ad Libitum, Tiago Nacarato, Márcia, Janeiro, Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins, David Fonseca, Teresa Salgueiro, Rodrigo Leão e Rui Massena.

Para além dos já mencionados, no domínio do jazz merecem referência ainda os nomes de Glenn Miller Orchestra e Raul Midón; e na música brasileira Bebel Gilberto, Eliane Elias, Maria Gadú, Adriana Calcanhotto, Tim Bernardes, Rubel, Silva, Roberta Campos, Lagum e César Lacerda. A música africana de países lusófonos ouviu-se as vozes de Tito Paris, Selma Uamusse e Banda Maravilha. No âmbito do pop-rock e electrónica, a Programação Extra incluiu artistas como Wilko Johnson, Toy, Peter Hook & The Light, Tomara, Barclay James Harvest, OMD – *Orchestral Manoeuvres in the Dark*, Mick Harvey, Lafawndah e Nouvelle Vague. O gospel marcou presença com o regresso do Harlem Gospel Choir e foi ainda possível ouvir um concerto de música erudita contemporânea do Aleph Guitar Quartet, o cantautor uruguaio Jorge Drexler e o duo italiano Musica Nuda.

O festival Misty Fest, que decorre no Outono em várias salas do país, fez mais uma vez da Casa da Música um dos seus principais palcos apresentando concertos de Nitin Sawhney, Al Di Meola, Maria Mendes e Kyle Eastwood. Merecem referência alguns espectáculos no universo do flamenco que juntaram música e dança: Camerata Flamenco Project “Falla 3.0”, Dorantes e Eduardo Guerrero.

A relação com as instituições de ensino música foi incentivada pela Fundação Casa da Música ao longo de 2019, com vários espectáculos anuais de escolas, trazendo comunidades de alunos e familiares. Com este acolhimento, pretendeu-se premiar a aprendizagem de música e estimular o contacto de novos públicos com a Casa da Música. Estes espectáculos trouxeram para palco os alunos da Academia de Música de Costa Cabral, do Conservatório de Música de Paredes, da Academia “A Pauta”, da Academia de Música Valentim de Carvalho, da Escola de Música Guilhermina Suggia, do Conservatório do Vale do Sousa e ainda os participantes do Estágio D’Ouro (organizado pela Sociedade Filarmónica de Crestuma). Destacam-se ainda os recitais de música de câmara e piano incluídos nas iniciativas Reencontros 21 e Harmos Festival – ambas promovidas pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo.

A quantidade de espectáculos incluídos na programação extra em 2019 ultrapassou os números do ano anterior, totalizando cerca de 90 concertos de promotores externos e prosseguindo a estratégia de abertura da Casa da Música a uma dinâmica musical muito diversificada mantendo elevados critérios de qualidade. Pretendeu-se assim cumprir a missão da Fundação enquanto instituição cultural com responsabilidade na promoção da criação artística e do desenvolvimento da comunidade que se relaciona com a música.





DIGITÓPIA



5. DIGITÓPIA

WORTEN DIGITÓPIA CASA DA MÚSICA

A Worten Digitópia teve em 2019 um grande crescimento e o seu ano mais produtivo de sempre. Muitos foram os desafios e as oportunidades de aprendizagem e de criação. Fazendo jus à nossa identidade (e continuando as parcerias e objectivos dos últimos anos), estivemos envolvidos em vários campos – investigação, composição, instalações interactivas, formação e oficinas – e contactámos com alguns dos melhores profissionais e criativos do mundo, tanto dentro da Casa como fora dela. Demos continuidade à nossa ligação quase umbilical ao Serviço Educativo da Casa da Música, tendo um papel mais activo e quase de consultoria ao nível da criação e concepção de espectáculos e oficinas. Começámos um processo de (re)abertura ao mundo académico, estabelecendo pontes com algumas das instituições de ensino superior de música e som na cidade do Porto – ESMAE, ESMAD, e Escola das Artes da UCP. Tivemos um maior número de colaborações com os agrupamentos residentes da Casa da Música do que em qualquer ano desde 2007 – a nossa fundação – e sabemos já que no ano de 2020 esse número irá aumentar, reflectindo o maior peso que a música com recurso às novas tecnologias tem tido na programação da Casa (quer seja através da electrónica fixa ou em tempo real, um projecto com vídeo, ou pela utilização de novos instrumentos electrónicos).

Entramos em 2020 como uma equipa mais qualificada, experiente e preparada para encarar novos projectos. Temos, também, mais recursos do que anteriormente: 2019 foi o ano em que nos mudámos para o nosso *estúdio* – a Régie C, no piso -1 – onde temos, sem dúvida, as melhores condições em termos de equipamento e estrutura, desde a nossa fundação em 2007, e um espaço comum para toda a equipa que permite aproveitar as sinergias resultantes do trabalho em conjunto, bem como

da proximidade à equipa técnica (que partilha connosco as Régies A e B).

Apresentamos, de seguida, um resumo das nossas actividades em várias áreas, divididas por meses. Este resumo não pretende ser exaustivo mas sim uma selecção ilustrada de alguns momentos-chave que marcaram o nosso ano, sempre com a tecnologia musical em destaque.

JANEIRO

Em Janeiro, a Worten Digitópia deu continuidade ao desenvolvimento de várias oficinas e sessões de formação e à criação e manutenção de software. Estes projectos foram criados juntamente com o Serviço Educativo, e incluem:

- o 0 + 1 = SOM, uma parceria com a *Braga Media Arts* que chegou, em 2019, a 9 escolas, 36 turmas e 900 alunos em 144 sessões – 16 das quais ocorreram em Janeiro. O objectivo é levar a criatividade para a sala de aula, através da exploração dos pontos em comum entre a música e a lógica. O site pode ser acedido em 01som.casadamusica.com;
- oficina que pretende explorar a relação entre a física (neste caso, a acústica) e a música. Os participantes realizam um conjunto de experiências lúdicas e que resultam não só em aprendizagem de forma intuitiva mas também na realização de uma música no final. Chegou, em 2019, a 1400 alunos, através de 60 sessões na Casa da Música, 3 das quais decorreram neste mês;
- Caça-Sons, uma oficina em parceria com a *Câmara Municipal do Porto*, que pretende levar a composição e a escuta activa às turmas do 3ª e 4ª ano do primeiro ciclo de escolas públicas da cidade. Em 2019 esta oficina chegou a cerca de 275 alunos em 12 turmas,

com 5 sessões de oficinas para cada turma, num total de 60 sessões – 8 das quais decorreram em Janeiro;

- O software Orelhudo!, que continua com a sua programação diária;

Continuámos, também, a nossa parceria com o *gnration*, em Braga, através do ciclo *Primeiros Bits 2.1*, tendo decorrido duas sessões da oficina *Som a Som* destinadas a alunos do 3º ciclo e do ensino vocacional de música. Nesta oficina, os participantes puderam experimentar o processo de construção de uma peça musical e perceber como funciona um estúdio de gravação.

Durante a Casa Aberta, de 16 a 20 de Janeiro de 2019, participámos num dos concertos e criámos quatro instalações. No espectáculo do Remix Ensemble com o grupo Synergy Vocals (a 19 de Janeiro), a Worten Digitópia juntou-se na interpretação de Tehilim, peça do importante compositor minimalista americano Steve Reich. À música viva e rítmica, acrescentámos vídeo em tempo real, baseado nos simbolismos judaicos (também presentes na obra) e na ideia de fluidez. As instalações foram as seguintes:

- Cosmos, instalação sobre o espaço e o nosso futuro, na Casa Aberta 2019 (com o tema “Novo Mundo”). Partindo de textos de Carl Sagan e de sons recolhidos pela NASA, quem visitou a Sala de Ensaio 3 da Casa da Música teve oportunidade de ouvir, dentro duma maquete da própria Casa, uma peça quadrifónica por nós realizada.
- Ragtimes, onde os visitantes da Casa Aberta puderam ver um piano automático (que reproduzia música de compositores americanos da transição entre os séculos XIX e XX) em acção, isto é, um piano que toca (e cujas teclas se movem) sem acção humana. A acompanhar estavam recolhas vídeo de exemplos do início do cinema e do universo dos filmes mudos.

- Sons da América, instalação onde o Sonorium, ferramenta desenvolvida por nós, reproduzia, a partir dos movimentos dos visitantes, sons e ritmos característicos dos povos indígenas americanos.
- Viagem ao Novo Mundo, instalação onde podíamos ouvir sons que nos remetem para o lado selvagem da natureza e para o confronto cultural entre o velho e o novo mundo.

FEVEREIRO

Em Fevereiro continuámos com o 0 + 1 = SOM, o Caça-Sons, o Há Física no Som, e o Orelhudo! Tivemos também uma nova sessão em Braga do *Primeiros Bits 2.1*, a oficina *4ª Aumentada*, destinada a alunos do pré-escolar e do 3º ciclo do ensino básico. Nesta oficina, os participantes experienciaram o ciclo completo envolvido numa performance, passando pelas composições e elaboração de arranjos até aos ensaios e apresentação final. As criações musicais colectivas foram feitas a partir de tecnologias musicais.

No dia 22 de Fevereiro, foi apresentado no Theatro Circo, em Braga, o espectáculo *Revoluções*, uma co-produção entre o Balleateatro e o Rivoli Teatro Municipal, com direcção de Né Barros, na qual a Worten Digitópia foi responsável pela vertente musical.

Nos dias 15 e 16 de Fevereiro, a Worten Digitópia, através do seu curador Óscar Rodrigues, juntou-se a Peixe (Ornatos Violeta, Supernada, Miramar) e António Serginho (Retimbrar, Manel Cruz) na realização das bandas sonoras para filmes de Charlie Chaplin e Buster Keaton, um espectáculo com o título de *Mundo Animado*, e com 3 apresentações na Casa da Música.

Realizámos a formação *Música para Cinema*, explorando a ligação entre a tecnologia musical e o cinema,

e abordando tópicos que vão desde a composição à pós-produção, inserida no ciclo *Formar na Digitópia* e estivemos no festival *Intermediartes*, na ESMAD – IPP, com uma formação com o título *Áudio na Web*, uma apresentação sobre a Digitópia, e a participação numa *jam session*.

MARÇO

Para além da continuação dos projectos *0 + 1 = SOM*, *Caça-sons*, *Orelhudo!* e *Há Física no Som*, em Março tivemos uma sessão do ciclo de formação *Formar na Digitópia*, com o título *Áudio Digital*, servindo como introdução ao fascinante mundo do som e da música em formato digital, abordando sobretudo conceitos básicos, mas também questões do domínio técnico-artístico. Demos continuidade ao *Primeiros Bits 2.1*, tendo decorrido três sessões da oficina *Música Online*, destinada a alunos do pré-escolar e dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. Nesta oficina, os participantes puderam criar uma orquestra digital utilizando apenas instrumentos disponíveis no browser, de acesso livre e gratuito, utilizando desta forma a tecnologia para comunicar e criar música.

Realizámos várias apresentações para diferentes comunidades, entre as quais:

- Apresentação para a Porto Design Factory, do Instituto Politécnico do Porto;
- Apresentação para alunos do ISMAI – Instituto Superior da Maia;
- Apresentação da Worten Digitópia, do projecto *0+1=Som* e da nova aplicação *Nep Tune*, no âmbito do simpósio STEAM – Recipes for Creative Classrooms, que decorreu no Seminário de Vilar, organizado pelo projecto SPACE (financiado pelo programa ERASMUS+);
- Dinamização de uma oficina extra *Há Física no Som*, para membros do projecto SPACE.

Por encomenda do consórcio SPACE – Strategic Partnership: Agents of Change in Education, um projecto Erasmus+ com participantes de várias nacionalidades, a Worten Digitópia desenvolveu a ferramenta Neptune, que é um instrumento musical acessível online e que explora a música e o som através dos planetas. Esta ferramenta já foi utilizada em dezenas de sessões de oficinas e aulas, um pouco por toda a Europa, e conta com centenas de utilizadores. Pode ser acedida em <https://steameducation.eu/neptune>.

ABRIL

Em Abril realizámos a formação *Música para Jogos*, que simulou a conceptualização sonora de um ambiente de jogo e a criação de uma rede de relações entre sons, sessões e projectos. Foi uma formação destinada ao novo mundo em constante expansão que é o desenvolvimento de música para jogos, que reúne competências de diferentes áreas, como a composição, o *sound design* e a programação. Realizámos, também, uma apresentação sobre o nosso trabalho para alunos da licenciatura de *Som e Imagem* da Universidade Católica, a qual foi seguida de uma visita técnica à Casa da Música.

No dia 8 de Abril, na Sala 2, e dando continuidade à parceria com a Crinabel – Teatro (grupo lisboeta de teatro com jovens portadores de deficiência mental com quem já trabalhamos no Guia Prático para Artistas Ocupados e no Tito Andrónico, com o actor Albano Jerónimo), interpretámos uma adaptação de “Ubu Rei”, de Alfred Jarry. Conosco estiveram também os bailarinos e bailarinas do Balletteatro, num espectáculo inserido no ciclo “Ao Alcance de Todos” – *Rei Ubu*.



Continuaram também os projectos *0 + 1 = SOM*, *Caça-sons*, *Orelhudo!*, *Há Física no Som* e o ciclo *Primeiros Bits 2.1*, tendo decorrido três sessões da oficina *A Partir dos Números*, destinada a alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino vocacional de música. Nesta oficina, os participantes exploraram algumas relações entre a música e a matemática.

MAIO

Para além da continuação dos projectos *0 + 1 = SOM*, *Caça-sons*, *Orelhudo!* e *Há Física no Som*, demos seguimento ao ciclo *Primeiros Bits 2.1* com a oficina *A Minha Primeira Banda Sonora*, destinada a alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e a um grupo sénior. Nesta oficina, os participantes musicaram em tempo real pequenos filmes de animação, utilizando ferramentas tais como computadores, tablets, sintetizadores e microfones especiais.

Apresentámos *Mundo Animado* na Culturgest, em Lisboa, no âmbito do festival *Indie Lisboa*, no dia 4 de Maio.

JUNHO E JULHO

Nestes meses decorreram as últimas sessões dos ciclos regulares de oficinas *Worten Digitópia* do ano lectivo de 2018/19. Realizámos a formação *Arte, Tecnologia e Aprendizagem: o papel dos média arts*, que teve lugar no Altice Fórum de Braga no âmbito do congresso *Été Français – Encontro Nacional de Professores de Português e Francês*. Esta formação destinou-se a professores do ensino básico – 2º e 3º ciclos.

Preparámos novas ferramentas e ciclos a estreiar em Setembro, entre os quais os sites *DigiDrone*, para o ciclo *BitBop*, *Nouvelle Cuisine* e *Caixa de Ritmos*, para oficinas do SE.

SETEMBRO

Arrancámos o ano lectivo 2019/20 com uma nova parceria: a *Worten Digitópia* recebeu um pedido por parte do Jazz ao Centro Clube, em Coimbra, para criação do projecto *BitBop*, que estará integrado no ciclo *Olho Robot!*. Neste ciclo, o Jazz ao Centro Clube pretende proporcionar actividades musicais e tecnológicas a mais de 200 alunos do 1º ciclo do ensino básico de várias escolas de Coimbra. O projecto *BitBop* permitirá que as crianças programem, criem instrumentos e formem, no final, uma orquestra de 'pequenos improvisadores'. O projecto tem também como parceiros o Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, o CASPAE (Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola nº 10) e o Departamento de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra.

Desde Setembro de 2019, a *Worten Digitópia* possui um espaço físico plenamente equipado com a tecnologia mais recente e que veio potenciar em muito aquilo que é o nosso trabalho, bem como servir de local de encontro da equipa e de partilha com outras equipas da Casa.

Recebemos a *Sonoscopia* para uma formação, *Respigadores Electrónicos*, que deu a conhecer aos formandos várias formas de recuperar e transformar aparelhos electrónicos perdidos e abandonados, num processo de criação de pequenos instrumentos musicais ao abrigo de uma filosofia *do-it-yourself*.

Durante o ciclo de Música no Feminino, a *Worten Digitópia* esteve na realização da electrónica de "State off(f) Emergencies", obra em estreia pelo Remix Ensemble, da jovem compositora portuguesa Ângela da Ponte, com quem trabalhamos desde o final do processo de composição, a 17 de Setembro.

Também durante o ciclo de música no feminino, a Worten Digitópia organizou um concerto acusmático em contínuo, a 28 de Setembro, dedicado a três importantes compositoras: Daphne Oram, Delia Derbyshire (ambas associadas ao Radiophonic Workshop da BBC, nos anos 60), e Kaija Saariaho. Foi uma oportunidade para introduzir na programação da Casa da Música uma forma diferente de ouvir música, uma vez que a mesma era difundida, tinha um suporte em vídeo, também criado por nós, e a disposição da sala era diferente do habitual – contando com *puffs*, *fligh-cases*, e cadeiras espalhadas de forma a sugerir diferentes formas de audição.

OUTUBRO

Em Outubro voltaram as oficinas *0+1 = SOM*, *Caça-Sons*, *Há Física no Som*, e começámos com as sessões de *BitBop*. Continuámos, também, com o *Orelhudo!* Cumprindo a missão de levar a música a todos, a Worten Digitópia esteve pelas ruas da cidade a levar In C, composição de Terry Riley, ao público portuense no dia 01 de Outubro de 2019 (Casa da Música, Hospital São João, Estação de Metro da Casa da Música, Mercado Temporário do Bolhão, Conservatório de Música do Porto). Foram diferentes contextos (comparemos um hospital com um mercado municipal ou um auditório, por exemplo), mas momentos de grande partilha e comunhão através da música, com auxílio tecnológico.

Em Outubro, também dois membros da Worten Digitópia participaram na *Conferência Anual da Porto Tech Hub – Creating a Strong Tech Community* para apresentarem o trabalho que desenvolvem e um público altamente especializado, e com muitas das grandes empresas tecnológicas nacionais e internacionais representadas.

NOVEMBRO

Em Novembro continuaram as oficinas *0+1 = SOM*, *Caça-Sons*, *Há Física no Som*, *BitBop*, e o projecto *Orelhudo!*

A Worten Digitópia trabalhou em proximidade com o jovem compositor em residência em 2019, Pedro Lima, para a criação da sua primeira peça para instrumentos e electrónica: “Talkin(g) (A)bout my Generation”. Para além de estarmos a operar a mesma durante o espectáculo, também realizámos toda a programação para que fosse possível articular tudo com o maestro e os instrumentistas. A apresentação foi na Sala Suggia, no dia 12 de Novembro.

No dia 15 de Novembro estreámos *Fons Vitae*, uma encomenda da anezero – bienal de arte contemporânea de Coimbra, esta instalação, realizada no Jardim da Manga do Convento de Santa Cruz de Coimbra, foi feita a partir da recolha do espólio musical presente no Convento, e das gravações de dois agrupamentos de música antiga: o Bando de Surunyo e a Capella Sanctae Crucis.

Por encomenda da Terra Amarela e da RTP, compusemos a música para a peça *Fala aos Bichos*, de Marta Bernades e Rui Pina Coelho, com direcção de Marco Paiva, e cenografia de Paulo Pimenta. A estreia na RTP em meados de 2020.

Realizámos a formação *Tecnologia na Sala de Aula*, destinada a professores, mostrando a forma como podemos facilmente integrar tecnologia (musical e não só) num contexto pedagógico.

Continuando a abertura ao mundo académico, foi feita uma apresentação para a licenciatura em composição da ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo

sobre o nosso trabalho e a nossa regularidade, a que se seguiu uma sessão de debate.

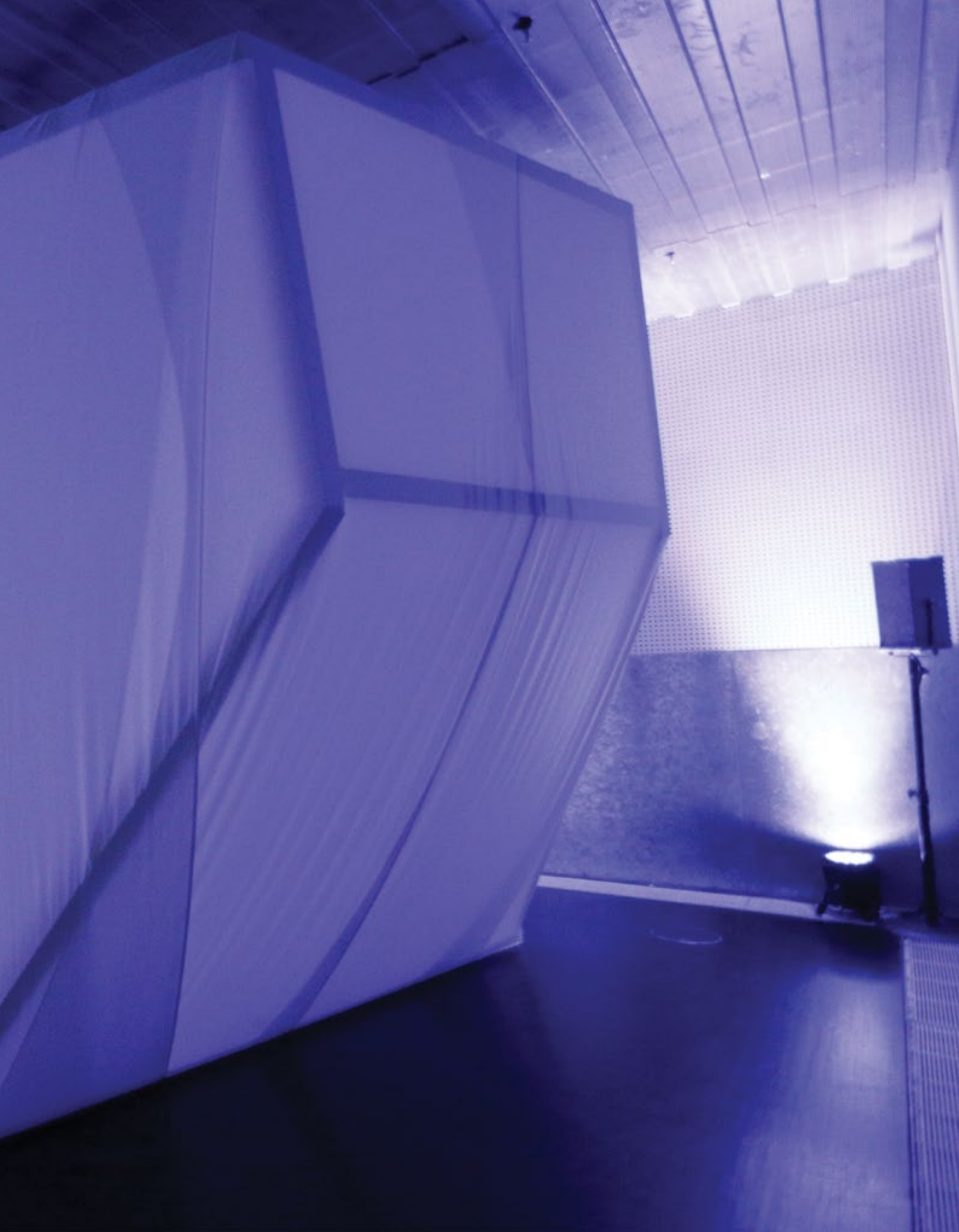
DEZEMBRO

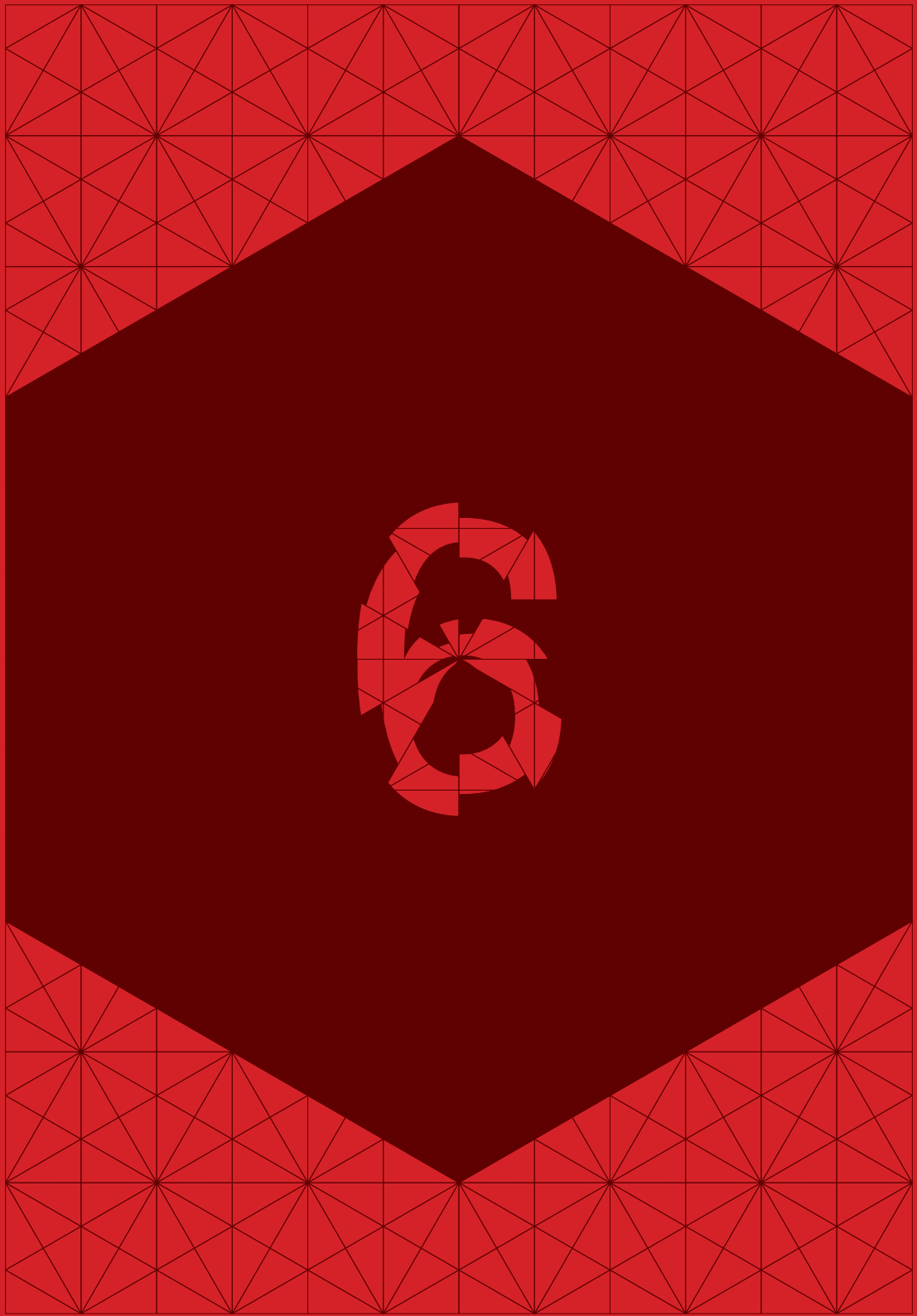
Para além da continuidade das oficinas *O+1 = SOM*, *Caça-Sons*, *Há Física no Som*, *BitBop*, e do projecto *Orelhudo!* a Worten Digitópia recebeu no seu Estúdio um grupo de alunos da licenciatura em *Composição* da ESMAE – Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo para apresentarem trabalhos no âmbito das disciplinas de música electrónica.

Estivemos também no apoio ao espectáculo *A Grande Viagem*, do Serviço Educativo, através da preparação de um patch de Max for Live, e da realização da sonoplastia.









FORA DE CASA



6. FORA DE CASA

FORA DE CASA

Em 2019, a Casa da Música adoptou múltiplas formas de captação de novos públicos e de realização da sua missão, apresentando-se com os seus agrupamentos residentes um pouco por todo o país. Investiu ainda na contínua afirmação internacional do seu projecto com dois concertos da Orquestra Barroca e do Coro Casa da Música em Madrid.

ORQUESTRA NO PATRIMÓNIO – SINFÓNICA E BARROCA

O programa “Orquestra no Património” levou a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e a Orquestra Barroca Casa da Música a locais históricos de Norte, Centro e Sul do país, naquela que foi a maior digressão nacional já realizada pelos agrupamentos residentes da Casa da Música – com um concerto em Julho e oito concentrados na primeira quinzena de Setembro, atingindo um público estimado de 32.700 pessoas. A Sinfónica apresentou-se em Lisboa (Praça do Município, 2.200 pessoas) e em Braga (Praça do Município, 4.000 pessoas), sob a direcção do seu maestro titular Baldur Brönnimann. A Barroca apresentou-se sob a direcção do maestro, violinista e contratenor Dmitry Sinkovsky em locais emblemáticos de cinco cidades: Évora (Praça do Giraldo, 3.000 pessoas), Mafra (Jardim do Cerco, 1.200 pessoas), Faro (Largo da Sé, 1.100 pessoas), Castelo Branco (Museu Francisco Tavares Proença Júnior, 1.000 pessoas), Viana do Castelo (Praça da República, 2.200 pessoas). As duas orquestras regressaram ainda em noites consecutivas à Avenida dos Aliados, no Porto, onde a Casa da Música tem encerrado a programação de Verão todos os anos, mas desta vez em concertos enquadrados no programa “Orquestra no Património”. Também dirigidos por Brönnimann e Sinkovsky, estes dois concertos atraíram 18.000 pessoas à Avenida. Todos os concertos desta iniciativa, patrocinada pela Fundação ‘la Caixa’ e do BPI, tiveram entrada livre e foram realizados com o apoio das autarquias locais.

ORQUESTRA SINFÓNICA

A presença da Orquestra Sinfónica em diversos palcos nacionais estendeu-se a mais quatro concertos, o primeiro dos quais realizado logo no início da temporada, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Sob a direcção do aclamado maestro russo Michail Jurowski, teve como solista o pianista português Rafael Kyrychenko, num programa dedicado ao compositor Piotr Ilitch Tchaikovski. Os restantes concertos realizaram-se no Verão, em espaços ao ar livre e com entrada gratuita. Marcaram o regresso da Sinfónica a três municípios da área metropolitana do Porto, procurando reforçar a relação da Casa da Música com o público destas cidades e contando com o apoio das respectivas autarquias. O primeiro concerto desta série levou a Orquestra Sinfónica à Praceta Exterior do ArrábidaShopping, em Gaia, com um programa especialmente dedicado à influência da música popular nas obras sinfónicas de grandes compositores que foi ouvido por 5.600 pessoas. O regresso à cidade da Maia trouxe a oportunidade para uma aposta num jovem maestro português, Diogo Costa, que se estreou à frente da Sinfónica perante 7.500 pessoas. A Orquestra marcou também presença no festival Matosinhos em Jazz, onde actuou ao lado do trio do contrabaixista, compositor e vocalista Avishai Cohen. Tratou-se de um concerto especial concebido pelo músico israelita que juntou as linguagens do jazz e da música clássica, além das influências das tradições hebraica e ladina. Estiveram presentes 6.000 pessoas no público.

CORO E ORQUESTRA BARROCA

No âmbito das celebrações do seu 10.º aniversário, em Outubro, o Coro Casa da Música apresentou as Vésperas de Claudio Monteverdi na Temporada Música em São Roque, em Lisboa, sob a direcção do seu titular Paul Hillier. Este concerto teve a colaboração de músicos da Orquestra Barroca. Já em Dezembro, os dois agrupamentos protagonizaram um concerto de Natal centrado na obra *Messias* de Georg Friedrich Händel, sob a direcção do prestigiado maestro Paul McCreesh e com a participação de solistas destacados do panorama internacional: Anna Dennis (soprano), Caitlin Hulcup (contralto), Thomas Walker (tenor) e David Stout (baixo). Depois de realizado na Casa da Música, o concerto foi em digressão ao Theatro Circo de Braga e ao Auditório Nacional de Madrid (onde foi apresentado em duas noites consecutivas), sempre com salas cheias, tendo sido assistido por 6.100 pessoas. Promovidos pela Fundação 'la Caixa', os concertos em território nacional tiveram a participação de 180 coralistas amadores preparados pelo Serviço Educativo da Casa da Música.

MÚSICA DE CÂMARA – SOLISTAS DA SINFÓNICA E DA BARROCA

Fruto da parceria da Casa da Música com a Associação Comercial do Porto, grupos de câmara formados por músicos da Orquestra Sinfónica ou da Orquestra Barroca apresentaram-se ao longo do ano em seis recitais no Salão Árabe do Palácio da Bolsa. Os Solistas da Orquestra Barroca fizeram ainda recitais no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, na Igreja Matriz de Sacavém (Ciclo de Música Barroca em Loures) e na Igreja do Bom Jesus de Matosinhos.

CORO INFANTIL

O Coro Infantil apresentou-se em Lisboa, no Teatro Tivoli, num concerto privado promovido pela Allianz Portugal.



APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

7. APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Reconhecida pelo constante estímulo à criação artística e pela promoção nacional e internacional da música dos nossos dias, a Casa da Música encomenda regularmente novas obras, incluindo na sua programação numerosas estreias mundiais e nacionais. A cidade do Porto é já reconhecida internacionalmente pela difusão da música contemporânea, lado a lado com os grandes centros musicais da Europa.

A música portuguesa tem todos os anos especial destaque na programação e o catálogo das encomendas ao longo dos anos já ultrapassa as 200 obras, havendo ainda um forte investimento na reinterpretação e na gravação deste corpus.

As parcerias artísticas internacionais que a Casa da Música mantém com instituições congêneres permite a estreia no Porto de muitas destas obras pelos agrupamentos residentes. A sua inclusão no repertório dos agrupamentos e em digressões internacionais contribui para uma imagem da Casa da Música enquanto entidade produtora e promotora de bens culturais.

A programação da temporada de 2019 incluiu as estreias das seguintes encomendas da Casa da Música:

- Março, **Peter Eötvös** (Hungria): *Secret Kiss*, para voz e ensemble
(estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, Gageego Ensemble, Ensemble Musikfabrik, Plural Ensemble, MUPA Budapest e Bunka Kaikan Tokyo)
- Março, Michael Gordon (EUA): *A Western*, para coro a cappella
(estreia em Portugal; encomenda Casa da Música e Theatre of Voices)
- Setembro, **Ângela da Ponte** (Portugal): *State of(f) Emergencies*, para ensemble
(estreia em mundial; encomenda Casa da Música)
- Setembro, **Rebecca Saunders** (Reino Unido): *Scar*, para ensemble
(estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, Acht Brücken/Musik für Köln com o apoio da Ernst von Siemens Music Foundation, Birmingham Contemporary Music Group & contribuições individuais para o “Sound Investment Scheme”, Huddersfield Contemporary Music Festival e Festival d’Automne à Paris)
- Outubro, **Pedro Lima** (Portugal): *Eleven*, para quarteto de saxofones
(estreia mundial; encomenda Casa da Música)
- Novembro, **Pedro Lima**: *Talkin(g) (A)bout My Generation*, para ensemble
(estreia mundial; encomenda Casa da Música)
- Novembro, **Jörg Widmann** (Alemanha): *Das heiße Herz*, para barítono e orquestra
(estreia em Portugal; encomenda Bamberger Symphoniker, Casa da Música, Cleveland Orchestra e City of Birmingham Symphony Orchestra)
- Dezembro, **Pedro Lima** (Portugal): *Remembering When*, para orquestra
(estreia mundial; encomenda Casa da Música)

A partir de 2007, a Fundação Casa da Música intensificou a política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas e pedagógicas. Actualmente é tido como um dos programas mais consistentes e bem-sucedidos da Casa da Música, que conta com os prestigiados compositores dos nossos dias e dando a oportunidade aos compositores portugueses para que as suas obras tenham palco e divulgação internacional, este é um dos programas mais consistentes e bem-sucedidos da política cultural da Casa da Música. Desde 2007, o rol de Compositores em Residência inclui os nomes de Emmanuel Nunes (2007), Magnus Lindberg (2008), Jonathan Harvey (2009), Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011), Pascal Dusapin (2012), Luca Francesconi (2013), Unsuk Chin (2014), Helmut Lachenmann (2015), Georges Aperghis (2016), Sir Harrison Birtwistle (2017), Georg Friedrich Haas (2018). A nomeação de um Jovem Compositor em Residência em 2007 deu um evidente apoio à mais jovem geração de compositores portugueses, contando com múltiplas encomendas a Vasco Mendonça (2007), Luís Cardoso (2008), Daniel Moreira (2009), Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011), Igor C. Silva (2012), Marco Barroso (2013), Ana Seara (2014), Nuno da Rocha (2015), António Breitenfeld Sá-Dantas (2016), Luís Neto da Costa (2017) e Gonçalo Gato (2018). Grandes nomes da composição a nível internacional integraram, ainda, o rol de Compositores em Associação. Foi o caso de Karin Rehnqvist (2008), Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011), Salvatore Sciarrino (2013), Peter Eötvös (2014), Heinz Holliger (Artista em Residência em 2016), Gabriel Prokofiev (Artista em Associação em 2016), James Dillon (2017), Ryan Wigglesworth (Artista em Associação em 2017), Luís Tinoco (2017), Andreas Staier (Artista em Associação em 2018) e Benjamin Schmid (Artista em Associação em 2018).

Em 2019, a Casa da Música promoveu três Residências Artísticas, assumidas por Jörg Widmann, Peter Eötvös e Pedro Lima.

Jörg Widmann (Alemanha, 1973) foi a personalidade escolhida para **Artista em Residência** 2019. A Casa da Música apresentou uma retrospectiva da sua obra que incluiu quatro concertos com o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica nas qualidades de compositor, maestro e clarinetista. Foram 10 as obras de Widmann apresentadas ao longo do ano, entre elas 9 em estreia nacional e uma co-encomendada pela Casa da Música:

- *Dubairische Tänze*, para ensemble
- *Elegia*, para clarinete e orquestra
- *Babylon-Suite*, para orquestra
- *Liebeslied*, para oito instrumentos
- *Air*, para trompa solo
- *Étude n.º 2*, para violino
- *Quinteto*, para oboé, clarinete, trompa, fagote e piano
- *3 Schattentänze*, para clarinete solo
- *Freie Stücke*, para ensemble
- *Das heiße Herz*, para barítono e orquestra

A esta lista soma-se a interpretação do *Concerto para clarinete e orquestra* de W. A. Mozart, enquanto solista e maestro; e de *Male über Male 2* para clarinete e ensemble de Wolfgang Rihm, enquanto solista.

Peter Eötvös (Hungria, 1944) foi o **Artista em Associação** 2019, na dupla qualidade de maestro e compositor. Num fim-de-semana, realizaram-se dois concertos sob a sua direcção: um com a Orquestra Sinfónica e o outro com o Remix Ensemble. Das quatro composições de Eötvös apresentadas, três foram estreia nacional, destacando-se a co-encomenda da Casa da Música *Secret Kiss*, escrita para a solista de teatro Noh Ryoko Aoki, que foi solista convidada também na Casa da Música. Nestes concertos, enquanto maestro familiarizado como ninguém com

a música húngara e também com a obra de Pierre Boulez, dirigiu música de Boulez, Bartók e Kurtág. As obras de Peter Eötvös que o próprio dirigiu nestes concertos foram:

- *DoReMi*, concerto para violino e orquestra (solista: Leticia Moreno)
- *Joyce*, para clarinete e quarteto de cordas
- *Steine*
- *Secret Kiss*, para voz e ensemble (solista: Ryoko Aoki)

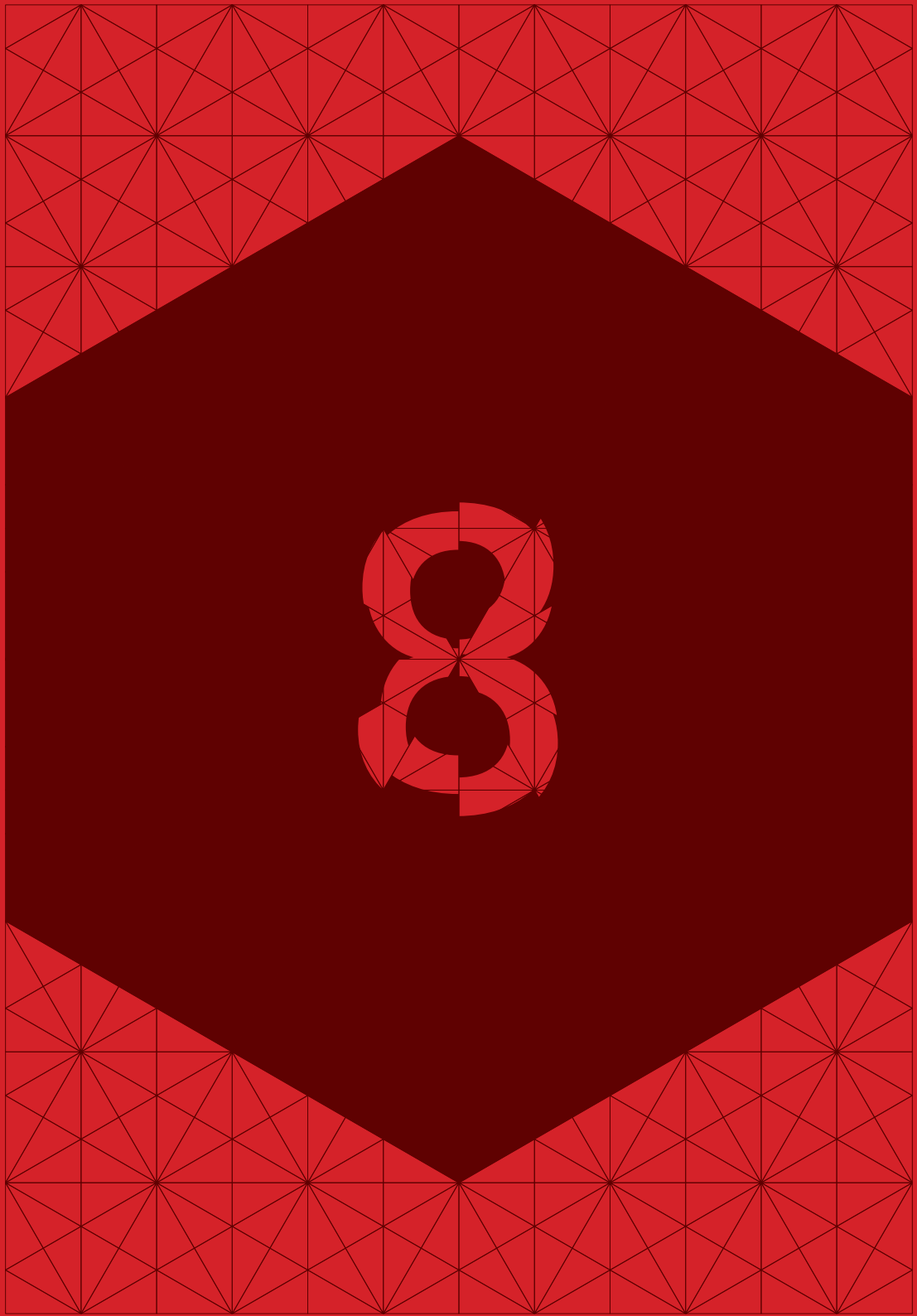
Pedro Lima (Portugal, 1994) foi o **Jovem Compositor em Residência 2019**. Neste contexto, a Casa da Música encomendou-lhe três novas obras, todas elas estreadas mundialmente no último trimestre do ano:

- *Eleven*, para quarteto de saxofones
- *Talkin(g) (A)bout My Generation*, para ensemble
- *Remembering When*, para orquestra sinfónica

O estímulo a novos projectos não se circunscreveu à música erudita, tendo a Casa da Música assumido o papel de plataforma de novos projectos em áreas como o jazz, a pop, o rock e o fado. Neste sentido, destacam-se os ciclos Novos Valores do Jazz, do Fado e da Guitarra Portuguesa, bem como a programação regular do Café Casa da Música.







INCENTIVO À MÚSICA PORTUGUESA

8. INCENTIVO À MÚSICA PORTUGUESA

A música e os músicos portugueses são uma aposta permanente da Casa da Música, pelo que continuaram a ter um papel de destaque na programação. De acordo com este desígnio, a escolha de um Jovem Compositor em Residência recai sempre sobre um português e dá origem a encomendas de três novas obras. A abertura do Ciclo de Piano tem sido reservada também aos pianistas nacionais da nova geração. A esta estratégia soma-se a de seleccionar regularmente artistas nacionais para colaborarem com os agrupamentos residentes, sejam eles compositores contemporâneos, maestros ou solistas. Os valores mais seguros da música portuguesa são também revelados no ciclo de concertos ao fim da tarde das terças-feiras, passando pela música de câmara e os novos valores do jazz, do fado e da guitarra portuguesa. O palco do Café Casa da Música oferece ainda outra oportunidade de conhecer bandas e artistas emergentes do panorama nacional.

Em 2019, ao catálogo de encomendas portuguesas da Casa da Música somou-se uma obra de Ângela da Ponte – *State off(f) Emergencies*, estreada pelo Remix Ensemble; e três obras de Pedro Lima, Jovem Compositor em Residência em 2019, estreadas pela Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble e o Maat Saxophone Quartet.

O Estado da Nação, com frequência bienal, pretende apresentar uma amostra diversificada da música mais estimulante feita em Portugal. Neste quadro, a Orquestra Sinfónica, dirigida por Pedro Neves, apresentou um programa com obras de Pedro Amaral, António Pinho Vargas e Clotilde Rosa (*Concerto para piano* em estreia mundial). A Orquestra Jazz de Matosinhos trouxe a música portuguesa escrita para big band, com obras de Daniel Bernardes e Paulo Gomes (estreias mundiais) e de Telmo Marques, Mário Laginha, Paulo Perfeito, Carlos Guedes, Pedro Moreira e Zé Eduardo. O Quarteto de Cordas de Matosinhos escolheu três compositores

consagrados da música portuguesa, António Pinho Vargas, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real, e o clarinetista Frederic Cardoso fez um recital a solo preenchido por obras de sete jovens compositores portugueses (Luís Neto da Costa, Bernardo Lima, Rúben Borges, Carlos Brito Dias, André Rodrigues, Rodrigo Cardoso e João Ferreira), com uma forte componente electrónica e todas elas em estreia mundial.

Também o Coro Infantil Casa da Música teve a oportunidade de apresentar duas obras portuguesas em estreia mundial, de Ângela da Ponte (Cão, sobre poema de Alexandre O'Neill) e Sofia Sousa Rocha (*Joaninha*, sobre poema de Sidónio Muralha), além de música tradicional mirandesa.

Presença habitual na direcção dos agrupamentos residentes, o maestro Pedro Neves regressou ao palco da Suggia para trabalhar com a Orquestra Sinfónica, primeiro num programa dedicado à música portuguesa e também no concerto que decidiu o vencedor do 6.º Prémio Internacional Suggia/Fundação Casa da Música. No festival Música no Feminino, a Sinfónica foi dirigida por um dos nomes portugueses com maior projecção internacional no âmbito da direcção de orquestra – a maestrina Joana Carneiro. A estes soma-se a estreia do jovem maestro Diogo Costa, no programa Maia Symphonic, um concerto de entrada livre oferecido à cidade da Maia.

Um rol de solistas portugueses apresentou-se ao lado dos agrupamentos residentes, dos mais consagrados aos valores emergentes. Com a Orquestra Sinfónica: Mário Laginha (*Rhapsody in Blue* de Gershwin), Vasco Dantas Rocha (*Concerto para piano e orquestra n.º 2* de Rachmaninoff), Tamila Kharambura (natural da Ucrânia mas residente em Portugal desde muito cedo, tocou o *Concerto para violino* de Pinho Vargas), Eduarda

Melo (*Stabat Mater* de Dvořák), João Terleira e Ângela Alves (*Missa n.º 5* de Schubert), João Xavier (*Concerto para piano e orquestra n.º 18* de Mozart), Susana Gaspar (*Paulus* de Mendelssohn) e Carlos Alves (*Concerto para clarinete e orquestra* de Copland). O Remix Ensemble contou com Victor Pereira (*Joyce* de Peter Eötvös), Jorge Prendas (*Spam!* de Luís Tinoco) e as sopranos Leonor Melo e Ângela Alves (cine-concerto *Shelter* de Bill Morrison). E a Orquestra Barroca apresentou-se com Filipe Quaresma (*Concerto para violoncelo n.º 1* de Haydn), Pedro Castro e Andreia Carvalho (*Concerto para dois oboés* de Vivaldi) e Fernando Miguel Jalôto (*Concerto em Sol para cravo e orquestra de cordas* de Wilhelmine von Bayreuth). Por último, o Coro Casa da Música dividiu o palco com a pianista Joana David. A abertura do Ciclo de Piano ficou a cargo de Nuno Ventura de Sousa, jovem portuense discípulo dos lendários Vladimir Viardo e Jiracek von Arnim.

Além dos agrupamentos residentes, a Casa da Música enriqueceu a programação em resultado da sua associação com a Orquestra Jazz de Matosinhos (2 concertos em nome próprio e 1 com a Sinfónica), o Quarteto de Cordas de Matosinhos (3 concertos) e a Banda Sinfónica Portuguesa (6 concertos), conceituadas formações nacionais dentro dos seus respectivos géneros musicais. Além da inclusão da OJM e do QCM no ciclo Estado da Nação, já mencionada atrás, deve referir-se que as apostas destas três formações na música portuguesa têm outros reflexos que se traduziram na programação. A OJM apresentou como solistas o guitarrista André Fernandes e dois pianistas portugueses de diferentes gerações: João Paulo Esteves da Silva e José Diogo Martins. A Banda Sinfónica Portuguesa apresentou as obras finalistas do seu VII Concurso Nacional de Composição e uma nova obra que encomendou a Luís Tinoco, todas elas em estreia mundial; interpretou uma obra de José Silva Marques no concerto

de São João; e partilhou o palco com o vencedor do Prémio Jovens Músicos 2018, o trompetista José Pedro Pereira. Além do seu titular Francisco Ferreira, trabalhou com maestros como José Eduardo Gomes e Alberto Roque, entre outros.

A extensa lista de agrupamentos portugueses que enriqueceram a programação da Casa da Música, em 2019, incluiu a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra XXI, a Orquestra Estágio Gulbenkian, o ensemble Sete Lágrimas, a Orquestra Filarmónica Portuguesa e o Drumming – Grupo de Percussão, além do Coral de Letras da Universidade do Porto (este num concerto da Orquestra Sinfónica).

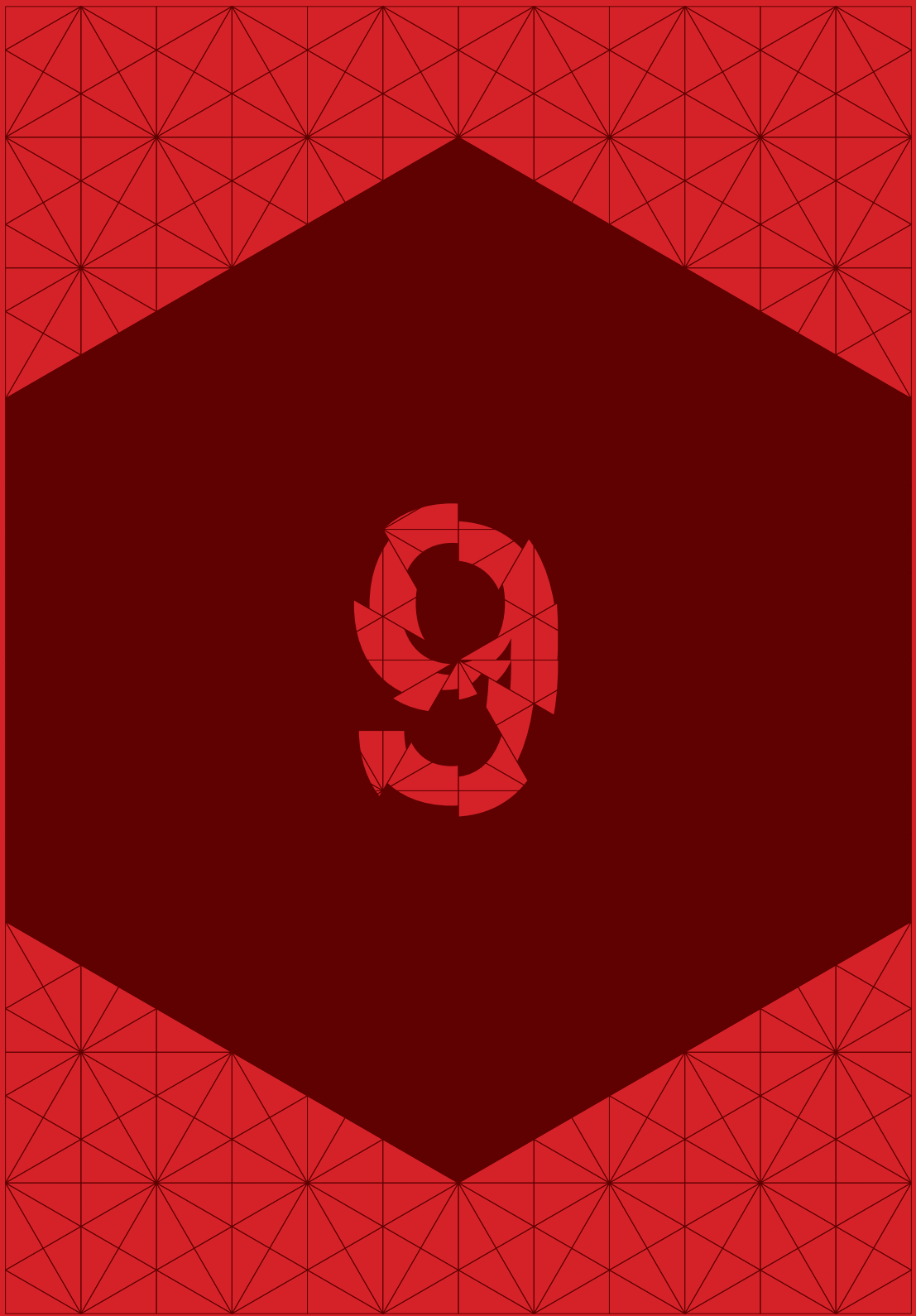
Os recitais ao Fim da Tarde, na Sala 2, permitiram a apresentação de novos valores e artistas com carreira construída nos mais variados géneros musicais, revelando a excelência da música e dos músicos portugueses. Vários dos artistas presentes neste ciclo incluíram música portuguesa nos seus alinhamentos. Destacam-se o Quarteto de Cordas de Matosinhos (obras de Luís Tinoco, Vianna da Motta, Freitas Branco e Braga Santos), o Duo Invicta (obras de Pedro Blanco e Rui Soares da Costa), Bernardo Santos (obras de Frederico de Freitas), Henrique Portovedo (obra de Luís Neto Costa), Duo Jost Costa (obra de Paulo Bastos em estreia mundial), António Mont'Alverne e Rui Cristão (obras de Vianna da Motta e Luís Costa) e Diana Botelho Vieira (obras de Sérgio Azevedo e Lopes-Graça). Cerca de duas dezenas destes concertos foram enquadradas no Prémio Novos Talentos Ageas, que teve por objectivo premiar o trabalho de jovens músicos de nacionalidade portuguesa ou residência em Portugal (mais informação no capítulo "Outros Ciclos").

O incentivo aos músicos portugueses passou também pela presença recorrente dos laureados de vários concursos nacionais (Prémio Jovens Músicos, Folefest, Prémio Conservatório de Música de Porto/Casa da Música). Os dois festivais incluídos no Ciclo de Jazz deram igualmente destaque a vários músicos portugueses (mencionados no capítulo “Outros Ciclos”).

No âmbito do fado e da guitarra portuguesa, o pico do Verão trouxe uma segunda edição do ciclo Portugal a Gosto, com concertos ao fim da tarde que preencheram todo o mês de Agosto: Helena Sarmento, Francisco Moreira, Fado Violado, Mariana Correia, Miguel Xavier, P’las Cordas da Guitarra e Adriana Paquete.







MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS



9. MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS

A Fundação Casa da Música apresenta anualmente uma programação própria com um racional programático, assente maioritariamente nos concertos dos Agrupamentos Residentes (Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Coro Infantil e Serviço Educativo), Ciclos de Jazz e Piano e a programação extra que inclui programação de risco próprio, parcerias e promotores, dependente das propostas negociadas de acordo com as oportunidades do mercado.

Um dos eixos fundamentais da missão da Fundação assenta na criação e formação de públicos, através de um programa de eventos acessíveis e diversificados destinados aos mais diversos públicos, qualquer que

seja a relação que mantém com a música ou com a Casa da Música. Trata-se de um investimento de longo prazo, realizado conjuntamente com as famílias, escolas, câmaras municipais, empresas e instituições, numa actividade que se quer contínua e persistente, semeando aquilo que dará lugar a capital cultural da população. Verifica-se que esta estratégia tem vindo a ser bem sucedida dado o crescimento sustentado do número de espectadores e visitantes ao longo dos anos.

No ano 2019 assistimos a um crescimento do número de espectadores e visitantes em 3% e 2% respetivamente, tendo existido uma quebra de 7% no número de bilhetes vendidos muito devido à diferente estrutura da programação extra em parceria e com promotores.

Indicadores Globais de Actividade	2015	2016	2017	2018	2019	Var%
Nr. Bilhetes Vendidos	131 . 130	147 . 059	141 . 139	154 . 447	143 . 751	- 7%
Nr Espectadores	259 . 955	300 . 299	335 . 211	365 . 879	371 . 784	+2%
Nr Visitantes	523 . 260	529 . 600	643 . 599	674 . 656	694 . 074	+3%

Relembrem-se aqui os objectivos maiores definidos para o ano 2019:

- Implementação de uma estratégia de comunicação eficaz, clara e criativa, com capacidade de atracção e retenção de públicos;
- Retomar os níveis de notoriedade da Casa da Música, colocando-a mais presente na vida das pessoas, quer frequentem ou não os concertos;
- Continuar a perseguir a tendência crescimento do BVPC (Bilhetes Vendidos por Concerto), referente aos concertos da Programação Própria;

- Não permitir que o PVMC (Preço de Venda Médio dos Concerto sem IVA) baixe dos 11,00 euros / concerto

No ano 2019 os objectivos de receitas foram amplamente alcançados: atingiu-se os 516 BVPC com um preço de venda médio de 11,75 euros.

Programação Própria Eventos c/ receita	2015	2016*	2017	2018	2019	Var%
Bilhetes vendidos	55.931	58.204	53.023	58.467	59.833	+2%
BVPC	478	511	486	508	516	+2%
Espectadores*	78.602	81.063	74.687	79.343	78.916	-1%
Preço venda médio**	10,04€	10,48€	11,17€	11,30€	11,75	+4%
Receitas totais	561.675€	610.208€	592.361€	674.841€	728.000 €	+8%

*2016 foi um ano com evento Clubbling o qual registou 1.698 espectadores e uma receita de 14.789€

**Não têm em consideração os 31 concertos do Portugal A Gosto realizados no Verão de 2018 e de 2019

A Programação do Serviço Educativo teve uma evolução aquém das expectativas iniciais, registando-se menos bilhetes vendidos, menos participantes e um menor valor

das receitas face ao ano anterior, devido essencialmente às alterações definidas na estrutura da programação no ano 2019.

Serviço Educativo	2015	2016	2017	2018	2019	Var%
Bilhetes vendidos	28.892	27.016	26.928	26.555	25.666	-3%
Participantes	48.500	43.950	62.071	63.485	61.302	-3%
Receitas totais	96.048 €	101.056 €	90.274 €	106.669 €	103.345 €	-3%

9.1 CONCEPÇÃO DE PRODUTOS

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

2019 foi o ano do NOVO MUNDO. Foi este o fio condutor da temporada de concertos. Quando Cristóvão Colombo descobriu a América, abrindo aos impérios espanhol e português à conquista do novo mundo, seguidos por outros colonizadores europeus, começava uma nova era não só na história da humanidade mas na própria vida do planeta. A globalização não foi só económica e política mas também cultural. Sendo a diversidade a palavra de ordem do Novo Mundo o País Tema afigurou-se como uma escolha estimulante e produtiva, capaz de atrair a curiosidade e o interesse dos mais variados públicos. Em 2019, mais de 24 compositores e maestros de 6 nacionalidades em mais de 40 concertos.

No ano 2019 a Fundação Casa da Música estabilizou as medidas tomadas no ano anterior no que diz respeito à política de preços e descontos. As principais acções desenvolvidas foram:

- Maior diferenciação do PVP em alguns segmentos da programação com mais de 700 BVPC;
- Diferenciação de preços nas três plateias da sala Suggia;
- Aplicação do desconto jovem de 50% a clientes com idade igual ou menor de 30 anos;
- A oferta de três Cartões Amigos: Cartão amigo individual, cartão amigo jovem e cartão amigo semestral com desconto de 25% aplicado a todos os concertos com preço igual ou superior a 10€, bem como às actividades do Serviço Educativo.

Os indicadores da programação própria anual continuaram a registar uma evolução muito positiva:

- Aumento do Preço de Venda *Full Price* em 2%, mantendo-se o acesso dos mais jovens aos concertos, com um peso de 10,3% no total dos Bilhetes Vendidos;
- Crescimento do Preço de Venda Médio dos Concertos em 4%;
- Aumento dos Bilhetes Vendidos por Concerto em 2%;
- Aumento da receita em 6,43%.

Indicadores de Preços Programação Própria	2015	2016	2017	2018	2019	Var%
Preço Venda ao Público médio full price (s/ iva)	12,16€	12,50€	13,51€	13,95 €	14,19 €	2 %
PV médio (s/iva)	10,04€	10,48€	11,17 €	11,30 €	11,75 €	4 %
PVmd assinaturas (s/ iva)	6,06€	6,61€	7,79 €	8,48 €	8,38 €	-1 %
Receitas totais**	561.675€	610.208€	592.361€	660.663€	703.078 €	6 %

**Não têm em consideração os 31 concertos do Portugal A Gosto realizados no Verão de 2018 e de 2019

Os assinantes são o público mais fidelizado da Casa da Música, pelo que o programa de assinaturas constitui um dos momentos importantes da estratégia de marketing anual. A Casa da Música apresentou, em 2019, um programa de 14 assinaturas mantendo, na generalidade,

a estrutura dos anos anteriores. Muito dirigido aos clientes mais assíduos, permitiu a venda de uma percentagem significativa de bilhetes no início do ano – 32% do total, com um crescimento de 6% no número de bilhetes vendidos em assinatura e uma taxa de renovação de 71%.

Programa Assinaturas	2015	2016	2017	2018	2019	Var%
Nr assinaturas	12	13	14	15	14	- 7%
Total de Assinaturas vendidas	1.505	1.708	1.585	1.658	1.586	- 4%
Nr bilhetes vendidos em assinatura	18.547	18.860	17.788	17.859	18.881	+6%
Peso BV em assinatura no total BV	33%	32%	33%	31%	32%	+3%
PVM (sem iva)	6,84€	7,46€	8,79 €	9,58 €	9,43 €	-2%
Taxa de renovação	61%	69%	64%	69%	71%	+2p.p.

A Fundação alterou no ano 2018 a tipologia em vigor do Cartão Amigo, suspendendo o Cartão Amigo Duo, passando a existir apenas a versão singular, e lançando o Cartão Amigo Jovem e semestral. A evolução das vendas em volume teve uma quebra de 18,6%, no entanto as receitas com a venda do Cartão Amigo tiveram um incremento de 6,3%.

A evolução do peso dos descontos e por conseguinte da estrutura de públicos têm-se mantido estável e apresenta a seguinte evolução:

Peso por Tipologia de desconto	2015	2016*	2017	2018	2019	Var
Full Price	41,7%	34,9%	34,8 %	28,1%	27,6%	- 0,5%
Cartão Amigo	5%	5,1%	4,3%	4,1%	4,23%	+0,13%
Assinatura	33%	31,3%	33,1%	30,7%	31,5%	+0,8%
Desconto Jovem**	10,1%	3,1%	6,6%	10,5%	10,3%	- 0,2%
Outro tipo de desconto (BPI, Sénior, staff..)	10,2%	25,7%	21,2%	26,7%	26,4%	+0,3%

*2016 foi um ano com evento Clubbing o qual registou 1.698 espectadores e uma receita de 14.789€

**Não têm em consideração os 31 concertos do Portugal A Gosto realizados no Verão de 2018 e de 2019

SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo proporciona uma vivência musical plena a todas as pessoas, reforçando o compromisso com o público ao envolvê-lo em actividades e projectos que se traduzem em experiências musicais fortes. Workshops, acções de formação, modelos originais de concerto e espaços de experimentação livre (os Hot Spots) compõem uma agenda abundante em iniciativas que fazem da música um espaço aberto à expressão artística e valorização pessoal. A temporada abrange propostas para bebés até seniores, grupos escolares, famílias, cidadãos e comunidades de todos os contextos socioculturais.

No ano 2019 não se alterou o preço dos bilhetes, já que este é um factor muito sensível no desenho do produto. Aliás, a Fundação continuou a estratégia de facilitação e promoção da visita de instituições de solidariedade social reduzindo preços sempre que sentia que o preço se afigurava um factor impeditivo para a visita.

Verifica-se que as receitas de bilheteira do Serviço Educativo ascenderam a 103.345 € euros e o número de participantes atingiu as 61.302 pessoas.

Serviço Educativo	2015	2016	2017	2018	2019	Var%
Bilhetes vendidos	28.892	27.016	26.928	26.555	25.666	-3%
PVM	3,23 €	3,74 €	3,35 €	4,02 €	4,03 €	0%
Participantes	48.500	43.950	62.071	63.485	61.302	-3%
Participantes/Evento	44	45	76	73	62	-15%
Receitas totais	96.048 €	101.056 €	90.274 €	106.660 €	103.345 €	-3%

9.2 PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO

Consolidar a notoriedade da Casa da Música a nível nacional foi, em termos gerais, o objectivo que orientou a estratégia para 2019. A prioridade recaiu sobre uma divulgação assertiva e eficaz do projecto artístico, potenciada por um conhecimento cada vez maior do que são as ferramentas e as realidades comunicacionais da sociedade actual. O crescimento de públicos foi fomentado numa linha de continuidade em relação aos princípios e linguagens que têm caracterizado o percurso comunicacional da Casa, de modo a que o propósito de fazer com que a programação chegasse a novos e diversificados públicos não compromettesse a sua percepção por parte dos clientes mais fiéis e assíduos. Nesse sentido, deu-se seguimento à tendência de incrementar a comunicação digital em detrimento da tradicional, ambas alimentadas pelo mesmo processo criativo, cuja transversalidade permitiu não apenas uma melhor gestão de recursos como o desenvolvimento de uma identidade mais coesa e reconhecível. Houve uma redução da presença em órgãos de comunicação social escritos e a produção de outdoors e mupis foi limitada a acções muito especiais. Relativamente a anos anteriores, optou-se por comunicar a programação com base nos destaques de cada mês e não concerto a concerto, tendo sido atribuída grande preponderância à divulgação dos principais momentos da temporada. Foi ainda consolidada a estratégia de captação de turistas, persuadidos a complementar a visita ao edifício com a experiência de um concerto – uma mais-valia na oferta visando aproveitar o potencial de repercussão da actividade da Casa a nível internacional.

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

A Casa da Música apresentou a Temporada 2019 em dois momentos distintos do mês de Novembro, um deles destinado aos órgãos de comunicação social – estiveram presentes os canais televisivos RTP e Porto Canal, os jornais Público, Expresso e Jornal de Notícias, a revista Visão, a agência Lusa e a rádio Antena 1 – e o outro dirigido ao público assinante. Foi distribuída por todos a brochura anual e o director artístico da Casa da Música, António Jorge Pacheco, fez uma exposição detalhada da programação, percorrendo as várias narrativas, os concertos dos Agrupamentos Residentes, os ciclos de Piano e Jazz e, entre outros eventos de relevo, as actividades do Serviço Educativo.

Tal como já havia acontecido no Ano Oriente, não houve propriamente um País Tema para a Temporada 2019, mas sim um território mais alargado. Desta vez a escolha recaiu sobre o Novo Mundo, que chamou a si cerca de 40 concertos envolvendo os Agrupamentos Residentes, o Serviço Educativo e um vasto e prestigiante naipe de solistas convidados. Foi comunicado como fio condutor da programação, com marca e materiais próprios, merecendo destaque na agenda anual, na brochura de assinaturas, no spot vídeo de divulgação da temporada, nas instalações distribuídas pela Casa, nos conteúdos web e na promoção específica de cada concerto.

Também em Novembro foi lançada a campanha de Assinaturas, com 14 subscrições anuais que, definidas segundo critérios habituais aprimorados ao longo dos anos, cobriram segmentos diferentes da programação. A área geográfica escolhida como tema para 2019 inspirou a criação de uma assinatura especial, Maravilhas do Novo Mundo, e foram apresentadas algumas novidades que, como pretendido, tornaram a campanha mais atractiva e facilitaram a percepção dos benefícios por parte do público.

A Abertura Oficial, em Janeiro de 2019, decorreu sob os auspícios da primeira narrativa do ano, cujo título Dar Novos Mundo ao Mundo anunciava uma Temporada marcada por viagens à descoberta de um património musical de grande riqueza e diversidade, abrangendo tempos, espaços e géneros distintos, num quadro de intensa miscigenação cultural. Para convidar o público a experimentar um pouco deste espírito foi apresentado um programa de cinco dias muito dinâmicos de Casa Aberta, com uma multiplicidade de propostas de entrada livre que contemplou concertos, ensaios abertos, palestras, visitas guiadas, instalações, cinema, espectáculos para famílias, dança, experiências gastronómicas e uma noite musical non-stop.

A comunicação destes dois principais destaques de Janeiro (País Tema e Casa Aberta) motivou um conjunto de acções especiais: o aproveitamento do Espaço Plaza – onde até ao final de 2018 funcionou a Loja NOS – como um grande outdoor da programação anual, tendo nas suas montras sido colocados vinis com a imagem do Novo Mundo; a instalação de uma peça concebida pelo atelier FAHR, inspirada na imagem criada para o País Tema, à entrada do Foyer da Bilheteira, onde permaneceu ao longo de todo o ano; a exposição, durante o mesmo período, de um trabalho de decoração baseado nas florestas do Novo Mundo, da autoria de Vanessa Guedes;

e o lançamento de um ciclo de palestras anual em parceria com a Universidade do Porto, no edifício da Reitoria, visando a divulgação de cada narrativa junto dos docentes e discentes da academia e, conseqüentemente, a angariação de novos públicos.

O plano de meios offline contemplou, como sempre, a agenda mensal com enfoque especial no País Tema, a Página Dupla (listagem da programação do mês no Público) e um desdobrável Casa Aberta (em ambos os casos, tiragens de 20 mil unidades). Para o Novo Mundo foram colocados 110 mupis nas ruas da cidade, produzidos anúncios (Público, JN e Expresso), um spot vídeo (TVI, TVI 24) e um spot rádio (TSF) e desenvolvida uma campanha em 306 postos da rede Multibanco da Área Metropolitana do Porto. A Casa Aberta justificou também a colocação de 205 mupis na rua, a produção de anúncios (Público, JN, Expresso e Hey Porto) e spots rádio transmitidos pela Rádio Nova, com a qual foi reforçada a parceria já existente através da emissão de um programa semanal, iniciado em Junho de 2018, onde se apresenta a programação da Casa da Música.

A estratégia de marketing digital para Janeiro passou muito pela criação de conteúdos destinados às redes digitais, nomeadamente reportagens em vídeo e fotografia, transmissões directas de eventos e utilização de plataformas interactivas, como foi o caso da estreia em Portugal da Onstage App, que permitiu ao público a experiência de concertos imersivos. Quanto às acções de divulgação e promoção, assentaram em e-mail marketing, landing pages (otimizadas para mobile e de navegação rápida e intuitiva), publicidade online, anúncios de Facebook, Google Ads, Sapo.pt e aeiou.pt. A Casa Aberta e, especificamente, a noite non-stop possibilitaram a transmissão de conteúdos de grande relevância para as redes sociais da Casa, a exemplo de reportagens vídeo, fotografias de público, artistas

e espectáculos em locais inusitados e transmissões vídeo em directo para Facebook e Instagram. Neste âmbito, há ainda a destacar que, fruto de uma parceria, foram realizados, ao ritmo de um por mês, concertos na redacção do JN, tendo todos eles sido transmitidos em directo para o Facebook da Casa e daquele jornal. Referência final para a nomeação da Casa da Música como Melhor Entidade Cultural no Instagram, pelos Prémios Intiesgerador.

A 7ª edição do Invicta.Música.Filmes e o Ciclo Grandes Canções Orquestrais foram os principais destaques da programação no mês de Fevereiro, pelo que chamaram a si o foco da comunicação. O festival justificou a colocação de 100 mupis na rua, a produção de anúncios gerais (Público, JN, Expresso, Hey Porto) – estes materiais passaram a privilegiar a promoção de narrativas ou blocos de programação em detrimento de concertos isolados –, campanhas na rede Multibanco da AMP e nos cinemas UCI Arrábida e spots rádio (Nova e TSF); para os dois concertos de Fevereiro que integravam o ciclo foram feitos anúncios (Público e JN) e spots rádio (Nova).

As mesmas prioridades orientaram a comunicação digital, que além de concentrar os seus esforços sobre os já referidos destaques reservou também especial atenção ao recital de Vadym Kholodenko, integrado no Ciclo Piano Fundação EDP. Foram desenvolvidos novos materiais criativos para as redes sociais, sendo exemplos disso o carrocel de Facebook e Instagram, os cartazes animados e as Instagram Stories. Entre os conteúdos partilhados no Facebook merecem relevo uma entrevista do nosso director artístico, António Jorge Pacheco, ao jornal Público, e um postal animado do Concerto Espiritual, com obras de Ives, Carter e Vivier. Foi ainda utilizado o Spotify como plataforma de transmissão de trechos musicais a complementar publicações no Facebook e no Instagram Stories.

Em termos de acções especiais, prosseguiu, ao abrigo da parceria entre a Casa da Música e a Universidade do Porto, o ciclo de palestras Quartas na Reitoria, desta vez com uma sessão dedicada ao tema “Música e Cinema: interações, convergências e influências mútuas” e o estabelecimento de um acordo com a TAP tornou possível publicar três anúncios de página inteira na revista de bordo da transportadora aérea.

Artista em Associação da Casa da Música durante o ano de 2019, Peter Eötvös foi a figura proeminente no mês de Março, dirigindo a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble em programas com estreias nacionais de obras suas. A comunicação procurou enaltecer a importância do maestro e compositor, tanto na agenda mensal como por via de uma campanha que englobou 100 cartazes de rua, anúncios de 1 página (Público, JN, Expresso) e spots rádio (Nova e TSF). Em evidência esteve também o concerto dedicado a Charles Ives, pioneiro do modernismo musical nos EUA, e a actuação de Danilo Pérez, John Patitucci & Terry Line Carrington, ambos merecedores de anúncios (JN e Público) e spots de rádio (Nova), sendo que para o trio de jazz norte-americano foram ainda colocados mupis em vários pontos da cidade.

A estratégia digital alicerçou-se também nos destaques do mês, onde além dos já referidos figurou o recital de piano de Alexander Romanovsky. A aposta da comunicação foi sobretudo em conteúdos de carácter orgânico, como entrevistas realizadas através de telemóvel ou vídeos de bastidores, potenciando a ligação com os seguidores das redes sociais e mostrando outras facetas da Casa. A destacar, a partilha via Facebook de uma entrevista feita a Peter Eötvös em sua casa, na Hungria, por um enviado especial da Casa da Música.

Abril foi um mês atravessado por duas narrativas: Concertos de Páscoa e Música & Revolução. Tiveram ambas o correspondente destaque na agenda mensal, onde também foi dado enfoque a outros momentos importantes, nomeadamente o concerto duplo Erik Friedlander's "Throw a Glass" + Chris Potter Circuits Quartet, do Ciclo Jazz, o recital do pianista Pierre-Laurent Aimard e o festival Ao Alcance de Todos, ao qual, mais uma vez, foi consagrada uma brochura própria. Se o Música & Revolução teve mupis, anúncios gerais e uma campanha nas redes Multibanco da cidade, já para o ciclo Concertos de Páscoa, cujos dois espectáculos esgotaram antes da data prevista para o início da campanha offline, foi apenas produzido um cartaz parque.

Em Maio os focos especiais da comunicação incidiram sobre o Rito da Primavera – narrativa que englobou pela primeira vez o concerto do vencedor do Prémio Novos Talentos Ageas e, tal como nos anos anteriores, os festivais Spring ON! e Echo Rising Stars – e ainda o início da residência de Jörg Widmann e o tradicional Tributo a D. Helena, ciclo comemorativo do extraordinário legado da violoncelista portuense Guilhermina Suggia.

Junho teve como grandes destaques de programação o ciclo Estado da Nação, em que a Casa da Música apresenta anualmente um panorama da composição portuguesa contemporânea, o 6º Prémio Internacional Suggia, o regresso da solista Leticia Moreno, desta vez ao lado da Orquestra Gulbenkian, e dois concertos de entrada livre a assinalar o início do Verão, Arrábida Sinfónica e Concerto de S. João, o primeiro dos quais justificou o maior esforço de comunicação, com mupis, flyers, outdoors e outros materiais, além de uma campanha na rede Multibanco. Nas acções online destacaram-se directos do ArrábidaShopping durante o concerto da Sinfónica e também da abertura do Palco Super Bock Unlock, na esplanada da Casa da Música,

com o projecto Samba Que Elas Querem, além de uma reportagem sobre um evento do Serviço Educativo no mercado temporário do Bolhão, por ocasião da celebração do seu primeiro aniversário.

O trimestre de Julho a Setembro foi marcado de forma indelével pelo programa Orquestra no Património, uma iniciativa conjunta da Casa da Música com o BPI e a Fundação La Caixa, apoiados pelas autarquias das cidades onde se realiza. Foi lançada em 2019 e constituiu-se como uma digressão de dois agrupamentos residentes da Casa da Música – Orquestra Sinfónica e Orquestra Barroca – por vários municípios de norte a sul do país. A ideia de criar uma relação simbiótica entre música erudita e património histórico concretizou-se então num ciclo de concertos de entrada livre, com propostas da Casa levadas a espaços públicos de grande valor histórico e patrimonial. O roteiro das duas orquestras passou pelas seguintes cidades: Lisboa, Évora, Porto, Braga, Mafra, Faro, Castelo Branco e Viana do Castelo. Tratou-se da maior digressão nacional já realizada pelos agrupamentos residentes da Casa da Música, contabilizando três concertos da Sinfónica e seis da Barroca, com programas recheados de obras-primas intemporais da criatividade humana. Como decorreu de 13 de Julho a 11 de Setembro, influiu também na redefinição do período coberto pelo Verão da Casa – que em 2019 foi do início de Julho até à data de encerramento do Orquestra no Património.

Em termos de comunicação e trabalho conjunto com as autarquias, várias acções foram levadas a cabo desde o momento em que se concluíram as reuniões de apresentação do projecto e ficaram acordadas as condições em que os concertos seriam realizados. O valor conceptual do programa Orquestra no Património favoreceu a comunicação do conjunto de propostas musicais como um todo, tendo para tal sido desenvolvidos

vários materiais de apresentação com vista à divulgação em diferentes suportes. Este trabalho foi realizado em parceria com a Havas Media Design, quer nos elementos associados ao conceito geral quer nas formas gráficas alusivas a cada cidade.

Ficou desde logo acordado anunciar-se uma a duas páginas nos seguintes jornais: Expresso, Público e Jornal de Notícias. A promoção via rádio foi realizada com a TSF, numa comunicação do evento à escala nacional, e com a Rádio Nova, em registo local, através de spots difundidos para o Grande Porto. O conceito geral do programa Orquestra no Património teve ainda expressão nas nossas agendas mensais do Verão da Casa (foi mesmo imagem de capa) e de Setembro, e motivou elevados investimentos em campanhas publicitárias de Facebook Ads, Google Ads e acções display na imprensa.

Para a comunicação de cada concerto foram desenhados e cumpridos planos de meios com a respectiva autarquia e, paralelamente, os de responsabilidade exclusiva da Casa da Música. A estratégia online apostou num acompanhamento exaustivo de cada programa *a priori*, *in loco* e *a posteriori*, envolvendo transversalmente as várias redes sociais da Casa. De Instagram Stories – com dados relevantes sobre o valor histórico e patrimonial dos locais dos concertos ou apontamentos vídeo das viagens das orquestras em que surgiam os próprios músicos a comunicar e a convidar as pessoas – a pequenos *lives* de palco transmitidos via Facebook, passando por filmes-reportagem abrangendo músicos, maestros, público, ambientes, histórias de bastidores e diversas curiosidades em torno do concerto, veiculados nas nossas redes e também enviados às autarquias para posterior divulgação, foram criadas centenas de conteúdos que resultaram num enorme alcance e número de interações. Ainda em destaque, há a referir as campanhas online realizadas em torno dos eventos Maia Symphonic e Portugal

a Gosto e do lançamento da brochura com a Temporada 2019/20 do Serviço Educativo, que motivou acções fortemente segmentadas para professores e pais. Foco da comunicação de Setembro foi também o festival inédito Música no Feminino, que nos deu a ouvir, envolvendo todos os agrupamentos residentes, obras assinadas por compositoras que desafiaram as convenções e deram asas à sua criatividade, desde a Idade Média até à actualidade.

Outubro abriu com o Dia Mundial da Música e trouxe de volta o Outono em Jazz, numa edição recheada de nomes importantes, à cabeça dos quais o lendário Art Ensemble of Chicago, a comemorar 50 anos de existência. Realces do mês foram também o recital da pianista Georgiana Khatia Buniatishvili com quatro sonatas célebres de Beethoven, o regresso do Artista em Residência 2019, Jörg Widmann, em dois concertos da Sinfónica e do Remix Ensemble cujos programas incluíram obras suas em estreia nacional, o 10º aniversário do Coro Casa da Música com as Vésperas de Monteverdi e a Missa de Schubert pela Orquestra Sinfónica.

Em Novembro andou-se, como sempre, À Volta do Barroco. A 15ª edição do festival mais antigo da Casa da Música abriu com a monumental oratória Paulus, de Mendelssohn, naturalmente em destaque, além de uma nova visão sobre a genial Arte da Fuga de Bach nas interpretações contrastantes do Remix Ensemble e da Orquestra Barroca, que celebrou ainda o grande mestre do Barroco alemão tocando o seu Concerto *Brandeburguês nº 3*.

Dezembro foi, como expectável, marcado pelos programas especiais de Natal, que envolveram os agrupamentos residentes da Casa, mas teve início com um momento inesquecível: a interpretação do *Messias* de Handel, pela mão da Barroca e do Coro, num concerto em que colaboraram vários grupos corais amadores. Pedro

Burmester encerrou o Ciclo Piano Fundação EDP 2019 e a Orquestra Sinfónica completou também a Integral das Sinfonias de Tchaikovski, além de ter apresentado o bailado *O Príncipe de Pau*, de Bartók, em versão suite.

A comunicação offline, ao longo deste trimestre, manteve-se fiel às premissas estabelecidas para 2019, centrando-se na promoção das narrativas, nomeadamente Outono em Jazz, À Volta do Barroco e Música para o Natal, e divulgando com particular enfoque os concertos sinalizados como mais importantes. Do ponto de vista do online, figuram entre as principais acções a cobertura efectuada para redes sociais dos concertos da Orquestra Barroca e do Coro Casa da Música no Auditório Nacional, em Madrid, e do Dia Mundial da Música, cujas publicações obtiveram uma taxa de interação muito elevada. No Outono em Jazz foi experimentado um tipo de reportagem vídeo pré e pós concerto, na senda do que havia sido feito para o Orquestra no Património, permitindo assim potenciar a notoriedade do festival para os próximos anos. É de mencionar ainda a realização de um novo conteúdo vídeo, no formato “conversa com...”, em que participaram os compositores Sir Harrison Birtwistle e Pedro Lima e o maestro Baldur Brönnimann.

Sistema Gráfico

O País Tema e um conjunto de narrativas que inspiraram vários ciclos temáticos voltaram a ser eixos fundamentais da programação da Temporada. Nesse sentido, e também porque a escolha do Novo Mundo proporcionava a exploração das ideias de aventura, descoberta e novidade, a identidade gráfica retirou daí a sua grande inspiração.

O conceito de Novo Mundo difunde-se com a chegada de Cristóvão Colombo às Américas em 1492, que transformou por completo a ideia de Terra que tínhamos até então. Nesse Novo Mundo não faltavam riquezas materiais à mercê da exploração ocidental, mas inimagináveis eram as influências que ele e as suas tradições viriam a exercer sobre a cultura mundial ao longo dos tempos, dando, por assim dizer, novos mundos ao mundo.

A comunicação gráfica pretendeu explorar essa noção de diversidade, de olhares distintos sobre uma realidade múltipla, procurando ao mesmo tempo passar uma visão comum à que tantos povos terão tido aquando dos vários encontros com o Novo Mundo. Para o gabinete de design foram instrumentais as ideias de curiosidade, descoberta e surpresa, até porque são predicados da própria música. Do mesmo modo que os navegadores orientavam as suas lentes de aumento para ver as terras a que chegavam, a proposta gráfica para 2019 teve como elemento base uma espécie de tubo por onde espreitar a programação, ela mesma repleta de novos mundos prontos a ser descobertos e conhecidos.

A perspectiva caleidoscópica, fornecedora de uma visão poliédrica do mundo, com todo o potencial associativo que isso acarreta em relação à própria forma da Casa da Música, foi então a âncora gráfica. Capa e separadores da agenda anual tiveram por base uma grelha que seguiu

os princípios da construção de imagens caleidoscópicas, além de remeter para mapas, rotas, constelações, etc. O objectivo foi que outros materiais de comunicação tirassem partido da versatilidade e da intencionalidade caleidoscópica proporcionada pela dita grelha.

Cartazes, capas de agendas mensais, materiais web, seguiram também essa estrutura. Definiu-se uma paleta de cores para ser utilizada ao longo da agenda com o objectivo de identificar blocos de programação. As mesmas cores foram utilizadas nas capas das agendas mensais, fazendo assim a ponte entre as opções gráficas da agenda anual e dos restantes materiais de comunicação.

A linha gráfica dos agrupamentos residentes, não obstante ter havido alguns ajustes de composição, nomeadamente nos anúncios, manteve-se estruturalmente idêntica à do ano anterior. As propostas acompanharam o mais integralmente possível a especificidade de cada concerto, segundo uma pesquisa prévia que visou apurar e enfatizar o que de mais importante o respectivo programa apresentava. Foi também numa lógica de continuidade em relação a 2018 que se trabalhou a comunicação dos ciclos de Piano e Jazz, com o artista ou projecto musical como elemento nuclear da imagem. Para o Piano seguiu-se uma estrutura de layout mais clássica e para o Jazz um discurso bastante mais livre e dinâmico, associado ao movimento do som, mas em ambos os casos com uma carga emocional forte, sugestiva e adaptada à natureza dos ciclos.

O design digital voltou a evoluir a partir do print, para que fosse não apenas respeitada a coerência mas também favorecido o estabelecimento de ligações entre todo o trabalho gráfico de comunicação da temporada – dos materiais impressos à web. Houve ainda o cuidado de adequar a linguagem utilizada nas diferentes ferramentas de comunicação web (site, e-mail marketing, redes sociais, etc.) tanto à programação como ao perfil dos vários públicos, usando para tal a criatividade e desenvolvendo conteúdos atractivos e eficazes que permitissem aumentar a taxa de penetração e os índices de interactividade.

SERVIÇO EDUCATIVO

A natureza inclusiva do Serviço Educativo está inscrita na generalidade das suas propostas, que olham a sociedade como um todo, apelando assim a públicos o mais abrangentes possível, de modo a que as experiências musicais sejam levadas ao maior número de pessoas, entre as quais muitas que, pelas circunstâncias em que vivem, de outra forma não acederiam a elas.

Nesse sentido, facilitar a compreensão da programação e, simultaneamente, valorizá-la, encorajando o público a frequentar as diversas actividades, foi o principal objectivo design gráfico, que prosseguiu a estratégia de sucesso desenvolvida nos últimos anos, em cujas virtudes também há a destacar uma bem conseguida adaptabilidade aos diferentes canais de comunicação (offline e online).

Sistema Gráfico

Para a brochura anual do Serviço Educativo, à semelhança do que aconteceu – sempre com óptima receptividade – nos anos anteriores, foi endereçado um convite a quatro ilustradores. Cada um assumiu um dos quatro blocos programáticos em que assenta a Temporada do Serviço Educativo: Espectáculos, Oficinas, Formação e Fora de Série. Desenvolveram-se, assim, diferentes técnicas e abordagens ilustrativas que, enquadradas depois pelo gabinete de design, deram vida aos principais materiais de comunicação (brochura anual e desdobráveis).





O
A

GE
LE
N
SIL
AL
C

PETER
ÖTVÖS

20

NOVO MUNDO

ORQUESTRA SINFÓNICA
REMIX ENSEMBLE
ORQUESTRA BARROCA
CORO
CORO INFANTIL
SERVIÇO EDUCATIVO

JÖRG
WIDMANN

casa da mús

5

9.3 MEIOS E CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Em 2019 a Casa da Música privilegiou ainda mais, na sua estratégia de comunicação, o aproveitamento das potencialidades da web, sem que isso tenha implicado um desvio relativamente à filosofia de produção de materiais impressos sempre que encarados como relevantes para a preservação da confiança e da satisfação do público mais frequente – entre outros casos, as brochuras anuais da programação artística e do Serviço Educativo, as agendas mensais e os diversos suportes físicos de informação sobre os concertos mais importantes promovidos pela Casa. Nessa medida, a comunicação online foi alvo de um maior investimento, não apenas, nem principalmente, devido ao facto de ter custos mais reduzidos, mas por poder ser direccionada ao público que se pretende atingir em cada concerto, além de permitir um contacto mais adequado com públicos jovens e menos frequentes, suscitar outra criatividade nas abordagens e favorecer uma nova forma de comunicar que dá primazia aos conteúdos (histórias, curiosidades, teasers, passatempos) sobre a informação factual.

COMUNICAÇÃO OFFLINE

A partir de uma reavaliação da importância do online num contexto comunicacional em que a versatilidade e a criatividade se tornam cada vez mais essenciais quando se pretende chegar a diversos públicos, e também por razões que se prendem com os constrangimentos orçamentais, o investimento na comunicação offline foi reduzido em 2019, sem prejuízo da manutenção dos seus principais sustentáculos, designadamente os materiais impressos de carácter geral (brochuras anuais e mensais) e particular (mupis, cartazes, anúncios, etc.).

Eixo fundamental na estratégia comunicacional da Fundação, pela possibilidade que oferece de se ter uma panorâmica da programação da Temporada, a brochura anual foi publicada com uma tiragem de 5000 exemplares,

cujas distribuição se concentrou quase em exclusivo na Casa da Música. Renovou-se a campanha de donativos em torno deste material, que ao render cerca de 3385 euros permitiu cobrir parte do seu custo de produção.

Na agenda mensal, manteve-se o número de exemplares impressos durante o ano anterior, de acordo com o que se calculou ser o mínimo indispensável ao cumprimento dos objectivos de divulgação da programação da Casa em cada mês.

Principal instrumento de comunicação das actividades educativas, a brochura do Serviço Educativo manteve uma tiragem segura de 5 mil exemplares, tendo permanecido estável aos níveis de estrutura, linguagem e design, para não comprometer um entendimento claro da programação por parte dos diferentes públicos. Material de grande relevância na relação com as escolas, a agenda foi distribuída quer fisicamente – em número alargado de locais de ensino na zona Norte – quer através de descarga online.

Embora se trate de um suporte com virtualidades únicas no acesso comunicativo a público frequente e não frequente (de residentes a turistas), a tiragem de postais/flyers sofreu um pequeno decréscimo, em razão de ter sido abandonada a produção de postais mensais e de flyers respeitantes a concertos isolados. Uma percentagem maioritária do total de postais produzidos em 2019 é relativa ao programa Orquestra no património, digressão de dois agrupamentos residentes da Casa da Música por oito cidades de Norte a Sul do País.

Tanto para a agenda mensal como para os flyers, houve um alargamento do número de pontos de distribuição visando a cobertura de uma área geográfica mais ampla, sempre que possível com suportes próprios para cada material.

Reforçada foi ainda a presença da Casa nos meios escritos da Comunicação Social (jornais e revistas), em virtude de negociações que tiveram como resultado um aumento do número de inserções de publicidade e do leque de órgãos informativos em que a Casa da Música divulga a sua actividade.

Em contrapartida ao já referido menor investimento nos materiais impressos, procedeu-se a uma aposta – ainda fora do âmbito da internet e das redes sociais – em plataformas tão diversificadas como os cinemas, a rede Multibanco, as rádios ou os outdoors.

	2016	2017	2018	2019	Var %
MATERIAIS IMPRESSOS	1 192 500	593 500	607 500	404 000	- 33%
Agenda Anual	7 500	7 500	7 500	5 000	- 33%
Agenda SE	5 000	5 000	5 000	5 000	0%
Desdobráveis/Cartazes SE	2 500	1 000	1 000	1 000	0%
Agenda Assinaturas	5 000	5 000	5 000	5 000	0%
Agenda Verão na Casa	100 000	40 000	40 000	4 000	- 90%
Desdobráveis Verão na Casa	50 000	60 000	50 000	20 000	- 60%
Agenda Mensal	720 000	220 000	200 000	200 000	0%
Flyers Mensais	65 000	70000	65 000	0	- 100%
Flyers Concertos	237 500	185 000	234 000	164 000	- 30%
EXTERIOR	3250	1 441	2 073	2 408	16%
Mupis Clássica	2 100	1 250	1 750	2 150	23%
Mupis Não Clássica	400	100	200	200	0%
Cartazes Metro do Porto	750	75	75	0	- 100%
Outdoors	0	16	48	58	21%
PUBLICIDADE	7 766	8 861	11 442	15 781	38%
Anúncios	321	232	295	311	5%
Postos Multibanco Grande Porto/Nacional	1 095	1 080	2 652	3 620	37%
Rádio (Nova, TSF, Smoth e M80 e Galiza)	6 290	6599	7 230	10 390	44%
TV	60	90	90	110	22%
Cinemas	0	160	175	350	100%
Metro TV(spots)	0	700	1 000	1 000	0%
Total	1 203 516	603 802	621 015	422 189	- 32%

COMUNICAÇÃO ONLINE

2019 foi um ano de aposta no reforço de recursos que nos permitissem cumprir os objectivos definidos: melhorar a produção de conteúdos, aumentar a notoriedade da marca Casa da Música nos canais digitais, segmentar com maior propriedade e rigor as campanhas publicitárias e acompanhar ainda mais de perto as actividades e os concertos a decorrer na Casa.

WEB

Prosseguimos a aposta na criação de landing pages, o que permitiu trazer mais tráfego de qualidade ao site da Casa da Música, proporcionando uma leitura mais adaptada a diferentes dispositivos e com uma linguagem gráfica que se ajustasse a cada projecto.

SITE	2017	2018	2019	Var%
Visualizações de página	2.918.865	4.451.684	6.015.334	+35%
Visitantes	642.769	753.983	740.336	-2%

Redes Sociais

O Instagram foi a rede social que beneficiou de maior atenção em 2019, por via de uma redefinição profunda da estética dos conteúdos, do aumento do número de publicações e de uma subida do investimento. Este reforço de recursos teve como resultado um crescimento de 73% no número de seguidores e de 55% no número de interações.

INSTAGRAM	2017	2018	2019	Var%
Seguidores	17.391	35.437	61.188	+73%
Posts	149	519	742	+43%
Interações	31.609	86.900	134.395	+55%

FACEBOOK	2017	2018	2019	Var%
Seguidores	408.567	412.529	414.498	+0,5%
Publicações	929	982	1.125	15%
Interações	129.959	147.000	138.942	-5%
Visualizações de vídeo	1.931.593	1.720.115	1.816.376	6%

TWITTER	2017	2018	2019	Var%
Seguidores	11.128	11.486	11.656	0%
Publicações	245	482	582	15%
Interações	1.453	1.510	2.902	-5%

Campanhas de custo por clique

A utilização de recursos com publicidade display, em conjugação com os materiais impressos, proporciona uma grande notoriedade à Casa da Música. Em 2019 houve um reforço na estratégia de utilização dessas ferramentas, com campanhas realizadas interna e externamente.

CANAL	IMPRESSÕES				
	2016	2017	2018	2019	Var %
Facebook Ads	11.597.041	10.127.775	13.460.826	24.591.914	83%
Google Ads	1.807.845	13.685.257	24.290.466	37.205.918	53%
AEIOU	n.a	n.a	3.246.341	3.480.858	7%
Sapo	n.a	n.a	544.522	1.211.747	123%

CANAL	CLIQUEs				
	2016	2017	2018	2019	Var %
Facebook Ads	56.051	46.251	84.241	140.487	+67%
Google Ads	11.569	30.377	107.846	49.610	-54%
AEIOU	n.a	n.a	6.986	5.501	-21%
Sapo	n.a	n.a	708	8.542	+1106%

E-mail Marketing

Permanecendo como uma das ferramentas de comunicação digital mais eficazes, o e-mail marketing garante um acesso geral a informação veiculada pela Casa da Música. Em 2019 continuámos a executar

melhorias no layout da newsletter da Casa, com o objectivo de promover a leitura em dispositivos móveis e aumentar o destaque dos conteúdos nela exibidos.

E-mail marketing	2016	2017	2018	2019	Var %
E-mails enviados	3.012.321	2.386.752	3.088.233	3.597.006	+16%
Aberturas totais	597.700	791.319	917.013	966.254	+5%
Campanhas realizadas	85	95	108	133	+23%

9.4 PÚBLICOS

Os “clientes” da Casa da Música são, desde 2011, segmentados por 3 categorias – “muito frequente”, “frequente”, “pouco frequente ou estreantes” –, uma vez que o seu comportamento e ligação à Casa apresentam características muito semelhantes quaisquer que sejam as diferentes tipologias de programação. Esta segmentação tem permitido um melhor conhecimento do público e a implementação de acções mais direccionadas e eficazes.

A estratégia de comunicação e marketing, encetada desde o ano 2011 e reforçada em 2019, teve em conta a necessidade de manter a notoriedade e os atributos percebidos pelo público da Casa da Música, procurando alargar públicos e aumentar o seu grau de fidelidade.

Grau de compromisso N. Clientes % no total clientes registados	2016	2017	2018	2019	Var pp.
Muito frequente (mais de 10 concertos)	6, 1%	5, 4%	5%	7%	+2pp
Frequente (entre 3 e 9 concertos)	10, 3%	8, 3%	8%	9%	+1pp
Pouco frequente ou estreante	83, 5%	86, 3%	87%	84%	-3pp

CLIENTES MUITO FREQUENTES

Os clientes muito frequentes valorizam nas suas escolhas a informação sobre os programas, o compositor, os solistas, o maestro. Tomam contacto com a programação através da agenda anual, estão atentos ao lançamento da temporada e a sua consequente procura leva a que, ano após ano, como aconteceu em 2019, o programa de assinaturas continue a constituir um dos momentos mais importantes da estratégia de marketing. Os assinantes, um dos segmentos de clientes mais ligados ao projecto Casa da Música, tiveram um acréscimo de 7 % face ao ano 2018 e 71% dos mesmos renovaram anualmente as suas assinaturas.

CLIENTES FREQUENTES

Apesar de estar sempre atento à programação da Casa da Música, o “cliente frequente” não a segue com a mesma intensidade do “muito frequente”, geralmente assinante, dado ter uma menor disponibilidade de tempo. Compra, assim, bilhetes avulsos, de uma a duas vezes em cada trimestre. Costuma escolher os concertos em função das suas preferências e informação que encontra nos materiais de comunicação da Casa.

As alterações introduzidas na política de descontos no ano 2018 e reforçadas em 2019 tiveram um impacto positivo nas vendas e estima-se que incrementaram a fidelidade dos mais jovens e portadores do cartão amigo.

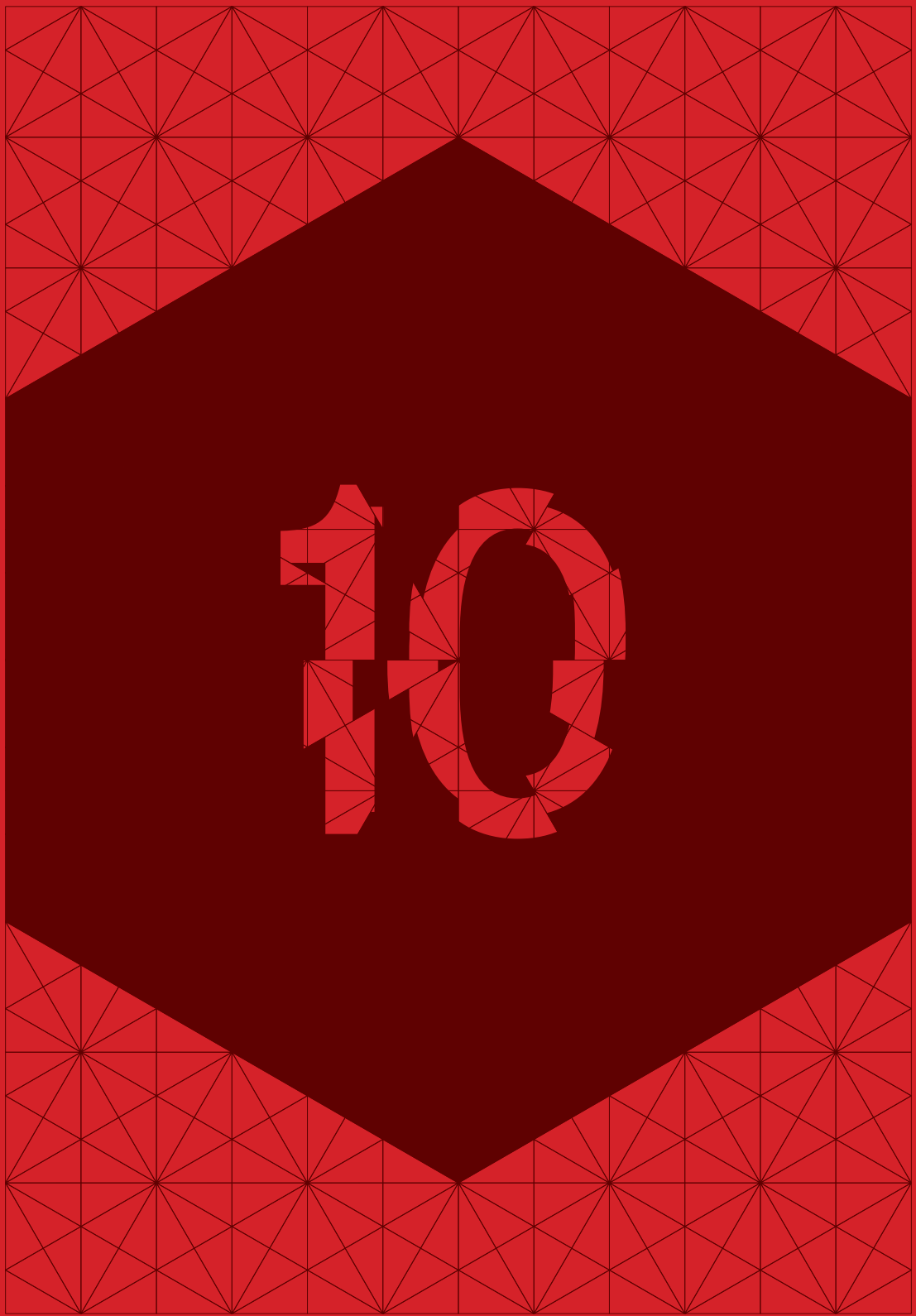
CLIENTE POUCO FREQUENTE OU ESTREANTE

Este segmento de público, que ainda não tem por hábito frequentar a Casa da Música, representa 83% do universo de clientes. Atendendo ao seu reduzido grau de envolvimento com o projecto, a Fundação Casa da Música procura incentivar este tipo de clientes a assistir a um concerto ou a participar numa actividade educativa, ou ainda, em caso de já o ter feito, a regressar para uma nova experiência que possa levar na memória como algo que deseje repetir.

No ano 2019 a Fundação procurou associar a eventos, concertos e actividades do Serviço Educativo, ou pretextos que não artísticos e culturais, de forma a captar novos públicos, com venda de bilhetes em grandes quantidades concedendo descontos, para que o preço não fosse um factor de desinteresse por esta prática. Esta medida embora com carácter experimental teve um bom impacto pois representou 2% dos bilhetes vendidos.

O programa Orquestra no Património, uma iniciativa conjunta da Casa da Música com o BPI e a Fundação La Caixa, constituiu-se como uma digressão de dois agrupamentos residentes da Casa da Música – Orquestra Sinfónica e Orquestra Barroca – por várias cidades do país: Lisboa, Évora, Porto, Braga, Mafra, Faro, Castelo Branco e Viana do Castelo, no período de 13 de Julho a 11 de Setembro. Este programa permitiu que mais de 32.000 pessoas tivessem um primeiro contacto com o projecto artístico e espera-se que futuramente possam alargar a base de clientes “pouco frequente ou estreante”.





PRESENÇA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

10. PRESENÇA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Casa da Música registou, em 2019, um acréscimo da sua presença na comunicação social, traduzida na publicação de 4.846 notícias, mais 136 face a 2018, conquistando um reforço do nível de notoriedade nos diferentes órgãos de comunicação social, assim como uma posição mediática de relevo no conjunto das instituições culturais.

A favorabilidade da cobertura mediática da Casa da Música e das suas actividades atingiu, uma vez mais, valores elevados, com as notícias positivas a representarem 61% do total de artigos publicados. Em 2019, a favorabilidade média positiva foi atingida em todos os meios. No AVE (Advertising value Equivalent), verifica-se, em comparação com o ano anterior, um excepcional crescimento, tendo o seu valor atingido 54.784.439 €.

Foram 346 as fontes abrangidas, sendo 62% de meios online, 35% da imprensa escrita e 3% dos audiovisuais. Em termos de classe de meios, e à semelhança do ocorrido em 2018, foram os meios de Informação Geral, num valor correspondente a 78% do total, os que mais noticiaram as actividades da Casa da Música, seguindo-se os de Cultura e Desporto, Economia, Sociedade e Turismo surgem nos lugares seguintes.

O Jornal de Notícias foi o órgão de comunicação social que, em 2019, registou um maior número de publicações sobre a Casa da Música: aproximadamente meio milhão de notícias na edição em papel e uma centena e meia no online. Seguem-se o jornal Público e o publico.pt, com um total de cerca de 350 publicações, a revista Time Out Porto, com 120, o Sapo24, com cerca de uma centena, e o dn.pt, com aproximadamente 90 publicações. Nos audiovisuais, o grupo RTP – RTP1, 2 e 3 – foi o que mais reportagens, entrevistas, notícias ou notas de agenda e rodapé difundiu sobre as actividades realizadas na Casa da Música, destacando-se a reportagem que

resultou do acompanhamento, por parte de uma equipa da RTP, da digressão Orquestra no Património. Nas rádios, o maior destaque noticioso continua a ser dado pela Antena 2.

Ao longo do ano, foram vários os momentos da programação que registaram um significativo retorno de notícias, destacando-se a digressão Orquestra no Património, os concertos e outras actividades relacionadas com a abertura da nova temporada “Novo Mundo”, o recital do pianista Pierre-Laurent Aimard, a sexta edição do Prémio Internacional Suggia/Casa da Música e os concertos do festival Invieta.Música.Filmes.

Orquestra no Património – 235
Casa Aberta – 72
Américas/Orquestra Sinfónica – 30
Pierre-Laurent Aimard – 29
6º Prémio Internacional Suggia/Casa da Música – 28
A Quimera do Ouro/Orquestra Sinfónica – 27
Shelter/Remix Ensemble – 27
Novos Mundos/Orquestra Sinfónica – 26
Orquestra Jazz De Matosinhos – 26
A Idade do Ouro – 26
O Génio de Ligeti – 25
Maratona de Violoncelistas – 24
Bossa Nova 60 Anos – 22
Rodrigo Amado – 22
Stabat Mater – 21
Mulheres Incomuns – 21
O Eterno Feminino – 21
Jörg Widmann em Concerto – 20
Martin Sued – 20
Banda Sinfónica Portuguesa – 19
Quatuor Arod – 19
Encontro de Bandas Filarmónicas – 19
An Evening With Avishai Cohen – 19
Gyorgy Ligeti: Poema Sinfónico Para 100 Metrónomos – 18

Virtuosos Para Ligeti – 18
A Mulher é o Futuro do Homem? – 18
Theo Crooker – 18
Pica-Pau Amarelo – 18
Marc Coppey – 18

Também os ciclos de Jazz e Piano, as actividades do Serviço Educativo e os concertos no Café e Esplanada foram alvo de um volume apreciável de notícias. Por Agrupamentos Residentes, foi a Orquestra Sinfónica a recolher a maior atenção dos órgãos de comunicação social, seguida da Orquestra Barroca, do Remix Ensemble e do Coro.

No que respeita à crítica musical, a Casa da Música viu, em 2019, vários dos seus concertos, em particular dos agrupamentos residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro Casa da Música – serem alvo das melhores referências, nomeadamente no Público e no espanhol Mundo Clasico, através da presença regular dos seus críticos nos nossos concertos.

No âmbito do ciclo À Volta do Barroco, o concerto “Virtuosismo Impossível”, com a Orquestra Barroca e o Remix Ensemble, sob a direcção do maestro titular do Remix Peter Rundel, teve transmissão em directo, complementada por momentos de entrevista, pela Rádio Antena 2.

2019 foi o ano em que a Casa da Música e o Jornal de Notícias iniciaram uma parceria, com o objectivo de promover a música, em particular a sua programação, através da realização de mini-concertos ao vivo na redacção do JN. No âmbito do protocolo assinado entre as duas entidades, o Jornal de Notícias acolheu aproximadamente três dezenas de momentos musicais promovidos pela Casa da Música. Pelo palco da redacção do JN passaram, entre muitos outros, o

jovem pianista Nuno Ventura de Sousa, os músicos brasileiros João Cavalcanti e Marcelo Caldi, um quarteto de solistas da Orquestra Sinfónica, o bandoneón do argentino Martin Sued e, num momento particularmente especial, o Remix Ensemble Casa da Música, sob a direcção do seu maestro titular Peter Rundel.

O 10º aniversário de António Jorge Pacheco na Direcção Artística e de Educação e a ligação que há 20 anos mantém com o projecto Casa da Música através da Porto 2001 foram motivos para uma grande entrevista do jornal Público.

Em 2019, a Casa da Música foi destino para vários jornalistas estrangeiros, que das suas visitas fizeram notícias publicadas em vários países, dando particular destaque à diversidade da programação e à singularidade do edifício, referência da arquitectura internacional e cartão-de-visita da cidade do Porto e do país.

Os objectivos que definiram a estratégia de comunicação à imprensa desenvolvida durante o ano de 2019 foram a divulgação da Programação e a consolidação da notoriedade nacional e internacional da Casa da Música. A difusão de press releases e a realização de apresentações/ conferências de imprensa, os modelos mais formais de comunicação, e, até há bem pouco tempo, os que prevaleciam, têm vindo a dar lugar à promoção de encontros mais informais, específicos e personalizados com os jornalistas, a que se soma um crescente recurso à difusão de newsletters e à utilização das redes sociais. Estas formas complementares e mais eficazes de comunicação, permitem reforçar a proximidade da instituição aos representantes dos meios de divulgação, nomeadamente aos mais informais, como sites e blogs, permitindo concretizar a maioria das acções de divulgação da actividade programática e suscitar o máximo interesse mediático pela Casa da Música.

		2017	2018	2019
Notícias e Meios	Número total de Notícias	4 . 981	4 . 710	4 . 846
	Positivas	74 , 1%	72 , 2%	60 , 7%
Favorabilidade das notícias	Neutras	25 , 4%	27 , 6%	38 , 9%
	Negativas	0 , 4%	0 , 2%	0 , 4%
Notícias por meio	Imprensa escrita	34%	36%	35%
	Online	61%	60%	62%
	Meios audiovisuais	5%	4%	3%
Impacto	Número de OCS abrangidos	307	320	346
	AVE (Advertising value Equivalent)	€ 18 . 199 . 474	€ 34 . 199 . 474	€ 54 . 784 . 439
	OTS (Opportunities to see)	4 . 504 . 250 . 041	5 . 467 . 385 . 388	5 . 503 . 340 . 758

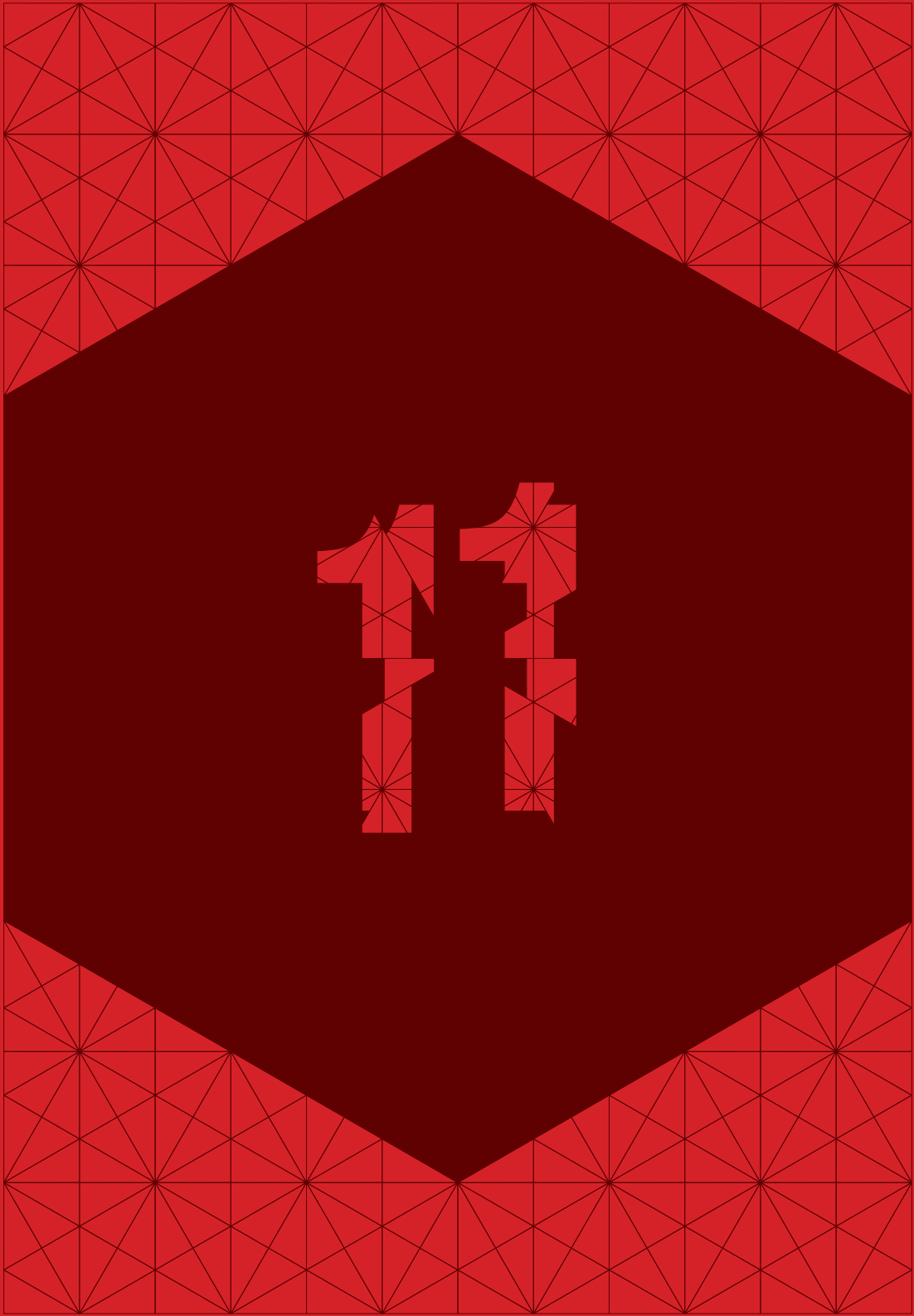
Fonte: Casa da Música

Fonte: Manchete

(a monitorização não inclui a Agência Lusa, rádio

Antena 2, as rádios locais e regionais, sites da imprensa não convencional e blogs)





PARCERIAS COLABORATIVAS

11. PARCERIAS COLABORATIVAS

A política de promoção de parcerias da área artística e educativa está inscrita na génese do projecto da Casa da Música. A Direcção Artística e de Educação pretenderam, desde o início, posicionar a Casa da Música ao nível do que de melhor se faz na Europa e promover as parcerias que permitam concretizar os mais inovadores e criativos projectos e trazer à Casa da Música as tendências mais actuais da cena cultural europeia.

A Casa da Música integra, assim, as principais redes musicais europeias como a ECHO – European Concert Hall Organization, Europe Jazz Network, REMA (Rede Europeia de Música Antiga), RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera) e a TENSO (Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais) e envolve-se regularmente com um grande número de instituições, nacionais e internacionais, que se dedicam a apoiar a criação e divulgação musical. É nesse âmbito que tem viabilizado grande parte da sua política de encomendas de novas obras musicais e a participação dos Agrupamentos Residentes em projectos artísticos conjuntos ou digressões internacionais.

Pela natureza da sua actividade com o público escolar e dos projectos que envolvem as mais diversas comunidades, o Serviço Educativo da Casa da Música trabalha com uma vasta rede de estabelecimentos de todos os níveis de ensino, associações e instituições comunitárias. Prosseguiu em 2019 o apoio ao Serviço Educativo do Teatro Metropolitano de Tóquio – Tokyo Bunka Kaikan, naquela que é a sua mais relevante e estável parceria internacional.

Além das parcerias artísticas e educativas, a Fundação Casa da Música estimula igualmente o desenvolvimento de parcerias de carácter mais institucional que contribuem para a ambição do projecto. De entre estas há que destacar as estabelecidas com câmaras municipais, com as quais tem sido possível realizar grandes concertos em espaço público, prosseguindo a estratégia de levar a Casa da Música ao encontro de novos públicos. Em 2019 esta ambição recebeu um impulso muito relevante através da parceria estabelecida com a Fundação “la Caixa”, que viabilizou a digressão Orquestra no Património, com concertos em Viana do Castelo, Braga, Castelo Branco, Évora, Faro, Lisboa e Mafra.

Em seguida apresenta-se a lista de instituições parceiras da Casa da Música no ano de 2019.

PARCERIAS NO ÂMBITO DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

ECHO – European Concert Hall Organization
Europe Jazz Network
REMA – Rede Europeia de Música Antiga
RESEO – Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera
TENSO – Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais
Academia de Música de Costa Cabral
Academia Musical dos Amigos das Crianças
Academia Portuguesa de Banda
Arrábida Shopping
Art Mentor Foundation Lucern
Associação Comercial do Porto
Associação Porta Jazz
Bamberger Symphoniker
Banda Sinfónica Portuguesa
Birmingham Contemporary Music Group
Bozar Bruxelles
Câmara Municipal de Braga
Câmara Municipal de Castelo Branco
Câmara Municipal de Évora
Câmara Municipal de Faro
Câmara Municipal de Gondomar
Câmara Municipal de Guimarães
Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Mafra
Câmara Municipal da Maia
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Câmara Municipal de Viana do Castelo
Centro Cultural de Belém
Centro de Estudos Musicais e Setecentistas de Portugal
Cleveland Orchestra
City of Birmingham Symphony Orchestra

Concurso Internacional de Música Santa Cecília
Conservatório de Música do Porto
Elbphilharmonie Hamburgo
Ensemble Musifabrik
Escola de Música Valentim de Carvalho
ESMAE – Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo
European Film Philharmonic Institut
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Festspielhaus Baden-Baden
Folefest – Festival e Concurso de Acordeão
Fundação Adelman
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação “la Caixa”
Harmos
Het Concertgebouw Amsterdam
Huddersfield Contemporary Music Group
Kölner Philharmonie
Konserthuset Stockholm
Müpa Budapeste
Musik für Köln
Musikverein Wien
NorteShopping
Orquestras Energia Fundação EDP
Orquestra Jazz de Matosinhos
Orquestra XXI
Philharmonie de Paris
Philharmonie du Luxembourg
Porto Lazer
Porto Pianofest
Prémio Jovens Músicos / Antena 2
Quarteto de Cordas de Matosinhos
Rádio Televisão Portuguesa
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Wiener Konzerthaus

PARCERIAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Academia de Artes de Chaves
Academia de Música da Maia
Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense
Academia de Música de Arouca
Academia de Música de Castelo de Paiva
Academia de Música de Costa Cabral
Academia de Música de Espinho
Academia de Música de Método Suzuki A Pauta
Academia de Música de Oliveira de Azeméis
Academia de Música de Paços de Brandão
Academia de Música de S. João da Madeira
Academia de Música de Santa Maria da Feira
Academia de Música de Viana do Castelo
Academia de Música de Viatodos
Academia de Música de Vila Verde
Academia de Música de Vilar do Paraíso
Academia de Música do Orfeão de Ovar
Academia de Música e Artes de Freamunde
Academia de Música Fernandes Fão
Academia de Música Fernando Matos
 – Caldas das Taipas
Academia de Música Sociedade Filarmónica Vizelense
Academia de Música Valentim de Carvalho
Academia Musical de Santa Maria de Sandim
Agrupamento de Escolas Amadeo Souza-Cardoso,
 Amarante
Agrupamento de Escolas de Mirandela
Agrupamento de Escolas de Murça
Albergues Nocturnos do Porto
AMAP – Academia de Música e Artes do Padrão
AMI
APPACDM de Albergaria-a-Velha
Arquicoro
Art Mentor Foundation Lucerne
Artâmega – Academia das Artes do Marco de Canaveses
ARTEAM – Escola Profissional Artística do Alto Minho

ArtEduca – Conservatório de Música de VN Famalicão
Associação Cultural Terra Amarela
 – Plataforma de Criação Artística Inclusiva
Balletteatro Escola Profissional
Biblioteca Municipal Almeida Garrett
Braga Media Arts
Câmara Municipal de Braga
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal do Porto – Projecto Porto de Crianças
Casa da Rua – Sta. Casa da Misericórdia do Porto
Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira
Centro Cultural Vila Flor
Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Centro de Dia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Centro de Dia do Centro Social da Sé Catedral do Porto
Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Centro Social da Sé Catedral do Porto
Centro Social de Soutelo – Projecto ARTES de Rio Tinto
Centro Social e Paroquial de Nossa Sra. da Vitória
Centro Social e Paroquial do Santíssimo Sacramento
CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência
 (Sta. Casa da Misericórdia do Porto)
CIPEM – Centro de Investigação em Psicologia da Música
 e Educação Musical (Esc. Sup. Educação Porto)
Clip – The Oporto International School
CMúsica Perafita
Colégio D. Pedro V – Braga
Colégio do Ave
Companhia de Música Teatral
Conservatório Bomfim (Braga)
Conservatório de Guimarães
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga
Conservatório de Música da Jobra
Conservatório de Música da Maia
Conservatório de Música de Águeda
Conservatório de Música de Vila do Conde

Conservatório de Música do Porto
Conservatório de Música do Vale do Sousa
Conservatório de Música e Dança de Bragança
Conservatório de Música Jaime Chavinha
Conservatório Regional de Música de Vila Real
Conservatorium – Pinhal Novo
Continente
Coral Mille Voci
Coro do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto Nº 3
Coro Lira
Crinabel Teatro
Curso de Música Silva Monteiro
EB 2/3 Adriano Correia de Oliveira, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 da Madalena, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 de Santa Marinha, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 do Olival, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Dr. Costa Matos, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá,
Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Padre António Luís Moreira, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Soares dos Reis, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Sophia de Mello Breyner, Vila Nova de Gaia
EB1 da Lomba, Porto
EB1 dos Quatro Caminhos, Matosinhos
EB1 Quinta das Chãs, Vila Nova de Gaia
EMGS –Escola de Música Guilhermina Suggia
Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra
Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa
– Porto
Escola de Artes do Norte Alentejano
Escola de Música Amadeus
Escola de Música da Póvoa de Varzim
Escola de Música da Tuna Orfeão de Grijó
Escola de Música de Leça da Palmeira
Escola de Música de Perosinho
Escola de Música de Raimonda
Escola de Música Óscar da Silva
Escola de Música Santa Cecília

Escola Paroquial de Música de Gondomar
Escola Profissional de Música de Espinho
Escola Superior de Educação do Porto
Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD)
do Instituto Politécnico do Porto (IPP)
Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo
Escola Viana Música
Espaço T
Esproarte – Escola Profissional de Arte de Mirandela
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
da Universidade do Porto
Festival Mescla (Câmara Municipal de Viseu)
Fórum Cultural de Gulpilhares
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Castro Alves
Fundação Conservatório Regional de Gaia
Fundação EDP
Fundação “la Caixa”
Gira Sol Azul – Associação para a Promoção
da Educação Artística
Gnraton, Braga
Go Porto – Gestão de Obras do Porto, E. M.
Grupo Psiquê (Grupo de Teatro do Hospital
de Magalhães Lemos)
Hospital de S. João
Hospital Magalhães Lemos
Ilfem’19 – Eurocidade Valença – Tui
IndieJúnior Allianz Festival Internacional de Cinema
Infantil e Juvenil do Porto
Jahas – RockSchool Porto
Jazz ao Centro Clube
Junta de Freguesia de Guardizela (Guimarães)
Leque, Associação de Pais e Amigos de Pessoas
com Necessidades Especiais
Liga para a Inclusão Social
Logomusica
Mercado Temporário do Bolhão
Metro do Porto, SA

Mundo Razoável – Associação Cultural
Ópera Isto
Oporto British School
Orfeão de Merelim
PALLCo – Performing Arts School & Conservatory
PDF – Porto Design Factory (IPP – Porto)
Pé-de-Cabra, Lda
Reitoria da Universidade do Porto
SAOM
Sonae
Sonoscopia Associação Cultural
Teatro Tokyo Bunka Kaikan
TECLARTE
Theatro Circo de Braga
Universidade de Aveiro
Universidade do Minho
Universidade do Porto

OUTRAS PARCERIAS INSTITUCIONAIS

AIOEP
ALLIANZ
APDES – Agência Piaget para o Desenvolvimento
ArrábidaShopping
ATP – Associação de Turismo do Porto e Norte, AR
Associação Portuguesa de Osteoporose
Associação Vida Norte
Aurora do Lima
Câmara Municipal da Maia
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Canal Lisboa – Turismo Lisboa
Cemusa
Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do Museu
Nacional de Soares dos Reis
Club Portuense
Controlinveste – Jornal de Notícias e TSF
Correio do Minho
Diário do Minho
Diário do Sul – Évora
Exército Português – Comando do Pessoal
Fundação de Serralves
Gerador
Global Platform for Syrian Students
JCDECAUX
Jornal Barlavento – Faro
Metro do Porto
Non Architecture Competitions
NorteShopping
Nova Antena – Évora
Onstage app
OSTV – Canal 180
Porto Editora
Porto Lazer
Público

Radio Alto Minho
Rádio Castelo Branco
Rádio Cova da Beira
Rádio Diana – Évora
Radio Geice
Rádio Nova
RTP – RTP 1, 2 e Antenas Grupo
RUM – Rádio Universitária do Minho
Santa Casa da Misericórdia do Porto
Sindicato dos Magistrados Ministério Público
STCP Transportes Colectivos
Telefonia do Alentejo – Évora
Time out Lisboa
Total FM – Faro





FINANCIAMIENTO PÚBLICO

12. FINANCIAMENTO PÚBLICO

ESTADO PORTUGUÊS

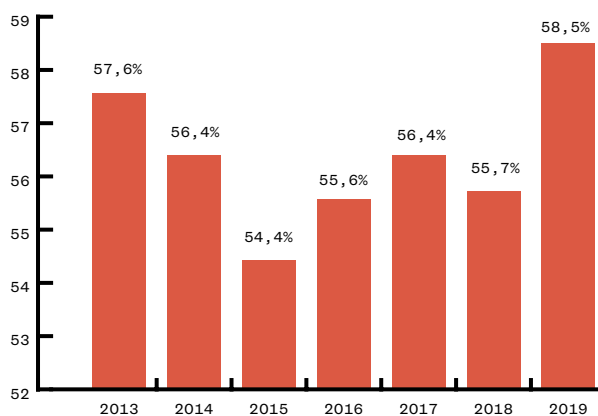
O Estado Português, em 2017, com a melhoria do enquadramento económico do País e a vontade de reforçar o apoio e dinamização das instituições e actividades culturais, iniciou uma política de reversão progressiva dos cortes que teve de impor no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira firmado com a Comissão Europeia, Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional.

Os cortes, que impuseram a diminuição de 30% no financiamento definido para a Fundação Casa da Música, estabelecido no Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro, estão a ser revertidos com uma cadência de 20% por ano.

Por esta razão, em 2019, a Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português o montante de 8.800.000 euros a título de subsídio para o financiamento das suas actividades, o que consubstancia o aumento anual de 20% do valor concedido no ano transacto.

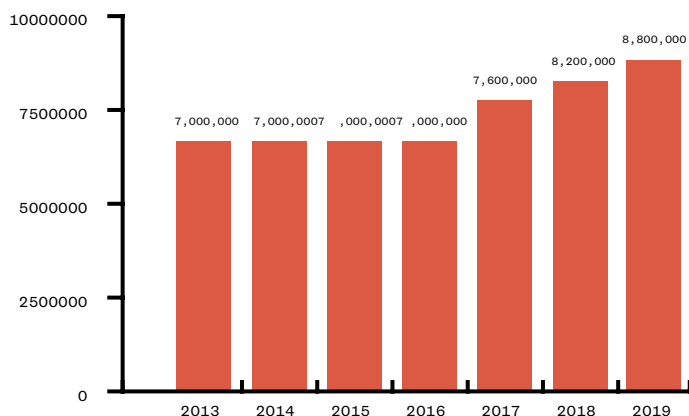
Em 2019, a subvenção do Estado Português representou 58,5% do total dos rendimentos da Fundação Casa da Música, o que configura um acréscimo face ao ano anterior, período em que se registou um peso de 55,7%.

PESO DA SUBVENÇÃO DO ESTADO NO TOTAL DOS RENDIMENTOS

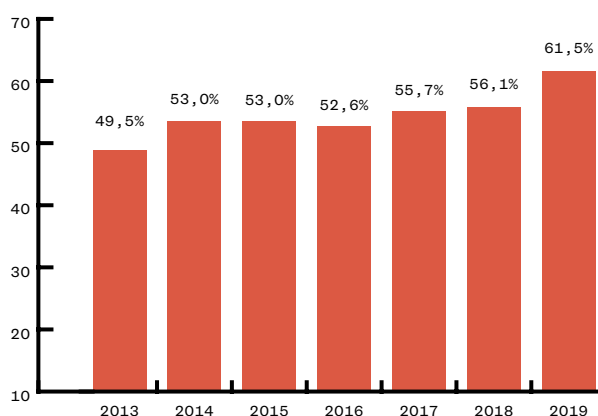


O Subsídio do Estado financiou 60,9% dos gastos totais, considerando as depreciações e amortizações.

EVOLUÇÃO DA SUBVENÇÃO DO ESTADO PORTUGUÊS

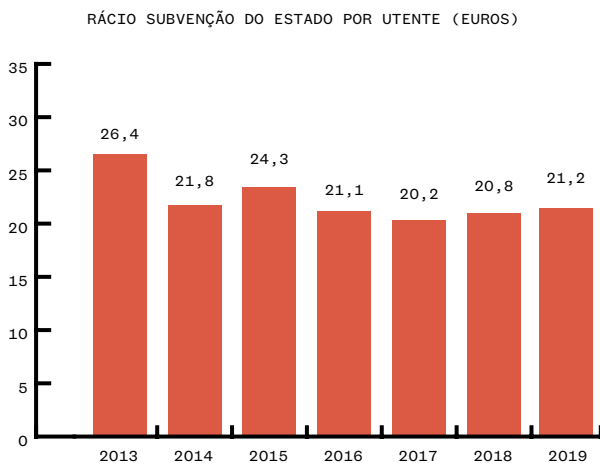


SUBVENÇÃO DO ESTADO NO TOTAL DOS GASTOS*



*Nos Gastos incluem-se amortizações e provisões

A Fundação Casa da Música tem vindo a acompanhar o rácio “Financiamento do Estado por utente da Casa da Música” (que exclui visitas livres ao Edifício) como indicador para aferir a eficiência na gestão dos recursos disponíveis, designadamente os montantes da subvenção estatal. Este rácio tem vindo a diminuir ao longo dos anos, estando neste último ano nos 21,2 euros / utente, menos 20% face a 2013, resultado do aumento do número de pessoas que frequentaram a Casa da Música, que passaram de 265.380, em 2013, para 394.648, em 2019.



MUNICÍPIO DO PORTO

A Fundação Casa da Música, no ano de 2019, assinou com o Município do Porto um novo Contrato-Programa para o quadriénio 2019-2022 que tem como objectivo financiar a generalidade da actividade da Casa da Música, designadamente:

- a)** Contribuir positivamente para a imagem da Cidade, nomeadamente no mercado turístico, exercendo forte atracção nos potenciais visitantes, especialmente dos turistas melómanos e amantes da arquitectura contemporânea.
- b)** Dotar a cidade do Porto de uma programação musical regular, de alta qualidade artística, que estimule a participação dos cidadãos portuenses e da região, promovendo o seu desenvolvimento cultural;
- c)** Promover um trabalho educativo com vista a:
 - (i) Catalisar a criação de laços com a música, promovendo nos diferentes públicos o interesse pela sua descoberta;
 - (ii) Tocar um espectro largo de pessoas, tendo em conta as suas diferenças e necessidades especiais;
 - (iii) Explorar o papel da música enquanto factor de integração social;
- d)** Promover a atribuição do Prémio Internacional Suggia/Fundação Casa da Música, para premiar jovens violoncelistas europeus.
- e)** Realizar anualmente os “Concertos na Avenida”, em parceria com a Porto Lazer, EM, no início de Setembro;

O valor do Contrato-Programa ascende a 960.000 euros, estando estimado que as contribuições do Município do Porto à Fundação Casa da Música sejam desagregadas em quatro prestações anuais de igual valor.

A contribuição financeira do Município do Porto para o ano de 2019 foi de 240.000 euros, o que representa um aumento de 4,3%.

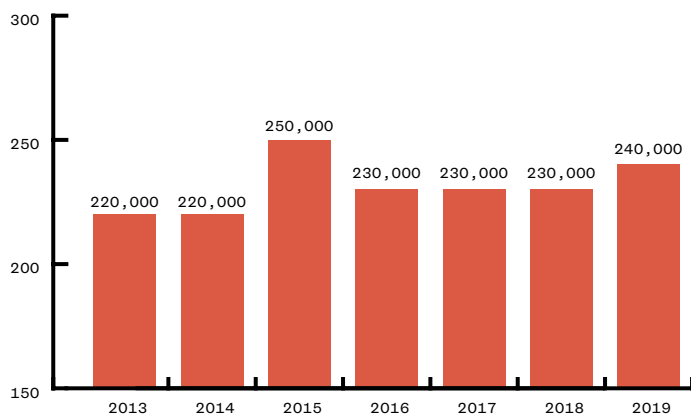
A contribuição financeira do Município do Porto representa 1,56% dos rendimentos totais da Fundação.

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

O diploma que instituiu a Fundação Casa da Música, o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, designadamente no artigo 3.º, estipula que a Área Metropolitana do Porto deve assegurar anualmente uma contribuição para apoio às actividades da Fundação Casa da Música, através da formalização de um contrato-programa de carácter plurianual.

No entanto, em 2019, tal como nos anos anteriores, não foi possível concretizar um acordo que viabilizasse essa prática. Perante os impedimentos com que as partes depararam, a Fundação Casa da Música tem optado por, sempre que possível, realizar contratos de financiamento individuais com os Municípios da Área Metropolitana do Porto para a realização de grandes concertos em espaço público. Estes financiamentos estão descritos no Capítulo 13 – Apoios Directos à Programação.

EVOLUÇÃO DA SUBVENÇÃO DO MUNICÍPIO DO PORTO







APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO

13. APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO

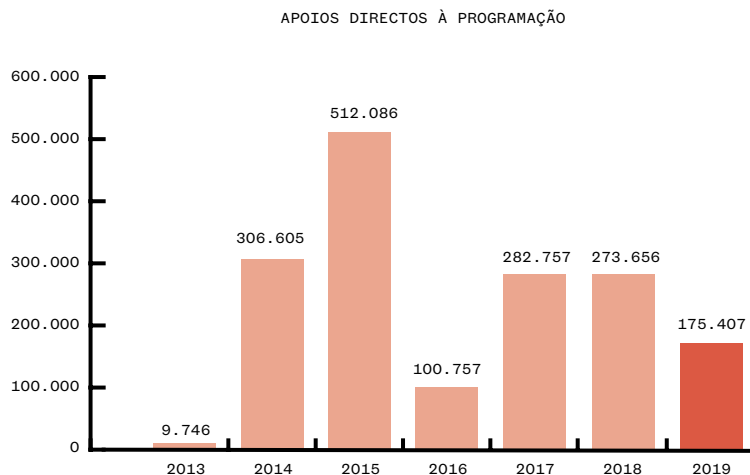
APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO

A Fundação Casa da Música tem vindo a ter a prática de procurar financiamento para a sua actividade em programas de instituições, nacionais e estrangeiras, governamentais ou não, dedicadas à promoção das artes e da cultura e, em especial, aquelas que se dedicam a apoiar a criação e a divulgação da música.

Paralelamente, a Fundação Casa da Música tem procurado financiar a sua actividade através de programas promovidos pela União Europeia, designadamente o “Portugal 2020” e, em particular, o Programa Regional “Norte 2020”. Neste âmbito, no ano de 2019 a Fundação Casa da Música foi convidada pelo Município de Vila Nova de Gaia a participar numa candidatura apresentada ao Programa INOVAÇÃO SOCIAL, que incluiu o projecto “A Minha Companhia de Ópera” a levar a efeito pelo Casa da Música, que obteve acolhimento positivo.

Por último, a Fundação Casa da Música tem procurado o apoio financeiro dos Municípios da Área Metropolitana do Porto para a realização de grandes eventos em espaço público e de acesso gratuito, em que participam os Agrupamentos Residentes da Casa, com o objectivo de dar a conhecer o projecto Casa da Música e conquistar novos públicos.

O valor total deste tipo de contributos, que designamos Apoios Directos à Programação, ascendeu a 175.407 euros, sendo descritos com mais algum detalhe a seguir.



ART MENTOR FOUNDATION LUCERN

O projecto SONÓPOLIS consistiu num projecto de formação de músicos interessados em trabalhar com comunidades, como por exemplo pessoas com necessidades especiais, pessoas sem-abrigo, comunidades desfavorecidas ou excluídas, jovens e idosos, entre outros, e o envolvimento dessas comunidades em projectos relacionados com a música. Este projecto conta com a participação de formadores e a supervisão de equipa de especialistas internacionais. A Fundação Casa da Música apresentou uma candidatura para financiar o projecto educativo SONÓPOLIS à Art Mentor Foundation Lucern para o triénio de 2017-2019, a qual teve acolhimento positivo tendo garantido um subsídio de 60.000 francos suíços.

O financiamento concedido pela ART MENTOR FOUNDATION LUCERN em 2019 ascendeu 20.000 francos suíços, tendo sido registada uma receita de 17.907 euros.

PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE – NORTE 2020

A Fundação Casa da Música em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a Associação Leque desenvolveu e está a realizar um projecto social que se destina a promover a educação para a cidadania, inclusão social e ambiental junto de crianças, com e sem necessidades especiais, nos 14 Agrupamentos escolares de Vila Nova de Gaia. O projecto é designado por “1 por t@dos”.

No âmbito desta iniciativa, a Fundação Casa da Música ficou responsável pelo desenvolvimento de uma iniciativa educativa na área da música vocal, embora possa também integrar a prática instrumental, com especial incidência nos instrumentos de percussão ou com alguma instrumentação habitualmente designada por Orff. Esta iniciativa denomina-se “A Minha Companhia de Ópera” e que terá a duração de dois anos lectivos (2019/2020 e 2020/2021).

Este projecto integrou uma candidatura que foi submetida ao Programa Inovação Social, no âmbito do Fundo Social Europeu, o qual teve acolhimento positivo.

O impacto na conta de exploração desta iniciativa estará reflectido na rubrica dos Eventos de Programação Extra. Registou-se neste projecto uma receita no valor de 26.467 euros.

APOIO AOS GRANDES EVENTOS DE CAPTAÇÃO DE PÚBLICO

A Fundação Casa da Música, nos últimos anos, tem vindo a realizar grandes eventos nos centros urbanos dos concelhos da Área Metropolitana do Porto, em espaço público de acesso gratuito, designadamente Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia, em que participam os Agrupamentos Residentes ou outros Agrupamentos com grande ligação à Casa, com o intuito de dar a conhecer o projecto e conquistar novos públicos e divulgar e consolidar o projecto junto das populações.

Os projectos desta natureza, de grande dimensão e com alargada participação de público, só são possíveis com a colaboração do próprio Município que acolhe o evento que financia as infraestruturas de palco, luz cénica e imagem vídeo, bem como o sistema de difusão de som. A colaboração na logística associada à gestão urbana também é um contributo importante do Município.

Neste âmbito, em 2019 a Fundação Casa da Música formalizou Protocolos de Colaboração com os Municípios da Maia, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia que, para além da montagem das infraestruturas do recinto, participaram no financiamento das operações no total de 157.500 euros





SOCIEDADE CIVIL E FUNDRAISING

14. SOCIEDADE CIVIL E FUNDRAISING

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E FUNDRAISING

Cuidar dos Mecenass da Fundação Casa da Música, contribuir para a diversificação e o crescimento de receitas privadas através da identificação de novos benfeitores, e contribuir para uma Casa Aberta, organizando eventos que promovam o bom relacionamento institucional, suportem as iniciativas de *fundraising* e evidenciem momentos significativos do calendário da programação foram os eixos que nortearam a actividade de Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising em 2019.

Como parceria público privada, que envolveu na sua génese um número significativo de fundadores privados, emergentes do tecido empresarial, a Fundação deu sempre grande atenção à dinamização das receitas de Mecenato e Patrocínio. Numa primeira fase os Mecenass provieram do núcleo de fundadores privados. Em 2019, os fundadores representaram cerca de 85% das receitas de mecenato. A contribuição agregada dos Fundadores tem vindo a aumentar em número desde o lançamento do programa Fundador GOLD, para reunir donativos anuais de 10.000 euros, e 2019 não foi excepção. Um aumento muito significativo em valor aconteceu em 2019 por via do apoio da Fundação “la Caixa” (equiparada na análise ao Fundador BPI) à Digressão Nacional de Agrupamentos Residentes Orquestra no Património. Em síntese, 22 Fundadores contribuíram em 2019 para o financiamento da actividade da Fundação.

As receitas de Mecenato e Patrocínio destinam-se a financiar a programação artística e educativa pelo que são determinantes para o nível de ambição da Casa da Música, sendo que é também a qualidade do programa o principal incentivo à adesão de novos Mecenass.

O alargamento e diversificação do universo de Mecenass foi também um objectivo perseguido em 2019, embora com menor sucesso do que em exercícios anteriores. Mesmo assim, no ano de 2019 a Fundação Casa da Música foi apoiada por 53 entidades privadas, empresas e particulares, para além dos que contribuíram com pequenas dádivas, quase sempre de forma anónima, nomeadamente através da consignação de 0,5% da colecta de IRS.

A Fundação põe o maior cuidado no acompanhamento dos seus Mecenass. O reconhecimento da sua importância para o projecto não se esgota no cumprimento das contrapartidas acordadas. A equipa que os acompanha procura corresponder às suas necessidades e estimular a utilização da Casa da Música em actividades próprias, alargando o sentimento de pertença à sua rede de stakeholders.

A gestão da relação com os Mecenass recebeu um pequeno estímulo da política fiscal, com a aprovação no Orçamento de Estado de 2019 do aumento para 10% do limite máximo do valor dos bens ou serviços que podem ser entregues aos mecenass como contrapartida pelo seu donativo (anteriormente 5%).

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A área de Relações Institucionais desenvolveu a sua actividade em 2019 de acordo com o seguinte conjunto de objectivos:

- Apoiar a actividade de Fundraising, tanto na construção de relações fortes com os Mecenass como promovendo o contacto com potenciais benfeitores;
- Divulgar, ao longo do ano, os momentos mais relevantes do programa artístico e educativo, através da execução de um calendário regular de eventos;

- Contribuir para a boa inserção da Casa da Música na comunidade, promovendo o bom relacionamento institucional com as mais diversas instituições, desde os poderes públicos nacionais e locais à malha mais densa de entidades culturais, associativas e de fins sociais.

As acções realizadas em 2019 cumpriram o definido no Plano de Actividades e seguiram o calendário previsional que estabelece uma cadência regular de eventos ao longo do ano, relevando pontos altos do programa e os momentos oferecidos a todos os Mecenass para activação da sua marca e/ou envolvimento dos seus públicos. Ao longo do ano novos eventos foram acrescentados, o que resultou num total de 44 eventos de Relações Públicas.

Sendo a área de Relações Institucionais, considerada instrumental para o *fundraising*, todos os eventos contemplam essa finalidade na sua concepção, envolvendo sempre convites aos Fundadores e Mecenass, com vista à promoção da relação emocional com o projecto, e convites a potenciais benfeitores, para os quais funcionam como uma montra do que melhor se faz na Casa da Música.

O ponto alto do calendário é sempre a Abertura da Temporada Anual, tradicionalmente associada ao País Tema. Em 2019, ano em que esteve em destaque a música do Novo Mundo, alargando a geografia a todo um Continente, a Abertura Oficial teve lugar a 11 de Janeiro, tendo o Senhor Presidente da República dado a honra da sua presença. A cerimónia oficial decorreu na sala Suggia, associada ao tradicional concerto da Orquestra Sinfónica, e teve ainda como presenças de maior relevo, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, o Presidente da Câmara Municipal do Porto e a Embaixadora do Canadá, entre numerosos convidados presentes.

O arranque da temporada prolongou-se por mais uma edição da Casa Aberta, entre 16 e 20 de Janeiro, com um vasto programa de actividades de entrada livre – ensaios abertos, palestras, visitas guiadas, dança, cinema e espectáculos para famílias – coroado com uma Noite Especial Non-Stop com vários concertos na Sala Suggia e DJ sets no Bar 1 e Restaurante, para a qual foram convidados todos os Mecenass da Casa da Música.

Referem-se de seguida outros momentos do programa artístico destacados com eventos de Relações Públicas:

- A Final do Prémio Novos Talentos Ageas 2018, no dia 4 de Maio, no qual se apresentaram os três finalistas, tendo o público dado a vitória ao duo de pianistas Bernardo Pinhal e Sérgio de A. A final da segunda edição do prémio foi o grande momento de activação da marca Ageas nos vários espaços da Casa;
- O concerto Escola a Cantar, a 27 de Maio, reuniu os três coros escolares desenvolvidos pela Casa da Música (que são a base de identificação de vozes para o Coro Infantil) num concerto final do ano lectivo. Este evento é aproveitado para activação da marca Allianz e para dirigir convites aos presidentes de Câmara, Vereadores com o pelouro da educação e outros responsáveis educativos dos três concelhos envolvidos: Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Porto;
- Final da 6ª edição do Prémio Internacional Suggia/ Casa da Música, a 5 de Julho, para a qual foram seleccionados os violoncelistas Jérémy Garbarg, nomeado pelo Conservatório Nacional de Música e Dança de Paris, Hyazintha Andrej, aluna da Universidade das Artes de Zurique e Elia Cohen Weissert, em representação do Real Conservatório de Bruxelas, sendo esta última quem recolheu o maior favoritismo do júri, atribuindo-lhe o Prémio Internacional Suggia/Casa da Música. Este Prémio

é realizado pela Casa da Música em parceria com a Câmara Municipal do Porto e o apoio do Banco BPI;

- No dia 20 de Outubro celebrou-se o 10º Aniversário do Coro Casa da Música, tendo este Agrupamento actuado num concerto conjuntamente com a Orquestra Barroca, no qual foram interpretadas as “As Vésperas” de Monteverdi. Neste concerto foi endereçado convite às principais escolas de música do Porto, Matosinhos, Viana do Castelo e Espinho;
- A Temporada de 2020 foi apresentada no dia 3 de Dezembro numa sessão para a qual foram convidados Fundadores e todos os Mecenass.

Um caso à parte no programa de 2020 foi a grande digressão Orquestra no Património, em parceria com a Fundação “la Caixa” e o BPI, que contemplou a realização de nove concertos, dos quais três pela Orquestra Sinfónica e seis pela Barroca. Este programa cruzou-se na cidade do Porto com os Concertos Metropolitanos. A Casa da Música envolveu-se proactivamente na gestão de convites de cada concerto, em articulação com a Fundação “la Caixa” e o BPI e a Câmara Municipal de cada cidade visitada.

Dois pontos altos do calendário anual foram as reuniões do Conselho de Fundadores que, em 2019, decorreram a 29 de Março e 8 de Novembro, estendendo-se o programa social a outros mecenass e *prospects*, com objectivo de criar oportunidades de envolvimento e contacto com o programa da Casa da Música.

Entre as individualidades que visitaram a Casa da Música em 2019 merece realce a visita, a título informal, de Sua Alteza o Príncipe Aynn Aga Khan, a 2 de Maio, no mesmo dia em que o líder da Comunidade Ismaelita e seu irmão, O Aga Kahn, recebeu as Chaves da Cidade do Porto.

A nível internacional, foram organizados programas específicos de visita para uma delegação do Estado de Congonhas, para o senhor Governador do Estado do Espírito Santo e uma delegação do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) brasileiro, no âmbito de um acordo bilateral de cooperação com a Direcção Regional de Cultura do Norte. A pedido do Super Bock Group a Casa da Música recebeu uma delegação de empresários e entidades governamentais da República Popular da China.

Além da já referida Embaixadora do Canadá, estiveram na Casa da Música a Embaixadora dos Países Baixos, Nienke Trooster, e o Embaixador de Israel, Raphael Gamzou, este último no âmbito da estreia do filme Sefarad, de Luís Ismael, e do concerto de Yaniv D'Or, evento organizado pela Comunidade Israelita do Porto.

Já o Festival Música no Feminino, em Setembro, contou com uma delegação de peso de mulheres diplomatas, mais precisamente as embaixadoras da África do Sul, da Bélgica, do Canadá, da Finlândia, da França, do Uruguai, da Suécia e da Colômbia, que assistiram ao concerto da Sinfónica Eterno Feminino, no dia 14 de Setembro.

O senhor Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, foi recebido pelo Conselho de Administração a 15 de Março e voltou à Casa da Música em 23 de Novembro para assistir ao concerto do músico e cantor Luís Represas.

A Fundação prestou também homenagem a dois vultos do Porto. No mês de Março associou-se à Universidade do Porto na dedicatória do concerto da Orquestra Sinfónica dirigida por Peter Eötvös ao Prof. Paulo Cunha e Silva. Em Abril celebrou os 170 anos da AEP (Associação Empresarial de Portugal), em que esteve presente o seu Presidente, Dr. Paulo Nunes de Almeida, no concerto Romantismo Sinfónico.

Manteve-se em 2019 o programa dedicado a Fundadores GOLD, com a realização de concertos associados às empresas Cerealis, Continental-Mabor, El Corte Inglés, Bial e Lactogal. O concerto dedicado permite aos Fundadores GOLD activarem a sua marca na Casa da Música e reunir os seus convidados num concerto à sua escolha.

Em formato semelhante foram realizados concertos dedicados às Empresas Amigas Manvia e Derichbourg. A Sogrape esteve associada ao conjunto de concertos que constituem o Ciclo Sogrape, aproveitando para oferecer e degustar vinhos do seu portfolio.

Foram também dedicados concertos a relevantes instituições como o Club Portuense, a Confraria das Tripas à Moda do Porto, antigos associados do Orpheon Portuense, Colégio Cedros, entre outras, no âmbito dos quais se promoveram benefícios cruzados para os respectivos associados e os principais clientes da Casa da Música.

A área de Relações Institucionais envolveu-se igualmente nos aspectos protocolares de eventos do programa anual realizados em parceria com outros mecenas, como sejam o concerto de final de ano da Orquestra Energia, em Junho, projecto da Fundação EDP com curadoria artística do Serviço Educativo da Casa da Música, e a segunda edição do Messias Participativo, em Dezembro, produto da parceria da Fundação “la Caixa” com a Casa da Música.

DESENVOLVIMENTO E FUNDRAISING

A actividade de Desenvolvimento e Fundraising produziu uma receita global de 2 073 082 euros no ano de 2019, valor que representa um crescimento de 15,5% face ao alcançado no ano anterior. Para este resultado, que superou o inscrito em Orçamento, foi determinante a nova parceria estabelecida com a Fundação “la Caixa” para a realização da digressão Orquestra no Património.

Além do crescimento global da receita, no balanço do ano há ainda a sublinhar positivamente:

- A identificação de um novo parceiro da maior relevância para o grupo dos Principais Mecenas da Casa;
- A estabilização do número global de Mecenas Temáticos e a adesão de um novo Fundador Gold.

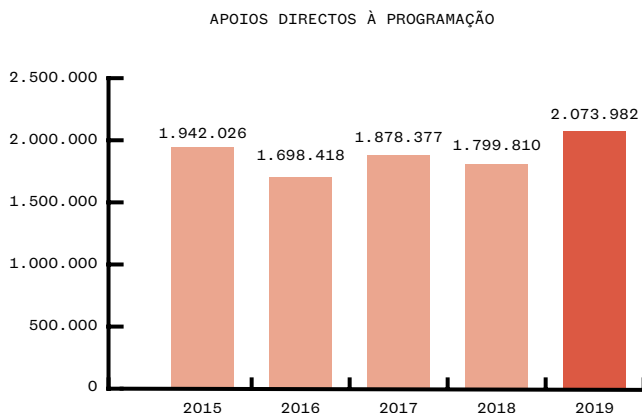
Em sentido inverso, refiram-se:

- As dificuldades de angariação de Mecenas associados ao País Tema, no caso aos países do continente americano abrangidos pelo conceito programático Novo Mundo;
- Menor dinamização do segmento de pequenos donativos, reunidos no Colégio de Patronos, e outros formatos.

Nos quadros abaixo é possível a distribuição dos Mecenas pelas diversas tipologias de Mecenato, por valores do donativo anual.

	Intervalo do apoio	Número de Mecenas
Mecenas Principais	> 50.000 €	6
Mecenas Temáticos	10.000 € - 50.000 €	11
Mecenas País Tema	25.000 € - 100.000 €	0
Empresas Amigas	15.000 €	4
Fundadores Gold	10.000 €	12
Colégio Patronos	1.000 € - 15.000 €	20

A evolução da receita global nos últimos cinco anos foi a seguinte:



PRINCIPAIS MECENAS

Convencionou-se designar por Principais Mecenas aqueles que contribuem com valores de apoio superiores a 50.000 euros. Este segmento incluiu também os mais estáveis financiadores privados da Casa da Música, na sua maioria também membros da Fundação desde a primeira hora. Com a chegada do apoio directo da Fundação “la Caixa” em 2019, o grupo Fundação “la Caixa” e Banco BPI assumiu uma posição ainda mais significativa na estrutura de receitas da Casa da Música, com um valor global anual superior a um milhão de euros.

Deste grupo de Mecenas fazem ainda parte a SONAE, directamente e através de algumas das suas empresas, o Super Bock Group, a Fundação EDP e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Os principais Mecenas aportaram, no seu conjunto, uma receita de 1.610.000 euros, mais 23% do que em 2019,

o que representou cerca de 78% das receitas de Mecenato em 2019.

O Banco BPI e o SUPER BOCK GROUP tiveram até 2018 a sua relação com a Fundação Casa da Música definida pelo período de três anos, bem como a SANTA CASA, cujo triénio vigorou até 2019. A SONAE e a Fundação EDP têm vindo a optar por protocolos anuais, não obstante estarem há vários anos vinculadas aos mesmos produtos artísticos – a Orquestra Sinfónica e o Ciclo Piano, respectivamente.

O exercício de 2019 foi assim particularmente exigente pela necessidade de proceder à renegociação de um número muito significativo de parcerias, processo que ficou estabilizado na primeira metade do exercício, tendo-se rediscutido as associações das marcas dos Mecenas aos segmentos da programação artística da Casa da Música.

O resultado mais visível desse processo resultou numa alteração significativa para a SUPER BOCK, que passou a dar a sua marca aos concertos de entrada livre no Café e na Esplanada. Esse programa de músicas urbanas interpretado por novos valores e projectos jovens revelou maiores afinidades com o posicionamento da Super Bock no território da música, pelo que passou a designar-se Super Bock Unlock.

O BPI manteve o estatuto de Mecenas Principal e a associação a alguns segmentos do programa a que se encontra historicamente associado como Verão na Casa, o Prémio Suggia e a música barroca.

Relativamente à SONAE, conservou o estatuto de Mecenas da Orquestra Sinfónica, o principal Agrupamento Residente da Casa da Música, e o CONTINENTE manteve a ligação à Sinfónica ao Domingo CONTINENTE, o ciclo de concertos vocacionado para as famílias, considerado o mais adequado ao posicionamento da marca.

A WORTEN continuou a apoiar a WORTEN Digitópia, a plataforma artística e tecnológica da Casa da Música.

A Fundação EDP prosseguiu a associação ao Ciclo Piano Fundação EDP, ao qual se encontra historicamente ligada.

A chegada da Fundação “la Caixa” como co-produtora da digressão de Agrupamentos Residentes em território nacional, em grandes concertos em espaço público e de entrada livre reforçou a preponderância do parceiro BPI/Fundação “la Caixa” na estrutura de receitas privadas da Fundação.

Grande atenção é sempre dedicada pela equipa de Desenvolvimento e Fundraising a estes Mecenas. Cada Mecenas dispõe de um gestor de conta, primeiro elemento de contacto com a Casa da Música. O seu estatuto garante-lhes a activação regular da marca na Casa da Música, através dos segmentos do programa a que estão associados, bem como disponibilidade de convites, acesso a condições especiais para realização de eventos privados e descontos em bilheteira para colaboradores, que oscilaram entre 20% para o BPI e 10% para a generalidade dos parceiros. Manteve-se a oferta de um desconto especial de 20% aos titulares de um cartão BPI, e de oferta de bilhetes grátis para as crianças na compra de um bilhete de adulto para a série de Concertos ao Domingo para os titulares de cartão Continente.

O desenvolvimento de uma relação de maior proximidade não é apenas uma preocupação da Casa da Música. Regista-se uma tendência crescente do interesse dos Mecenas por benefícios não standardizados, que permitam aproximar os seus públicos da Casa da Música e proporcionar-lhes experiências enriquecedoras. Bom exemplo da tendência têm sido eventos como uma edição exclusiva do Concerto de Carnaval para colaboradores

da SONAE e do CONTINENTE ou o acolhimento especial organizado para receber uma comitiva de individualidades chinesas a solicitação do Super Bock Group.

MECENAS	ASSOCIAÇÃO DE MARCA
BPI	Mecenas Principal Casa da Música Mecenas Ciclo Barroco BPI e À Volta do Barroco Mecenas Prémio Suggia Patrocinador Verão na Casa Mecenas Sala Suggia
FUNDAÇÃO “LA CAIXA”	Mecenas Orquestra no Património
SONAE	Mecenas Orquestra Sinfónica
WORTEN	WORTEN Digitópia
MODELO –CONTINENTE	Patrocinador Sinfónica ao Domingo CONTINENTE
Fundação EDP	Mecenas Ciclo Piano Fundação EDP
SUPER BOCK	Patrocinador SUPER BOCK Unlock
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA	Mecenas Música para o Natal Parceiro Grandes Concertos Metropolitanos

MECENATO TEMÁTICO

O segmento de Mecenato Temático, constituído por Mecenas que asseguram contribuições anuais entre 10.000 e 50.000 euros, aportou em 2019 uma receita de 229 391 euros, um ligeiro decréscimo (3%) face ao ano anterior. O valor agregado representa 11% das receitas de *fundraising* angariadas em 2019.

O segmento temático foi o que mais cresceu nos últimos anos, devido à boa receptividade a donativos de valor mais baixo com oferta de maior visibilidade num ciclo do programa concentrado no tempo – casos da ligação da Primavera bss ao *Rito da Primavera*, em Abril, e do EuroBIC ao festival *Outono em Jazz*, em Outubro.

Outros Mecenass têm optado por escolher concertos da sua preferência, agrupados num ciclo com a sua marca utilizado unicamente para divulgação do Mecenass – casos da MDS e da Sogrape. Estes Mecenass valorizam a associação ao prestígio da Casa da Música, a possibilidade de trazer convidados aos concertos e de usufruir de condições especiais de acesso aos espaços do edifício.

Em 2019 entrou no grupo o Banco Santander como Mecenass das bolsas para jovens estagiários dos Agrupamentos Residentes. O seu estatuto de Mecenass foi definido pelo prazo de dois anos.

Entre os parceiros cujos contratos haviam cessado no final de 2018, a Allianz manteve a associação à Música Coral e ao Coro Infantil, um projecto viabilizado pelo seu apoio. Em 2019 convidou o Coro Infantil a apresentar-se em Lisboa, no Teatro Tivoli, na celebração do 20º Aniversário da Allianz Portugal no dia 1 de Outubro.

A Fundação Adelman, na pessoa do Senhor Robert Illing, apoiou o ciclo Grandes Canções Orquestrais, e a MDS, em moldes semelhantes aos dos anos anteriores, elegeu o seu próprio ciclo de concertos.

MECENAS	ASSOCIAÇÃO DE MARCA
ALLIANZ	Mecenass Música Coral
FUNDAÇÃO ADELMAN	Mecenass Integral dos Concertos para Violino de Mozart
AGEAS	Mecenass Prémio Novos Talentos AGEAS
EuroBic	Mecenass Outono em Jazz
PORTO PALÁCIO HOTEL	Mecenass Visitas Guiadas
SOGRAPE	Mecenass Ciclo SOGRAPE
TAP	Transportador Oficial Casa da Música
PRIMAVERA BSS	Mecenass Rito da Primavera
MDS	Mecenass Ciclo MDS
SANTANDER	Mecenass Bolsas SANTANDER

FUNDADOR GOLD

O estatuto de Fundador Gold, lançado em 2017, é reconhecido aos fundadores que responderam favoravelmente ao apelo de uma contribuição anual de 10.000 euros. O convite para assumir o estatuto GOLD é feito a Fundadores que já concluíram a realização do capital fundacional e não se encontram a contribuir regularmente para a actividade da Casa da Música ao abrigo de Mecenato ou Patrocínio. Desde a primeira solicitação que se apela à subscrição de um apoio por três anos, pedido que tem sido maioritariamente atendido, o que permitiu garantir anualmente um mínimo de 10 Mecenass.

Em 2019, a Casa da Música contou com o apoio de 12 fundadores GOLD:

- RAR
- LACTOGAL
- HVF – HOLDING VIOLAS FERREIRA
- SOLVERDE
- BIAL
- CEREALIS
- AMORIM IP
- METRO DO PORTO
- CONTINENTAL-MABOR
- EL CORTE INGLES
- BA VIDRO
- MEDIA CAPITAL

Este grupo aportou em 2019 uma receita global de 120.000 euros, valor que representou 6% das receitas globais de Mecenato do exercício.

Como reconhecimento pelo seu contributo, os fundadores Gold recebem uma menção especial nos principais materiais de divulgação do programa, na agenda anual, em todas as agendas mensais e no

website e é-lhes dedicado um concerto à escolha de entre a programação própria da Casa da Música. A dedicatória de um concerto tem sido particularmente apreciada, por permitir um momento de reunião com convidados e de maior presença da marca na Casa da Música.

Em 2019 realizaram-se seis concertos com dedicatória a Fundador GOLD, tendo os restantes adiado a sua escolha para os primeiros meses de 2020.

Em 2019 dirigiu-se novo apelo à adesão ao estatuto GOLD, do qual resultou a adesão da Média Capital. A nova adesão traduziu-se num aumento de receita de 9% nesta tipologia.

EMPRESA AMIGA

A actividade de 2019 focou-se especialmente na renovação de todos os protocolos de Empresa Amiga que cessaram no ano anterior. Quatro entidades mantiveram a adesão ao estatuto.

- DELOITTE
- MANVIA
- DERICHEBOURG
- STRONG

O contributo global deste segmento para as receitas de Mecenato em 2019 foi de 60.000 euros, um decréscimo de 20% face ao ano anterior.

Não tiveram mais sucesso as acções de angariação com vista a alargar o número de Empresas Amigas. As empresas contactadas têm dado preferência a formatos nos quais obtêm maior presença de marca, em especial o Mecenato Temático. Para tornar o formato mais apelativo, o pacote de benefícios associado tornou-se mais flexível para se adaptar às necessidades de cada Empresa Amiga e criaram-se novas oportunidades de activação da marca em concertos

à escolha, com aplicação da respectiva marca na agenda mensal e projecção do logotipo na Sala Suggia e/ou outro local no edifício.

A Fundação Casa da Música tem vindo a actuar muito proactivamente, estimulando a presença na Casa da Música das Empresas Amigas, nomeadamente na realização de eventos privados para networking e activação da marca.

	CARACTERÍSTICAS	CONTRAPARTIDAS COMUNS	CONTRAPARTIDAS ESPECÍFICAS/ ANUAIS
Contrato bilhetes	Forma: Mecenato Valor: € 15.000/ano Duração: 3 anos	Associação da marca a 2 concertos com visibilidade 10 visitas guiadas Oferta de edições (se disponível)	50 bilhetes 20 jantares – concerto
Contrato espaços			2 cedências espaço 20 bilhetes

A receita das Empresas Amigas representou 3% da execução de Mecenato.

COLÉGIO DE PATRONOS E OUTROS DONATIVOS

O segmento de Patronos, que reúne contribuições de Mecenato a partir de 1.000 euros, gerou em 2019 uma receita de 38.000 euros, proveniente de 20 Patronos.

Este programa é, na sua essência, um programa para reunir contributos de particulares, que contempla contribuições a partir de 1.000 euros, prevendo seis escalões crescentes até um máximo de 15.000 euros. Os patronos fazem parte de um órgão informal, o Colégio de Patronos, presidido pelo Presidente do Conselho de Fundadores.

A relação dos Patronos com a Casa da Música é sobretudo emocional, daí a atenção especial que lhes é concedida em todas os seus contactos com a Casa. Em 2019 foram convidados para diversos eventos do calendário de Relações Institucionais, designadamente para a Abertura Oficial e os dois programas associados às reuniões do Conselho de Fundadores.

Desde a criação da figura do Patronos, assistiu-se pela primeira vez em 2019 a uma redução do número de Patronos e do valor angariado. Julga-se que este resultado menos satisfatório resultou sobretudo de razões conjunturais, nomeadamente de uma menor capacidade interna na realização de acções de identificação de novos Patronos.

A valia deste formato, contudo, é claramente superior aos montantes arrecadados (2% da receita total de Mecenato em 2019). O Colégio de Patronos foi a primeira abordagem da Casa da Música ao Mecenato de particulares. Os Patronos são reconhecidos como Embaixadores da Casa da Música, um contributo muito especial para a divulgação do projecto e a existência do Colégio tem permitido acolher e tratar adequadamente pequenos donativos, que de outra forma provavelmente não chegariam à Casa da Música.

PEQUENOS DONATIVOS

A Fundação Casa da Música recolheu pequenos donativos por duas vias:

- Contribuições entregues no momento da compra de bilhetes para concertos, sobretudo por via electrónica;
- Contribuições entregues nos dispensadores das agendas anuais da Casa da Música, nos quais se apela a um donativo de 5 euros por cada exemplar levantado.
- No ano de 2019, cada via gerou, respectivamente, 2.462 e 3.385 euros, totalizando 6.847 euros (menos 30% do que em 2018).

Mais do que o valor da receita recolhida, praticamente residual em valor relativo, estes donativos micro contribuem para o envolvimento e sentimento de partilha dos espectadores com a Casa da Música, despertando também a predisposição para a dádiva

DONATIVOS ASSOCIADOS AO IRS

A Fundação Casa da Música tem aproveitado a possibilidade de beneficiar da consignação de 0,5% de IRS liquidado pelos contribuintes, executando uma campanha de divulgação direccionada para clientes, Fundadores, Mecenass e colaboradores.

Em 2019, a campanha decorreu entre Março e o final de Maio, desde o mês anterior e até ao final do período para entrega de declarações de IRS, e teve como lema **“Transforme o seu IRS em música”**, vincando que o donativo à Casa da Música podia ser feito **“sem qualquer custo adicional”**. A campanha de comunicação esteve presente nos seguintes meios:

- Anúncio nas agendas mensais
- Anúncio em programas de sala
- Banner no web site
- E-newsletter para a base de clientes da Casa da Música;
- E-mailing para targets seleccionados.

Em 2019, a Fundação Casa da Música registou nas suas contas, como resultado desta iniciativa, uma estimativa de rendimentos de 10.000 euros.

RESUMO DOS RENDIMENTOS DE FUNDRAISING

	2018	2019
PRINCIPAIS MECENAS	1 310 000	1 610 000
BPI	700 000	700 000
FUNDAÇÃO LA CAIXA	0	320 000
SONAE	275 000	255 000
SUPER BOCK	150 000	150 000
EDP	100 000	100 000
SANTA CASA MISERICÓRDIA LISBOA	85 000	85 000
MECENAS TEMÁTICOS	236 483	229 391
ALLIANZ	40 000	25 000
AGEAS (Inclui Ocidental e Média)	35 000	40 000
SOLINCA PPH	25 000	25 000
EUROBIC	25 000	25 000
MDS	10 000	10 000
FUNDAÇÃO ADELMAN	30 000	25 000
TAP (Inclui contribuições em espécie)	20 000	25 000
PRIMAVERA BSS	10 000	10 000
SOGRAPE (Inclui contribuições em espécie)	21 483	24 391
SANTA CASA MISERICORDIA PORTO	10 000	10 000
LUCIOS	10 000	0
SANTANDER		10 000
FUNDADORES GOLD	110 000	120 000
RAR	10 000	10 000
LACTOGAL	10 000	10 000
III	10 000	10 000
SOLVERDE	10 000	10 000
BIAL	10 000	10 000
CEREALIS	10 000	10 000
AMORIM	10 000	10 000
METRO DO PORTO	10 000	10 000
CONTINENTAL-MABOR	10 000	10 000
EL CORTE INGLES	10 000	10 000
BA GLASS	10 000	10 000
MEDIA CAPITAL		10 000
PAIS TEMA	0	0
EMPRESA AMIGA	75 000	60 000
DELOITTE	15 000	15 000
MANVIA	15 000	15 000
SAFIRA	15 000	15 000
STRONG	15 000	15 000
EXTERNATO RIBADOURO	15 000	0
CROWDFUNDING (CAIXAS E INTERNET)	8 319	5 847
IRS	6 788	10 000
PATRONOS (Nota 1)	48 220	37 844
	1 794 810	2 073 082

Nota (1) Inclui NewCoffee, ThyssenKrupp Elevadores, Real Vida Seguros e Proleite)



EVENTOS

15. EVENTOS

Em 2019 a Fundação Casa da Música manteve a estrutura da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA semelhante à dos anos anteriores, continuando a eleger os seus cinco Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Remix Ensemble, o Coro e o Coro Infantil – como a base de toda a estrutura da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA. Integram ainda esta parte da programação o Ciclo de Piano, o Ciclo de Jazz e as Terças-feiras.

A Fundação Casa da Música continuou também a assumir ainda o Serviço Educativo como um dos pilares basilares do projecto Casa da Música, sendo o investimento na área educativa uma prioridade.

A esta programação designamos como PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA, que é realizada com recursos da própria Fundação.

Para facilitar a análise dos resultados da Programação Artística e Educativa, reporta-se neste relatório a PROGRAMAÇÃO ANUAL, subdividindo-a depois pela PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, (financiada por recursos próprios da Fundação, inscrito no seu orçamento anual) e PROGRAMAÇÃO EXTRA. A Programação Própria Regular pode decompor-se em concertos da PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA e na actividade do SERVIÇO EDUCATIVO.

Neste Relatório de actividade de 2019 opta-se também por destacar um capítulo com a análise dos eventos realizados FORA DA CASA DA MÚSICA, tendo em conta que têm cada vez maior impacto, quer nos públicos, quer na própria afectação de recursos e visibilidade institucional.

Complementarmente à PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR a Fundação Casa da Música regista neste Relatório os concertos e iniciativas viabilizadas através de parcerias com produtores externos ou outras entidades terceiras, ou mesmo por contratos comerciais, bilheteira, ou outros, a que designamos PROGRAMAÇÃO EXTRA, podendo esta ser de iniciativa da Fundação ou de Entidades Terceiras.

A PROGRAMAÇÃO ANUAL da Casa da Música é, assim, composta pela PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR e pela PROGRAMAÇÃO EXTRA.

Dadas as diferentes características de cada um dos tipos de Programação referidos, opta-se por registar em separado a informação relevante e os indicadores de cada uma, sem prejuízo da perspectiva agregada.

1. PROGRAMAÇÃO ANUAL

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

+ PROGRAMAÇÃO EXTRA

+ SERVIÇO EDUCATIVO

+ ACTIVIDADE FORA DA CASA

+ PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

NÚMERO DE EVENTOS

O número total de eventos realizados na Casa da Música em 2019 ascendeu a 1720, o que representa um aumento de 11,7% face ao ano anterior.

	2015	2016	2017	2018	2019	Var% 19/18
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 619	1 540	1 403	1 540	1 720	11,7%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto)	120	121	114	151	154	2,0%
Concertos de Produção Própria Extra (Concertos no Café + Verão)	24	96	143	144	149	3,5%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	110	127	111	123	151	22,8%
Concertos em Parceria com Produtores Externos – não incluídos na programação	7	13	9	10	9	-10,0%
Actividades Educativas	1 112	974	814	865	992	14,7%
Eventos promovidos por Entidades Externas	123	110	100	125	124	-0,8%
Outras Actividades (conferências, instalações)	12	8	10	10	54	440,0%
Digressões de Agrupamentos Residentes Fora da CdM (inclui AMP e Orq Património)	15	23	16	23	15	-34,8%
Actuações do Serviço Educativo Fora da CdM	90	64	82	83	58	-30,1%
Outras Prestações de Serviços Fora da CdM	6	4	4	6	14	133,3%

Os eventos de produção própria da Casa da Música (incluindo os do Serviço Educativo) foram 1.295 (1.160 em 2018), o que representa 75,3% da totalidade dos eventos (valor idêntico ao do ano anterior). Os eventos do Serviço Educativo correspondem a 57,7% do número total de eventos (56,2% em 2018).

ESPECTADORES E PARTICIPANTES

Em 2019, os eventos realizados deram origem a 371.784 espectadores de concertos e participantes em actividades educativas, o que corresponde a um aumento de 1,6% face ao ano anterior.

Os eventos de produção própria realizados na Casa da Música (incluindo os do Serviço Educativo) geraram 171.759 espectadores e participantes (171.285 em 2018), o que representa 46,2% (46,8% em 2018) do total registado na Casa da Música.

	2015	2016	2017	2018	2019	Var% 19/18
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	259 955	300 299	335 211	365 879	371 784	1,6%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto depois de 2018)	78 602	81 063	74 687	83 417	83 699	0,3%
Concertos de Produção Própria Extra (Concertos no Café + Verão)	5 300	20 049	31 158	24 383	26 758	9,7%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	55 066	70 447	64 614	66 813	66 944	0,2%
Concertos em Parceria com Produtores Externos – não incluídos na programação	5 807	9 690	6 328	10 029	6 766	-32,5%
Actividades Educativas	48 500	43 950	62 071	63 485	61 302	-3,4%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	27 913	27 273	29 351	30 608	57 779	88,8%
Digressões de Agrupamentos Residentes Fora da CdM (inclui AMP e Orq Património)	29 031	38 243	59 891	79 404	54 814	-31,0%
Actuações do Serviço Educativo Fora da CdM	8 261	1 190	5 991	5 800	9 887	70,5%
Outras Prestações de Serviços Fora da CdM	1 475	8 394	1 120	1 940	3 835	97,7%

BILHETES VENDIDOS

Em 2019 foram vendidos 143.751 bilhetes, menos 10.696 bilhetes que no ano anterior, o que representa -6,9% face ao ano anterior. A diminuição justifica-se pela redução

dos bilhetes vendidos nos concertos em parceria com produtores externos, menos 3.951 bilhetes face ao ano anterior, e pela redução dos bilhetes vendidos em concertos realizados pelas Agrupamentos Residentes fora da Casa, menos 4.998 bilhetes face a 2018.

	2015	2016	2017	2018	2019	Var% 19/18
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	131 130	147 059	141 139	154 447	143 751	- 6,9%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto depois de 2018)	55 931	58 204	53 023	61 907	63 404	2,4%
Concertos de Produção Própria Extra (Concertos no Café + Verão)	0	0	0	0	0	
Concertos em Parceria com Produtores Externos	36 013	49 322	53 441	52 467	48 513	- 7,5%
Concertos em Parceria com Produtores Externos – não incluídos na programação	3 972	6 047	3 623	6 410	4 058	- 36,7%
Actividades Educativas	28 892	27 016	26 928	26 555	25 666	- 3,3%
Digressões de Agrupamentos Residentes Fora da CdM	6 322	6 470	4 124	7 108	2 110	- 70,3%

RENDIMENTOS

Os rendimentos totais decorrentes das actividades directamente associadas a eventos ascenderam a 1.642.404 euros, o que representa um aumento de 3,3%.

Realçamos os rendimentos provenientes da venda de bilhetes da programação própria regular, que se fixou em 728.000 euros, mais 7,9 % que no ano anterior.

RENDIMENTOS DE EVENTOS (Euros)	2015	2016	2017	2018	2019	Var %
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	561 675	651 707	725 861	834 941	885 500	6,1%
<i>Bilheteira</i>	561 675	610 207	592 361	674 841 (*****)	728 000 (*****)	7,9%
<i>Apoio a Grandes Concertos Metropolitanos</i>		41 500	133 500	160 100 (*)	157 500 (*)	-1,6%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	200 258	205 062	213 973	247 123	436 549 (***)	76,7%
SERVIÇO EDUCATIVO	102 448	101 056	115 189 (**)	106 669 (****)	110 962 (****)	4,0%
DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	276 408	230 537	248 076	367 025	174 581	-52,4%
CARTÃO AMIGO	29 602	32 146	31 836	34 226	34 812	1,7%
TOTAL	1 170 391	1 220 508	1 334 935	1 589 984	1 642 404	3,30%

(*) Inclui a contribuição dos Apoio aos Grandes Concertos Metropolitanos , noutros quadros associados a "Outros Apoios à Programação"

(**) Inclui a contribuição para o Sonópolis da Art Lucern no valor de 17.415 euros e para o Alcance de Todos da Associação Nova Aurora no valor de 7.500 euros, também noutros quadros associados a "Outros Apoios à Programação".

(***) Inclui a contribuição de 160.000 euros da Fundação la Caixa para a realização de 3 concertos do Messias Participativo (Madrid, Braga e Porto) 26.467 euros de rendimentos associados o Projecto "A Minha Companhia de Ópera" em co-produção com o Município de V.N.Gaia

(****) Inclui a receita de Bilheteira do concerto do Messias Participativo realizado na Sala Suggia – 12.774 euros em 2018, 7.618 euros em 2019

(*****) Inclui a receita de Bilheteira do concerto do Portugal a Gosto realizados em Agosto – 14.178 euros em 2018, 24.922 euros em 2020

GASTOS

Os Gastos Totais dedicados à realização de eventos da Programação, quer de Concertos promovidos pela Casa da Música quer de Promotores Externos, acrescido do Serviço Educativo, fixaram-se em 4.462.575 euros, um valor superior ao ano anterior em cerca de 13,11%.

Os gastos dos eventos passaram a representar 30,9% do total dos gastos. Em 2018, esse indicador registou o valor de 28,9%, pelo que cresceu 2,0 p.p. durante o ano em análise.

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2016	2017	2018	2019	Var %
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	3 594 717	3 518 721	3 945 382	4 462 575	13,11%
GASTOS TOTAIS	12 592 805	12 840 696	13 636 050	14 431 010	5,83%
PESO DOS EVENTOS NO TOTAL DOS GASTOS (%)	28,5%	27,4%	28,9%	30,9%	6,88%

Caso se considere também o quadro de músicos da Orquestra Sinfónica, os gastos dedicados a eventos ascenderam a 8.128.509 euros, o que representa 56,3% dos gastos totais da Fundação em 2019. Note-se que o total destes gastos, em 2018, foi de 7.442.119 euros, sendo o rácio nesse ano de 54,6%.

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2016	2017	2018	2019	Var %
GASTOS DE EVENTOS	3 594 717	3 518 721	3 945 382	4 462 575	13,11%
GASTOS COM MÚSICOS E MAESTROS	3 422 111	3 467 900	3 496 737	3 665 934	4,84%
SUBTOTAL EVENTOS + MÚSICOS	7 016 828	6 986 621	7 442 119	8 128 509	9,22%
TOTAL GASTOS	12 592 805	12 840 696	13 636 020	14 431 010	5,83%
% DOS EVENTOS NO TOTAL	55,7%	54,4%	54,6%	56,3%	3,21%

O quadro seguinte resume com algum detalhe adicional, a estrutura dos gastos de eventos:

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2016	2017	2018	2019	Var %
PROG. REGULAR na Casa (inclui Portugal Gosto)	1 599 784	1 529 547	1 632 850	1 905 983	16,7%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	125 648	138 150	169 697	161 956	-4,6%
SERVIÇO EDUCATIVO na Casa	293 706	275 184	273 271	267 396	-2,1%
DIGR. AGR. RES. (c/ AMP e Orq. Património)	268 767	327 096	453 138	572 842	26,4%
SERVIÇO EDUCATIVO Fora da Casa	58 344	55 888	59 670	246 770	313,6%
OUTRAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	8 469	19 054	15 921	43 697	174,5%
MÚSICOS REMIX CCM, OBCM	466 700	448 869	451 979	477 322	5,6%
PREENCHIMENTO DE VAGAS DA ORQUESTRA	184 283	191 225	221 965	190 701	-14,1%
MARKETING (PROGRAM. ARTÍSTICA)	451 337	418 282	537 526	479 175	-10,9%
MARKETING (SERVIÇO EDUCATIVO)	10 717	4 497	7 314	2 997	-59,0%
OUTROS CUSTOS	126 962	110 929	122 051	113 736	-6,8%
TOTAL	3 594 717	3 518 721	3 945 382	4 462 575	13,11%

Nos próximos capítulos detalha-se a informação, analisando separadamente a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, a PROGRAMAÇÃO EXTRA, o SERVIÇO EDUCATIVO, as ACTIVIDADES FORA DA CASA e as PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS.

2. PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

A PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR é aquela que é definida expressamente no Orçamento anual, afigurando-se a sua realização como um compromisso dos Órgãos de Gestão perante o Conselho de Fundadores, os Mecenass e Patrocinadores e o público em geral.

Em 2019, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR continuou a ser estruturada nos seguintes ciclos:

- Ciclo ORQUESTRA SINFONICA (Série Clássica; Descobertas Sinfónicas; Sinfónica ao Domingo CONTINENTE; Sinfónica Fora de Série);
- Ciclo REMIX;
- Ciclo Coro;
- Ciclo Barroco BPI;
- Ciclo Piano EDP;
- Ciclo Jazz SONAE (1.º Semestre)
- Ciclo Terça Fim-de-tarde

A programação continuou a estar organizada em Festivais e Ciclos temáticos, tendo em vista as vantagens que decorrem para a melhoria da sua percepção junto do Público, o que muito facilita a comunicação.

FESTIVAIS E CICLOS TEMÁTICOS em 2019:

- Abertura NOVO MUNDO em Janeiro
- INVICTA.MÚSICA.FILMES, Fevereiro
- MORTE E RESSURREIÇÃO, Março
- MÚSICA & REVOLUÇÃO, Abril
- RITO DA PRIMAVERA, Maio
- VERÃO NA CASA, Junho, Julho e Agosto
- MÚSICA NO FEMININO, Setembro
- OUTONO EM JAZZ, Outubro
- À VOLTA DO BARROCO, Outubro/Novembro
- MÚSICA PARA O NATAL, Dezembro

NÚMERO DE CONCERTOS

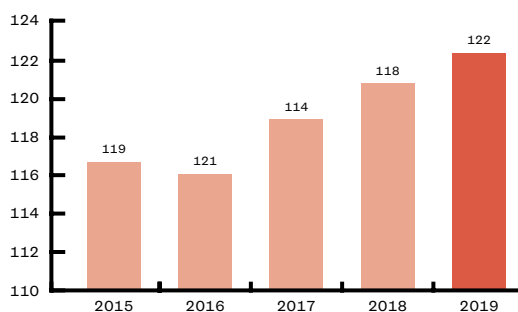
A PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, levada a efeito no ano 2019 na CASA DA MÚSICA, contou com um total de 122 concertos, dos quais 116 com receita. O número de concertos com receita aumentou assim 0,9% face a 2018.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL	2015	2016	2017	2018	2019	Var%
Com receita	117	114	109	115	116	+0,9%
Sem Receita	2	7	5	3	6	+100%
TOTAL	119	121	114	118	122	+3,4%

Os 6 concertos sem rendimento de bilheteira, realizados em 2019 na Casa da Música, dizem respeito aos seguintes eventos:

- 3 Concertos de Bandas Filarmonicas;
- 3 Concertos da Orquestra Sinfónica, para mecenass privados.

Nº total de concertos da programação anual na casa da música



A evolução da estrutura PROGRAMAÇÃO REGULAR é sintetizada no quadro seguinte que evidencia o n.º de eventos por tipo de concerto:

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL REALIZADOS NA CASA DA MÚSICA						
	2015	2016	2017	2018	2019	Var%
Orquestra Sinfónica	50	47	46	48	50	4,2%
Remix Ensemble	7	8	8	8	8	0,0%
Orquestra Barroca	6	5	5	5	6	20,0%
Coro	5	5	5	5	5	0,0%
Jazz	18	18	18	19	18	-5,3%
Piano	9	8	8	9	8	-11,1%
Orquestras Convidadas	0	0	0	0	2	
Clubbing / Pop Rock	2	1	0	0	0	
Fado/World	5	4	4	4	4	0,0%
Outros	17	25	20	20	21	5,0%
TOTAL	119	121	114	118	122	3,4%

Em 2019, os concertos dos Agrupamentos Residentes representaram 56,6% do total dos concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR, percentagem superior à registada em 2018 – 55,9%.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA						
	2015	2016	2017	2018	2019	Peso%
Orquestra Sinfónica	50	47	46	48	50	41,0%
Remix Ensemble	7	8	8	8	8	6,6%
Orquestra Barroca	6	5	5	5	6	4,9%
Coro	5	5	5	5	5	4,1%
SUBTOTAL	68	65	64	66	69	56,6%
TOTAL GERAL	119	121	114	118	122	
Peso dos Agrup. Resid.	57,1%	53,7%	56,1%	55,9%	56,6%	

O **Ciclo de Piano** integrou 8 concertos, menos 1 que em 2018 – *Nuno Ventura de Sousa, Vadym Kholodenko, Alexander Romanovsky, Pierre-Laurent Aimard, Grigory Sokolov, Khatia Buniatishvili, Beatrice Rana* e *Pedro Burmester*.

Actuaram também em 2019, 2 **ENSEMBLES**
CONVIDADOS – Drumming e Sete Lágrimas.

Quanto a **recitais e concertos de música de câmara**, a Fundação Casa da Música apresentou nos seus palcos o Prémio do Conservatório de Música do Porto, 2 recitais dos vencedores do Prémio Jovens Músicos/Antena 2, 5 recitais integrados no ECHO RISING STARS (Quator Arod, Amatis Trio, Anais Gaudemar, Josep Ramon Olivé e Ian Tindale, Kian Soltani e Nathalia Milstein).

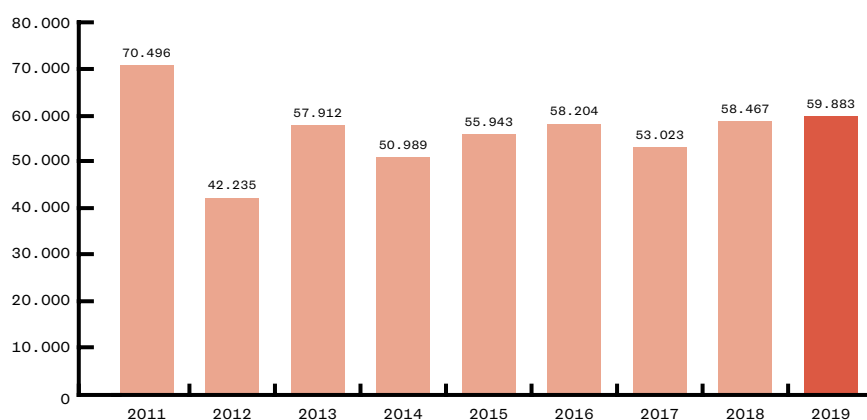
Realizaram-se 18 concertos de Jazz, menos 1 que em 2018. Da programação de Jazz destacam-se os Festivais “SPRING ON!”, dedicado às novas tendências de Jazz, que incluiu 3 concertos (*O-Janá e Jorge da Rocha, Isabel Rato e Hedvig M. Trio, Symph e Highlands*), e o “OUTONO EM JAZZ”, no âmbito do qual actuaram Theo Croker, Kevin Hays, Lionel Loueke, Ilhan Ersahin's Istsmbul sessions, Carlos Fuchs, Água de Moringa, Wojtek, João Cavalcanti, Marcelo Caldi, Ricardo Toscano Trio, RabihAbou-Khalil, Quarteto Amado, McPhee, Kessler e Corsano. Os restantes concertos estiveram a cargo de Danilo Pérez, John Patitucci & Terry Line Carrington, Erik Friedlander e Chris Potter Electric Trio, Tony Allen & Jeff Mills. Actuaram ainda como novos valores Beatriz Nunes, André Rosinha Quinteto, Omniae Ensemble e Esmae Big Band. Também a Orquestra de Jazz Matosinhos realizou 2 concertos na Sala Suggia.

O Fado esteve representado com 4 concertos, o mesmo número que em 2018, tendo actuado os fadistas Helena Sarmento, João Martins, Rute Rita e Henrique Fraga (guitarra Portuguesa). A programação de Fado foi complementada com 9 noites de Fado à Mesa, no Restaurante Casa da Música, eventos comissariados por Diogo Aranha.

BILHETES VENDIDOS

O número de bilhetes vendidos nos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR aumentou 2,3% em comparação com o ano 2018, fixando-se em 59.883 bilhetes, explicado pelo maior número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, de 508 para 516, e também pela realização de mais 1 concerto com receita, que passou de 115 para 116.

Nº total de bilhetes vendidos em concerto da programação anual



O número total de bilhetes vendidos nos concertos da Orquestra Sinfónica foi de 36.325, um aumento de 4,5% face a 2018. O peso dos bilhetes vendidos da Orquestra Sinfónica, no número total de bilhetes vendidos, aumentou

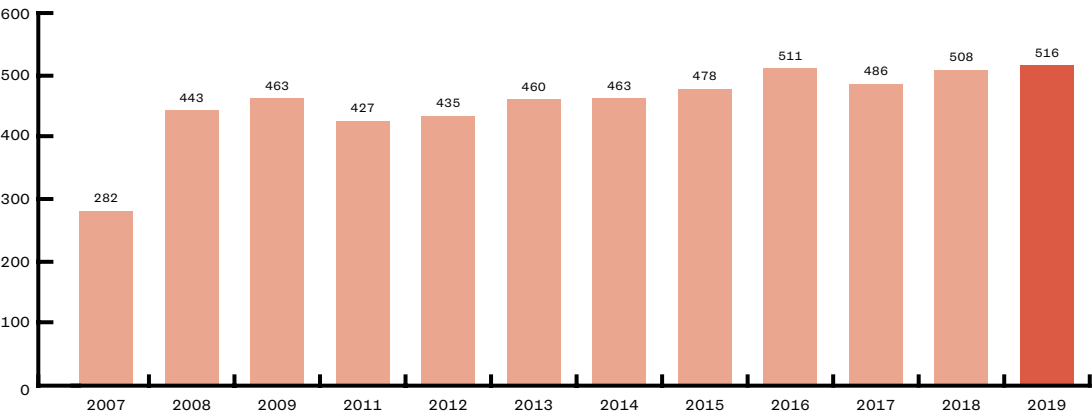
de 59,5% em 2018 para 60,7% em 2019, consequência da realização de mais 2 concertos e o aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto de 724 para 727, ambos os indicadores maiores do que a média dos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA																
Tipo de Concerto	Nr. Concertos c/ Receita					Bilh. Vend. Por Concerto					Bilhetes Vendidos					
	2016	2017	2018	2019	Var%	2016	2017	2018	2019	Var%	2016	2017	2018	2019	Var%	Peso
Orquestra Sinfónica	47	46	48	50	4,2%	711	683	724	727	0,4%	33 415	31 427	34 759	36 325	4,5%	60,7%
Remix Ensemble	8	8	8	8	0,0%	374	334	410	276	-32,7%	2 993	2 673	3 283	2 206	-32,8%	3,7%
Orquestra Barroca	5	5	5	6	20,0%	687	747	753	651	-13,6%	3 434	3 735	3 766	3 906	3,7%	6,5%
Coro	5	5	5	5	0,0%	396	248	325	333	2,3%	1 982	1 241	1 627	1 664	2,3%	2,8%
Jazz	18	18	19	18	-5,3%	355	278	289	275	-4,8%	6 387	5 004	5 486	4 941	-9,9%	8,3%
Piano	8	8	9	8	-11,1%	622	623	646	760	17,6%	4 973	4 984	5 815	6 082	4,6%	10,2%
Clubbing / Pop Rock	1					1 362					1 362					0,0%
Fado/World	4	4	4	4	0,0%	129	135	111	181	63,8%	517	541	442	722	63,3%	1,2%
Orq Convidadas				2										1 088		1,8%
Outros (Cén, RMC, OutEns)	18	15	17	15	-11,8%	175	228	193	544	181,2%	3 141	3 418	3 289	2 899	-11,9%	4,8%
TOTAL	114	109	115	116	0,87%	511	486	508	516	1,49%	58 204	53 023	58 467	59 833	2,34%	100%

Em 2019, o número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, nos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR voltou a aumentar, desta vez dos 508 para

os 516. Continua a tendência de subida que foi quebrada em 2017. Trata-se de um aumento de 1,6% face a 2018.

Nº médio de bilhetes vendidos por concerto da programação anual



Para o resultado deste indicador foi particularmente importante o crescimento do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto dos concertos da **ORQUESTRA SINFÓNICA** (de 724 em 2018 para 727 em 2019), do **PIANO** (de 646 para 760), do **CORO CASA DA MÚSICA** (de 325 para 333) e dos concertos de **FADO** (de 111 para 181, principalmente por se ter verificado uma diminuição deste indicador nos concertos da **ORQUESTRA BARROCA** (de 753 para 651), do **REMIX ENSEMBLE** (de 410 para 276) e nos de **JAZZ** (de 289 para 275).

Acresce ainda ter havido 2 concertos com **ORQUESTRAS CONVIDADAS** que, tendo vendido uma média de 544 bilhetes por concerto (valor acima da média do total dos concertos da Programação), contribuíram também para a subida deste indicador.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL										
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017'	2018	2019	R19/R18
Orquestra Sinfónica	521	579	553	572	651	711	683	724	727	0,4%
Remix	226	186	232	174	186	374	334	410	276	-32,7%
Orquestra Barroca	546	471	800	650	602	687	747	753	651	-13,5%
Coro	287	232	312	293	308	396	248	325	333	2,5%
Jazz	251	384	322	324	287	355	278	289	275	-4,8%
Piano	553	496	651	686	593	622	623	646	760	17,6%
Orquestras Convidadas	452	502	198	0	0	0	0	0	544	
Clubbing / Pop Rock	1 270		828	1 198	1 193	1 362	0	0	0	
Fado/World	366		508	339	242	129	135	111	181	63,1%
Recitais de música de Câmara e Bandas	188	118	181	169	171	175	228	193	193	0,0%
Total dos Concertos	427	435	460	463	478	511	486	508	516	1,6%

NÚMERO DE ESPECTADORES

O número de Espectadores da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR realizada NA CASA DA MÚSICA foi de 78.916, menos 0,5% (427 espectadores) que no ano anterior.

Como se pode ler no quadro que a seguir se apresenta, a diminuição do número de espectadores face ao ano anterior sentiu-se mais nos concertos do **REMIX** (-30%, -1.510 pessoas) e nos de **JAZZ** (-13%, -990 pessoas).

Os 2 concertos com **ORQUESTRAS CONVIDADAS**

que tiveram 1.736 espectadores, tiveram um contributo importante para a estabilidade do número de espectadores total da Programação.

	2016	2017	2018	2019	Var%	2016	2017	2018	2019	Var%
Orquestra Sinfónica	47	46	48	50	4%	42 569	40 398	44 754	44 689	-0,1%
Remix	8	8	8	8	0%	5 157	4 016	5 084	3 574	-30%
OBCM	5	5	5	6	20%	4 248	4 375	4 565	4 830	6%
Coros	5	5	5	5	0%	2 873	2 337	2 547	2 374	-7%
Jazz	18	18	19	18	-5%	8 374	6 935	7 398	6 408	-13%
Piano	8	8	9	8	-11%	6 310	6 327	7 003	7 132	2%
Orquestras Convidadas				2					1 736	
Clubbing / Pop Rock	1	0	0	0		1 698	0	0	0	
Fado/World	4	4	4	4	0%	631	703	533	818	53%
Outros	25	20	20	21	5%	9 203	9 596	7 459	7 355	-1%
TOTAL	121	114	118	122	3,4%	81 063	74 687	79 343	78 916	-0,5%

RENDIMENTOS

PREÇO DE VENDA MÉDIO

O preço de venda médio (PVM), sem IVA, dos bilhetes dos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR aumentou de 11,30 euros em 2018 para 11,75 euros em 2019, o que representa um aumento de 3,98%

Este resultado decorre principalmente do aumento generalizado do número de bilhetes vendidos por concerto

- Da Orquestra Sinfónica (de 11,41 euros para 11,57 euros), que, como têm um peso muito grande no número total de concertos influenciam fortemente o preço de venda médio da totalidade dos bilhetes vendidos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR;
- Do Jazz (de 11,83 euros para 13,42 euros);
- Do Piano (de 13,74 euros para 14,47 euros)
- Do Coro Casa da Música (de 7,53 euros para 8,33 euros)

ainda que tenha havido um efeito oposto de redução nos preços de venda médios nos outros tipos de concerto.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA																	
Tipologia	Bilhetes Vendidos por Concerto					Preço de Venda Médio Euros					Receita de Bilheteira Euros						
	2016	2017'	2018	2019	Var%	2016	2017'	2018	2019	Var%	2016	2017	2018	2019	Var%		
Orquestra Sinfónica	711	683	724	727	0,4%	10,10	10,95	11,41	11,57	1,4%	337 607	344 017	396 661	420 231	5,9%		
Remix Ensemble	374	334	410	276	-32,7%	8,62	9,82	9,16	9,13	-0,3%	25 805	26 257	30 071	20 132	-33,1%		
Orquestra Barroca	687	747	753	651	-13,5%	10,34	10,80	11,99	11,73	-2,2%	35 495	40 323	45 148	45 835	1,5%		
Coros	396	248	325	333	2,5%	8,52	8,37	7,53	8,33	10,6%	16 890	10 382	12 253	13 860	13,1%		
Jazz	355	278	289	275	-4,8%	12,00	12,66	11,83	13,42	13,4%	76 630	63 334	64 899	66 294	2,1%		
Piano	622	623	646	760	17,6%	14,52	14,55	13,74	14,47	5,3%	72 200	72 511	79 927	88 006	10,1%		
Clubbing / Pop Rock	1 362					10,86					14 789						
Fado/ World	129	135	111	181	63,1%	6,40	8,72	7,00	6,91	-1,3%	3 308	4 720	3 096	4 986	61,0%		
Outros (Cén, RMC. OutEns)	175	228	193	193	0,0%	8,75	9,02	8,70	8,25	-5,2%	27 483	30 817	28 607	23 930	-16,3%		
TOTAL	511	486	508	516	1,6%	10,48	11,17	11,30	11,75	5,2%	610 207	592 361	660 662	703 078	18,7%		

RENDIMENTOS DA BILHETEIRA

A realização de mais um concerto com receita, o aumento do número de bilhetes vendidos por concerto e o aumento do preço de venda médio resultaram num impacto de mais 42.416 euros (6,42%) nos rendimentos de bilheteira dos concertos que integraram a PROGRAMAÇÃO REGULAR em 2019, face ao ano anterior que se fixou em **703.078 euros** (no ano anterior tinham sido de 660.662 euros).

Nesta análise não estão considerados os 31 concertos do Portugal a Gosto uma vez que o efeito pretendido é o de cruzar a sua apelabilidade com a das visitas Guiadas.

Se acrescentarmos os rendimentos do cartão amigo, **34.812 euros (34.226 euros**, em 2018), os rendimentos de bilheteira ascendem a **737.890 euros**, valor que compara com **694.888 euros**, registados em 2018 representando mais 6,2%.

RENDIMENTOS DA BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (Euros)																				
	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		Var. %	Peso %
Música Clássica	384	262	349	718	374	006	337	296	435	111	468	524	473	016	541	564	591	595	9%	84%
Orquestra Sinfónica	243	967	236	481	246	084	215	191	315	653	337	605	344	017	396	662	420	231	6%	60%
Orquestras Convidadas	9	207	11	684	2	252											19	804		3%
Orquestra Barroca	21	809	20	225	35	578	26	450	35	512	35	495	40	323	45	148	45	835	2%	7%
Coro	12	251	10	863	12	029	8	457	10	542	16	890	10	382	12	253	13	860	13%	2%
Piano	90	453	68	209	66	330	67	207	67	853	72	200	72	511	79	927	88	006	10%	13%
Outros (RMC, Solistas)	6	575	2	256	11	733	19	991	5	551	6	334	5	783	7	574	3	859	-49%	1%
Música Contemporânea	75	732	18	225	17	626	10	162	28	503	46	957	51	291	51	104	40	203	-21%	6%
Remix Ensemble	13	719	12	354	17	626	10	162	9	258	25	805	26	257	30	071	20	132	-33%	3%
Musicas Cénicas	44	276		0		0		0	8	584										0%
Outros	17	737	5	871		0		0	10	661	21	152	25	034	21	033	20	071	-5%	3%
Pop-Rock, World e Jazz	273	338	30	709	172	980	112	138	98	061	94	727	68	054	67	995	71	280	5%	10%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	101	471		0	24	417	34	952	22	205	14	789								0%
World	65	330		0	60	078	13	187	12	462										0%
Jazz	80	931	23	925	80	609	59	880	60	420	76	630	63	334	64	899	66	294	2%	9%
MPP/Fado	20	072		0	3	288	4	119	2	974	3	308	4	720	3	096	4	986	61%	1%
OUTROS	5	534	6	784	4	588														0%
Total	733	332	398	652	564	612	459	596	561	675	610	208	592	361	660	663	703	078	6,42%	100%

GASTOS

Em 2019, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR consignou recursos da Fundação Casa da Música na ordem dos 1.890.033 euros, o que configura um aumento de 17% em relação a 2018, ano em que se registou 1.612.848 euros.

O detalhe dos gastos da Programação Anual, dos concertos realizados na Casa da Música, por tipologia de concertos, está representado no quadro seguinte.

	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	Var. Abs.	Var. %
Música Erudita	1 243 095	78%	1 081 493	71%	1 169 863	73%	1 333 278	71%	163 415	14%
Orquestra Sinfónica	810 694	51%	717 675	47%	758 801	47%	892 371	47%	133 570	18%
Orquestra Barroca	59 806	4%	48 669	3%	61 397	4%	55 782	3%	- 5 615	- 9%
Coro	43 923	3%	47 235	3%	42 467	3%	53 227	3%	10 760	25%
Piano	70 885	4%	63 772	4%	79 270	5%	85 726	5%	6 456	8%
Outros (RMC, Sol., Org.,Conv.)	21 474	1%	21 917	1%	30 777	2%	37 320	2%	6 543	21%
Remix Ensemble	216 733	14%	170 013	11%	197 151	12%	194 560	10%	- 2 591	- 1%
Musicas Cénicas	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	
Outros (Ens. Conv.)	19 580	1%	12 212	1%	0	0%	14 292	1%	14 292	
Pop Rock / World / Jazz	240 217	15%	192 662	13%	196 759	12%	207 411	11%	10 652	5%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	55 168	3%	0	0%	0	0%	0	0%	0	
World	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	
Jazz	155 278	10%	149 686	10%	153 673	10%	172 085	9%	18 412	12%
MPP/Fado	4 816	0%	4 974	0%	4 083	0%	3 829	0%	- 254	- 6%
Bandas	24 955	2%	38 002	2%	39 003	2%	31 497	2%	- 7 506	- 19%
Outros (Conf. Semin. etc)	116 472	7%	255 392	17%	246 226	15%	349 344	18%	103 118	42%
Conferências/Seminários, etc	11 193	1%	21 208	1%	22 174	1%	12 579	1%	- 9 595	- 43%
Concertos no café			59 834	4%	63 634	4%	71 470	4%	7 836	12%
Casa Aberta			12 393	1%	9 285	1%	85 282	5%	75 997	818%
Exposições, Residências e Outros	0	0%	- 13 271	- 1%	1 495	0%	11 092	1%	9 597	642%
Estrutura da Praça (em 2013 e 2014 – Pr. Extra)	55 912	3%	71 442	5%	79 801	5%	63 314	3%	- 16 487	- 21%
Prémio Suggia	0	0%	25 000	2%		0%	25 000	1%	25 000	
Código contributivo e Outros Custos	2 253	0%	15 000	1%	15 000	1%	32 126	2%	17 126	114%
Edições e Gravações	13 994	1%	22 367	1%	14 842	1%	15 991	1%	1 149	8%
Encomendas de obras	33 120	2%	41 419	3%	39 995	2%	32 490	2%	- 7 505	- 19%
Custos de eventos do ano anterior		0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	
TOTAL PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	1 599 784	100%	1 529 547	100%	1 612 848	100%	1 890 033	100%	277 185	17%

Os gastos relacionados com concertos de MÚSICA ERUDITA, no valor total de 1.333.278 euros, representaram 71% dos gastos totais dos concertos da Programação Própria Anual, sendo essa percentagem ligeiramente inferior à de 2018 (era de 73%), ano em que os gastos ascenderam a 1.169.863 euros.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR REALIZADOS NA CASA DA MÚSICA																								
	N.º Concertos					Gasto Total												Gasto por Concerto						
Tipo de concerto	2016	2017	2018	2019	Var%	2016		Peso %	2017		Peso %	2018		Peso %	2019		Peso %	Var%	2016		2017	2018	2019	Var%
Orquestra Sinfónica	47	46	48	50	-2%	810 694	54,7%	717 675	56,3%	758 801	55,5%	892 371	57,9%	18%	17 249	15 602	15 808	17 847	13%					
Jazz	18	18	19	18	0%	155 278	10,5%	149 686	11,7%	153 673	11,2%	172 085	11,2%	12%	8 627	8 316	8 088	9 560	18%					
Piano	8	8	9	8	0%	70 885	4,8%	63 772	5,0%	79 270	5,8%	85 726	5,6%	8%	8 861	7 972	8 808	10 716	22%					
Orquestras Convidadas				2								14 292							7 146					
Clubbing / Pop Rock	1	0	0	0		55 168	3,7%								55 168									
Fado/World	4	4	4	4	0%	4 816	0,3%	4 974	0,4%	4 083	0,3%	3 829	0,2%	-6%	1 204	1 244	1 021	957	-6%					
OBCM	5	5	5	6	0%	59 806	4,0%	48 669	3,8%	61 397	4,5%	55 782	3,6%	-9%	11 961	9 734	12 279	9 297	-24%					
Coros	5	5	5	5	0%	43 923	3,0%	47 235	3,7%	42 467	3,1%	53 227	3,5%	25%	8 785	9 447	8 493	10 645	25%					
Remix	8	8	8	8	0%	216 733	14,6%	170 013	13,3%	197 151	14,4%	194 560	12,6%	-1%	27 092	21 252	24 644	24 320	-1%					
Outros	25	20	20	21	-20%	66 009	4,5%	72 131	5,7%	69 780	5,1%	68 817	4,5%	-1%	2 640	3 607	3 489	3 277	-6%					
TOTAL concertos	121	114	118	122	-6%	1 483 312	100,0%	1 274 155	100,0%	1 366 622	100,0%	1 540 689	100,0%	12,7%	12 259	11 177	11 582	12 629	9,0%					
Gastos não associados directente a concertos:																								
Construção Estrutura da Praça						55 912		71 442		79 801		63 314												
Edições e Gravações						13 994		22 367		14 842		15 991												
Encomendas						33 120		41 419		39 995		32 490												
Prémio suggia						0		25 000		0		25 000												
Cod Contributivo, Rappel PPH e outros						2 253		1 729		16 495		32 126												
Concertos no Café e Casa Aberta						72 227		72 919		156 752														
Conferências/ Seminários						11 193		21 208		22 174		23 671												
						1 599 784		1 529 547		1 612 848		1 890 033		17,2%										

Os gastos variáveis dos concertos da **ORQUESTRA SINFÓNICA** fixaram-se em 892.371 euros, valor superior em 18% ao registado em 2018. Os gastos deste Agrupamento Residente representaram 57,9% do total da Programação Anual, um valor superior ao do ano anterior, 55,5%.

A Orquestra Sinfónica realizou 50 concertos na Casa da Música integrados na Programação Própria Regular, sendo o gasto médio de cada concerto de 17.847 euros, um valor superior ao registado em 2018, 15.808 euros.

Faz-se notar que os concertos da Orquestra Sinfónica apresentam gastos relacionados com a contratação dos músicos extra que se afiguraram necessários para colmatar as ausências de músicos do quadro por baixas e licenças sem vencimento. Contudo, na maioria destes casos, a contratação de músicos extra confere uma poupança nos gastos de Pessoal.

Os gastos dos 6 concertos da **ORQUESTRA BARROCA** ascenderam a 55.782 euros, uma diminuição de 9% face a 2018, ano em que se realizaram 5 concertos e cujo gasto total foi de 61.397 euros. O gasto médio de cada concerto foi de 9.297 euros, menos 24% face ao ano anterior.

Em contrapartida, o **CORO CASA DA MÚSICA** realizou 5 concertos a cappella, número igual ao do ano anterior, tendo tido gastos de 53.227 euros, um valor que é 25% superior ao consumido em 2018, 42.467 euros. O gasto médio dos concertos do Coro, em 2019, foi de 10.645 euros.

Quanto ao **REMIX ENSEMBLE**, a Fundação afectou-lhe 194.560 euros, representando um valor 1% inferior ao de 2018, ano em que os gastos ascenderam a 197.151 euros. O gasto médio de um concerto deste agrupamento foi de 24.320 euros.

Os gastos dos 8 concertos do Ciclo de **PIANO** ascenderam a 85.726 euros, mais 8% em relação a 2018. Este valor deve ter em consideração que se realizou em 2019 menos um concerto face ao ano anterior. Dessa forma, os gastos por concerto subiram 22% de 8.808 euros para 10.716 euros.

Neste ano, a Fundação Casa da Música voltou a receber por 2 vezes a **ORQUESTRA CONVIDADA** Gulbenkian cujo custo por concerto foi de 7.146 euros.

Em 2019, a Fundação Casa da Música consignou 207.411 euros à **MÚSICA NÃO ERUDITA**, enquanto em 2018 esse valor foi apenas de 196.759 euros, conferindo um aumento de 5,4%. Este aumento justifica-se pelos gastos com os concertos de Jazz.

Os gastos associados à área do **JAZZ** ascenderam a 172.085 euros, valor que compara com 153.673 euros registados em 2018, pelo que o aumento foi de 12%. Os gastos por concerto aumentaram 18% de 8.088 euros para 9.560 euros.

Conforme também se pode consultar nos quadros supra, neste tipo de música, não erudita, realizaram-se ainda os concertos de Fado, Guitarra ou Música Popular Portuguesa e Bandas com gastos análogos aos verificados no ano anterior.

Acrescente-se ainda que, integrados no Bloco temático “Portugal a Gosto” realizaram-se ainda mais 31 concertos. Estes concertos foram financiados pelas receitas de bilheteira e pelas receitas das visitas guiadas do mês de Agosto e tiveram 3.689 espectadores, mais 23% do que no ano anterior.

Nos gastos referidos estão incluídos:

- Os gastos com **maestros titulares e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes** que não pertencem ao quadro da Fundação Casa da Música, bem como os custos de contratação de músicos

extra para preenchimento de **vagas que existiram no quadro da Orquestra Sinfónica**, considerados como gastos variáveis, que ascenderam a **668.022 euros**, menos 0,88% face a 2018, ano em que este tipo de gastos totalizou 673.944 euros.

MAESTROS E MÚSICOS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var.	Var. %
REMIX ENSEMBLE	334 325	226 513	216 178	283 363	272 981	269 798	268 009	-1 790	-1%
ORQUESTRA BARROCA	89 939	81 483	85 328	89 457	78 460	87 773	110 005	22 232	25%
CORO CASA DA MÚSICA	146 510	97 531	124 513	93 880	97 428	94 408	99 308	4 900	5%
VAGAS ORQUESTRA SINF.			83 471	184 283	191 225	221 965	190 701	-31 265	-14%
TOTAL	570 774	405 527	509 490	650 983	640 094	673 944	668 022	-5 922	-0,88%

- Os gastos de Marketing e Comunicação, ascenderam a 482.172 euros, tendo no ano 2018 registado 537.526 euros.
- Resta ainda referir os gastos de eventos da Programação Anual – **Direitos de Autor e Direitos Conexos, Assistentes de Sala, Segurança Extra** – que ascenderam a 101.426 euros. Em 2018, este número ascendeu a 108.282 euros, verificando-se uma poupança de 8.257 euros no valor afecto aos direitos de autor e poupanças nos assistentes de sala e segurança com os eventos.

GASTOS DE EVENTOS PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR – OUTROS GASTOS									
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var.	
DIREITOS DE AUTOR	36 284	32 845	49 100	39 401	42 822	45 793	36 178	6 644	
ASSISTENTES DE SALA	47 240	43 690	49 650	48 140	54 255	51 550	55 236	-981	
SEGURANÇA EXTRA	9 899	12 277	14 221	12 323	12 606	10 939	10 012	2 594	
	93 423	88 812	112 971	99 864	109 683	108 282	101 426	8 257	

3. PROGRAMAÇÃO EXTRA

De forma a complementar a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, a Fundação Casa da Música tem vindo a procurar viabilizar um conjunto de outros eventos suportados em parcerias com produtores externos ou com outras entidades que se dediquem à divulgação de música e de cultura, com músicos e associações de músicos, ou mesmo eventos que se financiem através de rendimentos gerados por si próprios: rendimentos de bilheteira, rendimentos de mecenato e de patrocínio, receitas comerciais, etc. A este conjunto complementar de programação, designamos como **PROGRAMAÇÃO EXTRA**.

Esta estratégia tem vindo a ser fortemente incentivada por ser benéfica para a Casa da Música. Trata-se de eventos que estão alinhados e complementam a estratégia da programação, alargam o espectro musical presente na Casa da Música, aumentam a ligação à comunidade artística nacional e aumentam a atractividade da Casa da Música junto do Público.

Em 2019 realizaram-se 300 eventos integrados na PROGRAMAÇÃO EXTRA, um aumento de 12,4%.

O número de concertos realizados em parceria com Produtores Externos ou com outras entidades relacionadas com a música que integraram a programação, ascenderam a 151:

- **86 Cedências de salas a Produtores Externos**
Clarinetes Ad Libitum, Tito Paris, Academia de Música de Costa Cabral, Gal Costa, Camané, Tiago Nacarato, Luísa Sobral, Salto, Márcia, Janeiro e Orquestra de Jazz do Porto, Glenn Miller Orchestra, Ólafur Arnalds, Miramar, The Gift, Luca Argel, Toy, Frankie Chavez e Peixe, Sekamuamusse, Rubel, Capitão Fausto, Bebel Gilberto, Peter Hook and the Light, Tomara, Roberta Campos, Liberdade para crescer, Manel Cruz (2x),

Maria Ana Bobone, The Gift, Eliane Dias, Ricardo Robeiro com J. P. Esteves e Jarrod Cagwig, Concerto Orquestras AMCC, Reencontros 21 (4x), Lisa Gerrad, AMCC, Concurso Música de Câmara EP Viana Castelo, Conservatório de Música de Barcelos, Conservatório Vale de Sousa | HOM Rui Veloso, Orquestra Conservatório de Música de Paredes, A Pauta | Método Suzuki, AMCC, Orquestras Infantis e Juvenis, Estrada Branca, Mónica Salmaso e José Pedro Gil, (2X), Academia Valentim de Carvalho, Orquestra Sinfónica de Jovens AMCC, Estágio Douro | Sociedade Filarmónica de Crestuma, Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins, Patxi Andion, Tim Bernardes, S Pedro, Nadia Figueiredo, Bié, Elas e o Jazz, Música Nuda (2x), Rodrigo Leão, Festival Flamenco – Dorantes, Orchestral Manouvres, Lagum, Festival Flamenco – Camerata, César Lacerda, Pedro Moutinho, Mick Harvey, Teresa Salgueiro, Mark Julliana, Nitin Sawhney, Al Di Meola, Maria Mendes, Banda Dazaranha, Kyle Eastwood, Maria Gadú, Adriana Calcanhoto, João Só, Festival Flamenco – Guerrero, David Fonseca, Jorge Drexler, Harlem Gospel Choir, Raul Midon, Nouvelle Vague, AMCC, Jobra, Tiago Bettencourt, Conservatório Música Vale do Sousa, UHF, Rui Massena, Gala Passagem de Ano 19/20 Kodac.

- **65 Outras parcerias**

Duo Invicta, AMAEI, Quarteto de Cordas de Matosinhos, Bernardo Santos, Silva (2x), Orquestra Geração, Comunidade Judaica, Harmos Festival (4x), Sefarad de Luis Ismael e Henrique Portovedo, Bernardo Silva, Nuno Soares e Elsa Silva, Barclay James Harvest feat. Les Holroyd, Frederic Cardoso, Conservatório de Música do Porto, Quarteto de Cordas Matosinhos, Duo Jost Costa, O Regresso da Gulbenkian, Mark Coppey, Orquestra Clássica do Politécnico do Porto, Escola de Música Santa Cecília (9X), Folefest, Prémio Jovens Músicos (9X), Escola De Musica Guilhermina Suggia

e Miguel Araújo, Orquestra Estágio Gulbenkian, Festival BSP Júnior (2x), Porto Piano Fest, Jovem Orquestra Portuguesa, Orquestra XXI, AMCC (Laureados), MAAT Saxofone Quartet, Diáspora dos Sons Africanos, Quarteto de Cordas de Matosinhos, António Mont'Alverne e Rui Cristão, Diana Botelho Vieira, ALEPH Guitar Quartet, Miguel Jaloto e Sofia Dinis, Trio à La Jolie, Diário Leonilda Moreira Sá, Estágios Santander, Conservatório Música do Porto

Os eventos promovidos pela Casa da Música no âmbito da PROGRAMAÇÃO EXTRA foram 149. O CAFÉ CASA DA MÚSICA assume-se como um novo palco da Casa da Música apropriado para projectos mais recentes, inovadores e experiências musicais diferentes que carecem de contacto com o público para o seu desenvolvimento. No período de verão, o palco é montado na esplanada, +passando os concertos a fazer parte da bloco de Programação “Verão na Casa”.

- **107 concertos apresentados no CAFÉ:**

Gobi Bear, Neves/Rosado/Monteiro, Palankalama, Streaming Concerto Sala Suggia e Sala 2 (25x), Mazei Trio, Zé Vito, Smoketakers (3x), Talita Cayolla, José Valente, Os Bardo (2x), Mova Dreva, De Turquoise, Ricardo Coelho Trio, Terra Livre, Ploo, Lone Lisbonaires, Frederico Heliodoro Quarteto, Daily Misconceptions, Still Life Trio, Solar Corona, Loose Canon, Luke Maskoff, Pop Up Vozes Portáteis, Jam Session Harmos Fest, We Find You, Tiago Batista, Red Bull Music Academy Doc, Rackam, Dinho Nogueira e Zé Barbeiro, Edu Mundo, Nova Música para um novo dia, Quinta feira 12, Clube do Choro – Porto, Captain Boy, Anna Setton, Inês Pimenta, Serushiô, Tributo a Zeca Afonso, Preto Mate, Daniel Catarino, Quarteto Nuno Campos, João Só, Combo Livre, Homem em Catarse, RF4TET, Red Bull Music – Documentário, Tota, Espécie de Trio, Cate, Puzzle, Aiê, Chico Bastos

Quarteto, Loafing Heroes, Roque, Helena Kendall, Mariana Fabião, Martin Sued Quartet, Gabriela Couto, Esdras Nogueira em Transe, Ana Stilwell, Pokaz Trio, Yosune, Oleg Butman, Duo Inevitável, João Canedo, Hristo Goleminov & Miguel Meirinhos, Little Friend, Chico Daniel, João Mortágua & Diogo Alexandre, Flor de Aguapé, Trio Nordestino, Tiago Cavaco, Mad not Mad, Fromatomic, Mazam, Ghost Hunt, Ocenpsiea

- **42 concertos Integrados no “Verão na Casa”, apresentados no Palco Exterior:**

Mr. Gallini, Julius Gabriel, Ghost Hunt, Vitória Wilkens Trio, Streaming OS, Pig Ball, Samba que elas Querem + Dj. Anal., Hild Lizarazu, Rodrigo Affreixo Dj Set, Red Bull Music Doc., Oporto British School, Siân, Magnanimus Trio, Audax, DJ Dolores, AMCC, Silibrina, Coladera, Luedji Luna, Jahas, Livia Nestrovski & Fred Ferreira, Ensemble Med, Lia Paris, GP-AMVP, Eliane Salek, Cordel, Tika, António Guerra, Ricardo Gordo/ Valéria Carvalho, Gordo e os Indecentes, Max Moon, Téo Ruiz & Estrela Leminski, André Rio, André Carvalho, Aleh Ferreira, Buda Power Blues, Jake Shane, Pedro Luis Com S, Barbara Tinoco, C4 Trio, Macaia, Wu Tiao Ren.

O número total de espectadores registados nos **300 concertos** da Programação Extra foi de **93.702**, um número 2,7% superior ao verificado em 2018, ano em que se registou 91.196 espectadores.





RENDIMENTOS

Os rendimentos associados à **PROGRAMAÇÃO EXTRA** ascenderam a 250.082 euros, o que resultou num acréscimo de 1,2% face a 2018, ano em que se atingiram 247.123 euros.

GASTOS

Os gastos directos associados aos concertos da **PROGRAMAÇÃO EXTRA** ascenderam a 296.740 euros, um valor 16.392 euros inferior a 2018 que se explica pelos menores custos de montagem do Palco Exterior da Esplanada.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS				GASTOS (euros)				RENDIMENTOS * (euros)				SALDO (euros)			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
CONC. PRODUÇÃO PRÓPRIA	96	143	144	149	88 857	131 277	143 435	134 784	-	-	0	0	-88 857	-131 277	-143 435	-134 784
Concertos no Café	49	89	90	107	32 945	59 835	63 634	71 470					-32 945	-59 835	-63 634	-71 470
Conc. prod. própria "Verão na Casa"	47	54	54	42	46 530	57 571	58 425	57 145					-46 530	-57 571	-58 425	-57 145
Montagem do Palco Exterior					9 382	13 871	21 376	6 169					-9 382	-13 871	-21 376	-6 169
CONC. PROMOTORES EXTERNOS	127	111	123	151	125 648	138 150	169 697	161 956	205 061	213 973	247 123	250 082	79 413	75 823	77 426,5	88 126
Conc. de Produtores Externos	73	69	84	86	49 867	58 296	83 144	87 877	139 730	142 100	172 322	196 408	89 863	83 804	89 178	108 531
Conc. Resultado de Outras Parcerias	54	42	39	65	75 781	79 854	86 553	74 079	65 331	71 873	74 801	53 674	-10 450	-7 981	-11 751,5	-20 405
TOTAIS	223	254	267	300	214 505	269 427	313 132	296 740	205 061	213 973	247 123	250 082	-9 444	-55 454	-66 009	-46 658

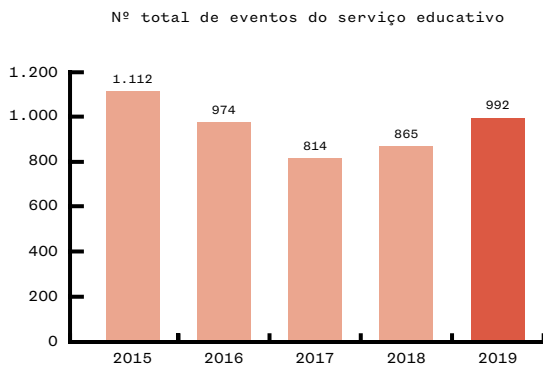
O saldo financeiro associado à **PROGRAMAÇÃO EXTRA** melhorou assim 19.351 euros, tendo-se evoluído de um saldo de -66.009 euros para -46.658 euros.

4. SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo realizou 992 actividades em 2019, valor superior ao verificado no ano anterior, 865 eventos.

Dá-se nota de que se procedeu a uma reclassificação da forma como se contaram as sessões do projecto Orelhudo. Até 2018 estava a assumir-se a existência de 300 sessões. Esse valor foi ajustado para o número de turmas que efectivamente se estimava estar a usufruir do projecto, 64. Presumiu-se que em 2019 haveria pelo menos mais uma turma elevando esse valor a 65. Quanto aos participantes neste projecto, estimaram-se que as turmas teriam uma média de 25 alunos sendo 1.600 até 2018 e 1.625 em 2019.

O gráfico seguinte mostra a evolução do número total de eventos do Serviço Educativo, já com a reclassificação referida:



As Oficinas continuaram a ser o tipo de actividade mais frequente, representando 32,5% do total de eventos do Serviço Educativo – este valor era de 48,8% em 2018.

Segue-se o projecto Coro Infantil com 235 iniciativas, a categoria de Outros Projectos com 226 eventos e os Espectáculos onde se contabilizaram 75 eventos.

N.º DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO						
	2015	2016	2017	2018	2019	Var%
Hotspots /Digitópia	333	213	0	0	0	
Oficinas	394	412	413	422	323	- 23,5%
Espectáculos	76	76	84	88	75	- 14,8%
Formação	50	49	42	46	41	- 10,9%
"A Casa Vai a Casa"	117	77	0	0	0	
Projectos	30	57	22	66	226	242,4%
Projecto Orelhudo	64	64	64	64	65	1,6%
Coro Infantil			107	148	235	58,8%
Ensaios Abertos	33	23	29	21	27	28,6%
Outros / Conferências	15	3	53	10	0	
TOTAL	1 112	974	814	865	992	14,7%

RENDIMENTOS

Os rendimentos do Serviço Educativo ascenderam a 103.345 euros, o que representa uma diminuição de - 3% face ao ano anterior.

À semelhança dos Relatórios de Exercícios anteriores, dá-se nota de que na avaliação dos rendimentos do Serviço Educativo se deve ter em consideração que a Fundação Casa da Música mantém presente a política de não onerar os públicos de reduzida condição económica, pelo que é frequente cobrar um preço

ainda mais reduzido do que aquele que consta no preço, ou mesmo não cobrar os bilhetes de espectáculos e outros eventos.

Os rendimentos decorrentes da venda de bilhetes de espectáculos foram de 53.859 euros, menos 5,2% que em 2018. As oficinas registaram rendimentos no valor de 33.151 euros, mais 9,9% que no ano transacto. As acções de formação integradas no Serviço Educativo geraram rendimentos de 15.486 euros, menos 21,3% face a 2018.

RENDIMENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO (EUROS)						
	2015	2016	2017	2018	2019	Var%
Oficinas	27 665	29 507	29 356	30 154	33 151	9,9%
Espectáculos	44 161	49 584	49 026	56 841	53 859	- 5,2%
Formação	18 899	19 100	11 166	19 674	15 486	- 21,3%
"A Casa Vai a Casa"	1 018	681	0	0	0	
Projectos	3 406	465	726	0	849	
Ensaaios Abertos	899	0	0	0	0	
Outros / Conferências		1 719	0	0	0	
TOTAL	96 048	101 056	90 274	106 669	103 345	- 3,1%

GASTOS

Para a realização do conjunto de actividades que integraram o Serviço Educativo, foram consignados 267.395 euros, menos 5.876 euros (-2%) do que os gastos registados no ano anterior.

Se considerarmos também os custos de marketing e comunicação, directamente relacionados com as actividades do Serviço Educativo -7.297 euros – os custos ascenderam a 274.692 euros.

GASTOS DO SERV. EDUCATIVO (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var.
FORMAÇÃO	47 775	44 906	61 136	48 011	74 447	39 469	41 447	55 896	35%
PROJECTOS	11 730	30 110	2 675	22 995	22 793	1 504	2 079	0	-100%
ESPECTÁCULOS	101 549	155 804	118 146	108 963	108 999	86 390	110 812	86 164	-22%
OFICINAS	110 722	60 745	57 897	63 585	58 533	62 655	59 779	76 127	27%
HOTSPOTS/DIGITÓPIA	27 410	22 726	20 984	0	0	0	0	0	
OUTROS/CONFERÊNCIAS	4 337	18 938	5 128	2 483	1 000	19 518	2 162	8 791	307%
A CASA VAI A CASA	17 583	4 393	16 567	11 300	10 990	0	0	0	
CORO INFANTIL						10 572	27 952	22 526	-19%
OUTROS CUSTOS	687	1 499	13 700	31 877	16 944	55 075	29 039	17 891	-38%
SUBTOTAL	321 794	339 121	296 233	289 214	293 706	275 183	273 271	267 395	-2,2%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	35 115	35 322	14 500	13 500	10 717	4 497	7 364	7 297	-1%
TOTAL	356 909	374 443	310 733	302 714	304 423	279 680	280 635	274 692	-2,1%

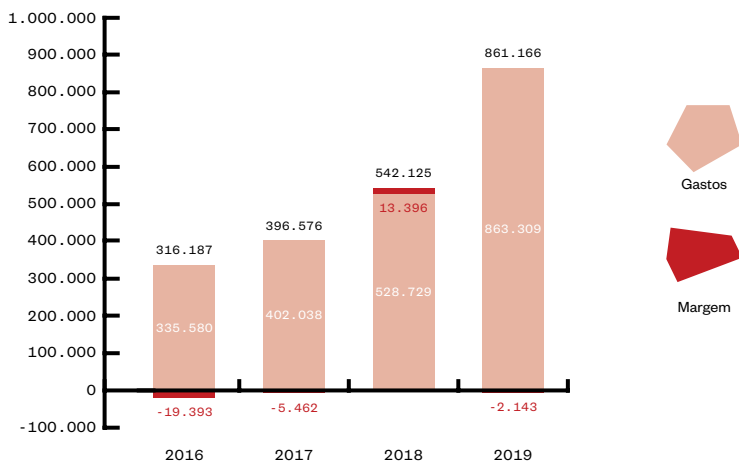
5. ACTIVIDADES FORA DA CASA

A Fundação Casa da Música utiliza a participação nas redes de parceria, nacionais e internacionais, para dar a conhecer o trabalho dos Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro – e do Serviço Educativo, com vista a integrá-los em projectos a realizar em co-produção ou simplesmente visando identificar oportunidades para que se possam apresentar fora da Casa da Música.

As actividades fora da Casa da Música afiguram-se muito importantes para o desenvolvimento artístico e desempenho dos Agrupamentos Residentes, bem como para a divulgação do projecto cultural promovido pela Fundação Casa da Música.

No total, considerando as digressões dos Agrupamentos Residentes e as saídas do Serviço Educativo, bem como todas as outras Prestações de Serviços fora da Casa, os rendimentos ascenderam a 861.166 euros, mais 58,9% que o realizado em 2018, ano em que se registaram rendimentos no valor de 542.125 euros. Os gastos com a realização destas actividades ascenderam a 863.309 euros, sendo a margem negativa em -2.143 euros.

DIGRESSÕES, SERVIÇO EDUCATIVO E OUTRAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS
EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS (INCL. MECENATO) E GASTOS



5.1 CONCERTOS EM DIGRESSÃO DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES

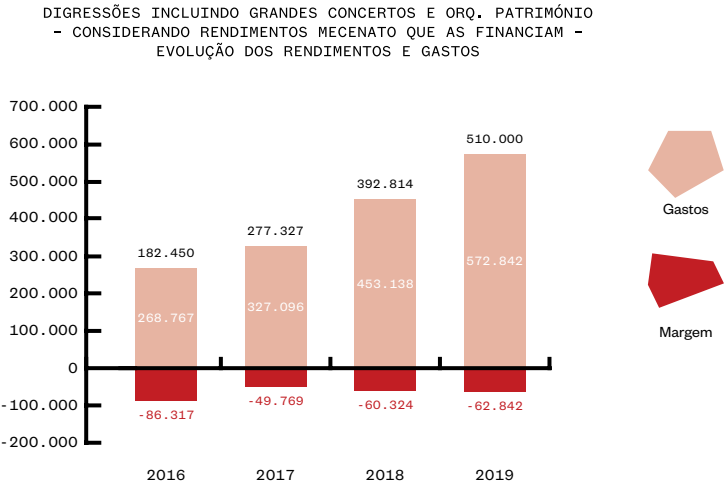
A Fundação Casa da Música estabelece 3 categorias de concertos dos seus Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro fora da Casa da Música:

- Digressões, quando os concertos integram a programação de uma Entidade Cultural terceira;

- Grande Concertos Metropolitanos, quando, em parceria com os Municípios da Área Metropolitana do Porto, realiza concertos para divulgação da música mais erudita e captação de novos públicos;
- Concertos “Orquestra no Património, quando, em parceria com a Fundação “la Caixa” e o Banco BPI, promove concertos em centros históricos de Cidades portuguesas, de forma a levar a música erudita a outros territórios, porventura com menos oportunidades de acesso a este tipo de concertos:

CONCERTOS FORA de AGRUPAMENTOS RESIDENTES	N.º Concertos				N.º de Espectadores				Var. 19/18
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	
Digressões	17	10	14	2	9243	5891	10154	1064	-9090
Orquestra Sinfónica	5	3	2	1	3 547	1 531	964	714	-250
Remix Ensemble	4	2	3	0	2 890	1 600	2 250	-	-2 250
Coro	3	1	2	1	306	250	790	350	-440
Orquestra Barroca	5	4	7	0	2 500	2 510	6 150	-	-6 150
Grandes Concertos AMP	4	6	9	6	29000	54000	69250	37100	-32150
ALIADOS (PORTO)	2	2	2	2	22 500	22 500	23 000	18 000	-5 000
V. N. GAIA (ARRÁBIDA)	1	1	1	1	1 500	3 500	5 000	5 600	600
MATOSINHOS		2	2	2		22 000	25 000	6 000	-19 000
MAIA	1	1	1	1	5 000	6 000	7 500	7 500	-
GONDOMAR			1				5 000		-5 000
S. PEDRO SUL			2				3 750		-3 750
Orquestra Património				7				14 700	14 700
LISBOA				1				2 200	2 200
ÉVORA				1				3 000	3 000
MAFRA				1				1 200	1 200
BRAGA				1				4 000	4 000
FARO				1				1 100	1 100
CASTELO BRANCO				1				1 000	1 000
VIANA DO CASTELO				1				2 200	2 200
Total	21	16	23	15	38243	59891	79404	52864	-26540

Os rendimentos deste concertos ascenderam a 510.000 euros, tendo-se assumido gastos para a sua realização de 572.842 euros. A evolução dos rendimentos de todas as digressões dos Agrupamentos Residentes está representada por este gráfico.



Assim, a margem da actividade das digressões dos Agrupamentos Residentes foi negativa em 62.842 euros mas traduziu-se num benefício para 52.864 espectadores.

DIGRESSÕES DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES

Realizaram-se apenas 2 concertos dos Agrupamentos Residentes da Casa da Música que integraram a programação de Entidades Terceiras durante o ano 2019,:

- 1 Concerto da Orquestra Sinfónica em Lisboa no CCB, no dia 26 de Janeiro;
- 1 Concerto do Coro Casa da Música na Igreja de São Roque, em Lisboa, no dia 18 de Outubro.

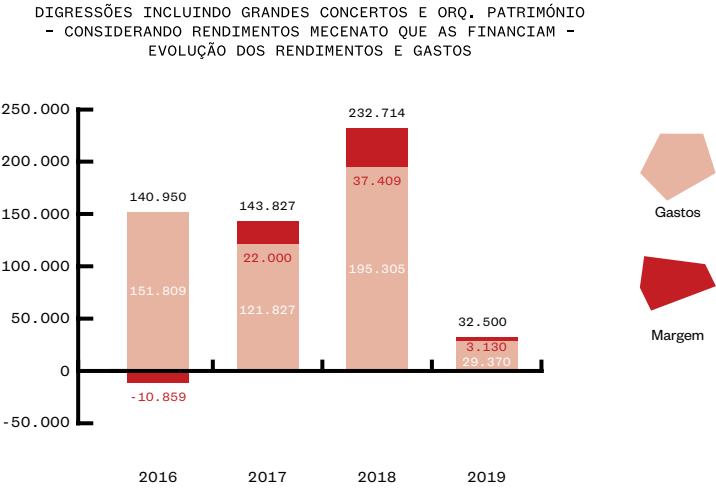
CONCERTOS FORA de AGRUPAMENTOS RESIDENTES	N.º Concertos				N.º de Espectadores				Var. 19/18
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	
Orquestra Sinfónica	5	3	2	1	3 547	1 531	964	714	- 250
Remix Ensemble	4	2	3	0	2 890	1 600	2 250	-	- 2 250
Coro	3	1	2	1	306	250	790	350	- 440
Orquestra Barroca	5	4	7	0	2 500	2 510	6 150	-	- 6 150
Digressões	17	10	14	2	9243	5891	10154	1064	- 9090

CONCERTOS FORA de AGRUPAMENTOS RESIDENTES	Gastos (Euros)				Var. 19/18	Rendimentos (Euros)				Var. 19/18
	2016	2017	2018	2019		2016	2017	2018	2019	
Orquestra Sinfónica	84 153 €	33 995 €	29 144 €	14 518 €	- 14 626 €	62 000 € (a)	39 700 €	32 250 €	17 500 €	- 14 750 €
Remix Ensemble	27 596 €	50 133 €	88 476 €		- 88 476 €	35 250 €	53 727 €	91 904 €		- 91 904 €
Coro	10 139 €	13 516 €	13 593 €	14 852 €	1 259 €	6 500 €	15 000 € (b)	24 500 € (b)	15 000 € (b)	- 9 500 €
Orquestra Barroca	29 921 €	24 183 €	64 092 €		- 64 092 €	37 200 €	35 400 €	84 060 €		- 84 060 €
Digressões	151 809 €	121 827 €	195 305 €	29 370 €	- 165 935 €	140 950 €	143 827 €	232 714 €	32 500 €	- 200 214 €

Nota a) inclui uma comparticipação em Mecenato no valor de 50.000 euros em 2015 com vista à ida da Orquestra Sinfónica a Madrid;

Nota b) inclui uma comparticipação em Mecenato no valor de 15.000 euros em 2017, 2018 e 2019 com vista à ida do Coro à Igreja de S. Roque, em Lisboa.

A evolução dos rendimentos das digressões dos Agrupamentos Residentes está representada pelo gráfico que a seguir se apresenta.



GRANDES CONCERTOS METROPOLITANOS

Realizaram-se 6 Grandes Concertos Metropolitanos pelos Agrupamentos Residentes da Casa da Música durante o ano 2019:

- 2 Concertos nos Aliados, 1 com a Orquestra Barroca e outro com a Orquestra Sinfónica, em 6 e 7 de Setembro;
- 1 Concerto no em Vila Nova de Gaia, em 22 de Junho;
- 1 Concerto na cidade da Maia, em 20 de Julho;
- 2 Concertos no Festival Matosinhos em Jazz, em 26 de Julho, 1 com a Orquestra Sinfónica e 1 com a Orquestra de Jazz de Matosinhos.

Os 2 concertos realizados em Matosinhos registaram menos 19.000 espectadores. Note-se que, em 2018, a Orquestra de Jazz de Matosinhos acompanhou o artista Sérgio Godinho e a Orquestra Sinfónica acompanhou Pedro Abrunhosa, ambos os concertos com muito público, enchentes que não se verificaram em 2019.

Outro facto que explica essa diminuição foi a redução do número de espectadores nos 2 concertos realizados na Avenida dos Aliados no Porto, menos 5.000 pessoas que em 2018.

Acresce ainda não terem sido realizados os concertos em Gondomar nem nas Termas de S. Pedro do Sul que em 2018 foram capazes de proporcionar 8.750 espectadores.

CONCERTOS FORA de AGRUPAMENTOS RESIDENTES	N.º Concertos				N.º de Espectadores				Var. 19/18
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	
ALIADOS (PORTO)	2	2	2	2	22 500	22 500	23 000	18 000	-5 000
V. N. GAIA (ARRÁBIDA)	1	1	1	1	1 500	3 500	5 000	5 600	600
MATOSINHOS		2	2	2		22 000	25 000	6 000	-19 000
MAIA	1	1	1	1	5 000	6 000	7 500	7 500	-
GONDOMAR			1				5 000		-5 000
S. PEDRO SUL			2				3 750		-3 750
Grandes Concertos AMP	4	6	9	6	29000	54000	69250	37100	-32150

CONCERTOS FORA de AGRUPAMENTOS RESIDENTES	Gastos (Euros)				Var. 19/18	Rendimentos (Euros)				Var. 19/18
	2016	2017	2018	2019		2016	2017	2018	2019	
ALIADOS (PORTO)	60 434 €	56 896 €	59 309 €	67 792 €	8 483 €					0 €
V. N. GAIA (ARRÁBIDA)	14 710 €	7 480 €	16 750 €	22 881 €	6 131 €	20 000 € (c)	20 000 € (c)	20 000 € (c)	20 000 € (c)	0 €
MATOSINHOS		90 864 €	100 774 €	112 341 €	11 567 €		85 000 € (c)	85 000 € (c)	95 000 € (c)	10 000 €
MAIA	41 814 €	50 029 €	49 546 €	44 829 €	-4 717 €	21 500 € (c)	28 500 € (c)	28 500 € (c)	42 500 € (c)	14 000 €
GONDOMAR			13 100 €		-13 100 €					0 €
S. PEDRO SUL			18 354 €		-18 354 €			26 600 € (c)		-26 600 €
Grandes Concertos AMP	116 958 €	205 269 €	257 833 €	247 843 €	-9 990 €	41 500 €	133 500 €	160 100 €	157 500 €	-2 600 €

Nota c) estes rendimentos estão referidos e enquadrados na rubrica de Apoios à Programação.

O saldo financeiro em 2019 foi negativo em -90.343 euros (em 2018 fora negativo em -97.743 euros) se considerarmos os 157.500 euros oriundos dos municípios de Vila Nova de

Gaia, Matosinhos e Maia registados como “Apoios À Programação” para a realização destes concertos.

CONCERTOS “ORQUESTRA NO PATRIMÓNIO”

No âmbito da Digressão “Orquestra no Património” foram realizados 7 concertos, aos quais se associaram os dois concertos realizados na Avenida dos Aliados (incluídos nos Grandes Concertos Metropolitanos), que tiveram a mesma marca.

Os 7 concertos “Orquestra no Património” foram os seguintes:

- 1 Concerto da OSPCM em Lisboa, no dia 13 de Julho;
- 1 Concerto da OBCM em Évora, Praça do Giraldo, no dia 5 de Setembro;
- 1 Concerto da OBCM em Mafra, jardim do Cerco, no dia 7 de Setembro;
- 1 Concerto da OSPCM em Braga, Praça do Município, no dia 8 de Setembro;
- 1 Concerto da OBCM em Faro, Largo da Sé, no dia 8 de Setembro;
- 1 Concerto da OBCM em Castelo Branco, Museu Francisco Tavares Proença Júnior, no dia 10 de Setembro;
- 1 Concerto da OBCM em Viana do Castelo, Praça da República, no dia 11 de Setembro.

CONCERTOS FORA de AGRUPAMENTOS RESIDENTES	N.º Concertos		N.º de Espectadores		Var. 19/18	Gastos (Euros)		Var. 19/18	Rendimentos (Euros)		Var. 19/18
	2018	2019	2018	2019		2018	2019		2018	2019	
LISBOA		1		2 200	2 200		103 735 €	103 735 €			0 €
ÉVORA		1		3 000	3 000		31 652 €	31 652 €			0 €
MAFRA		1		1 200	1 200		2 913 €	2 913 €			0 €
BRAGA		1		4 000	4 000		10 342 €	10 342 €			0 €
FARO		1		1 100	1 100		8 154 €	8 154 €			0 €
CASTELO BRANCO		1		1 000	1 000		7 839 €	7 839 €			0 €
VIANA DO CASTELO		1		2 200	2 200		4 317 €	4 317 €			0 €
Comuns Orq. Património					-		126 677 €	126 677 €		320 000 € (d)	320 000 €
Orquestra Património		7		14 700	14 700		295 629 €	295 629 €		320 000 €	320 000 €

Nota d) estes rendimentos estão referidos e enquadrados na rubrica de Mecenato.

Os gastos associados à realização destes 7 concertos da Orquestra no Património ascenderam a 295.629 euros, tendo parte significativa dos custos de montagem dos recintos improvisados sido encargo dos Municípios que acolheram os eventos.

Refira-se ainda que esse projecto teve um contributo mecenático oriundo da Fundação la Caixa no valor de 320.000 euros.

Estima-se terem assistido a esses concertos 14.700 espectadores.

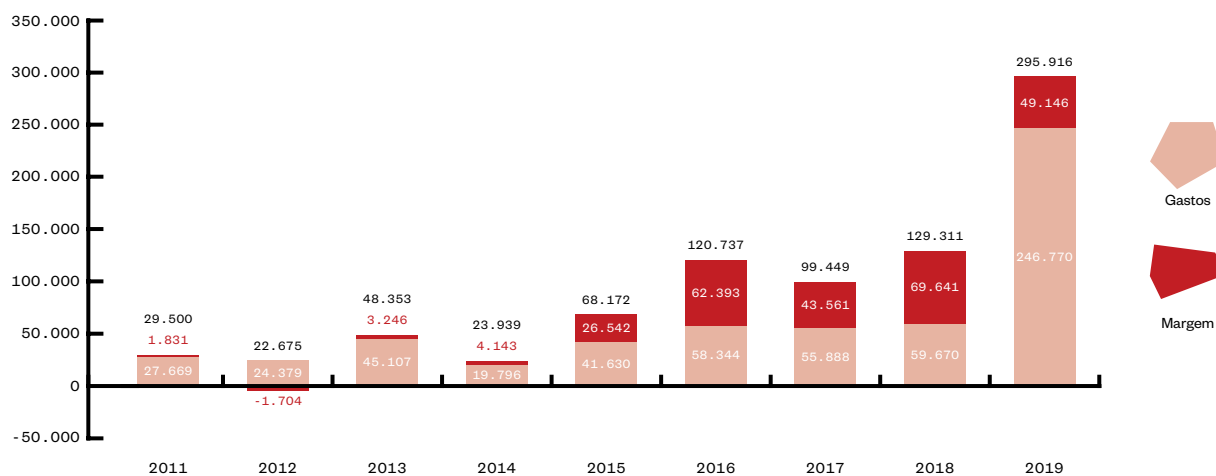
5.2 SERVIÇO EDUCATIVO FORA DA CASA

A Fundação Casa da Música tem vindo a incentivar parcerias com outras entidades que promovem a educação, as artes e a cultura que permitam disponibilizar as actividades do Serviço Educativo fora da Casa da Música.

Neste âmbito, em 2019, tiveram lugar dois novos projetos, o “Messias Participativo” e “A Minha Companhia de Ópera”. Pela sua dimensão e especificidades particulares que apresentam, estes projectos justificaram de per si o acréscimo dos indicadores verificado face ao ano anterior.

Assim, as actividades do Serviço Educativo fora da Casa obtiveram rendimentos de 295.916 euros, +128% do que o valor registado em 2018, em se obtiveram 129.311 euros. Os gastos totais ascenderam em 2019 a 246.770 euros. A margem diminuiu de 69.641 euros para 49.146 euros.

Serviço Educativo fora de casa
Evolução dos rendimentos e gastos



MESSIAS PARTICIPATIVO

A convite da Fundação “la Caixa”, a Fundação Casa da Música juntou a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música ao lado de um elenco internacional de solistas para interpretar “O Messias”, de G. F. Händel, em três concertos participativos – Porto, Braga e Madrid – com cerca de 200 coralistas preparados pelos formadores do Serviço Educativo da Casa da Música.

Os concertos participativos proporcionam uma experiência enriquecedora que convida coralistas amadores a integrarem um evento musical coletivo de grande qualidade. Esta iniciativa torna possível o sonho de muitos coralistas de trabalharem uma obra de referência do repertório sinfónico-coral com orquestras e maestros profissionais num grande auditório.

Em termos de espectadores, assistiram aos 4 concertos do Messias Participativo – 1 em Braga, 2 em Madrid e 1 no Porto – 2.594 pessoas, atingindo a lotação máxima em todos os locais.

A MINHA COMPANHIA DE ÓPERA

A Fundação Casa da Música em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a Associação Leque está a desenvolver um projecto social que se destina a promover a educação para a cidadania, inclusão social e ambiental junto de crianças com e sem necessidades especiais nos 14 Agrupamentos escolares de Vila Nova de Gaia, designado por “1 por t@dos”.

No âmbito desta iniciativa, a Fundação Casa da Música ficou responsável pelo desenvolvimento de um projecto vocal, embora possa integrar a prática instrumental, com especial incidência em instrumentos de percussão ou com alguma instrumentação habitualmente designada por Orff, denominado “A Minha Companhia de Ópera” e que tem a duração de dois anos lectivos (2019/2020 e 2020/2021).

OUTRAS ACTUAÇÕES NO EXTERIOR DO SERVIÇO EDUCATIVO

Além das actividades supra referidas houve mais 54 actuações no exterior, são aquelas que ao longo dos anos têm vindo a ser promovidas no âmbito destas actividades do Serviço Educativo:

- Em Julho e Dezembro deslocou-se a Tóquio onde actuou por 15 vezes, respectivamente, no projecto *TOKIO BUNKA KAIKAN* e onde se conquistaram 2.220 espectadores.
- O projecto *Mini Mozart* foi apresentado 5 vezes em diversas localidades dentro e fora de Portugal;
- A *Digitópia* contou com 8 intervenções em Braga, Coimbra e Porto;
- As *Orquestras Energia* contaram com a coordenação do Serviço Educativo;
- Em Braga, foram apresentados os projectos *Ritmo Trópico*, Ciclo de Workshops *Primeiros Bits 2.1*, *Braga* e o *Projecto 0+1=Som Braga Media Arts/CMB*
- Em Lisboa, o *Mundo Animado* e no Porto, o *Artista do Bolhão* e *Do Lixo Se Faz Música*.

6. OUTRAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

A Fundação Casa da Música promoveu ainda as seguintes prestações de serviços artísticos:

- 6 Concertos no Palácio da Bolsa:
de Solistas da Orquestra Barroca em 2 de Março;
de Solistas da Orquestra Sinfónica em 27 de Março;
de Solistas da Orquestra Sinfónica em 22 de Maio;
de Solistas da Orquestra Sinfónica em 25 de Setembro;
de Solistas da Orquestra Barroca em 7 de Novembro;
de Solistas da Orquestra Sinfónica em 11 de Dezembro.
- Actuações no Norteshopping:
Concerto de Reis Banda Sinfónica Portuguesa
em Janeiro;
Curadoria de um Conjunto de Concertos de Jazz
em Novembro.
- Concerto Solistas Orquestra Barroca, Museu Nacional
Soares dos Reis, 2 de Maio;
- Concerto Solistas Orquestra Barroca, Loures,
10 de Maio;
- Concerto Solistas Orquestra Barroca, Matosinhos,
1 de Junho;
- Concerto Solistas Orquestra Sinfónica, Palácio de
Cristal, 9 de Julho;

Os rendimentos destas Prestações de Serviços ascenderam a 55.250 euros, tendo-se assumido gastos para a sua realização de 43.697 euros. Assim, em 2019 a margem foi positiva em 11.553 euros.



OPERAÇÕES DE RESTAURAÇÃO

16. OPERAÇÕES DE RESTAURAÇÃO

OPERAÇÕES DE RESTAURAÇÃO

A Fundação Casa da Música optou por explorar directamente os seus espaços de restauração, em detrimento da concessão da sua exploração por entidades terceiras. Para isso, constituiu uma unidade operacional que começou por se dedicar à exploração do Restaurante localizado no Piso 8, mais tarde juntou-se o Bar Suspenso e, por fim, em 2016, tomou conta do serviço do Bar dos Artistas, que passou a designar-se Café, e os Bares dos Foyers da Casa da Música.

Em 2019, as operações de restauração, considerando o Restaurante Casa da Música, o Café Casa da Música e os Bares dos Foyers, resultaram em rendimentos totais de 1.400.388 euros. Este valor supera em 4,5% o valor facturado em 2018, 1.339.702 euros.

O resultado antes de amortizações e provisões foi positivo em 111.325 euros, um crescimento de 51% face a 2018, ano em que se registou um resultado de 73.603 euros.

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

O Restaurante Casa da Música, situado no 8.º piso do edifício, registou um volume de vendas que ascendeu a 776.049 euros, um crescimento de 1,9% (15.021 euros) face a 2018, ano em que tinha atingido 761.028 euros.

Rendimentos do Restaurante						
	2015	2016	2017	2018	2019	Var. 19/18
ALMOÇOS (facturação euros)	173 563	181 967	168 309	187 597	232 933	45 336
Nº ALMOÇOS	11 538	11 019	10 193	10 565	12 522	1 957
PVM (Euros)	15,04	16,51	16,51	17,76	18,60	0,84
PROVEITO / DIA (Euros)	582	583	580	654	826	172
JANTARES (facturação euros)	409 580	390 403	482 297	456 012	432 889	-23 123
Nº JANTARES	16 781	15 820	18 307	15 642	15 381	-261
PVM (Euros)	24,41	24,68	26,34	29,15	28,14	-1,01
PROVEITO / DIA (Euros)	1 374	1 251	1 663	1 589	1 535	-54
ALMOÇOS + JANTARES	583 143	572 370	650 606	643 609	665 822	22 213
PVM Almoços + Jantares (Euros)	20,59	21,33	22,83	24,56	23,86	-0,70
SERVIÇO DE BAR, CATERING e OUTROS	80 227	102 755	77 430	117 419	110 227	-7 192
TOTAL PROVEITOS	663 370	675 125	728 036	761 028	776 049	15 021

* Estes 3.323 euros foram classificados como rendimento do Café em vez do Restaurante em 2016.

Nota: Os rendimentos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação

As vendas de refeições ascenderam a 665.822 euros, mais 22.213 euros que em 2018, um crescimento de 3,3 %.

Em 2019, o Restaurante serviu 27.903 refeições, mais 6,4% que em 2018 (26.207 refeições). O preço de venda médio baixou 0,70 euros, de 24,56 euros para 23,86 euros por refeição.

Durante o ano foram servidos 12.522 almoços, um aumento de 18,5% face ao ano anterior, correspondendo a uma facturação de 232.933 euros (mais 24,1%). O número de almoços em média por dia ascendeu a 44, uma melhoria face a 2018 deste indicador (37). O preço de venda médio aumentou 0,84 euros dos 17,76 para 18,60 euros.

Em 2019, foram servidos 15.381 jantares, menos 261 refeições que no ano anterior, um decréscimo de 1,7%. O número médio de jantares por dia manteve-se 55. O preço de venda médio dos Jantares baixou 1,01 euros, de 29,15 euros em 2018 para 28,14 euros em 2019. Como consequência, a facturação do serviço de jantares foi de 432.889 euros, menos 5,1%, que o registado em 2018.

Os serviços de Catering realizados na Casa da Música, mas fora do Restaurante, ascenderam a 86.130 euros, um aumento de 2,7% face a 2018.

O quadro que resume a conta de exploração é o seguinte:

Evolução da Conta de Exploração do Restaurante						
	2015	2016	2017	2018	2019	R19/R18
RENDIMENTOS	667 696	675 125	728 036	761 028	776 049	2,0%
GASTOS VARIÁVEIS	305 301	259 826	256 231	274 664	291 570	6,2%
CMVMC	193 729	203 127	208 290	225 070	235 307	4,5%
MB VENDAS (Rend - CMVMC)	473 967	471 998	519 746	535 958	540 742	0,9%
Quebras e Perdas	0	0	0	0	0	
Custos com Prest. Serviços	111 572	56 699	47 940	49 595	56 263	13,4%
MARGEM BRUTA	362 395	415 299	471 805	486 364	484 479	-0,4%
	54%	62%	65%	64%	62%	
GASTOS FIXOS	320 228	398 983	423 877	473 826	427 167	-9,8%
Pessoal + Bolsa Horas + H. Extra	243 086	225 655	208 764	250 519	170 885	-31,8%
Limpeza, Manutenção e Utilities	37 599	48 207	49 235	49 884	53 653	7,6%
Outros	39 543	125 121	165 878	173 424	202 629	16,8%
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	42 166	16 316	47 928	12 537	57 312	357,1%

Em 2019, o resultado do exercício do Restaurante, sem considerar amortizações e provisões, foi positivo em 57.312 euros, que compara com o resultado de 12.537 euros registado no ano transacto.

Os gastos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 291.570 euros, que corresponde a um aumento de 6,2% face a 2018. Este resultado deveu-se ao aumento dos custos com as mercadorias vendidas e as matérias consumidas (CMVMC).

Os gastos variáveis representaram 37,5% do valor total dos rendimentos, tendo este indicador sido de 36,1% em 2018. A margem bruta das vendas (vendas-cmvmc) foi de 540.742 euros (535.958 euros em 2018), o que representa 69,7% do valor das vendas (70,4% em 2018), um decréscimo de 0,7% face a 2018.

Os gastos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 427.167 euros, o que representa uma diminuição de 9,8% face a 2018 (473.826 euros). Esta diminuição é maioritariamente justificada (46.288 euros) pela redistribuição nos gastos com o Pessoal que está afecto à produção e transformação de produtos alimentares. Após análise detalhada, verificou-se que o esforço produtivo das equipas de cozinha do Restaurante e do Café, deveria ser reajustada. Como consequência procedeu-se à afectação de 50% dos gastos com a remuneração de toda a equipa e cada uma das operações, Restaurante e Café.

CAFÉ CASA DA MÚSICA

O volume de vendas do Café Casa da Música em 2019 ascendeu a 624.339 euros, tendo registado uma evolução muito positiva face a 2018, ano em que as receitas ficaram pelos 578.674 euros, o que significa um crescimento de 7,9%.

Os gastos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 225.149 euros (menos 4,4% face a 2018).

O resultado do exercício, sem considerar amortizações e provisões, fixou-se em 54.013 euros, uma diminuição de 11,5% face a 2018 (61.066 euros). Parte desta degradação do resultado face ao ano anterior é basicamente explicada, essencialmente, pela redistribuição dos Recursos afectos ao pessoal, referida na rubrica do Restaurante.

Os gastos variáveis representaram 36,06% do valor total dos rendimentos (40,68% em 2018). A margem bruta das vendas (vendas-cmvmc) foi de 413.644 euros, o que representa 66,25% do valor das vendas (61,68% em 2018).

Os gastos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 345.177 euros, mais 22,3% face aos 282.194 euros consumidos em 2018.

O quadro seguinte resume a exploração do Café Casa da Música:

Evolução da Conta de Exploração do Café							
	2016	2017	2018	2019	R19/R18	% Rend.	
RENDIMENTOS	264 832 *	519 146	578 674	624 339	7,9%		
GASTOS VARIÁVEIS	110 419	181 404	235 414	225 149	-4,4%	36,06%	
CMVMC	96 620	174 445	221 707	210 695	-5,0%		
MB VENDAS (Rend - CMVMC)	168 212 *	344 701	356 967	413 644	15,9%	66,25%	
Quebras e Perdas	0	0	0	0			
Custos com Prest. Serviços	13 799	6 959	13 707	14 454	5,4%	2,32%	
MARGEM BRUTA	154 413	337 742	343 260	399 190	16,3%	63,94%	
	58%	65%	59%	64%	7,8%		
GASTOS FIXOS	158 597	249 501	282 194	345 177	22,3%	55,29%	
Pessoal + Bolsa Horas + H. extra	82 912	130 695	129 703	177 626	36,9%	28,45%	
Limpeza, Manutenção e Utilities	8 587	14 832	19 629	24 235	23,5%	3,88%	
Outros	67 098	103 974	132 862	143 316	7,9%	22,95%	
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	-4 184 *	88 241	61 066	54 013	-11,5%	8,65%	



ACTIVIDADES COMERCIAIS

17. ACTIVIDADES COMERCIAIS

ACTIVIDADES COMERCIAIS

A Fundação Casa da Música tem procurado diversificar e aumentar as fontes de financiamento da sua missão de serviço público, através do desenvolvimento de actividades comerciais que se relacionem com o edifício, com as marcas que detém, com a actividade cultural e com os diversos perfis artísticos que assume. Estas actividades, designadas de actividades comerciais, passam por cedência de salas e organização de eventos, prestação de serviços de visitas guiadas ao edifício, comercialização de produtos de merchandising, etc.

No âmbito desta iniciativa, a Fundação procura aumentar os seus rendimentos, desenvolvendo as actividades que realiza mas também identificando outras novas de onde possam advir rendimentos. Outra via que vem sendo explorada pela Fundação Casa da Música é a que resulta dos direitos de utilização da marca Casa da Música, bem como da imagem do edifício.

Os rendimentos da área comercial cresceram 5,29%, passando de 761.173 euros, registados em 2018, para 801.455 euros, em 2019.

O quadro seguinte espelha a evolução dos rendimentos comerciais ao longo dos últimos anos.

RENDIMENTOS ÁREA COMERCIAL						
	2015	2016	2017	2018	2019	Var %
Visitas Guiadas	162 443	204 335	209 658	247 880	237 563	- 4 , 2%
Cedência de espaços	314 671	344 830	400 754	417 308	470 743	12 , 8%
Loja de Merchandise	84 271	93 177	110 620	95 985	93 149	- 3 , 0%
TOTAL	561 385	642 342	721 032	761 173	801 455	5 , 29%

O resultado dos rendimentos atingidos em 2019 são os mais altos alguma vez registados pela Fundação Casa da Música.

- o serviço de **VISITAS GUIADAS** atingiu rendimentos no valor de 237.563 euros, um decréscimo de 4% face ao ano transacto;
- o serviço de **CEDÊNCIA DE ESPAÇOS** registou o maior rendimento de sempre, no valor de 470.743 euros, um crescimento de 13%;
- a **LOJA DE MERCHANDISE** alcançou rendimentos no valor de 93.149 euros, o que configura, neste caso, um decréscimo de 3%;

A margem de lucro resultante das actividades comerciais fixou-se em 570.761 euros em 2019, 8% acima do que se verificou em 2018, cujo resultado foi de 526.601 euros.

Em seguida consta a informação sobre cada uma das actividades comerciais com mais detalhe, fazendo-se referência também aos gastos associados e às margens de lucro conseguidas.

ACTIVIDADE COMERCIAL									
ÁREA	2018				2019				Var. MG 19/18
	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	
Visitas Guiadas	247 880	39 266	208 614	84%	237 563	38 931	198 632	84%	- 5%
Cedência de espaços	417 308	146 813	270 495	65%	470 743	134 762	335 981	71%	24%
Loja de Merchandise	95 985	48 493	47 492	49%	93 149	57 001	36 148	39%	- 24%
TOTAL	761 173	234 572	526 601	69%	801 455	230 694	570 761	71%	8%

VISITAS GUIADAS AO EDIFÍCIO

O edifício da Casa da Música é um ícone cultural e turístico do Porto, tendo ao longo dos últimos anos se assumido como ponto de interesse para os turistas que visitam a Cidade e a Região Norte.

De modo a dar resposta a esta procura, a Fundação Casa da Música dinamiza um serviço de visitas guiadas, realizadas por uma equipa de guias devidamente formados e treinados, que garantem uma experiência muito interessante e valorizada pelos visitantes. A visita guiada ao edifício permite conhecer as valências dos diferentes espaços do edifício, bem como o próprio projecto artístico, cultural e social. O visitante tem ainda oportunidade de conhecer e de se envolver nas diferentes dinâmicas que o edifício proporciona diariamente.

Em 2019, o **NÚMERO DE VISITANTES** que visitaram o edifício através do serviço de visitas guiadas foi de **43.196**, o que representa uma diminuição de 1.662 visitantes em relação ao ano transacto, menos 4%.

Esta diminuição do número de visitantes verificou-se no segmento de público em geral, em visitas de horários regulares. De salientar que o número de visitantes no segmento público em geral apresentou uma diminuição de 6%, registando 20.555 visitantes, menos 1.214 visitantes face a 2018. No segmento de grupos especializados, registou-se também uma diminuição, esta bastante significativa, menos 16% face ao ano transacto, ou seja, menos 715 visitantes.

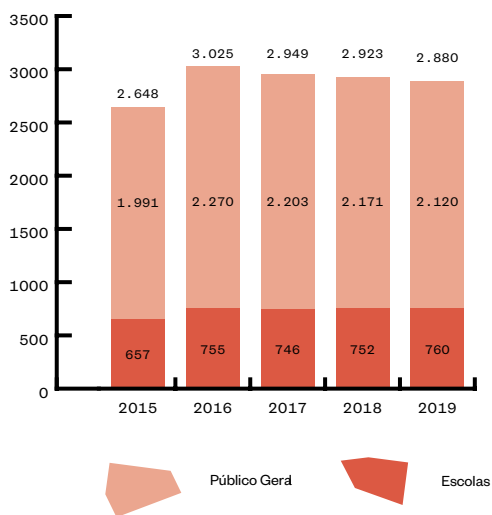
No segmento de alunos de estabelecimentos de ensino, verificou-se um pequeno crescimento face a 2018, na ordem dos 1%, o que representou um acréscimo de 267 visitantes.

Em 2019, organizaram-se 2.880 visitas, menos 1% em relação a 2018.

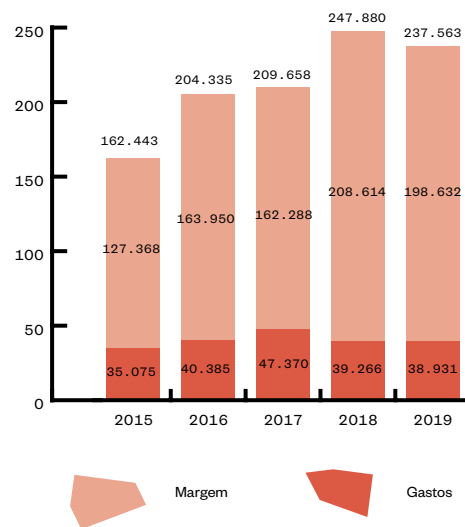
No ano 2019, a Fundação Casa da Música deu continuidade à estratégia de comercialização das visitas, adoptada em 2018, ou seja, manteve o valor do preço para o público em geral, em 10€, possibilitando ao visitante optar por descontar a totalidade do valor do bilhete da visita guiada na aquisição de um bilhete de concerto da programação própria regular.

Os rendimentos registados em 2019 ascenderam a 237.563 euros, o que, comparativamente com 2018 significa menos 4%.

VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº DE VISITAS



VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS E GASTOS



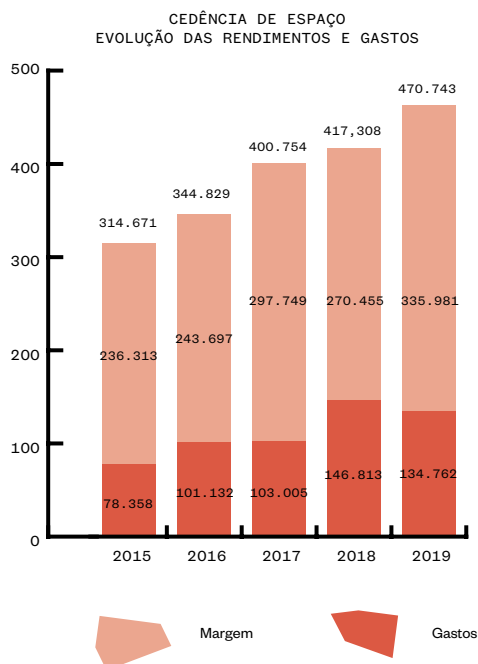
Em 2019, a margem conseguida na prestação deste serviço foi inferior à de 2018 em 5%, registando o valor de 198.632 euros, isto é, menos 9.982 euros.

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

A Fundação Casa da Música continuou em 2019 a prestar o serviço de acolhimento de eventos de entidades externas, que pretenderam beneficiar das excelentes condições que o edifício e os seus vários espaços reúnem. Estas condições inigualáveis, associados a um portfolio de serviços de organização e produção de eventos de qualidade superior afiguram-se fundamentais para o sucesso da captação de actividades de eventos de entidades externas na Casa da Música.

O número de eventos externos que Fundação consegue acolher está sempre muito dependente da disponibilidade de salas, fortemente condicionada pela programação artística e pela actividade do serviço educativo. Compatibilizar os eventos externos com a programação da Casa da Música afigura-se determinante para o sucesso desta actividade e consequentemente para a concretização e crescimento dos resultados comerciais.

No ano de 2019, os rendimentos obtidos com a prestação deste serviço cresceram 13% em relação a 2018, atingindo-se os 470.743 euros. O resultado líquido apresentou um crescimento de 24%, ascendendo a 335.981 euros, o que corresponde a uma margem comercial de 71,4% (64,8% no ano anterior).



O crescimento dos rendimentos deveu-se essencialmente à concretização de acordos de cedência de espaços de maior valor comercial.

O número de acordos de cedência de salas realizadas em 2019 foi de 129, uma diminuição de 7% face a 2018. Das 129 cedências de sala, 31 correspondem à Sala Suggia e 19 à Sala 2. Os restantes espaços da Casa, como a Cybermúsica, os Foyers Nascente e Poente, a Sala Vip, as Sala de Ensaio, o Restaurante e a própria Praça exterior, acolheram 79 eventos.

Nº DE CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS						
	2015	2016	2017	2018	2019	Var %
SALA SUGGIA	25	32	27	25	31	24%
SALA 2	15	19	16	15	19	27%
OUTROS ESPAÇOS	89	72	70	99	79	-20%
TOTAL	129	123	113	139	129	-7%

Os eventos da Sala Suggia e da Sala 2 representam 51% dos rendimentos, tendo-se realizado nestes espaços mais 10 eventos que em 2018.

Em 2019 destacam-se as seguintes iniciativas de entidades externas acolhidas na Casa da Música:

- Concerto da Associação Cultural Musical de Rio Mau;
- Evento da Escola de Dança “Eu Danço”;
- Concenção Mcoutinho;
- Conferência do Jornal Público;
- Congresso SPAD – Sociedade Portuguesa de Alinhadores Dentários;
- Conferência de encerramento do Congresso Internacional “Affordable Housing. The XX Century Legacy”, proferida pelo Arquitecto Alejandro Aravena;
- Conferência da Fundação “O Que de Verdade Importa”;
- Evento Farfetch – Boutique Gathering;
- Ação publicitária da Volkswagen;
- Evento Glassberries Design Awards 8th Edition;
- Evento Rotary Distrito 1970 – End Polio Now;
- Assembleia-Geral da Associação de Turismo do Porto;
- Evento da Galp – Encontro de Revendedores;
- Festas de final de ano do Grupo Externato Ribadouro;
- Concerto pela Orquestra Nacional de Jovens da Figueira da Foz;
- Evento HAMA Europe 2019Members Meeting ;
- Evento PRIMAVERA – Business Impulse 2019;
- Evento da Câmara Municipal do Porto – 2ª edição do “Career Summit”;
- Evento Edit Value: “Empresas 4.0”;
- Ação publicitária da Huawei;
- Ação publicitária da Jaguar / Land Rover;
- Conferência MTEXNS SUMMIT 2019;
- Festa de final de ano da Escola Maestro Samuel Santos;
- Festa de final de ano da Academia de Bailado Clássico Pirmin Treku;
- Cerimónia de graduação IPAM – Porto;
- Evento da Área Metropolitana do Porto;
- Concerto Comemorativo do Dia do Pessoal do Comando do Pessoal do Exército.

LOJA DE MERCHANDISING

A Loja de Merchandising da Casa da Música encontra-se localizada na entrada do edifício, junto às Bilheteiras, sendo por isso um espaço convidativo para todos que a visitam.

O seu acervo é composto maioritariamente por produtos com a marca Casa da Música, outros que nascem a partir da inspiração do próprio edifício e da sua arquitectura e ainda aqueles que se relacionam com a principal actividade da instituição, a Música.

Sendo os visitantes tão diversos, é preocupação disponibilizar alternativas que correspondam às expectativas de todos e potenciem as vendas. Para tal, existe uma grande diversidade de itens comercializados que conferem uma dimensão apelativa a um maior número de pessoas e uma absoluta capacidade de identificação dos potenciais clientes com vários artigos.

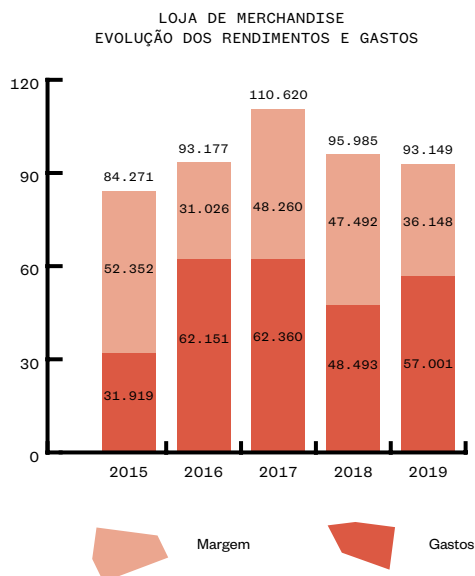
É notório o esforço de apresentar propostas direccionadas para segmentos de público tão diferentes como os jovens que frequentam a Casa no âmbito de visitas escolares ou nas actividades do Serviço Educativo e cuja escolha recai habitualmente para objectos de menor custo, ou para aqueles que procuram gamas mais elevadas, encontrando edições exclusivas, desenhadas e fabricadas propositadamente para a Fundação, como são exemplo CD's, livros, entre outros.

Assim se compreende o desempenho da Loja, sujeito ao gosto de um colectivo externo mas independente da sua heterogeneidade, faixa etária, proveniência, condição social e referências culturais e estéticas.

Estrategicamente, continua-se a apostar em produtos comercializados em regime de consignação para conseguir dar resposta à procura, aumentando a oferta sem, contudo, elevar o investimento em stocks.

Os rendimentos da LOJA fixaram-se em **93.149 euros** incluindo nesse valor as ofertas institucionais da Casa da Música e as comissões referentes à venda de artigos de merchandise realizadas a pedido de diversos produtores externos. A facturação da Loja foi 3% inferior à conseguida em 2018.

Os gastos associados, onde se incluem os custos das mercadorias vendidas e as quebras verificadas nas contagens de inventário, fixaram-se em 57.001 euros, um valor 17,5% superior ao ano transacto.



A margem comercial fixou-se em 36.148 euros, inferior em 23,9% à registada em 2018.

Pode explicar-se essa quebra de 11.344 euros na margem (de 47.492 euros em 2018 para 36.148 euros em 2019) principalmente por ter havido duas diminuições:

- uma, no valor dos produtos vendidos ao público (-6.737 euros)
- outra, na margem de intermediação pela venda do merchandise de parceiros externos (-3.967 euros).

LOJA DE MERCHANDISE						
	2015	2016	2017	2018	2019	Var %
RENDIMENTOS	84 271	93 177	110 620	95 985	93 149	-3,0%
GASTOS	-31 919	-62 151	-62 360	-48 493	-57 001	17,5%
MARGEM	52 352	31 026	48 260	47 492	36 148	-23,9%



CONCESSÃO DE ESPAÇOS

18. CONCESSÃO DE ESPAÇOS

ESPAÇO COMERCIAL LOCALIZADO JUNTO À AV. DA BOAVISTA

O espaço comercial localizado junto à Av. da Boavista gerou rendimentos da sua concessão a Terceiros até ao mês de Agosto de 2018. Porém, em 2019 não existiram quaisquer rendimentos associados a este espaço.

ESPAÇO COMERCIAL JUNTO À RUA 5 DE OUTUBRO

A contrapartida pela utilização e exploração deste espaço, em 2019, foi de 20.394 euros, montante 1,1% superior ao registado no ano anterior, devido à actualização do valor segundo o mecanismo estabelecido no Contrato.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

As receitas da concessão do Parque de Estacionamento fixaram-se em 13.549 euros, montante 0,96% superior ao registado no ano anterior, devido à actualização do valor segundo o mecanismo estabelecido no Contrato.

COLOCAÇÃO DE ANTENAS DE COMUNICAÇÕES MÓVEIS – TOWERING

A concessão do espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, designado de “towering”, rendeu 26.112 euros, montante 1,1% superior ao registado no ano anterior, devido à actualização do valor segundo o mecanismo estabelecido no Contrato.

MÁQUINAS DE VENDING

A concessão de espaço para colocação de máquinas de vending gerou rendimentos de 4.800 euros.

Em 2019, o rendimento gerado pela concessão de espaços a Entidades Terceiras, para desenvolverem actividades comerciais ou outras, ascendeu a 204.953 euros, uma diminuição de 54,6% (-246.331 euros) face ao registado em 2018. Esta diminuição justifica-se assim:

- não foi concessionado o espaço da Loja na Avenida da Boavista em nenhum período do ano (em 2018 ainda foram obtidos 140.108 euros com a concessão desse espaço);
- Em 2019 não houve rendimentos referentes à valorização de activos de bens do antigo concessionário da Loja situada na Avenida da Boavista (ex. Loja NOS). Em 2018 houve rendimentos no valor de 107.428 euros.

O rendimento gerado pela concessão de espaços teve duas componentes distintas:

- O rendimento financeiro decorrente da concessão de direitos de utilização e exploração de espaços do edifício, que ascenderam a 71.386 euros,
- os rendimentos referentes à valorização de activos de bens que reverteram ou reverterão para a Fundação, no valor de 133.567 euros. Este valor corresponde ao registo contabilístico dos investimentos realizados pelo Concessionário do Parque de Estacionamento, que reverterão para a Fundação em 2026.

Os gastos associados às concessões foram de 6.531 euros, referentes a consumos de energia eléctrica suportados pela Fundação Casa da Música. Estes gastos foram refacturados aos Concessionários pelo que o seu impacto foi nulo.

O quadro seguinte detalha a estrutura dos espaços
concessionados e o contributo financeiro de cada espaço:

CONCESSÕES – EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO (EUROS)						
	2015	2016	2017	2018	2019	Var %
RENDIMENTOS						
ESPAÇO COMERCIAL, AV. DA BOAVISTA	212 196	210 562	211 913	140 108	0	-100%
ESPAÇO COMERCIAL, RUA 5 DE OUTUBRO	10 614	19 832	19 939	20 162	20 394	1%
Refacturações Utilities no Espaço da Rua 5 de Outubro	0	1 386	1 597	1 485	2 031	37%
BARES ARTISTAS, BARES FOYERS E OUTROS	26 963	12 716	0	0	0	
Refacturações Utilities no Bar dos Artistas (S&O)	11 059	3 035	0	0	0	
OUTROS (CPE, TOWERING e VENDING)	43 298	43 369	43 606	44 034	44 461	1%
Refacturações da Electricidade no Towering	4 500	4 500	4 500	4 500	4 500	0%
Subtotal de Rendimentos	308 630	295 400	281 555	210 289	71 386	-66,1%
CONCESSÕES – Transferência de Activos (Nota 1)	240 995	270 188	240 995	240 995	133 567	-45%
RENDIMENTOS DAS CONCESSÕES	549 625	565 588	522 550	451 284	204 953	-54,6%
GASTOS						
RefacturaçõesUtilities no Espaço da Rua 5 de Outubro	0	1 386	1 597	1 485	2 031	37%
Refacturações Utilities no Bar dos Artistas (S&O)	11 059	3 035	0	0	0	
Refacturações da Electricidade no Towering	4 500	4 500	4 500	4 500	4 500	0%
GASTOS DAS CONCESSÕES	15 559	8 921	6 097	5 985	6 531	9,1%
MARGEM DAS CONCESSÕES	534 066	556 667	516 453	445 299	198 422	-55,4%

(Nota1)

Neste valor incluem-se os rendimentos referentes à valorização de activos de bens que reverteram ou reverterão para a Fundação, no valor de 133.567euros que corresponde ao registo contabilístico dos investimentos realizados pelos concessionários do Parque de Estacionamento, que reverterão para a Fundação em 2026.

CONCESSÃO	VALOR INICIAL DO ACTIVO (€)	VALOR DO ACTIVO NO FIM DA CONCESSÃO (€)	RENDIMENTO A RECONHECER ANUAL (€)	DATA FINAL CONCESSÃO
PARQUE DE ESTACIONAMENTO	3 493 697	1 568 363	120 643	2026
RAMPA DO PARQUE	193 500	168 010	12 924	2026
TOTAL			133 567	



EQUIPA CASA DA MÚSICA

19. EQUIPA CASA DA MÚSICA

1. ÓRGÃOS SOCIAIS / GESTÃO DE TOPO

A Fundação Casa da Música, de acordo com os seus Estatutos, tem 3 Órgãos Sociais: o Conselho de Fundadores, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

O Conselho de Fundadores, actualmente presidido pelo Professor Luís Valente de Oliveira, é constituído por todas as entidades que, até ao momento, subscreveram o estatuto de Fundador. O Presidente e os membros deste Conselho não são remunerados.

O Conselho de Administração, actualmente a cumprir o mandato 2018 a 2020, é composto pelos seguintes membros, sem auferirem qualquer remuneração:

Dr. José Pena do Amaral	Presidente
Maestro José Luís Borges Coelho	Vice-presidente
Dra. Rita Silva Domingues	Vice-presidente
Dr. António Lobo Xavier	Vogal
Dr. António Marquez Filipe	Vogal
Prof. Luís Osório	Vogal
Dra. Teresa Moura	Vogal

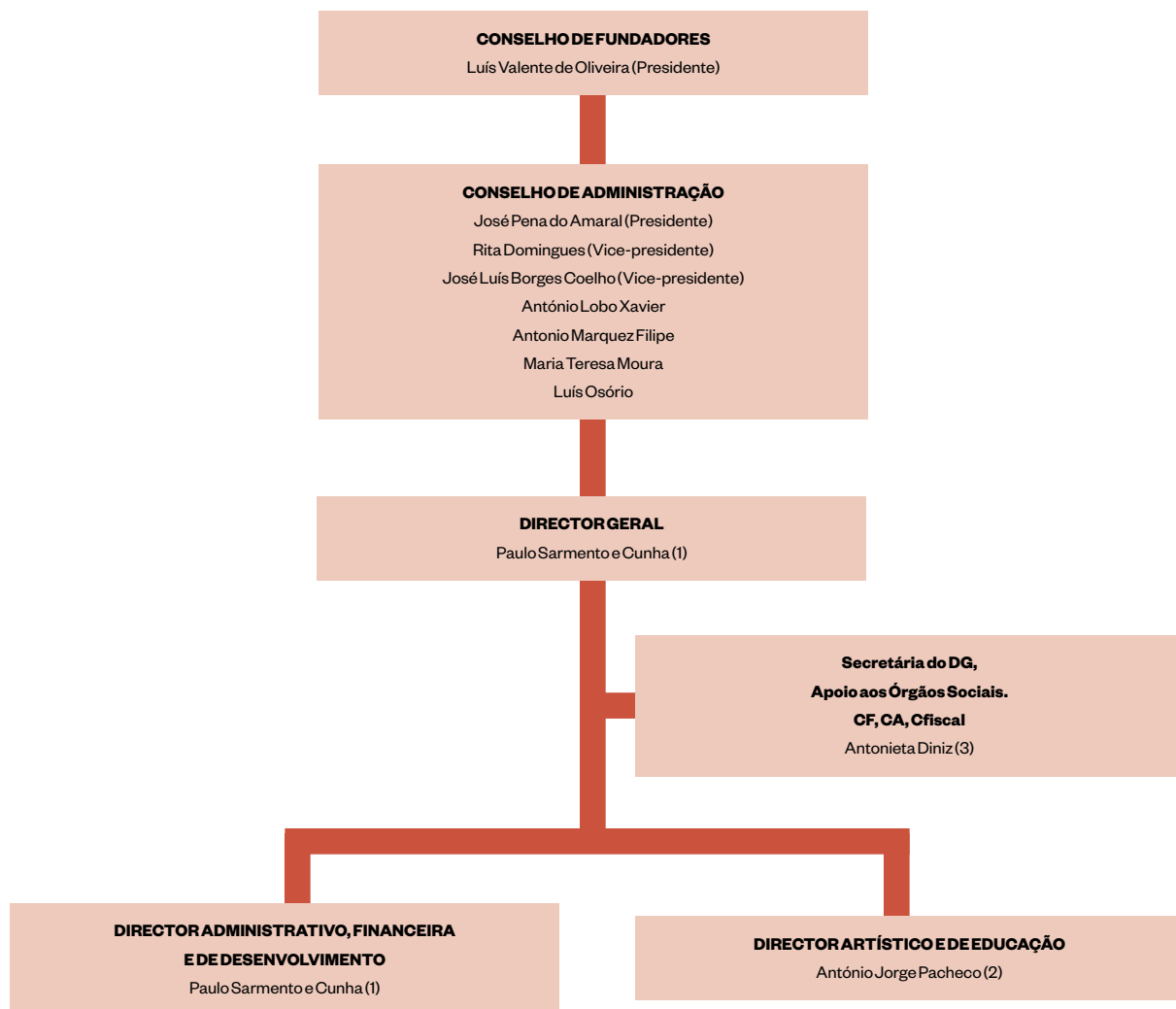
O Conselho Fiscal, igualmente nomeado para o triénio 2018 – 2020, tem a seguinte composição:

Dr. Rui Vaz Macedo Ribeiro,	Presidente
António Magalhães & Carlos Santos, SROC	Vogal e ROC
representada pelo Dr. António Magalhães	
Dra. Odete Patrício	Vogal

No Conselho Fiscal, apenas o membro que assume as funções de Revisor Oficial de Contas é remunerado, sendo o valor da prestação de serviços de 15.000 euros por ano. Este valor mantém-se inalterado desde a data da constituição da Fundação.

2. QUADRO DE PESSOAL E ORGANIGRAMA

O modelo de governo da Fundação Casa da Música manteve-se sem alterações. Além dos Órgãos Sociais, conta com um Director-Geral, Paulo Sarmento e Cunha, que desempenha cumulativamente a função de Director Administrativo e Financeiro e um Director Artístico e de Educação, António Jorge Pacheco.



(1) O Director Geral acumula as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento.

(2) O Director Artístico e de Educação acumula as funções de Coordenador do Remix Ensemble.

(3) Antonieta Diniz, Secretária do DG, acumula funções de apoio aos Órgãos Sociais, com funções de Relações Institucionais e Envolvimento com a Sociedade Civil.

A Fundação Casa da Música manteve-se estruturada em duas Direcções:

Direcção Administrativa, Financeira, Comercial e Desenvolvimento	Direcção Artística e de Educação
- Fundraising; - Relações Institucionais; - Desenvolvimento Comercial; - Gestão Administrativa e Financeira; - Controlo de Gestão; - Gestão do Edifício; - Sistemas de Informação; - Recursos Humanos; - Assessoria Jurídica; - Sistema de Gestão Integrado; - Actividades Comerciais - Actividades de Restauração.	- Programação Artística; - Agrupamentos Residentes; - Serviço Educativo; - Produção; - Marketing, Comunicação e Públicos; - Relações Media; - Operações.

Para além dos 7 Membros do Conselho de Administração, o Quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2019, estabelecia **211 colaboradores**,

divididos entre as duas Direcções, a **Direcção Administrativa, Financeira, Comercial e Desenvolvimento** e a **Direcção Artística e de Educação**.

QUADRO DE PESSOAL		2018		2019	
Direcção Administrativa, Financeira, Comercial e Desenvolvimento	Equipa Executiva e Gestão	24	48	26	51
	Equipa de Restauração	24		25	
Direcção Artística e de Educação	Equipa Executiva e Gestão	64	158	66	160
	Orquestra Sinfónica	94		94	
		206		211	

Os lugares criados no quadro em 2019 foram os seguintes:

- 1 Gestor do Sistema de Gestão Integrado
- (que acumula funções com a gestão de programas de financiamento);
- 1 Técnico de Controlo de Gestão:
- 1 Pasteleiro da Equipa de Cozinha
- 1 Técnico de Desenvolvimento e Públicos
- 1 Técnico de marketing Digital

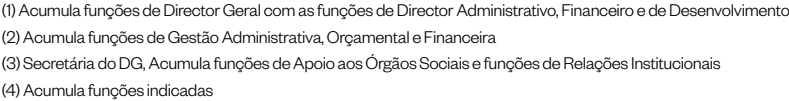
No total, o Quadro de Pessoal da Equipa **Executiva e de Gestão** contava com 92 pessoas, mais 4 que em Dezembro de 2018.

O Quadro da Equipa de Restauração passou a ter 25 colaboradores, mais um que em 2018.
O Quadro de Músicos da Orquestra Sinfónica manteve-se inalterado.

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA COMERCIAL E DE DESENVOLVIMENTO

O quadro da Direcção Administrativa, Financeira, Comercial e Desenvolvimento, em 31 de Dezembro de 2019, registava mais 3 pessoas que em 2018, ascendendo a 51 pessoas.

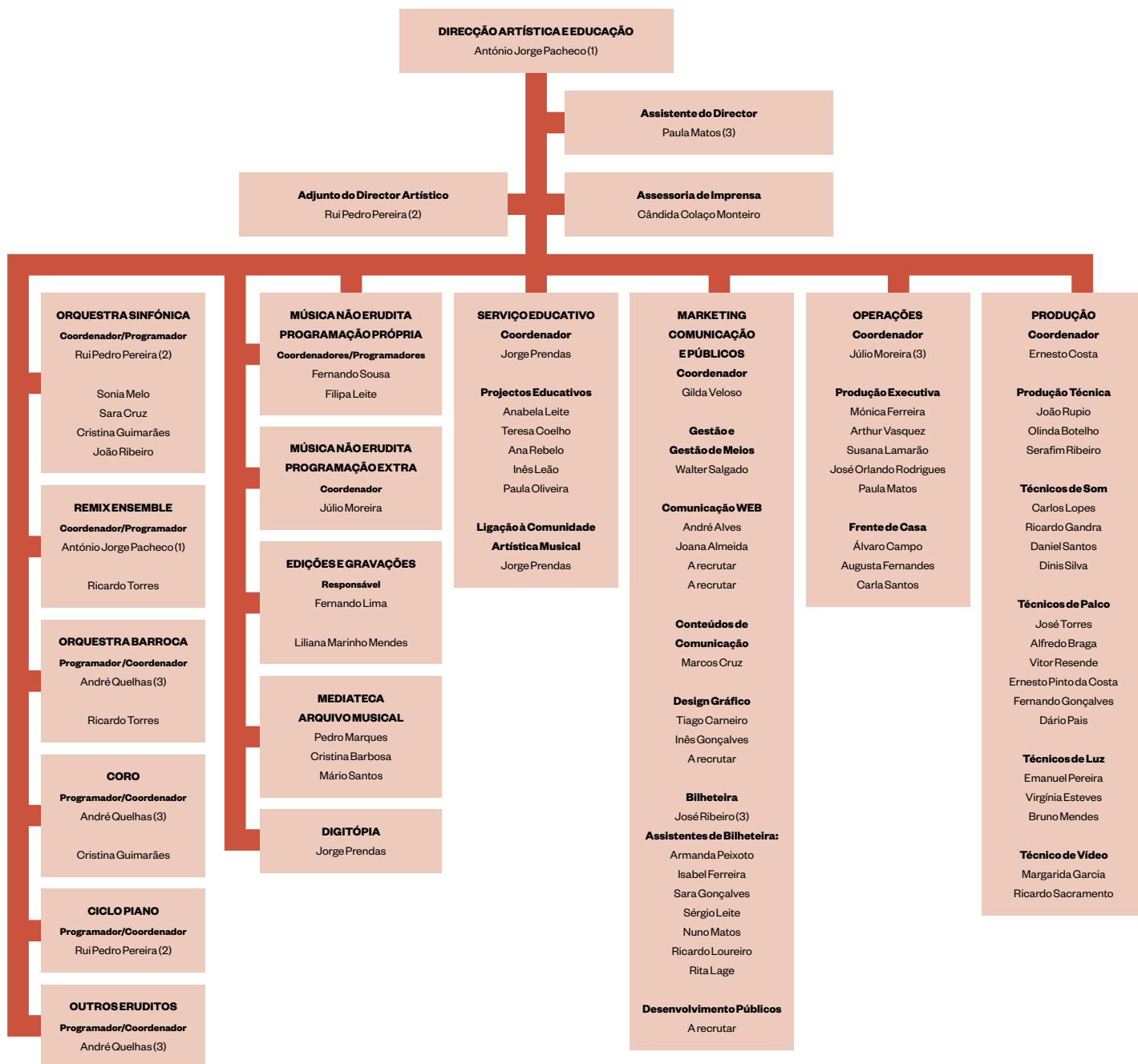
- 26 da **Equipa Executiva e de Gestão**, mais duas que no ano anterior;
- 25 da **Equipa de Restauração**, mais uma que no ano transacto;



DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO

O quadro da Direcção Artística e de Educação, em 31 de Dezembro de 2019, aumentou para 160 pessoas, mais 2 que em 2018:

- 66 da **Equipa Executiva e de Gestão**;
- 94 músicos da **Orquestra Sinfónica**;



(1) Acumula funções de Director Artístico e de Educação e Coordenador do Agrupamento Residente Remix Ensemble

(2) Acumula funções de Coordenação Orquestra Sinfónica e Coordenação do Ciclo Piano

(3) Acumula funções indicadas

(4) Acumula funções indicadas

Quanto ao **Quadro de músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**, a formação deste Agrupamento Residente conservou a composição de 94 elementos, incluindo 2 músicos em regime supranumerário.

A Orquestra Sinfónica está organizada pelos seguintes Naipes e Categorias:

1.ºs Violinos	2.ºs Violinos	Violas	Violoncelos	Contrabaixos
1 Concertino Principal (1.º) 1 Concertino Honorário* 1 Segundo Concertino (2.º)* 1 Concertino Assistente 1 Solista A 12 Tuttis	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 1 Solista B 11 Tuttis	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 1 Solista B 9 Tuttis	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 1 Solista B 7 Tuttis	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 1 Solista B ** 5 Tuttis 1 Tutti (supra)**
Harpas	Flautas	Oboés	Fagotes	Clarinetes
1 Solista A	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 2 Solista B	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 2 Solista B	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 2 Solista B	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 2 Solista B
Trompetes	Trompas	Trombones	Tuba	Tímpanos e Percussão
1 Chefe de Naípe 1 Solista A 2 Solistas B	1 Chefe de Naípe 2 Solista A 2 Solistas B	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 1 Solistas B	1 Solista A	Timpanos 1 Solista Percussão 1 Solista A, Coordenador 2 Solistas B

*A posição de Concertino honorário é considerada como supranumerária e existirá apenas enquanto não for preenchida a vaga de Segundo Concertino;

**A posição de Contrabaixo Tutti é considerada como supranumerária e existirá apenas enquanto não for preenchida a vaga de Solista B

RESUMO DO QUADRO DE PESSOAL

Em seguida resume-se o quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música em 31 de Dezembro de 2019.

QUADRO DE PESSOAL				
ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez/2017	Dez/2018	Dez/2019
Conselho de Administração *		7	7	7
Director Geral **		1	1	1
Direcção Artística e de Educação	Director	1	1	1
	Programação Artística	10	10	10
	Agrupamentos Residentes	5	5	5
	Serviço Educativo	6	6	6
	Produção	22	18	18
	Operações	-	8	8
	Assessoria Imprensa	1	1	1
	Comunicação Marketing e Públicos ***	17	15	17
	TOTAL	62	64	66
	Orquestra Sinfónica	94	94	94
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento	Director	0	0	0
	Gestão Administrativa e Financeira	5	5	5
	Serviços Jurídicos	1	1	1
	Controlo de Gestão	1	1	2
	Gestão do Edifício	2	2	2
	Sistemas de Informação	2	3	3
	Recursos Humanos	2	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais	5	5	5
	Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	4	4	4
	Sistema de Gestão Integrado	-	-	1
	TOTAL	22	23	25
	Serviços de Restauração	25	24	25
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		7	7	7
QUADRO DE PESSOAL		205	206	211
EQUIPA EXECUTIVA E DE GESTÃO		86	88	92
RESTAURANTE		25	24	25
MÚSICOS		94	94	94

* o Conselho de Administração não tem funções executivas nem é remunerado.

** o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento

*** 2 colaboradores em part time

3. CARACTERIZAÇÃO DOS EFECTIVOS
A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Em 31 de Dezembro de 2019, o número total de efectivos da Fundação, ou seja, pessoas em regime de contrato de trabalho, ascendiam a 190.

QUADRO DE EFECTIVOS		2018		2019	
Direcção Administrativa, Financeira, Comercial e Desenvolvimento	Equipa Executiva e Gestão	23	44	25	43
	Equipa de Restauração	21		17	
Direcção Artística e de Educação	Equipa Executiva e Gestão	63	147	63	147
	Orquestra Sinfónica	84		85	
		191		190	

Os efectivos distribuíam-se pelas respectivas áreas conforme o quadro seguinte:

EFFECTIVOS				
ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez/17	Dez/18	Dez/19
Conselho de Administração *		7	7	7
Director Geral **		1	1	1
Direcção Artística e de Educação	Director	1	1	1
	Programação Artística	10	10	10
	Agrupamentos Residentes	5	5	5
	Serviço Educativo	6	6	6
	Produção	22	18	17
	Operações	-	8	8
	Assessoria Imprensa	1	1	1
	Comunicação Marketing e Públicos ****	17	14	15
	TOTAL	62	63	63
	Orquestra Sinfónica	82	84	85
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento	Director	0	0	0
	Gestão Administrativa e Financeira	5	5	5
	Serviços Jurídicos	1	1	1
	Controlo de Gestão	1	1	2
	Gestão do Edifício	2	2	2
	Sistemas de Informação	2	3	3
	Recursos Humanos	2	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais	5	5	4
	Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	4	3	4
	Sistema de Gestão Integrado	-	-	1
	TOTAL	22	22	24
	Serviços de Restauração	16	21	17
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		7	7	7
QUADRO DE PESSOAL		183	191	190
Equipa Executiva e de gestão		85	86	88
RESTAURANTE		16	21	17
MÚSICOS		82	84	85

* o Conselho de Administração não tem funções executivas nem é remunerado.

** o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento

*** acresce ainda um colaborador com carácter Supra Numerário

**** 2 colaboradores em part time

VAGAS POR PREENCHER

QUADRO DE VAGAS		2018		2019	
Direcção Administrativa, Financeira, Comercial e Desenvolvimento	Equipa Executiva e Gestão	1	4	1	8
	Equipa de Restauração	3		7	
Direcção Artística e de Educação	Equipa Executiva e Gestão	1	11	3	12
	Orquestra Sinfónica	10		9	
		15		20	

Existiam 20 vagas por preencher no quadro de Pessoal da Casa da Música, dos quais 9 músicos da Orquestra Sinfónica: Concertino – 1.º Violino; – Tutti – 1.º Violino; – Tutti – 2.º Violino; – Tutti – 2.º Violino; – Solista B – Contrabaixo; – Solista B / Fagote; – Solista B / Violino; – Tutti/ Viola; – Tutti/ Violoncelo.

Na Equipa Executiva e de Gestão da Direcção Administrativa, Financeira, Comercial e Desenvolvimento, a 31 de Dezembro de 2019, existia uma vaga por preencher.

A Equipa Executiva e de Gestão da Direcção Artística e de Educação tinha 3 vagas por preencher.

A Equipa de Restauração contava, a 31 de Dezembro de 2019, com um quadro de pessoal de 25 pessoas, porém 7 lugares encontravam-se vagos.

No total de efectivos, existem 4 pessoas que desempenham funções ao abrigo de contrato de prestação de serviços, de carácter regular, justificado pela especificidade da função.

A distribuição dos efectivos por cada um dos grandes agregados – A equipa Executiva e de Gestão, dividida pelas Duas Direcções, os músicos da Orquestra Sinfónica e a Equipa do Restaurante – é a seguinte:

Distribuição por áreas	2017	2018	2019
Direcção Artística e de Educação (DAE)	33,88%	32,98%	32,99%
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento	12,57%	12,04%	13,09%
Restaurante	8,74%	10,99%	9,42%
Orquestra Sinfónica da Casa da Música do Porto (OSCdM)	44,81%	43,98%	44,50%
	100%	100%	100%

4. CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPA A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Em termos de caracterização geral, à data de 31 de Dezembro de 2019, a equipa da Fundação Casa da Música, é constituída por 111 homens e 79 mulheres, com a média etária de 45 anos.

Departamento	20-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-55		56-60		61-65		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Direcção Artística e de Educação (DAE)	2	1	1	1	7	1	4	10	3	3	8	4	3				28	20
Comunicação, Marketing e Públicos (DAE-CMP)	2	3	1		2	1	1	1	2	1		1					8	7
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento (DAFD)	1			1		2		4	4		2	2	3	1		1	10	11
Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising (DAFD-RIDF)		1	1										2				1	3
Restaurante (DAFD-REST.)	2	1		2	2	2		3		5							4	13
Orquestra Sinfónica (OSCdM)	1	1	7	1	4	5	17	4	8	5	8	5	9	2	6	2	60	25
TOTAL	8	7	10	5	15	11	22	22	17	14	18	12	15	5	6	3	111	79
	15		15		26		44		31		30		20		9		190	

Quanto à rotatividade de pessoal, em 2019 desvincularam-se da Fundação Casa da Música 18 colaboradores com Contrato de Trabalho, tendo-se efectuado 19 novas admissões.

Área	Colaboradores	
	Admissão	Cessação
DAE – Serviço Educativo	2	0
DAE – Arquivo Musical	1	0
DAE – Gestão OSCDM	1	2
DAE – Produção	1	2
DAE – Comunicação, Marketing e Públicos	5	3
DAFD – Desenvolvimento Comercial	1	2
DAFD – Fundraising	1	0
DAFD – Serviços Restauração	4	7
DAFD – Sistemas de Informação	0	0
Orquestra Sinfónica (OSCdM)	3	2
TOTAIS	19	18

5. CUSTOS DE PESSOAL

EQUIPA EXECUTIVA E DE GESTÃO

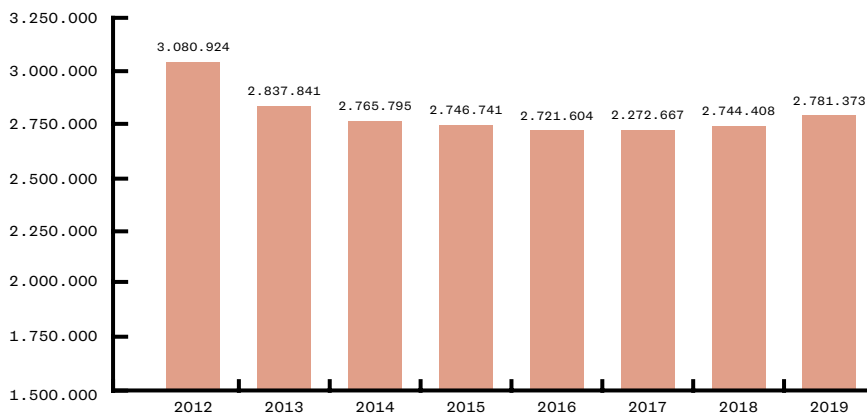
A Equipa Executiva e de Gestão representa 46% do número de efectivos da Fundação

A Equipa Executiva e de Gestão da Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento (DAFD) contava com 25 colaboradores, o que representa 28,4% dos colaboradores da Equipa Executiva e de Gestão. Este número inclui o Director-Geral que acumula funções de Director Administrativo e Financeiro e de Desenvolvimento.

A Equipa Executiva e de Gestão da Direcção Artística e de Educação (DAE), conta com 63 colaboradores, incluindo o respectivo Director. Esta Direcção representa 71,6% dos colaboradores da Equipa Executiva e de Gestão.

O custo da Equipa Executiva e de Gestão, isto é, do pessoal não músico e não integrado na equipa do restaurante, foi de 2.781.373 euros, um aumento de 1,35% face a 2018, ano em que se registou o valor de 2.744.408 euros.

CUSTO DE PESSOAL DA EQUIPA EXECUTIVA E DE GESTÃO

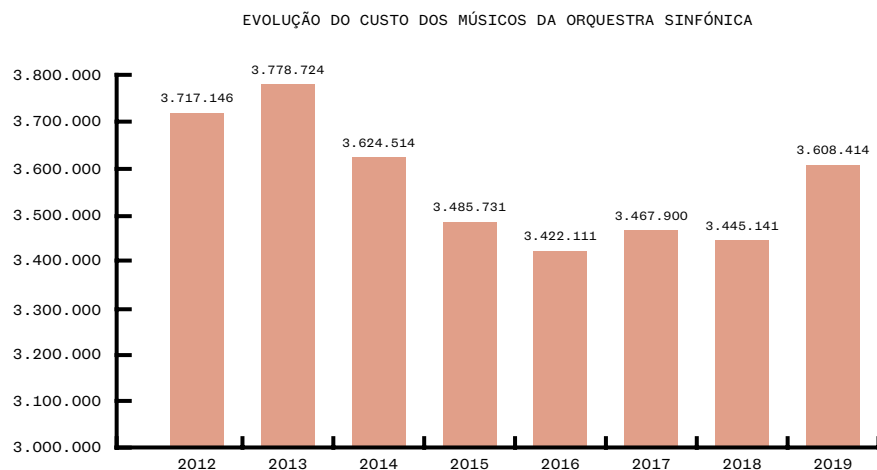


O acréscimo de gastos deve-se ao aumento do quadro de efectivos em 2 pessoas e actualização do quadro remuneratório em 2019.

De referir que a equipa da Bilheteira, que integra a área de Marketing, Comunicação e Públicos, conta com duas pessoas em regime de part-time, ficando assim mais adequado às tarefas que lhe estão confiadas.

PESSOAL MÚSICO

Os custos associados à contratação de Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto corresponderam a 3.608.414 euros, mais 4,74% que em 2018, ano em que os custos ascenderam a 3.445.141 euros.



Ainda que os gastos com pessoal músico tenham diminuído entre 2013-2018, em 2019 houve um aumento que ascendeu a 163.273 euros. Este aumento é explicado pela actualização salarial de 2% ocorrida em Janeiro de 2019 e pela admissão de três novos músicos apesar da desvinculação de dois músicos.

PESSOAL DE RESTAURAÇÃO

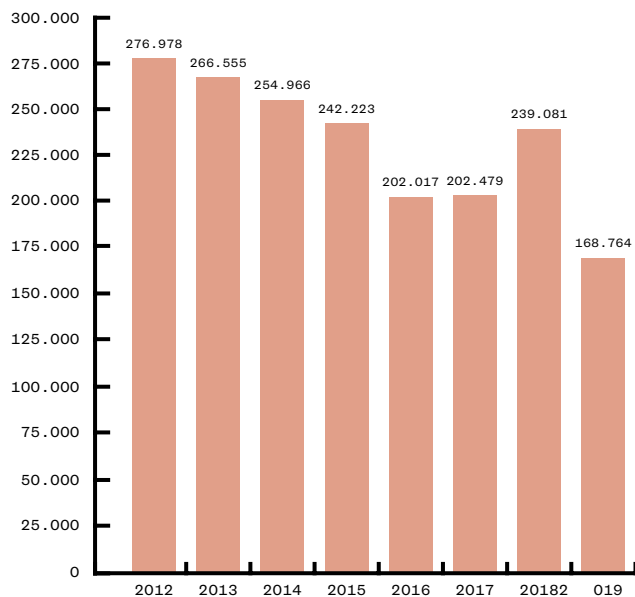
A Equipa dedicada às operações de restauração contava, a 31 de dezembro de 2019, com 17 efectivos, o que corresponde a 9% do total dos colaboradores da Fundação.

O custo de pessoal da Equipa do Restaurante ascendeu a 168.764 euros, menos 70.317 euros que o verificado em 2018, ou seja, menos 41,67%, justificado pela decisão de alterar a repartição dos custos referentes ao pessoal da Cozinha e da equipa de gestão, entre o Restaurante e o Café.

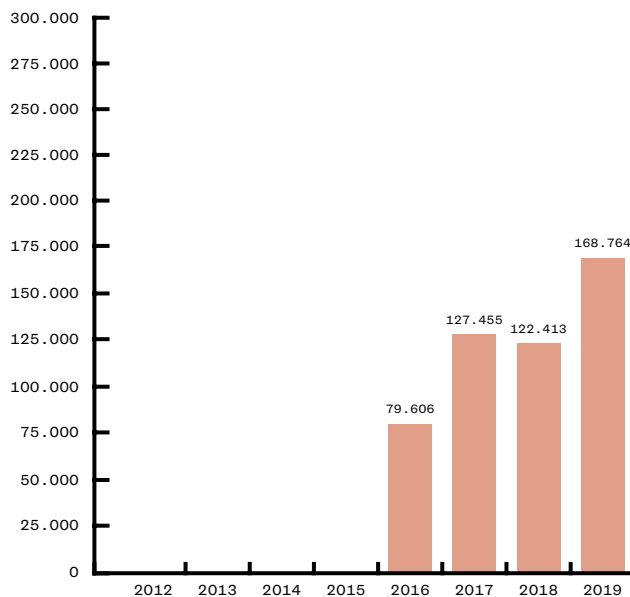
O custo de pessoal da Equipa dedicada ao Café ascendeu a 168.764 euros, mais 37,86% que o verificado em 2018, ano em que os custos ascenderam a 122.413 euros.

De igual forma, este aumento de gastos decorre da decisão de alterar a repartição dos custos referentes ao pessoal da Cozinha e da equipa de gestão, entre o Restaurante e o Café.

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE PESSOAL DO RESTAURANTE



EVOLUÇÃO DO CUSTO DE PESSOAL DO CAFÉ







ESTRUTURAS E FUNCIONAMENTO CORRENTE

20. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTES

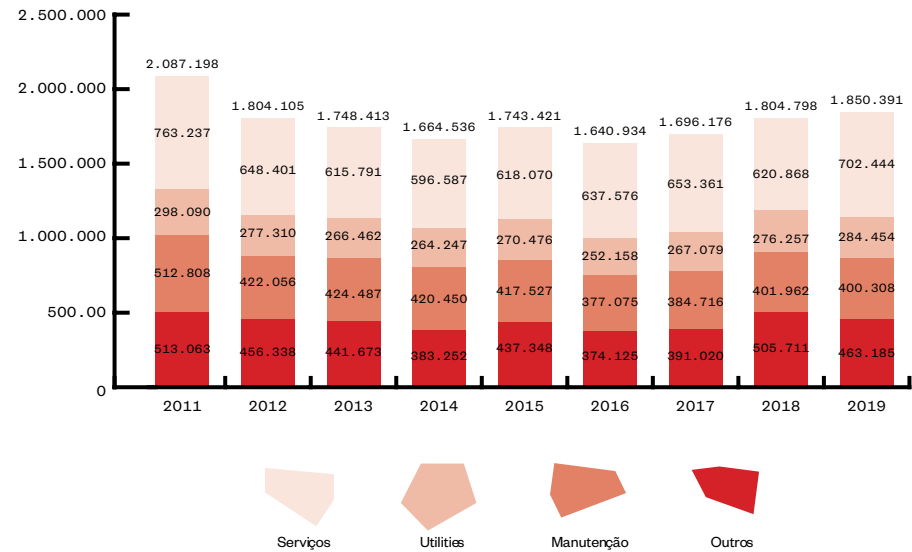
A conjuntura imposta em 2012, com restrições no financiamento público e uma redução significativa do mecenato, obrigou a Fundação Casa da Música a implementar um programa de ajustamento da Conta de Exploração, com medidas de profunda redução de gastos, com particular incidência na conta de funcionamento.

Com a política de reversão dos cortes impostos pelo Governo Português iniciada em 2017, a Fundação procurou, em primeira instância, encontrar formas de equilibrar a sua Conta de Exploração, o que foi possível logo em 2017, e, em segunda instância, prosseguiu uma política de reposição dos níveis de serviço prestado, anulando progressivamente as diversas fragilidades da organização, com o consequente aumento dos custos de funcionamento, mas sem colocar em questão o equilíbrio da Conta de Exploração.

Com esta orientação, os Gastos de Funcionamento correntes no ano de 2019 ascenderam a 1.850.391 euros, o que significa um agravamento de 2,5% (45.593 euros) relativamente ao ano anterior, cujo montante foi de 1.804.798 euros.

Aos gastos de funcionamento imputados a 2019, devem acrescer 60.193 euros referentes a gastos de funcionamento ou rubricas análogas do ano anterior, cujo reconhecimento só se concretizou neste exercício de 2019.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTES



Na conta de Gastos de Funcionamento não estão reflectidos os custos directamente associados às actividades comerciais, como os alugueres de espaços, parcerias com produtores externos, concessões, digressões, loja de merchandise, restaurante e café, nem acertos referentes a exercícios anteriores.

Na análise dos gastos de funcionamento é necessário ter em atenção os seguintes factos que explicam o agravamento face à execução do ano anterior:

- Na rubrica de Honorários e Trabalhos Especializados existiu um agravamento de 51.524 euros (17,8%) face a 2018. Tal valor adicional justifica-se pela contratação da prestação de serviços de consultoria de uma empresa especializada em RH nomeadamente o acompanhamento na elaboração dos descritivos funcionais e reorganização dos Recursos Humanos, no valor de 60.400 euros;
- Os fees da empresa que presta serviços de Vigilância e Segurança viram os seus honorários aumentar em 25.249 euros (+13,1%);
- Os fees da empresa que presta Serviços de Higienização e Limpeza viram os seus honorários aumentar em 4.803 euros (+3,5%);
- O valor da aquisição de ferramentas, peças e consumíveis destinadas à manutenção corrente do edifício foi superior em 3.542 euros face ao que ocorreu em 2018;
- A formação com o pessoal no valor de 4.244 euros.

Por último, uma nota relativa aos gastos relacionados com “utilities” que registaram um aumento de 3%, mais 8.197 euros que em 2018. Os gastos com o fornecimento do Gás foram aqueles que mais contribuíram para esse aumento, registando-se um acréscimo de 9,9%, mais 4.490 euros. Para este resultado contribuíram mais uma vez os seguintes factores:

- O aumento de consumos devido a uma maior taxa de utilização dos espaços do edifício para concertos, eventos e ensaios assim como uma actividade comercial mais intensa designadamente do café, restaurante e cedência de espaços;
- O acréscimo do tarifário, resultado das condições contratuais de fornecimento de Gás, nomeadamente, no acréscimo das diversas taxas praticadas e a uma temperatura média inferior no primeiro trimestre relativamente ao ano anterior.

FUNCIONAMENTO										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var%	Var Abs
MANUTENÇÃO	392 788	397 496	391 531	391 409	377 075	384 715	401 962	400 308	-0,4%	-1 654
MHS – Manut. Preventiva	347 082	346 915	349 852	331 336	329 703	328 569	325 805	328 138	0,7%	2 333
MHS – Manutenção Correctiva	20 434	25 546	27 181	33 812	24 390	31 059	25 802	28 000	8,5%	2 198
Manutenção de Instrumentos Musicais	25 272	25 035	14 498	26 261	22 982	25 087	50 355	44 170	-12,3%	-6 185
SERVIÇOS	648 401	615 791	596 587	618 069	637 576	653 363	620 868	702 444	13,1%	81 576
Honorários e Trabalhos Especializados	325 234	300 494	283 176	300 132	319 013	330 832	289 680	341 204	17,8%	51 524
Segurança	200 166	195 496	193 160	193 405	189 941	189 297	193 083	218 332	13,1%	25 249
Limpeza	123 001	119 801	120 251	124 532	128 623	133 233	138 105	142 908	3,5%	4 803
UTILITIES	277 310	266 462	264 247	270 476	252 158	267 079	276 257	284 454	3,0%	8 197
Electricidade	224 277	218 419	211 700	222 343	201 851	214 904	215 915	218 321	1,1%	2 406
Água	15 081	10 413	11 935	12 007	14 311	14 911	14 812	16 113	8,8%	1 301
Gás	37 952	37 630	40 612	36 126	35 997	37 264	45 530	50 020	9,9%	4 490
OUTROS	485 606	468 664	412 171	463 466	374 125	391 020	505 711	463 185	-8,4%	-42 526
Ferramentas, Peças e Consumíveis	93 769	90 765	81 178	84 592	72 928	64 649	77 454	80 996	4,6%	3 542
Desp. Repres., Viagens e Alojamento	65 309	47 847	62 297	62 777	46 617	46 933	61 939	57 246	-7,6%	-4 693
Comunicações (Telef. + Correios)	50 347	48 745	38 570	46 656	28 588	32 580	33 254	31 429	-5,5%	-1 825
Material de Escritório	12 163	12 058	20 678	19 762	16 207	14 924	4 749	717	-84,9%	-4 032
Formação	280	105	0	0	0	0	0	4 244		4 244
Outros Custos	219 014	226 701	169 234	207 629	173 873	196 081	289 753	246 027	-15,1%	-43 726
Agrupamentos Residentes	44 724	42 443	40 214	42 050	35 912	35 852	38 562	42 526	10,3%	3 964
TOTAL	1 804 105	1 748 413	1 664 536	1 743 420	1 640 934	1 696 176	1 804 798	1 850 391	6,4%	108 622





FUNÇÃO FINANCEIRA

21. FUNÇÃO FINANCEIRA

RENDIMENTOS FINANCEIROS

Em 2019, a Fundação Casa da Música obteve rendimentos financeiros no valor de **92.335 euros** o que configura uma redução de 27% face ao registado em 2018, quando esse valor ascendeu a **126.448 euros**.

Esta redução tem como justificação a diminuição dos rendimentos médios das aplicações financeiras contratadas pela Fundação por falta de oportunidades para novas aplicações com características compatíveis com o perfil de investimento definido pela Fundação Casa da Música e com remunerações que justifiquem a imobilização dos recursos financeiros da fundação.

Relembra-se mais uma vez que em 2011, perante a necessidade do Estado Português se desvincular do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português e caso se justificasse, o recurso aos fundos para financiar a actividade, o que foi aprovado.

Complementarmente, o Conselho de Fundadores deliberou que não se procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o Fundo passaria a ser reforçado anualmente na exacta medida da inflação. Por isso, neste exercício, como aliás desde 2011, todas as receitas financeiras foram consideradas proveitos na conta de exploração.

A remuneração média das aplicações em 2019 foi de 1,05%, considerando a YTM (*Yield To Maturity*) – taxa de juro implícita até à maturidade. Note-se que as aplicações actuais foram efectuadas por períodos de médio prazo, iniciadas em exercícios anteriores a 2018, momento em que se afigurou possível alocar os recursos em aplicações cujas taxas remuneratórias se fixaram bem acima das que o mercado oferece actualmente.

De notar ainda que a Fundação Casa da Música mantém uma carteira de investimentos com um risco adequado ao seu perfil, onde predominam, essencialmente, títulos do Tesouro do Estado Português.

À data de 31 de Dezembro de 2019, a carteira de investimentos tinha o valor de **7.965.608 euros**, não incluindo o valor pago referente aos juros corridos das obrigações. A composição da carteira era, a data, a seguinte:

Vencimento	Dias p/ Matur.	Montante	Peso da Aplicação na Carteira	YTM	Contribuição para Rentabilidade Carteira	Risco Crédito	Tipo Aplicação	Nº Dias	Início
		322 963	4,1%	0,000%	0,00%	Dep.	Ordem		
12/24/2020	359	100 000	1,3%	0,400%	0,01%	Carregosa	DP	366	12/24/2019
1/29/2020	29	5 300 000	0,0%	0,000%	0,00%	BPI	DP	31	12/29/2019
6/15/2020	167	454 050	5,7%	6,325%	0,36%	OTs	Obrigações	3554	9/22/2010
10/25/2023	1394	229 700	2,9%	2,464%	0,07%	OTs	Obrigações	2557	10/24/2016
10/25/2023	1394	111 850	1,4%	2,892%	0,04%	OTs	Obrigações	2521	11/29/2016
10/25/2023	1394	111 750	1,4%	2,888%	0,04%	OTs	Obrigações	2490	12/30/2016
2/15/2024	1507	237 180	3,0%	2,621%	0,08%	OTs	Obrigações	2670	10/24/2016
2/15/2024	1507	114 750	1,4%	3,143%	0,05%	OTs	Obrigações	2634	11/29/2016
2/15/2024	1507	114 850	1,4%	3,106%	0,04%	OTs	Obrigações	2603	12/30/2016
10/15/2025	2115	198 840	2,5%	2,957%	0,07%	OTs	Obrigações	3278	10/24/2016
10/15/2025	2115	96 200	1,2%	3,433%	0,04%	OTs	Obrigações	3242	11/29/2016
10/15/2025	2115	142 875	1,8%	3,585%	0,06%	OTs	Obrigações	3211	12/30/2016
7/21/2026	2394	195 900	2,5%	3,150%	0,08%	OTs	Obrigações	3557	10/24/2016
7/21/2026	2394	94 600	1,2%	3,631%	0,04%	OTs	Obrigações	3521	11/29/2016
7/21/2026	2394	140 100	1,8%	3,817%	0,07%	OTs	Obrigações	3490	12/30/2016
TOTAL		7 965 608	22,2%	1,05%	1,05%				

GASTOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a **45.915 euros** em 2019, mais 0,7% que em 2018 (45.575 euros).

GASTOS FINANCEIROS (Valores em Euros)	2019
JUROS	- 249
COMISSÕES	46 . 164
Aluguer de TPA	1 . 680
Comissões MB	822
Comissões VISA	7 . 341
Comissões UNICRE	13 . 735
Comissões PAYPAL	10 . 716
Outras comissões, designadamente cambiais	5 . 733
Custodia / Consultoria	6 . 138
TOTAL	45 . 915

Os gastos em juros correspondem à utilização das linhas de crédito contratadas a Instituições Financeiras Portuguesas para, fundamentalmente, fazer face às necessidades de tesouraria correntes, designadamente pelo atraso das transferências dos Subsídios do Estado Português.

Contudo, sempre que possível, a Fundação optou por utilizar os seus recursos financeiros para fazer face aos compromissos de tesouraria, em vez de recorrer a serviços de dívida, por forma a baixar o nível de utilização das linhas de crédito.



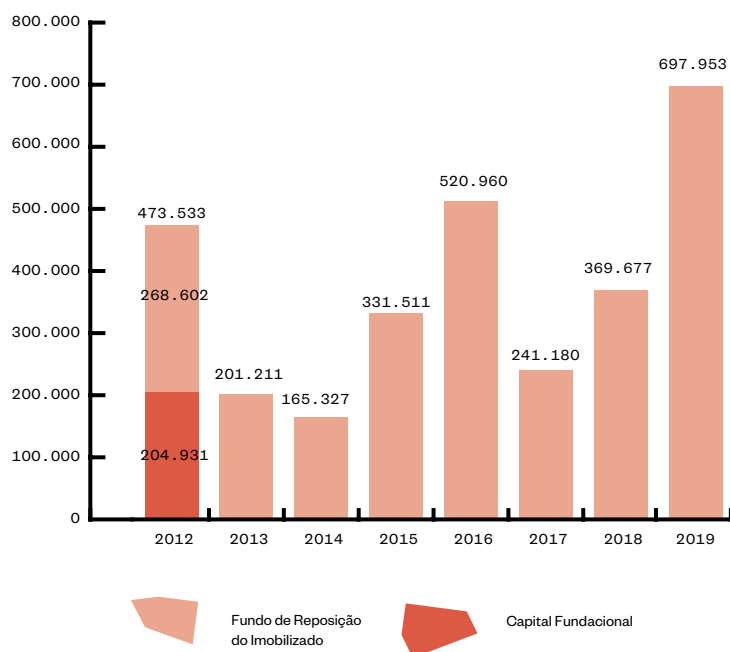


INVESTIMENTO

22. INVESTIMENTO

A Fundação Casa da Música realizou, em 2019, investimentos no valor de 697.953 euros, o que representa um aumento de +88,8% face a 2018, ano em que o valor do investimento se fixou em 369.677 euros.

O gráfico seguinte resume a evolução do investimento nos últimos anos.



No ano 2019 realizaram-se apenas **investimentos de carácter corrente**, cuja necessidade resulta da actividade da Casa da Música, pelo que a totalidade do valor de **697.953 euros** correspondente a este tipo de investimentos, foi financiada pelo Fundo de Actualização para Activos Financeiros:

INVESTIMENTO CORRENTE	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PROGRAMAÇÃO	23 438	10 701	17 176	13 809	8 815	16 507
SERVIÇO EDUCATIVO	9 102	0	0	0	0	0
PRODUÇÃO TÉCNICA	29 857	115 052	92 969	97 210	227 076	373 214
MARKETING E COMUNICAÇÃO	741	10 652	0	0		0
GESTÃO DO EDIFÍCIO	16 460	6 314	52 236	3 365	69 589	244 997
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	38 690	31 872	114 510	73 967	31 992	18 554
RESTAURANTE	3 831	15 906	18 021	17 504	29 741	34 802
ESTRUTURA	43 208	29 424	0	35 325	2 464	8 198
TOTAL	165 327	219 921	294 912	241 180	369 677	696 273
INVESTIMENTO NÃO CORRENTE						
ESPAÇO COMERCIAL RUA 5 DE OUTUBRO		111 590				
REFORMULAÇÃO DO ESPAÇO NO PISO 0 – CAFÉ			218 314			
ALTERAÇÃO DO LAYOUT NO FOYER DE ENTRADA						1 680
TOTAL		111 590	218 314	0	0	1 680
TOTAL INVESTIMENTO	165 327	331 511	513 226	241 180	369 677	697 953

Com maior detalhe, segue uma lista dos investimentos que envolveram um dispêndio superior a 10.000 euros:

Investimentos diversos na Régie B1	56.367 euros;
Equipamentos associados à Worten/DIGITÓPIA	48.412 euros;
Actualização do Sistema de Mecânica de Cena	46.935 euros;
Equipamentos de Vídeo para concertos exteriores	38.131 euros;
Colunas Activas Full Range (55.037 euros – 24.000 euros*)	31.037 euros.
Substituição e Instalação Cortinas Pára-Fumos	27.850 euros;
Reformulação do Mobiliário do Restaurante	22.127 euros;
Instrumentos Musicais – Órgão Electrónico	22.033 euros;
Instrumentos Musicais – Tímpano	21.706 euros;
Substituição de Iluminação da Sala Suggia	19.733 euros;
Substituição de Portas em Alumínio entrada Piso 0	19.500 euros;
Partituras	16.507 euros;
Painel de Controlo MCG	16.840 euros;
Instrumentos Musicais – Trombones	14.989 euros;
Equipamentos de Iluminação Cénica dos Foyers	13.426 euros;
Instrumentos Musicais – Chapas Afinadas	12.870 euros;
Equipamentos de Iluminação Projectores LED	10.459 euros;
Projectores LED para Sala 2	10.331 euros.

(*) Valor de venda de colunas de modelo anterior.

Dada a relevância material, dá-se nota que se procedeu, em 2019, ao abate da lista de bens tangíveis, considerados obsoletos pelos respectivos gestores, valorizados ao custo de aquisição.

Mês	Bem Abatido	Valor
Março	Camara Convertivel 2/3" Lançamento "domani"	- 14.000 euros
Março	Trompetes Schagerl Wien Schagerl Wien	- 3.477 euros
Maio	Servidores DL380G6, 16GB RAM	- 9.972 euros
Maio	2 Servidores DL380G6, 8GB RAM	- 5.028 euros
Dezembro	1 Máquina Cubos de Gelo	- 5.140 euros
TOTAL		- 37.617 euros

Também de acordo com as propostas dos respectivos gestores, a Fundação Casa da Música procedeu à venda do seguinte bem da Fundação:

Mês	Bem Vendido	Valor
Dezembro	Colunas full range (*)	- 50.408 euros
TOTAL		- 50.408 euros

Assim, em 31.Dez.2019, em termos totais, a Fundação Casa da registava bens no valor de 117 672 364 euros, dos quais:

ACTIVOS FIXOS	
Activos fixos tangíveis	115.378.624 euros
(em curso)	96.197 euros
Activos fixos intangíveis	2 174.143 euros
(em curso)	23.400 euros
Activos Fixos Totais (tangíveis+ intangíveis)	117 672.364 euros



FUNDOS

23. FUNDOS

POLÍTICA DE FUNDOS DA FUNDAÇÃO (DESDE 2016)

O Conselho de Fundadores aprovou no final de 2016, a alteração da **Política de Fundos Financeiros da Fundação**. Desde essa altura passaram a existir dois fundos, com as seguintes características:

FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

O valor do Fundo de Património Fundacional foi reconstituído no final do ano 2016 passando, a partir desse momento, a corresponder à soma das contribuições realizadas pelos Fundadores desde a constituição da Fundação. A revalorização deste Fundo foi realizada através da transferência directa proveniente do Fundo de Reposição do Imobilizado. O Fundo tem vindo posteriormente a ser reforçado com as contribuições recebidas dos Fundadores:

Em 2019, o Fundo de Património Fundacional foi reforçado no valor de 75.000 euros, elevando o seu valor para 6.300.000 euros em 31.Dez.2019. Apenas ficaram 50.000 euros de capital subscrito mas não realizado.

O Fundo do Património Fundacional só poderá ser movimentado por autorização expressa do Conselho de Fundadores.

FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO

O Fundo de Reposição do Imobilizado, que passou a designar-se **Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento**, foi reduzido para permitir a reconstituição do Fundo do Património Fundacional.

Segundo a deliberação do Conselho de Fundadores, este fundo ficou consignado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer os que correspondem à actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da actividade da Casa da Música, aprovados pelos órgãos de gestão.

Para cumprir este desígnio, o **Fundo de Actualização do Imobilizado** e de investimento passou a ser reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões do ano anterior.

O Conselho de Fundadores deliberou, ainda, limitar o valor do investimento de cada exercício ao valor disponível no próprio **Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento**, a não ser em circunstâncias excepcionais reconhecidas e aprovadas pelo Conselho de Fundadores, garantindo-se assim, indirectamente e em simultâneo, a estabilização do valor do Fundo do Património Fundacional.

No exercício de 2019, a totalidade dos investimentos da Fundação ascendeu **697.953 euros**, porém, apenas foram financiados por este fundo **542.559 euros**.

Esta divergência explica-se em dois pontos:

- Foram registados como activos um conjunto de bens associados ao tratamento acústico da Sala Suggia. Esses bens, no valor de 11.723 euros trataram-se de uma doação e não implicaram qualquer saída de fundos da Fundação Casa da Música;
- houve activos registados como imobilizado em 2019 mas cujo pagamento se veio a realizar já em 2020. Esses valores totalizam 143.671 euros e não devem influenciar o valor deste fundo.

Uma vez que o Resultado Antes de Amortizações e Provisões do Exercício de 2019 foi positivo em **862.420 euros**, este valor reforçará o fundo e fará com que se inicie o exercício 2020 com **1.633.867 euros** disponíveis para investimento.

No quadro seguinte o valor deste fundo encontra-se já reforçado com esse valor tornando claro qual o valor disponível no início de 2020 para as necessidades de Investimento.

FUNDO	Valor a 31.Dez.2016	Valor a 31.Dez.2017	Valor a 31.Dez.2018	Valor a 31.Dez.2019
FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL		5.875.000 €	6.000.000 €	6.225.000 €
	5.875.000 € (*)	+125.000 € (2)	+225.000 € (5)	+75.000 € (8)
		6.000.000 €	6.225.000 €	6.300.000 €
FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO	5.123 € (*)	8.778 €	705.847 €	1.314.006 €
	+3.655 € (1)	-275.342 € (3)	-369.677 € (6)	-542.559 € (9)
	=8.778 €	+972.411 € (4)	+977.836 € (7)	+862.420 € (10)
		= 705.847 €	= 1.314.006 €	= 1.633.867 €
TOTAL	5.883.778 €	6.705.847 €	7.539.006 €	7.933.867 €
	(*) Dotação inicial de acordo com o novo regime em vigor desde 2016 (1) RAAP 2016	(2) Capital realizado em 2017 (3) Utilizações do fundo em 2017 (4) RAAP 2017	(5) Capital realizado em 2018 (6) Utilizações do fundo em 2018 (7) RAAP 2018	(8) Capital realizado em 2019 (9) Utilizações do fundo em 2019 (10) RAAP 2019







ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

24. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

No ano de 2019 a Fundação Casa da Música deu início ao percurso que culminará no cumprimento dos objectivos estabelecidos nas **Linhas Estratégicas de Prosecução da Actividade de Utilidade Pública e das Políticas e Orientação do Investimento para o período 2019 a 2021**:

- CONSOLIDAR A SUSTENTABILIDADE DA CASA DA MÚSICA
- INVESTIR NA QUALIDADE DO PROJECTO ARTÍSTICO
- AUMENTAR A RELEVÂNCIA NACIONAL DA CASA DA MÚSICA
- ALARGAR E DIVERSIFICAR OS PÚBLICOS

Após o período de maior restrição orçamental, devido à redução do nível de subvenção do Estado Português e à redução dos valores de mecenato, como resultado das sucessivas reduções anuais dos cortes, foi possível atenuar os constrangimentos financeiros e retomar progressivamente os níveis dos serviços prestados pela Fundação e o ritmo dos investimentos, o que permitiu inverter a tendência de degradação dos activos que se vinha a verificar, sem, no entanto, por em causa a consolidação do equilíbrio da Conta de Exploração.

Nesse sentido, no ano 2019 verificou-se mais um passo na estratégia concebida para a Programação, que privilegia os **Agrupamentos Residentes** e a melhoria das suas condições de desenvolvimento artístico, bem como a consolidação do **Serviço Educativo**.

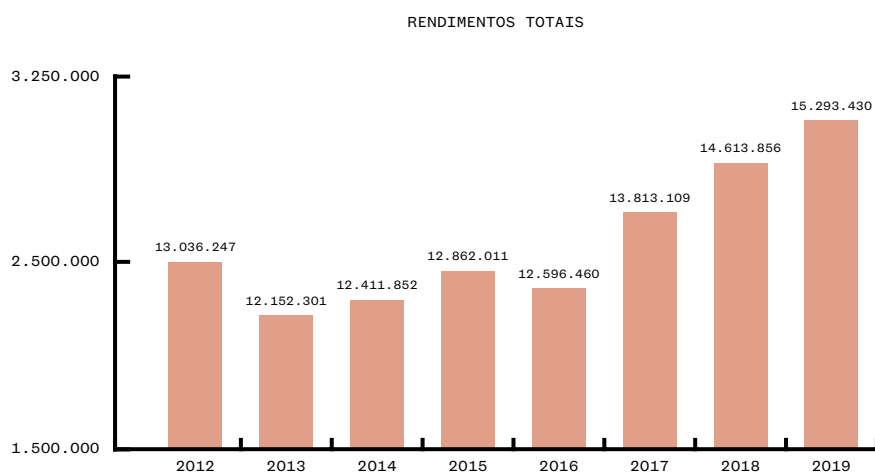
A par, a Fundação Casa da Música priorizou um conjunto de investimentos que actualizam os activos ou mesmo que reposicionam a Fundação para o cumprimento de novos desígnios, como é o caso do investimento realizado na Digitópia, que relançou este projecto, dando-lhe uma nova ambição e um maior protagonismo.

Mesmo com esta ambição, em 2019 foi possível a Fundação Casa da Música atingir um resultado do exercício equilibrado pelo segundo ano consecutivo, 4.564 euros.

O resultado antes de amortizações e provisões foi positivo em 862.420 euros, um valor 11,8% inferior ao conseguido em 2018 em que este resultado tinha sido de 977.836 euros.

RENDIMENTOS

Os rendimentos da Fundação Casa da Música, no ano 2019, ascenderam a 15.293.430 euros, o que corresponde a um aumento de 4,65% em relação ao ano transacto.



O subsídio estatal foi reforçado em mais 600.000 euros em 2019, o que corresponde à terceira reversão do corte de 3.000.000 euros, imposto em 2012. No total, a Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português o montante de 8.800.000 euros.

A contribuição de mecenas e patrocinadores no financiamento da Casa da Música fixou-se em 2.073.082 euros, o que representa uma subida de 15,2% face ao angariado em 2018. O aumento dos rendimentos de Mecenato e Patrocínios, no valor de **+273.272 euros**, é justificado em grande medida pelo apoio da Fundação “la Caixa” à iniciativa Orquestra do Património, através do contributo da no valor de 320.000 euros.

Não considerando os subsídios do Estado e do Município do Porto, nem com os montantes de mecenato, os restantes rendimentos da Fundação ascenderam a 4.180.348 euros, menos 4,6% do que em 2018, ano em que se conseguiram 4.384.046 euros.

Os rendimentos decorrentes de Apoios Directos à Programação fixaram-se em 175.407 euros, menos 98.249 euros que em 2018 quando se registaram 273.656 euros.

Os rendimentos associados a eventos aumentaram 44.377 euros (+3,1%) face a 2018, fixando-se em 1.474.261 euros. Para este resultado contribuiu, entre outros, o aumento das receitas de bilheteira da programação própria, mais 31.771 euros.

Os rendimentos das actividades comerciais reduziram 4,5% em relação a 2018, tendo-se registado o valor de 2.438.346 euros. Estes rendimentos foram inferiores em 115.713 euros aos obtidos em 2018, o que se pode explicar, de forma simples, pelos seguintes factos:

- pela redução da retribuição financeira das Concessões, de 179.974 euros em 2018 euros para 40.773 euros em 2019, menos 139.201 euros. Esta descida justifica-se pela não obtenção de qualquer retribuição associada ao espaço comercial junto à Avenida da Boavista;
- pela diminuição da valor do activo reconhecido por conta de Contratos de Concessões, que diminuíram de 240.995 euros registados em 2018 para 133.567 euros em 2019. Esta diminuição de **-107.428 euros** resulta do termo da concessão do espaço comercial junto à Avenida da Boavista em 2018. Em 2019 apenas foi reconhecida valorização de activos dos bens associados à concessão do Parque de Estacionamento.

Estes dois factos foram compensados por outros registos associados às actividades comerciais, com impacto positivo, entre os quais se destacam:

- aumento dos rendimentos da Restauração, que se fixaram em 1.400.388 euros, mais 60.686 euros do que em 2018, ano em que se registou rendimentos de 1.339.702 euros;
- aumento dos rendimentos das actividades de Cedência de Espaços, que se fixaram em 470.473 euros, mais 53.165 euros que em 2018, ano em que se registaram rendimentos de 417.308 euros;
- e na rubrica “Outros Rendimentos”, que evoluíram de 1.898 euros em 2018 para 31.551 euros em 2019, mais 29.653 euros, onde estão incluídos 24.000 euros referentes à venda de uma sistema de PA em uso à vários anos na Casa da Música;

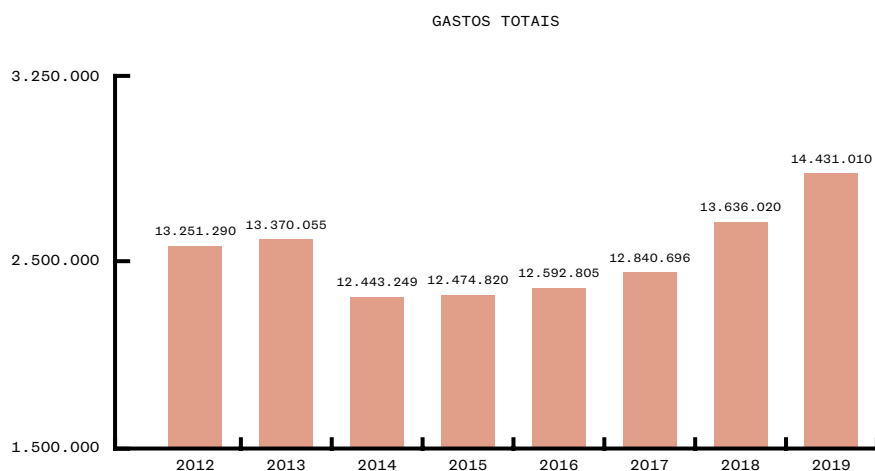
Os rendimentos financeiros registaram uma variação negativa de 27% em relação ao ano transacto, devido ao vencimento de algumas aplicações com remunerações mais elevadas. Essas aplicações foram realizadas em anos anteriores em que o mercado proporcionava taxas de juro mais altas, não tendo existindo oportunidades de reinvestir os mesmos montantes com níveis de remuneração tão interessantes em 2019.

O quadro seguinte mostra o detalhe dos Rendimentos, conforme a desagregação das dimensões resultantes da imputação dos registos pela contabilidade analítica:

RENDIMENTOS (EUROS)	2015	2016	2017	2018	Peso	2019	Peso	Var. Abs.	Var %
FINANCIAMENTO PÚBLICO	7 250 000	7 230 000	7 830 000	8 430 000	57,7%	9 040 000	59,1%	610 000	7,2%
Decreto-Lei 18/2006	7 000 000	7 000 000	7 600 000	8 200 000	56,1%	8 800 000	57,5%	600 000	7,3%
CMP/ GAMP	250 000	230 000	230 000	230 000	1,6%	240 000	1,6%	10 000	4,3%
MECENATO E PATROCÍNIOS	1 942 026	1 689 418	1 878 377	1 799 810	12,3%	2 073 082	13,6%	273 272	15,2%
OUTRAS RENDIM. PRÓPRIOS	3 669 985	3 677 042	4 104 732	4 384 046	30,0%	4 180 348	27,3%	-203 698	-4,6%
RENDIM. DE EVENTOS	1 170 391	1 220 508	1 176 520	1 429 884	9,8%	1 474 261	9,6%	44 377	3,1%
APOIOS DIR. PROGRAMAÇÃO	512 086	100 758	282 757	273 656	1,9%	175 407	1,1%	-98 249	-35,9%
COMERCIAIS	1 779 488	2 189 288	2 495 769	2 554 058	17,5%	2 438 346	15,9%	-115 713	-4,5%
FINANCEIRAS	208 020	166 488	149 685	126 448	0,9%	92 335	0,6%	-34 113	-27,0%
TOTAL	12 862 011	12 596 460	13 813 109	14 613 856	100,0%	15 293 430	100,0%	679 574	4,65%

GASTOS

Os gastos totais, sem considerar amortizações e provisões, registados no exercício 2019 foram de **14.431.010 euros**, um valor superior em 794.990 euros ao verificado em 2018, o que representa um acréscimo de 5,83%.



Os gastos com o pessoal, considerando a totalidade da equipa administrativa, equipa associada à restauração e aos músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.834.552 euros, mais 185.396 euros, o que configura um aumento de 2,8% face a 2018. A rubrica de Pessoal assume em 2019 um peso de 47,4% do total de gastos, um valor inferior ao registado em 2018 (48,8%).

Os gastos totais de eventos aumentaram 13,4%, fixando-se em 4.467.575 euros, mais 529.508 euros em relação ao ano anterior. Neste deverão ser considerados as seguintes evoluções:

- aumento dos gastos com os eventos da Programação Própria, mais 272.197 euros;
- inclusão dos custos relacionados com a iniciativa “Orquestra no Património” no valor de 295.629 euros;
- incremento dos gastos com os eventos da Programação Extra, mais 162.741 euros;
- menor gasto com os eventos do Serviço Educativo, menos 5.875 euros;
- menor gasto com o Plano de Comunicação e de Marketing, menos 55.354 euros;
- aumento dos gastos com os gastos fixos do Remix, Coro e Orquestra Barroca, mais 25.343 euros;
- diminuição dos gastos inerentes às vagas do quadro de músicos da Orquestra Sinfónica, menos 31.265 euros;
- diminuição dos gastos inerentes a direitos de autor, assistentes de sala, segurança para os eventos e redacção de textos, menos 8.315 euros;

Os gastos de funcionamento incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.887.718 euros, mais 36.240 euros, o que representa um acréscimo 2,0% em relação aos gastos registados no ano anterior. Estes gastos incluem um impacto de 37.327 euros referentes a gastos que, deviam ter sido registados até 2018, mas cujo reconhecimento só se concretizou neste exercício de 2019. O peso dos gastos de Funcionamento no total dos gastos baixou em 2019 para 13,1% (fora de 13,6% em 2018).

Quanto aos gastos associados às actividades comerciais, sem considerar pessoal, fixaram-se em 1.195.250 euros, um valor substancialmente superior a 2018 (mais 43.506 euros, isto é, mais 3,8%):

- Na Restauração, actividade em que os gastos se fixaram em 952.254 euros, este valor cresceu 47.650 euros face a 2018, ano em que se registou o valor de 904.604 euros;
- Na Loja de Merchandising, os gastos fixaram-se em 57.001 euros, tendo crescido 8.508 euros face a 2018, ano em que o valor foi de 48.493 euros;

Estes desvios foram atenuados pelos gastos da Cedência de Espaços e das Visitas Guiadas:

- Na Cedência de Espaços, os gastos fixaram-se em 134.762 euros, menos 12.051 euros que em 2018, ano em que se registou o valor de 146.813 euros;
- Nas Visitas Guiadas, os gastos fixaram-se em 38.931 euros, menos 335 euros que em 2018, ano em que se registou o valor de 39.266 euros;

- pela diminuição do valor do gastos necessários às digressões em **+180.787 euros**;
- pelo aumento do valor do gastos necessários às prestações de serviços em **-55.195 euros**;
- pelo diminuição dos gastos da Área Comercial (Visitas, Loja e Cedência temporária de Espaços) traduzindo-se em **+3.878 euros**.
- pelo aumento verificado nos gastos da Restauração, agravando-se **-47.649 euros**;

Quanto a gastos financeiros registou-se o valor de 45.915 euros, mais 0,7% que o registado em 2018.

O quadro seguinte mostra o detalhe dos Gastos na óptica do Controlo de Gestão, conforme a desagregação das dimensões resultantes da imputação dos registos pela contabilidade analítica:

GASTOS (Euros)	2015		2016		2017		Peso	2018		Peso	2019		Peso	Var. Abs.	Var %
PESSOAL	6 474 695	6 425 338	6 523 501	50,8%	6 649 156	48,8%		6 834 552	47,4%		185 396	2,8%			
ADMINISTRATIVO	2 746 741	2 721 604	2 725 667	21,2%	2 785 511	20,4%		2 825 709	19,6%		40 198	1,4%			
RESTAURANTE	242 223	202 017	202 479	1,6%	242 662	1,8%		171 454	1,2%		-71 207	-29,3%			
CAFÉ		79 606	127 455	1,0%	124 246	0,9%		171 454	1,2%		47 208	38,0%			
MÚSICOS (OSPCDM) *	3 485 731	3 422 111	3 467 900	27,0%	3 496 737	25,6%		3 665 934	25,4%		169 197	4,8%			
GASTOS EVENTOS	3 641 798	3 620 661	3 518 722	27,4%	3 938 067	28,9%		4 467 575	31,0%		529 508	13,4%			
PROGRAMAÇÃO	2 223 323	2 098 900	2 069 736	16,1%	2 331 274	17,1%		2 936 249	20,3%		604 975	26,0%			
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	0	15 154	0	0,0%	0	0,0%		0	0,0%		0				
CF REMIX, CCM, OBCM e Vagas OS	509 490	650 983	640 094	5,0%	673 945	4,9%		668 022	4,6%		-5 923	-0,9%			
SERVIÇO EDUCATIVO	296 028	293 706	275 184	2,1%	273 271	2,0%		267 396	1,9%		-5 875	-2,1%			
COMUNICAÇÃO E MARKETING	489 071	462 054	422 779	3,3%	537 526	3,9%		482 172	3,3%		-55 354	-10,3%			
OUTROS CUSTOS	123 886	99 864	110 929	0,9%	122 051	0,9%		113 736	0,8%		-8 315	-6,8%			
FUNCIONAMENTO	1 763 350	1 642 860	1 741 010	13,6%	1 851 478	13,6%		1 887 718	13,1%		36 240	2,0%			
OUTROS GASTOS	594 977	903 946	1 057 463	8,2%	1 197 319	8,8%		1 241 165	8,6%		43 846	3,7%			
COMERCIAIS	558 196	863 576	1 010 419	7,9%	1 151 744	8,4%		1 195 250	8,3%		43 506	3,8%			
PROJECTOS	0	0	0	0,0%	0	0,0%		0	0,0%		0				
FINANCEIROS	36 781	40 370	47 044	0,4%	45 575	0,3%		45 915	0,3%		340	0,7%			
TOTAL	12 474 820	12 592 805	12 840 696	100,0%	13 636 020	100,0%		14 431 010	100,0%		794 990	5,83%			

* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular
 – os mesmos estão em Vagas OS



DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E REVERSÕES

O conjunto das depreciações, amortizações, provisões e reversões de registos, influenciaram negativamente o resultado o líquido em **-857.856 euros**.

Faz-se notar que desde 2016, a Fundação Casa da Música passou a amortizar os ativos intangíveis com vida útil indefinida, de acordo com Aviso 8259/2015 de 29 de Julho.

DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E OUTROS							
(EUROS)	2015	2016	2017	2018	2019	Var.Abs.	Var %
DEPRECIAÇÕES	- 724 857	- 700 753	- 586 582	- 600 029	- 686 947	- 86 918	14,5%
AMORTIZAÇÕES		- 216 677	- 228 071	- 215 698	- 216 180	- 482	0,2%
ABATES	0	- 16 772	- 159 070	- 45 600	- 1 400	44 200	- 96,9%
PROVISÕES	- 32 056	- 150 000	- 9 737	- 18 991	- 8 626	10 365	- 54,6%
ACERTO BENS LOJA NOS				- 61 456	0	61 456	- 100,0%
REVERS./AJUST. E OUTROS (*)	4 825	24 284	5 541	79 550	56 875	- 22 675	- 28,5%
IMPOSTO sobre o RENDIMENTO	- 1 557	- 749	- 877	- 1 545	- 1 578	- 33	2,2%
TOTAL	- 753 645	- 1 060 667	- 978 796	- 863 769	- 857 856	5 913	- 0,68%

* OUTROS incluem o Imposto sobre o Rendimento

Comparativamente com os registos do ano transacto, em 2019 verificou-se ainda as seguintes evoluções :

- um agravamento das depreciações e amortizações no valor **87.400 euros**;
- um impacto nas contas resultado de Abates no montante de **+44.200 euros**.
- um impacto nas contas resultado de Perda por Imparidade de dívidas e receber no montante de **+10.365 euros**;
- uma redução do Rendimento no valor de **-61.456 euros**, resultado do diferencial entre o valor contabilístico dos bens oriundos da concessão da Loja da Avenida da Boavista registado em 2018 mas cujo registo não existiu em 2019.
- um impacto nas contas de Provisões para Processos Judiciais no montante de **22.675 euros**;

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O resultado do exercício em 2019 foi positivo em 4.564 euros, ainda que inferior em 109.503 euros face ao ano anterior.

RAAP E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO							
(EUROS)	2015	2016	2017	2018	2019	Var.Abs.	Var %
RAAP	387 190	3 655	972 413	977 836	862 420	-115 416	-11,9%
DEPRECIAÇÕES	-724 857	-700 753	-586 582	-600 029	-686 947	-86 918	14,5%
AMORTIZAÇÕES		-216 677	-228 071	-215 698	-216 180	-482	0,2%
ABATES	0	-16 772	-159 070	-45 600	-1 400	44 200	-96,9%
PROVISÕES	-32 056	-150 000	-9 737	-18 991	-8 626	10 365	-54,6%
ACERTO BENS LOJA NOS				-61 456	0	61 456	-100,0%
REVERS./AJUST. E OUTROS *	4 825	24 284	5 541	79 550	56 875	-22 675	-28,5%
IMPOSTO sobre o RENDIMENTO	-1 557	-749	-877	-1 545	-1 578	-33	2,2%
RESULTADO LÍQUIDO	-366 454	-1 057 012	-6 384	114 066	4 564	-109 503	-96,00%

* OUTROS incluem o Imposto sobre o Rendimento

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SOBRE A DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Os documentos de prestação de contas de 2019 foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.

Na leitura das Demonstrações Financeiras deve ter-se presente o seguinte:

SOBRE OS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração, que contemplam o subsídio do Estado e o Mecenato, crescem 7,6%, fixando-se em 10.949.844 euros. Note-se que os valores de patrocínio a eventos são registados na conta de actividades comerciais.

Em 2018, os subsídios à exploração contaram com a contribuição do Ministério da Cultura e do Município do Porto no valor de 9.040.000 euros, mais 610.000 euros que em 2018. O subsídio do Estado foi concedido no âmbito do DL n.º18/2006, de 26 de Janeiro, sendo o do Município do Porto suportado num Contrato-Programa plurianual.

A conta de subsídios à exploração regista ainda os rendimentos de Mecenato da Fundação, que aumentaram 16,8% face a 2018, fixando-se em 1.883.903 euros.

SOBRE GASTOS E RENDIMENTOS DE EVENTOS

Os gastos com os eventos da programação ascenderam a 4.130.151 euros, um agravamento de 577.398 euros face ao exercício de 2018, o que representa mais 16,3%.

Os rendimentos relacionados com eventos incluem, para além dos rendimentos oriundos da venda de bilhetes, os rendimentos das digressões dos agrupamentos residentes, das prestações de serviços no exterior, de co-produções e de parcerias com promotores externos.

Estes rendimentos foram 5,8% superiores aos de 2018, registando o valor de 1.633.880 euros.

O rácio do financiamento da programação própria regular por rendimentos de bilheteira reduziu-se, tendo passado de 25,28%, em 2018, para os 21,66%, registados em 2019.

SOBRE O RENDIMENTO DAS ACTIVIDADES COMERCIAIS

A Fundação Casa da Música explora várias actividades comerciais tendo em vista obter rendimentos económicos que financiem a sua missão de serviço público, quer os eventos da programação artística, quer os do serviço educativo.

Actualmente, a Fundação tem a seu cargo a exploração do Restaurante, Café e os bares dos foyers, o serviço de cedência de espaços para realização de eventos externos, de visitas guiadas e a loja de Merchandising. A Fundação atribuiu ainda a entidades terceiras, através de contratos de concessão, a exploração do parque de estacionamento e dos espaços comerciais junto à Rua 5 de Outubro. Obtém ainda rendimentos oriundos do negócio do towerling. Estas são, o que a Fundação designa actividades comerciais.

No final de 2019 a Fundação estava a analisar propostas com vista à adjudicação do espaço sito na Avenida da Boavista para uma eventual concessão. Até Agosto de 2018, o espaço esteve utilizado por um concessionário, o que não aconteceu em 2019, em nenhum momento do ano.

O rendimento dessas actividades comerciais (não incluindo os relativos a Patrocínios) ascendeu a 2.269.442 euros, tendo diminuído 141.355 euros, menos 5,86% que em 2018 onde atingiu os 2.410.797 euros.

SOBRE GASTOS DE PESSOAL

Os gastos com o pessoal fixaram-se em 6.774.296 euros o que configura um aumento de 1,9% face a 2018.

O Quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música passou de 206 Pessoas, em 2018, para 211 pessoas em 2019. Contudo, ao longo do ano, foram-se desvinculando alguns colaboradores e alguns dos lugares criados nos quadros não foram preenchidos. No final do ano existiam 20 lugares não preenchidos, 9 dos quais referentes a músicos da Orquestra Sinfónica, 7 da área da Restauração e 4 no quadro de pessoal executivo de gestão – contabilizando-se apenas 190 efectivos a desempenhar funções no Quadro.

De reforçar que, em 2019, existiram as seguintes actualizações salariais aos colaboradores.

Remunerações		
De	Até	Aumento %.
0 €	649 €	5,00%
650 €	1149 €	4,00%
1150 €	1879 €	2,50%
1880 €	3299 €	2,00%
3300 €	4399 €	1,00%
4400 €	(...)	0,00%

SOBRE GASTOS DE FUNCIONAMENTO

Na perspectiva da contabilidade geral, os gastos de funcionamento aumentaram 16.357 euros, mais 0,6%, resultado explicado, em grande medida, pelas execuções das seguintes rubricas:

- “honorários e trabalhos especializados” que aumentaram 23.675 euros (+1,6%);
- “vigilância e segurança” que aumentou 20.967 euros (+10,0%);
- “energia e fluidos” que aumentaram 17.854 euros (+5,5%);

Do lado das poupanças à a registar a evolução das seguintes rubricas:

- “conservação e reparação” que diminuiu 32.660 euros (-30,7%),
- “outros gastos” que diminuíram 21.342 euros (-5,7%)

SOBRE GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Em 2019 os resultados financeiros fixaram-se em 39.078 euros, uma queda de 47,4% face ao ano anterior, menos -35.181 euros.

Os rendimentos financeiros em 2019 registaram uma quebra de 28,0% face a 2018, assumindo o valor de 102.607 euros. Os gastos financeiros diminuíram 6,9% para 63.529 euros.

Note-se também que a Fundação continua a privilegiar uma gestão prudente dos seus activos financeiros, prescindindo de remuneração associada a risco não compatível com o seu perfil conservador. Além disso,

utiliza as aplicações financeiras para gerir o risco de liquidez, procedendo a aplicações com maturidades diversas que asseguram fluxos de liquidez regulares ao longo do tempo.

RESULTADOS FINANCEIROS	2015	2016	2017	2018	2019	Var. Abs.	Var. %
Juros e rendimentos similares obtidos	208 016	166 569	165 591	142 498	102 607	-39 891	-28,0%
Juros e gastos similares suportados	(40 474)	(44 323)	(69 694)	(68 239)	(63 529)	4 710	-6,9%
	167 542	122 246	95 897	74 259	39 078	-35 181	-47,4%

RESULTADOS OPERACIONAIS

Em 2019, o total de **rendimentos operacionais** (não considerando os financeiros, as imparidades, as amortizações, depreciações e provisões) ascendeu a **15.205.581 euros**, o que representa um **aumento de 4,8%** face ao ano anterior.

RENDIMENTOS	2015	2016	2017	2018	2019	Variação	
						absoluta	percentual
A Vendas e serviços prestados	3 338 808	3 462 190	3 884 498	4 134 757	4 083 322	-51 436	-1,2%
Eventos:	1 209 663	1 181 829	1 332 488	1 543 960	1 633 880	89 920	5,8%
Bilhetes de eventos	778 722	828 683	801 075	898 078	893 933	(4 145)	-0,5%
Digressões	255 345	228 433	331 863	484 695	334 784	(149 911)	-30,9%
Co-Produções	2 250	3 694	20 000	440	180 000	179 560	40771,9%
Parcerias com promotores externos	173 346	121 019	179 551	160 747	225 163	64 416	40,1%
Actividades Comerciais:	2 129 145	2 280 361	2 552 010	2 590 797	2 449 442	-141 355	-5,5%
Restaurante Casa da Música	589 363	609 027	678 180	726 732	732 254	5 522	0,8%
Café Casa da Música		257 316	489 888	551 542	588 404	36 862	6,7%
Loja de merchandise	70 042	79 007	95 092	81 159	74 422	(6 737)	-8,3%
Cedências temporárias de espaços	322 658	361 040	407 093	447 387	477 114	29 727	6,6%
Visitas guiadas	163 349	204 323	209 658	247 707	237 563	(10 144)	-4,1%
Concessões	285 757	286 479	278 664	201 370	64 855	(136 515)	-67,8%
Patrocínios	545 000	325 000	255 000	180 000	180 000	-	0,0%
Outros serviços prestados	152 976	158 169	138 435	154 900	94 829	(60 071)	-38,8%
B Subsídios à exploração:	9 189 346	8 699 574	9 594 846	10 176 494	10 949 844	773 350	7,6%
Subsídios do Estado e outros entes públicos	7 717 586	7 299 891	7 910 060	8 528 278	9 065 941	537 663	6,3%
Mecenato	1 471 761	1 399 683	1 684 786	1 613 022	1 883 903	270 881	16,8%
Outros Subsídios	0	0	0	35 194	0	(35 194)	
C Outros rendimentos e ganhos	271 422	291 964	256 604	198 709	172 415	(26 294)	-13,2%
TOTAL DE A + B + C	12 799 577	12 453 728	13 735 948	14 509 960	15 205 581	695 621	4,8%

Em contrapartida, o total dos **gastos operacionais** (não considerando depreciações e amortizações) teve um **agravamento de 5,0%** face ao ano anterior, assumindo

o valor de **14.335.391 euros**, mais 682.427 euros que em 2018.

GASTOS	2015	2016	2017	2018	2019	Variação	
						absoluta	percentual
D Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(229 682)	(336 354)	(430 401)	(488 711)	(484 734)	-3 978	-0,8%
Mercadorias – Loja de merchandise	(35 953)	(36 607)	(47 666)	(41 935)	(38 731)	-3 204	-7,6%
Matérias-primas – Restaurante Casa da Música	(193 729)	(203 127)	(208 290)	(225 070)	(235 307)	10 238	4,5%
Matérias-primas – Café Casa da Música		(96 620)	(174 445)	(221 707)	(210 695)	-11 011	-5,0%
E Fornecimentos e serviços externos:	(5 900 846)	(5 786 640)	(5 931 073)	(6 467 511)	(7 054 451)	586 940	9,1%
Eventos:	(3 421 155)	(3 118 983)	(3 202 599)	(3 552 753)	(4 130 151)	577 398	16,3%
Trabalhos especializados e honorários	(2 465 334)	(2 304 811)	(2 241 911)	(2 510 855)	(2 880 550)	369 695	14,7%
Publicidade e propaganda	(383 562)	(357 753)	(337 217)	(421 858)	(472 142)	50 284	11,9%
Deslocações e estadas	(271 847)	(204 348)	(250 756)	(253 336)	(381 761)	128 425	50,7%
Alugueres de equipamentos	(79 736)	(33 177)	(122 132)	(132 852)	(173 221)	40 369	30,4%
Outros gastos	(220 676)	(218 894)	(250 583)	(233 852)	(222 477)	-11 375	-4,9%
Encomendas de obras musicais	(41 076)	(29 120)	(40 422)	(38 495)	(31 679)	-6 816	-17,7%
Funcionamento:	(2 438 615)	(2 638 537)	(2 688 052)	(2 876 264)	(2 892 621)	16 357	0,6%
Trabalhos especializados e honorários	(1 202 336)	(1 382 208)	(1 444 301)	(1 518 929)	(1 542 604)	23 675	1,6%
Vigilância e segurança	(205 890)	(206 185)	(209 170)	(209 298)	(230 266)	20 967	10,0%
Conservação e reparação	(102 977)	(80 056)	(76 162)	(106 261)	(73 601)	-32 660	-30,7%
Energia e fluidos	(311 601)	(289 049)	(310 387)	(326 751)	(344 606)	17 854	5,5%
Comunicações	(47 431)	(32 733)	(32 716)	(33 874)	(33 634)	-240	-0,7%
Seguros	(130 025)	(115 763)	(116 352)	(118 965)	(125 270)	6 305	5,3%
Limpeza, higiene e conforto	(155 505)	(165 332)	(178 859)	(187 746)	(189 545)	1 799	1,0%
Outros gastos	(282 849)	(367 211)	(320 105)	(374 438)	(353 097)	-21 342	-5,7%
F Gastos com o pessoal	(6 359 759)	(6 355 012)	(6 408 036)	(6 650 656)	(6 774 296)	123 640	1,9%
G Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	(7 056)	7 553	(6 887)	1 820	(7 826)	9 646	-530,1%
H Provisões (aumentos / reduções)	(25 000)	(133 271)	5 098	58 739	56 125	2 614	-4,5%
I Outros gastos e perdas	(84 817)	(111 084)	(251 399)	(106 643)	(70 209)	-36 434	-34,2%
TOTAL DE D + E + F + G + H + I	-12 607 159	-12 714 808	-13 022 699	-13 652 963	-14 335 391	682 427	5,0%

Os resultados antes de depreciações, amortizações e provisões, e financiamento foram positivos, no valor de **870.191 euros**, tendo melhorado 1,5% (13.194 euros) face ao ano anterior.

Verifica-se ainda que o valor das amortizações e depreciações do exercício em 2019 ascenderam a **903.127 euros**, um valor 10,7% superior ao do ano anterior.

Este valor contempla um aumento de 14,5% no valor das depreciações e de 0,2% das amortizações de activos intangíveis (dá-se nota de que estes passaram, desde 2016 a ser amortizados durante um prazo máximo de 10 anos).

	2015	2016	2017	2018	2019	Var. Abs.	Var. %
Gastos / reversões de depreciações	(724 857)	(700 753)	(586 582)	(599 947)	(686 947)	87 000	14,5%
Gastos / reversões de amortizações		(216 677)	(228 071)	(215 698)	(216 180)	482	0,2%
	(724 857)	(917 430)	(814 653)	(815 645)	(903 127)	87 482	10,7%

O valor registado em imparidades de dívidas a receber (perdas / reversões), em 2019, teve um contributo negativo para a conta de exploração quantificado em -7.826 euros.

Os **resultados operacionais** (antes de financiamento e impostos) foram negativos, no valor de **-32.936 euros**, tendo este valor sido 74.287 euros inferior face ao ano anterior.

Tendo em conta que houve adicionalmente o contributo do resultado positivo da Função Financeira em 39.078 euros, a Fundação Casa da Música conseguiu registar em 2019, um resultado líquido do exercício positivo, que ascendeu a 4564 euros. Este valor foi 109.502 euros inferior ao ano transacto.

	2015	2016	2017	2018	2019	Var. Abs.	Var. %
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	192 418	(261 079)	713 248	856 997	870 191	13 194	1,5%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(532 439)	(1 178 510)	(101 405)	41 351	(32 936)	(74 287)	-179,6%
Resultado antes de impostos	(364 896)	(1 056 263)	(5 507)	115 611	6 142	(109 469)	-94,7%
Resultado líquido do período	(366 454)	(1 057 012)	(6 384)	114 066	4 564	(109 502)	-96,0%

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado do exercício de 2019 será levado a resultados transitados, amenizando assim a redução do capital próprio verificada nos últimos anos.

SOBRE O BALANÇO

O quadro seguinte representa um resumo do balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2019:

ACTIVO	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	Variação	
						absoluta	percentual
ACTIVO NÃO CORRENTE							
Activos fixos tangíveis	107 103 047	106 810 946	106 419 985	106 586 440	106 565 859	- 20 581	- 0,0%
Activos intangíveis	2 128 382	2 049 469	1 707 887	1 525 084	1 338 619	- 186 464	- 12,2%
Investimentos financeiros	4 269 916	4 671 572	3 620 652	3 092 762	2 251 276	- 841 486	- 27,2%
Total do activo não corrente	113 501 344	113 531 987	111 748 523	111 204 286	110 155 755	- 1 048 530	- 0,9%
ACTIVO CORRENTE:							
Inventários	148 728	138 687	169 850	178 584	172 816	- 5 768	- 3,2%
Clientes	1 395 915	1 719 681	624 089	903 028	857 878	- 45 150	- 5,0%
Estado e outros entes públicos	86 813	0	0	29 413	70 900	41 487	141,0%
Accionistas / sócios Fundadores	300 000	525 000	400 000	125 000	50 000	- 75 000	- 60,0%
Outros créditos a receber:	1 121 658	1 343 029	1 238 136	822 162	1 013 939	191 777	23,3%
Outros acréscimos de rendimentos	1 066 483	1 272 733	1 209 214	784 260	968 699	184 439	23,5%
Outras contas a receber	55 175	70 296	28 922	37 902	45 241	7 339	19,4%
Diferimentos	121 485	134 902	141 390	197 361	119 506	- 77 856	- 39,4%
Caixa e depósitos bancários	1 371 610	229 302	3 435 532	4 318 999	5 736 380	1 417 381	32,8%
Total do activo corrente	4 546 210	4 090 601	6 008 998	6 574 548	8 021 419	1 446 871	22,0%
Total do activo	118 047 554	117 622 588	117 757 521	117 778 833	118 177 174	398 340	0,3%

O **Activo Líquido** da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2019, tinha o valor de **118.177.174 euros**, ou seja superior em +398.340 euros face ao ano anterior.

O **Passivo** da Fundação Casa da Música ascendia, em 31 de Dezembro de 2019, a **3.113.487 euros**, sendo o valor dos **Capitais Próprios** de **115.063.687 euros**.

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	Variação	
						absoluta	percentual
FUNDOS PATRIMONIAIS							
Fundos realizados	118 216 740	118 516 740	118 516 740	118 466 740	118 466 740	0	0,0%
Direito de superfície	111 892 385	111 892 385	111 892 385	111 892 385	111 892 385	0	0,0%
Património financeiro	6 100 000	6 400 000	6 400 000	6 350 000	6 350 000	0	0,0%
Valorização Património financeiro	224 355	224 355	224 355	224 355	224 355	0	0,0%
Resultados transitados	(3 064 204)	(3 430 658)	(4 487 670)	(4 494 054)	(4 379 988)	114 066	-2,5%
Outras variações nos fundos patrimoniais	933 276	946 314	946 314	946 314	972 372	26 058	2,8%
	116 085 812	116 032 396	114 975 384	114 919 000	115 059 123	140 123	0,1%
Resultado líquido do período	(366 454)	(1 057 012)	(6 384)	114 066	4 564	(109 502)	-96,0%
Total do fundo do capital	115 719 358	114 975 384	114 969 000	115 033 066	115 063 687	30 621	0,0%
PASSIVO:							
PASSIVO NÃO CORRENTE:							
Provisões:	46 828	180 098	175 000	116 261	16 261	-100 000	-86,0%
Outras provisões	46 828	180 098	175 000	116 261	16 261	-100 000	-86,0%
Total do passivo não corrente	46 828	180 098	175 000	116 261	16 261	-100 000	-86,0%
PASSIVO CORRENTE:							
Fornecedores	220 314	328 122	400 856	465 284	449 108	-16 176	-3,5%
Adiantamentos de clientes		5 808	64 881	12 181	69 530	57 349	470,8%
Estado e outros entes públicos	263 511	272 774	275 750	288 093	300 438	12 345	4,3%
Outras contas a pagar:	1 449 470	1 368 433	1 380 729	1 458 633	1 800 311	341 678	23,4%
Remunerações a liquidar	853 480	850 374	859 727	915 446	928 704	13 258	1,4%
Outros acréscimos de gastos	445 451	342 549	377 038	374 984	533 347	158 363	42,2%
Outras contas a pagar	150 539	175 510	143 964	168 202	338 260	170 058	101,1%
Diferimentos:	348 074	491 969	491 304	405 315	477 839	72 523	17,9%
Bilhetes de eventos	201 438	298 691	327 995	383 827	449 831	66 004	17,2%
Outros rendimentos a reconhecer	146 636	193 277	163 309	21 488	28 007	6 519	30,3%
Total do passivo corrente	2 281 368	2 467 106	2 613 521	2 629 506	3 097 226	467 720	17,8%
Total do passivo	2 328 196	2 647 204	2 788 521	2 745 767	3 113 487	367 720	13,4%
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	118 047 554	117 622 588	117 757 521	117 778 833	118 177 174	398 341	0,3%

Seguidamente apresenta-se uma breve explicação das contas do Activo, dos Fundos Patrimoniais e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de merecer de informação adicional.

ACTIVOS

A 31 de Dezembro de 2019, a desagregação dos Activos Financeiros era a seguinte:

ACTIVOS FINANCEIROS	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	Var. Absoluta	Var. %
Disponibilidades:							
Caixa	4 444	5 814	5 919	2 964	3 660	696	23%
Depósitos à ordem	267 166	223 488	1 129 613	316 035	332 720	16 685	5%
Depósitos a prazo	1 100 000	-	2 300 000	4 000 000	5 400 000	1 400 000	35%
	1 371 610	229 302	3 435 532	4 318 999	5 736 380	1 417 381	33%
Activos financeiros ao custo:							
Depósitos a prazo	-	100 000	-	-	-	-	
Papel comercial	-	-	-	-	-	-	
Obrigações	4 269 203	4 570 020	3 617 701	3 087 270	2 242 645	(844 625)	-27%
Fundo compensação trabalho	713	1 552	2 950	5 492	8 631	3 139	57%
	4 269 916	4 671 572	3 620 652	3 092 762	2 251 276	(841 486)	-27%
	5 641 526	4 900 874	7 056 184	7 411 761	7 987 656	575 895	8%
Valor Teórico dos Fundos							
Fundo património financeiro	1 852 898						
Fundo património fundacional		5 875 000	6 000 000	6 225 000	6 300 000	75 000	1%
Fundo reposição de imobilizado	4 407 478						
Fundo de actualização do imobilizado e de investimento		5 123	(266 564)	336 170	771 447	435 277	129%
	6 260 376	5 880 123	5 733 436	6 561 170	7 071 447	510 277	8%
Excesso / insuficiência de fundos (sem FCT)	(619 563)	(980 801)	1 319 798	845 099	907 578		

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram reestruturados, tendo as seguintes características:

Fundo do Património Fundacional

A 31 de Dezembro de 2016 reconstitui-se este fundo com o valor exacto da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada através da transferência directa do Fundo de Reposição do Imobilizado.

Verificou-se posteriormente o reforço desse fundo através do recebimento de parte do capital em falta de alguns Fundadores:

- Em 2017 no valor de 125.000 euros elevando o valor do fundo a 6.000.000 euros;
- Em 2018 no valor de 225.000 euros elevando o mesmo a 6.225.000 euros;
- Em 2019 no valor de 75.000 euros elevando-o agora a 6.300.000 euros.

Ficaram apenas 50.000 euros de capital subscrito mas ainda não realizado.

Este fundo só poderá ser movimentado por autorização expressa do Conselho de Fundadores.

Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento

O Fundo de Reposição do Imobilizado, que passou a designar-se Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento, foi reduzido para permitir a reconstituição do Fundo do Património Fundacional.

O Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento foi constituído, no final de 2016, pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacional.

Na reunião de 25 de Novembro de 2016, o Conselho de Fundadores aprovou que, a partir de 2017, o Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento passasse a ser reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões (RAAP) do ano anterior.

Este fundo ficou consignado para financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da actividade da Fundação.

No exercício de 2019, a totalidade dos investimentos da Fundação totalizou **697.953 euros**, porém, apenas foram financiados por este fundo **542.559 euros**.

Esta divergência explica-se em dois pontos:

- Foram registados como activos um conjunto de bens associados ao tratamento acústico da Sala Suggia. Esses bens, no valor de 11.723 euros trataram-se de uma doação e não implicaram qualquer saída de fundos da Fundação Casa da Música;
- houve activos registados como imobilizado em 2019 mas cujo pagamento se veio a realizar já em 2020. Esses valores totalizam 143.671 euros e não devem influenciar o valor deste fundo.

Uma vez que o Resultado Antes de Amortizações e Provisões do Exercício de 2019 foi positivo em **862.420 euros**, este valor reforçará o fundo e fará com que se inicie o exercício 2020 com **1.633.867 euros** disponíveis para investimento.

Outras contas a receber e Acréscimos de Rendimentos

O saldo desta conta é de **1.013.939 euros**, o que representa um aumento de 191.777 euros face ao ano anterior e que é maioritariamente composto por:

- Valor referente a 2019 dos activos dos concessionários cuja propriedade será transferida para a Fundação Casa da Música, cujo valor acumulado é de 801.403 euros.
- Juros de aplicações financeiras – Obrigações no valor de 46.344 euros e um DP no valor de 8 euros;
- Apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia ao concerto da Orquestra Sinfónica no Arrábida Shopping realizado em 2018 e 2019 no valor de 40.000 euros;
- Digressões ainda não facturadas do Serviço Educativo ao Tokyo Bunka Kaikan of Tokyo Metropolitan no valor de 23.082 euros;
- Valor do apoio de Mecenato da Worten, no valor de 20.000 euros;
- Valor do Rappel do Porto Palácio Hotel, no valor de 10.932 euros;
- Valor referente à consignação de IRS dos contribuintes no valor de 10.000 euros.
- Cedências de Espaços ainda não facturados no valor de 9.551 euros;
- Prestação de Serviços da ida de Solistas ao Palácio da Bolsa ainda não facturados no valor de 3.500 euros;
- Alugueres a Promotores Externos ainda não facturados no valor de 2.835 euros;
- Refacturação de electricidade da Loja Galp no valor de 552 euros;
- Valor dos donativos de mecenato depositados nas caixas acrílicas da entrada no valor de 493 euros.
- Registados como Outras Contas a Receber 45.241 euros:

- (i) Adiantamentos a fornecedores no valor de 31.966 euros;
- (ii) IVA de Notas de Crédito emitidas a clientes sem a confirmação da respectiva recepção no valor de 7.569 euros.
- (iii) Garantias Prestadas no valor de 2.594 euros;
- (iv) Cartão Refeição do Pessoal no valor de 3.006 euros.
- (v) Vasilhames 106 euros;

Diferimentos – Gastos a reconhecer

A conta de Diferimentos apresenta um saldo de 119.506 euros relativo a gastos de eventos de 2020 que foram efectuados em 2019. O montante em causa é justificado pela necessidade de preparar com antecedência quer a programação e produção de eventos, quer algumas necessidades de serviços prestados na área do funcionamento para o ano seguinte. Podem discriminar-se assim:

- Gastos de eventos pagos em 2019, referentes a eventos de 2020, no valor de 527 euros;
- Gastos associados a contratos de manutenção dos SI no valor de 39.800 euros;
- Quotizações da European Concert Hall Organization (ECHO) no valor de 3.333 euros;
- Gastos associados ao valor do seguros multiriscos diversos no valor de 18.911 euros
- Gastos associados à programação e produção de eventos, bem como a produção de materiais de comunicação e marketing no valor de 56.937 euros;

CAPITAIS PRÓPRIOS

Património – Fundadores

Não houve entrada de quaisquer Fundadores novos em 2019 pelo que o a conta de Património Financeiro se manteve nos 6.350.000 euros.

Manteve-se a prática de não valorizar o Património Financeiro, no seguimento da decisão do Conselho de Fundadores de que tal não seria efectuado enquanto o Estado não cumprisse com a totalidade das obrigações financeiras assumidas com a Fundação.

No final de 2019, do capital subscrito estavam **por realizar 50.000 euros**:

- 25.000 euros desde 2008,
- 25.000 euros desde 2009,

Resultados Transitados e Outras Variações do Património

A conta dos resultados transitados ascende a **-4.379.988 euros**. Note-se que nesta conta houve o seguinte histórico de movimentações:

- - **103.292 euros** que decorreram do **desreconhecimento das encomendas de obras musicais**, que em 2007, estavam reconhecidos como activos mas que foram reclassificados como gastos;
- - **220.051 euros** que decorreram do impacto do desreconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da **alteração do sistema contabilístico POC para SNC** efectuado em 2009,
- + **110.289 euros** que decorreram do **reconhecimento de partituras** de anos anteriores que, em 2009 estavam a ser reconhecidas como gastos mas que passaram a reconhecer-se **como activos** da Fundação;

- + **96.457 euros** inerentes ao impacto do desreconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema associado à **revisão das vidas úteis dos bens** constantes no imobilizado realizada em 2013;
- - **4.427.146 euros** correspondentes aos **resultados líquidos negativos** acumulados de 2012 a 2017;
- + **163.755 euros** correspondentes aos **resultados líquidos positivos** dos anos 2006 a 2010 e 2018.

Em 2019, à semelhança da maioria dos anos anteriores, não se efectuou qualquer registo nesta rubrica além da normal transferência do resultado líquido positivo de 2018 para resultados transitados no valor de +114.066 euros.

Quanto à conta denominada “Outras Variações do Património” no valor de 972.372 euros, incluem na sua globalidade “Doações” recebidas:

- a doação de um *piano* à Fundação no valor de 2.500 euros, em 2006;
- o registo dos bens transferidos para a Fundação Casa da Música pelo Contrato-Programa entre o Ministério da Cultura e a Fundação Casa da Música, no valor de 55.872 euros, relativo à integração dos Músicos da extinta Orquestra Nacional do Porto, registados em 2006;
- o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música registado em 2007;
- o impacto do desreconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema contabilístico POC para SNC e o registo de 367.462 euros, registado em 2011;
- a doação de material técnico (*moving head showline hydrus*) à Fundação no valor de 13.038 euros, registado em 2016;

E, em 2019

- a doação de um conjunto de bens de carácter acústico à Fundação no valor de 11.722 euros;
- a doação de *receptores de apoio auditivos (material técnico)* à Fundação no valor de 14.335 euros.

PASSIVO

Provisões

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos justifica-se pelo risco associado aos processos judiciais em curso. Esta verba foi diminuída em 100.000 euros em 2019 (uma parte foi revertida, outra foi utilizada) em resultado de um processo judicial tendo-se fixado o valor final em 16.261 euros.

Dívidas a Instituições de Crédito

A Fundação manteve ao longo do ano contratadas as duas linhas de crédito que já detinha, com um limite total global de 5.000.000 euros.

Uma das linhas, contratada sob a forma de descoberto bancário no valor de 3.750.000 euros para a gestão da tesouraria corrente. Esta linha usa como colateral as Obrigações do Tesouro com risco “Estado”. Esta é a linha que apresenta menores gastos decorrentes da sua utilização, por essa razão, é a linha preferencial na gestão de tesouraria da Fundação Casa da Música. Em 2019 não houve necessidade de recorrer à sua utilização.

A segunda linha foi contratada para ser utilizada até ao valor máximo de 1.250.000 euros e é utilizada essencialmente como “ponte” para os eventuais atrasos na transferência de verbas do Ministério da Cultura e assume a forma de conta corrente caucionada. Em 2019 esta linha de crédito também não foi utilizada.

À data de 31 de Dezembro, nenhuma das linhas estava a ser utilizada.

Fornecedores

O saldo da conta de fornecedores passou de 465.284 euros, em 2018, para 449.108 euros, em 2019, representando uma diminuição de 16.176 euros (menos 3,5%) em resultado dos procedimentos de gestão operacional de tesouraria.

Adiantamentos de Clientes e Outras Contas a Pagar

As contas de **Adiantamentos de Clientes e Outras Contas a Pagar** apresentam um saldo de 1.869.841 euros, dos quais 928.704 euros respeitam ao direito a férias e ao subsídio de férias de 2019 a pagar em 2020.

Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019, estavam registados na rubrica de Diferimentos **477.839 euros**, referentes a rendimentos do ano 2020 que se desagregam assim:

- venda dos bilhetes da programação de 2020, vendidos em 2019, no valor de 402.688 euros;
- venda de cartões amigo realizada em Novembro e Dezembro de 2019 no valor de 32.538 euros;
- valor de vouchers referentes a cheques concerto não utilizados no valor de 21.605 euros;
- apoio Mecenático Programa Bolsas de Estágios (Banco Santander) no valor de 10.000 euros;
- recebimento de 5.921 euros de uma seguradora como indemnização por um vidro partido;
- reconhecimento de 2.568 euros de mecenato em espécie (garrafas do grupo Sogrape não consumidas em 2019);
- outras rubricas no valor de 2.518 euros.

NÍVEL DE “SECURITY”

Os diversos riscos operacionais inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros através do corretor MDS – Corretor de Seguros, S.A.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de “security” elevado. O quadro seguinte apresenta as apólices contratadas para cobrir os riscos identificados:

Riscos	Apólice	Descrição Resumida da Cobertura
Colaboradores	Acidentes de Trabalho	Requisitos definidos pela Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro.
Edifício	All-Risks	Danos no Edifício Casa da Música e nos seus conteúdos, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
Equipamentos Próprios	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros conteúdos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Automóvel	Responsabilidade Civil e Danos Próprios (nas viaturas que são propriedade da Fundação Casa da Música)
	Instrumentos musicais	Danos nos instrumentos musicais que não resultem da sua utilização normal. São equipados a instrumentos musicais próprios pela FCDM, para este efeito, os instrumentos musicais utilizados pelos músicos residentes da OSP.
Equipamentos Alugados	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos nos equipamentos alugados cuja responsabilidade seja atribuída à Fundação Casa da Música.
	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens alugados pela Fundação Casa da Música, durante o período do aluguer.
Actividade	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos pessoais ou patrimoniais que resultem da actividade da Fundação Casa da Música e cuja responsabilidade lhe seja atribuída.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens que sejam transportados de, ou para, o Edifício Casa da Música, durante o transporte e estadia
	All-Risks	Danos patrimoniais nos bens confiados à Fundação Casa da Música por terceiros, desde que seja feito registo dos mesmos.

No que respeita aos riscos financeiros (riscos de liquidez, taxa de juro, cambial e de crédito), a Fundação actua da seguinte forma:

- **Risco de liquidez:** manutenção de tesouraria líquida para um mínimo de 6 meses, assumindo o cenário de não entrada de subvenções estatais;
- **Taxa de Juro:** a gestão deste risco é efectuada através do contacto activo junto de instituições de crédito, com vista à manutenção de linhas de crédito com condições financeiras consentâneas com a situação da Fundação Casa da Música e o mercado financeiro;
- **Cambial:** este risco é despiciendo na actividade da Fundação na medida em que os rendimentos e os gastos são quase exclusivamente denominados em euros e a variação cambial não afecta significativamente nenhuma das principais rubricas de gastos;
- **Crédito:** a Fundação apenas presta serviços a entidades cuja reputação lhe permita perceber um risco de crédito aceitável. Em 2011 foi implementada uma nova política activa de cobranças, que permitiu reduzir o tempo médio de recebimento.





ORQUESTRA SINFÔNICA
REMA ENSEMBLE
ORQUESTRA BARROCA
CORO
CORO INFANTIL
SERVIÇO EDUCATIVO

DO

JÖRG WIDMANN

INTEGRAL
L'ALBA E L'INFONIAS
DE TCHAIKOVSKY

CICLO JAZZ

GYÖRGY LIGETI

casa da música



ESTRUTURA DA FUNDAÇÃO



SALA SUGGIA II-VII

25. ESTRUTURA DA FUNDAÇÃO

A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA foi instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. À data de 31 de Dezembro de 2019, a estrutura fundacional era constituída por 50 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional subscrito a **6.350.000 euros**, estando realizados **6.300.000 euros**.

Entidades Públicas:

• Estado Português	900.000 euros;
• Município do Porto	200.000 euros;
• Grande Área Metropolitana do Porto	100.000 euros;
• Município de Matosinhos	100.000 euros;

Entidades Privadas de Capital Público

• CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA	100.000 euros;
• CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto, EM	100.000 euros;
• APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA	100.000 euros;

Entidades Privadas:

• 47 Fundadores de direito privado	4.750.000 euros;

ACA – Alberto Couto Alves, SGPS, SA
AMORIM Investimentos e Participações, SGPS, SA
ARSOPI – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
AGEAS Portugal – Companhia de Seguros, SA
BA GLASS Portugal, SA
Banco BPI, SA
BANCO L. J. CARREGOSA, SA
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA
Banco SANTANDER TOTTA, SA
BIAL Holding, SA
CEREALIS, SGPS, SA
CIN – Corporação Industrial do Norte, SA
Companhia de Seguros ALLIANZ Portugal, SA
Companhia de Seguros TRANQUILIDADE, SA

CONTINENTAL MABOR – Indústria de Pneus, SA
CPCIS – Companhia Portuguesa de Computadores, Informática e Sistemas SA
Fundação EDP
EL CORTE INGLÊS, Grandes Armazéns, SA
Caixa Económica MONTEPIO Geral
GALP ENERGIA, SGPS, SA
Grupo VISABEIRA, SA
HVF – Holding Violas Ferreira, SGPS SA
LACTOGAL – Produtos Alimentares, SA
LAMEIRINHO – Indústria Têxtil, SA
Grupo MEDIA CAPITAL, SGPS, SA
METRO DO PORTO, SA
MICROSOFT, MSFT – Software para microcomputadores, Lda.
MOTA-ENGIL, SGPS, SA
NORS, SA
NOVO BANCO, SA
Família OLIVEIRA
PESCANOVA Portugal, Lda
PORTO EDITORA, SA
PHAROL, SGPS, SA
PRICEWATERHOUSECOOPERS & Associados
– Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR – Sociedade de Controle (Holding), SA
REVIGRÉS – Indústria de Revestimentos de Grés, SA
SDC Investimentos, SGPS, SA
SOGRAPE Vinhos, SA
SOLVERDE – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
SOMAGUE Engenharia SA
SONAE SGPS, SA
TERTIR, Terminais de Portugal, SA
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA
SUPER BOCK GROUP SGPS, SA
CHAMARTIN, Imobiliária, SGPS, SA *

* renomeada "Aplicação Urbana Imobiliária, SGPS", actualmente extinta, sem participação no Conselho de Fundadores

PERSPECTIVAS PARA 2020

PERSPECTIVAS PARA 2020

Em 2020 a Casa da Música centrar-se-á na **França**, uma das grandes potências culturais, da arte e do pensamento, impregnando toda a temporada, de Janeiro a Dezembro.

Será também o ano em que se celebram os 250 anos do nascimento de Beethoven, o compositor dos compositores, sendo esta uma outra das linhas estruturantes da programação da Casa da Música em 2020. A Fundação Casa da Música proporcionará ao seu público uma **Integral das Sinfonias de Beethoven**, sempre programadas em combinação com uma série de obras sinfónicas escritas por compositores do nosso tempo sob o fascínio que continua a exercer o mestre de Bona. Bons exemplos desse fenómeno serão John Adams, Michael Gordon, Brett Dean, Louis Andriessen, Simon Steen-Andersen, Rodion Shchedrin, Friedrich Cerha, Erkki-Sven Tüür ou Mark-Anthony Turnage, todos com obras que, tendo Beethoven como declarada referência, são estreias em Portugal.

Para a Temporada de 2020, duas escolhas se impuseram com toda a naturalidade: **Philippe Manoury**, uma das mais relevantes figuras da composição francesa e mundial (inexplicavelmente pouco divulgado em Portugal), será o **Compositor em Residência**, e; **Pierre-Laurent Aimard**, um dos grandes pianistas do nosso tempo que já é um amigo da Casa, o **Artista em Residência**. A presença regular de ambos os artistas ao longo do ano proporcionará com certeza alguns dos momentos mais exaltantes da programação e será fonte de inspiração memorável quer para o público quer para os nossos Agrupamentos Residentes, que com eles vão partilhar o palco.

2020 é ainda ano redondo para o histórico da Casa da Música e as efemérides do **15º Aniversário da Abertura**, em Abril, do **20º Aniversário** da formação sinfónica da **Orquestra da Casa** e também do **20º Aniversário** da criação do **Remix Ensemble**, em Outubro,

terão o seu reflexo na programação, com encomendas de obras originais para cada uma das ocasiões, às quais se quiseram associar prestigiadas instituições internacionais.

Dando continuidade ao programa de digressões nacionais iniciadas em 2019, com o apoio da Fundação La Caixa e do BPI, em 2020 daremos um novo passo no sentido da afirmação da marca **Casa da Música** no território nacional com a digressão nacional da **Orquestra Sinfónica** e da **Orquestra Barroca** no programa de **Concertos “Orquestra no Património”**.

2020 será também um ano importante no plano da internacionalização dos nossos Agrupamentos Residentes, com concertos em algumas das mais prestigiadas salas europeias, nomeadamente o **Remix Ensemble** na “sala do momento”, a **Elbphilharmonie de Hamburgo**, e a **Orquestra Sinfónica** na sua estreia alemã, e logo na histórica **Philharmonie de Colónia**.

Quanto ao **Serviço Educativo**, a continuidade e desenvolvimento do alcance musical e social do **Coro Infantil Casa da Música** será uma prioridade. Em todo o caso, o perfil e a estratégia até agora seguidos serão continuados com persistência. Pretende-se que o **Serviço Educativo** prossiga em 2019/20 a sua missão principal de levar a música a um leque alargado de pessoas: músicos, não-músicos, amadores, pessoas em risco de exclusão ou excluídas, cidadãos com necessidades especiais, cidadãos seniores, jovens institucionalizados, reclusos. Com eles e para eles este Serviço irá desenvolver projectos, criar concertos, possibilitar a experiência musical oferecendo um leque variado de oficinas. Recebendo-os na nossa Casa e indo muitas vezes ao seu encontro.

O **Ciclo de Piano** em 2020 é marcado pela vinda de vários pianistas que se apresentam pela primeira vez na cidade do Porto, como a sul-coreana **Yeol Eum Son**, o pianista

russo **Denis Kozhukhin**, o canadiano **Louis Lortie**, o francês **Alexandre Tharaud**, e **Alexandra Dovgan**, que venceu o Concurso Krainev aos 9 anos de idade e a Grand Piano Competition aos 11, entre outros.

No mês de **Janeiro** é já tradição a Abertura do país tema, com **Vive la France!** a dar o mote para a Temporada colocando em palco todos os Agrupamentos Residentes em viagem através da música francesa, desde o século XIV, com Guillaume de Machaut, até uma primeira imersão na música contagiante e comunicativa de Philippe Manoury. O festival de Abertura colocará ainda em destaque compositores como Clément Janequin, Marc-Antoine Charpentier, Hector Berlioz, Francis Poulenc, Maurice Ravel, Claude Debussy, Olivier Messiaen, Pierre Boulez e o precocemente desaparecido Christophe Bertrand, servidos pelos maestros titulares Baldur Brönnimann e Peter Rundel e um notável *bouquet* de artistas franceses na ribalta como o tenor Cyrille Dubois, os maestros Hervé Niquet e Sofi Jeannin ou o nosso “residente” Pierre-Laurent Aimard.

O **Invicta.Música.Filmes** regressa em **Fevereiro** numa edição com todos os ingredientes para não deixar cinéfilos e melómanos ficar em casa. Será ocasião para a estreia em Portugal do portentoso e inquietante *J'Accuse* (1919) de Abel Gance com música do francês Philippe Schoeller a cargo da **Orquestra Sinfónica** e a estreia mundial da partitura do jovem português Igor C. Silva para o filme recentemente digitalizado *O Táxi 9297* (1927) de Reinaldo Ferreira (Repórter X), com interpretação ao vivo pelo **Remix Ensemble**.

Olhai os Líricos da Cidade é um novo Ciclo que propõe em **Março** o tema profícuo da música e as cidades. As cidades sempre foram uma fonte de inspiração e contexto de trabalho para muitos compositores. Na história de música abundam grandes obras dedicadas a urbes, reais ou

imaginárias. Desde as Sinfonias “Londres” e “Oxford” de Haydn, as Sinfonias “Paris”, “Praga” e “Linz” de Mozart, o *Concerto em Ré* “Basel” de Igor Stravinsky, *Central Park in the dark* de Charles Ives, *City Noir* de John Adams ou *Couleurs de la Cité Céleste* de Olivier Messiaen (aqui com Aimard ao piano), há todo um repertório extraordinário para explorar neste festival. Mas o destaque não podia deixar de ir para as estreias em Portugal do icónico *Surrogate Cities* de Heiner Goebbels (num concerto com concepção cénica do próprio compositor), de *Légendes Urbaines* de Tristan Murail ou da *Passacaglia para Tóquio*, um autêntico concerto para piano e ensemble de Philippe Manoury,

Particularmente intenso será o mês de **Abril**.

Quis o calendário religioso que o mês abrisse com **Concertos de Páscoa** que mais uma vez nos traz as grandes páginas da história da música dedicadas à morte e ressurreição de Cristo. Mestre mozartiano incontestável, Leopold Hager faz questão de subir ao pódio da Sala Suggia no ano em que se despede dos palcos para dirigir a nossa **Orquestra** – que também foi sua – numa obra-prima como é a *Grande Missa em Dó Menor* de Mozart. Já a cargo da **Orquestra Barroca** estará a interpretação de uma obra pascal por excelência, o *Stabat Mater* de Boccherini.

Em meados do mês estaremos a celebrar o **15º Aniversário da Abertura da Casa** com um fim-de-semana festivo que permite várias leituras daquilo que é hoje a Instituição simultaneamente fiel à sua missão de serviço público e à sua natureza cosmopolita. No centro da celebração estarão, por isso, a estreia mundial de uma nova obra para grande orquestra por Philippe Manoury – que trará ao Porto a Assembleia Geral dos Directores da ECHO (European Concert Hall Organisation) – para além de um dia de portas abertas para que todos possam usufruir dos mais promissores talentos a nível internacional revelados pela série anual da ECHO Rising Stars e um

espectáculo inédito criado pelo Serviço Educativo, lembrando um trabalho iniciado há já dez anos com cidadãos sem-abrigo que têm integrado a Orquestra Som da Rua.

Abril termina com mais uma edição de **Música & Revolução**, desta vez dedicada à muito francesa – chamemos-lhe assim – **Revolução Espectral**. O termo “música espectral” surge no final dos anos 1970 pela pluma do compositor-filósofo Hugues Dufourt, dir-se-á, como reacção ao pensamento estruturalista dos anos 1960, intrinsecamente associado ao serialismo integral da Escola de Darmstadt. De uma forma simplista poder-se-ia dizer que a música espectral é uma “música para ser ouvida”, por oposição à “música para ser lida” do serialismo, representando por isso uma opção estética que valoriza a percepção e a componente sensorial do som e das suas propriedades acústicas. Será ocasião para significativas estreias em Portugal das obras mais emblemáticas desta corrente estética, desde o próprio Hugues Dufourt, até Tristan Murail ou Magnus Lindberg, culminando na performance de uma obra que é sempre um acontecimento que não deixa ninguém indiferente: *Les Espaces Acoustiques* de Grisey, uma obra-prima do século XX, que terá de convocar as forças do **Remix Ensemble** e da **Orquestra Sinfónica**.

Entretanto, em **Mai** regressará pontualmente o ciclo dedicado aos jovens talentos com **Rito da Primavera**, com algumas novidades, antecipando o período entre fim de **Junho** e início de **Setembro** do **Verão da Casa** que, a par de importantes concertos da Temporada *intra-muros*, é sempre marcado pela oferta musical ao ar livre, seja no palco da Esplanada seja nos Grandes Concertos Metropolitanos.

Destaque absoluto, em Junho, para outra estreia imperdível. Pela primeira vez, *Die Hamletmaschine* de Georges Aperghis será apresentado numa versão cénica.

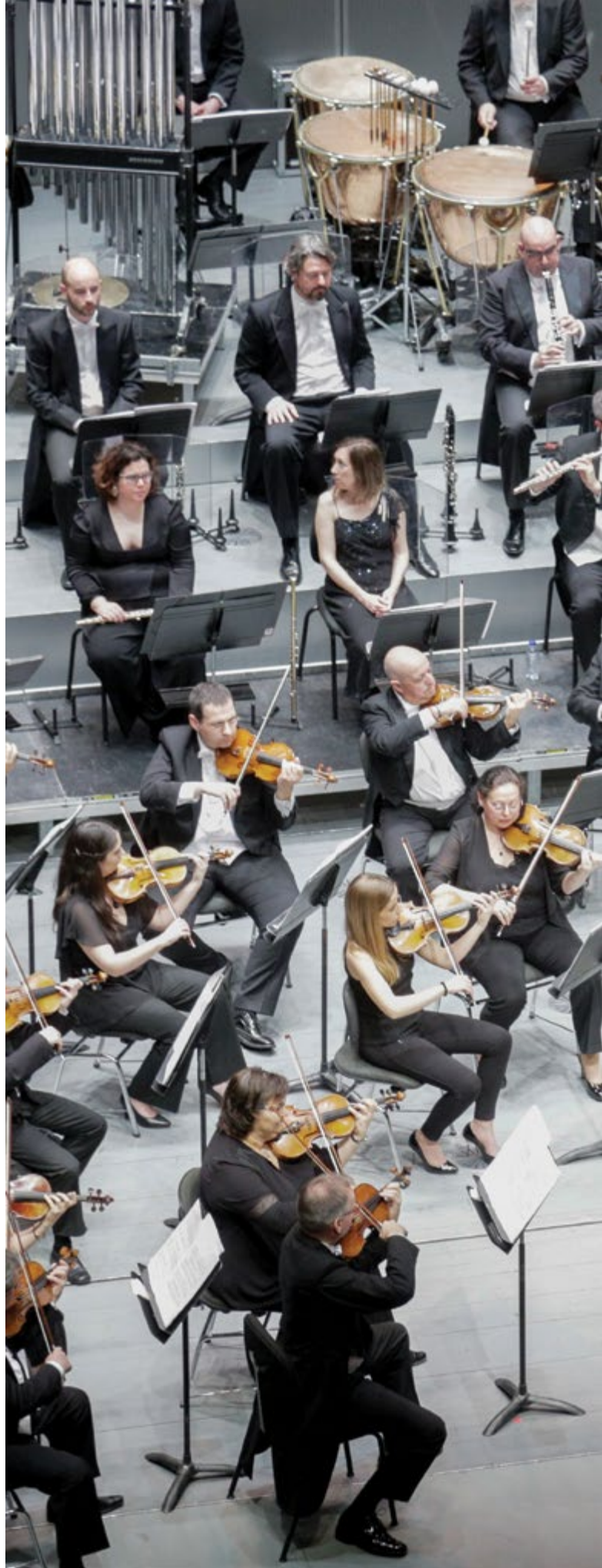
A **Orquestra Sinfónica**, o **Remix Ensemble**, o **Coro**, mas também o nosso núcleo tecnológico **Worten Digitópia** estarão focados numa renovada perspectiva beethoveniana. O *Triplo Concerto*, a *Quinta* e a *Nona Sinfonias*, a *Fantasia Coral* estarão no centro de um festival que dará a conhecer inúmeras obras contemporâneas escritas a partir de originais de Beethoven, tais como as *Variações Diabelli* na brilhante versão para ensemble de Hans Zender, o *Scherzo da Sinfonia nº 9 de Beethoven* de Manuel Hidalgo, a *Paráfrase sobre o início da Nona Sinfonia de Beethoven* de Friedrich Cerha ou *A décima sinfonia de Beethoven* na versão para suporte electrónico de Pierre Henry.

Outubro será tempo do nosso festival anual **Outono em Jazz** que mais uma vez marcará de forma indelével a agenda jazzística da Cidade e da Região. Esteja por isso atento porque o cartaz vai mais uma vez surpreender e complementar a oferta ao longo do ano do nosso **Ciclo de Jazz**.

À Volta do Barroco não podia faltar, como sempre, em **Novembro**, fazendo mais uma vez juz ao conceito temporal abrangente implícito no título, com liberdade para ir desde a polifonia renascentista até ao produto da influência do Barroco na actualidade, sendo o centro de gravidade o período Barroco propriamente dito, com Jean-Baptiste Lully, Jean-Philippe Rameau, Jean-Henri D'Anglebert, para além de uma *B Partita* de Manoury, para violino solo, ensemble e electrónica, de óbvia raiz setecentista.

Em **Dezembro** despedimo-nos da **Integral das Sinfonias de Beethoven** num concerto que também revela ao público português um compositor “sensação” do momento, Simon Steen-Anderson, que quis homenagear o mestre com o seu surpreendente Concerto para Piano, para ouvir tanto como para ver...

E chega então um dos momentos mais esperados do ano, **Música para o Natal**. A **Sinfónica** dirige-se a um público familiar com a versão narrada de uma obra-prima da música, *Cinderela* de Prokofieff. Já o **Coro Casa da Música** explora a música natalícia de vários tempos e lugares. Pierre-Laurent Aimard, como acima dissemos, mostra por que é o intérprete de referência de *Os Vingt Regards sur l'Enfant Jésus* de Messiaen. E como há coisas que não são para mudar, a **Orquestra Barroca** e o **Coro** juntam-se para encerrar o ano com uma emotiva evocação da quadra festiva que culmina com a *Messe de minuit pour Noël* de Marc-Antoine Charpentier.



AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas actividades da Casa da Música e contribuíram para os resultados alcançados em 2019.

O Conselho de Administração agradece também ao Conselho de Fundadores, com uma muito especial menção ao seu Presidente, Luís Valente de Oliveira, por toda a colaboração que tem dedicado à Fundação. O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento pelo papel essencial do Conselho de Fundadores na garantia da preservação da ambição da Fundação e na orientação que deve tomar o serviço público que presta, que tem sido decisivo na conjuntura dos últimos anos.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ainda:

- ao Governo Português, na pessoa da Senhora Ministra da Cultura, Graça Fonseca;
- ao Município do Porto, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Rui Moreira;
- ao Município de Matosinhos, na pessoa da Senhora Presidente da Câmara, Luísa Salgueiro;
- ao Município de Maia, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, António da Silva Tiago;
- ao Município de Vila Nova de Gaia, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, Eduardo Vítor Rodrigues;
- aos MECENAS e PATROCINADORES da Casa da Música:
 - Banco BPI;
 - Fundação “la Caixa”;
 - Grupo SONAE:
 - Modelo Continente;
 - Worten;
 - Fundação EDP;
 - SUPER BOCK GROUP;
 - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
 - Allianz Portugal;
 - Banco EUROBIC;
 - Ageas Portugal;
 - Porto Palácio Hotel;
 - MDS Corretor de Seguros;
 - Primavera, BSS;
 - Sogrape;
- à Fondation Adelman pour l'Education, na pessoa de Robert Illing;
- a todas as Empresas Amigas da Fundação que subscreveram este estatuto no ano de 2019, designadamente à Deloitte, Manvia, Safira e Strong;

- aos membros Fundadores que aderiram ao estatuto de Fundador Gold no ano de 2018:

- RAR;
- Lactogal;
- HVF;
- Solverde;
- Bial;
- Cerealis;
- Amorim IP;
- Metro do Porto;
- Continental-Mabor;
- El Corte Inglés;
- Família Oliveira;
- BA Glass Portugal;

- às empresas NewCoffee, ThyssenKrupp Elevadores, SA, Diário do Porto, Pathena e I2S e Importinox;

- a todos os Patronos;

- a todos os titulares do Cartão Amigo.

O Conselho de Administração agradece ao Conselho Fiscal pela acção fiscalizadora, cuidada e rigorosa, que muito conforto garante ao Conselho de Administração na sua actuação;

O Conselho de Administração agradece ainda, com uma atenção muito especial, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam na actividade da Fundação Casa da Música e a quem se devem, em primeiro lugar, os resultados alcançados no exercício de 2019.

A todos, Muito Obrigado.

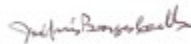
O Presidente do Conselho de Administração:

José Pena do Amaral



Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração:

José Luis Borges Coelho



Rita Silva Domingues



Os Vogais do Conselho de Administração:

António Lobo Xavier



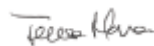
António Marquez Filipe



Luís Osório



Maria Teresa Moura



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2019 E 2018

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

ACTIVO	Notas	31/12/2019	31/12/2018
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	5	106 565 859	106 586 440
Terrenos e outros recursos naturais		6 070 271	6 070 271
Edifícios e outras construções		94 575 033	94 725 685
Equipamento básico		5 079 615	4 922 783
Equipamento administrativo		557 163	583 336
Outros activos fixos tangíveis		283 778	284 366
Activos intangíveis	6	1 338 619	1 525 084
Programas de computador		624 410	716 677
Propriedade intelectual		10 672	12 362
Outros activos intangíveis		703 537	796 045
Investimentos financeiros	7;9	2 251 276	3 092 762
Obrigações		2 242 645	3 087 270
Outros investimentos financeiros		8 631	5 492
Total do activo não corrente		110 155 755	111 204 286
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	8	172 816	178 584
Créditos a receber	9	857 878	903 028
Estado e outros entes públicos	15	70 900	29 413
Fundadores	11	50 000	125 000
Outros activos correntes	9	1 013 939	822 162
Outros acréscimos de rendimentos		968 699	784 260
Outras contas a receber		45 241	37 902
Diferimentos	10	119 506	197 361
Caixa e depósitos bancários	4;9	5 736 380	4 318 999
Total do activo corrente		8 021 419	6 574 548
Total do activo		118 177 174	117 778 833

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	Notas	31/12/2019	31/12/2018
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	11	118 466 740	118 466 740
Direito de superfície		111 892 385	111 892 385
Património financeiro		6 350 000	6 350 000
Valorização Património financeiro		224 355	224 355
Resultados transitados		(4 379 988)	(4 494 054)
Ajustamento / outras variações nos fundos patrimoniais		972 372	946 314
		115 059 124	114 919 000
Resultado líquido do período		4 564	114 066
Total dos fundos patrimoniais		115 063 687	115 033 066
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	12	16 261	116 261
Total do passivo não corrente		16 261	116 261
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	13	449 108	465 284
Estado e outros entes públicos	15	300 438	288 093
Adiantamentos de clientes	14	69 530	12 181
Diferimentos	16	477 839	405 315
Bilhetes de eventos		449 831	383 827
Outros rendimentos a reconhecer		28 007	21 488
Outros passivos correntes	14	1 800 311	1 458 633
Remunerações a liquidar		928 704	915 446
Outros acréscimos de gastos		533 347	374 984
Outras contas a pagar		338 260	168 202
Total do passivo corrente		3 097 226	2 629 507
Total do passivo		3 113 487	2 745 768
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		118 177 174	117 778 833

O anexo faz parte integrante do balanço individual em 31 de Dezembro de 2019.

O Contabilista Certificado

Apogonista Rob

O Conselho de Administração

Im. P. a -
João Gonçalves (Presidente do Conselho)
Luís Pereira *Luís Pereira* *Luís Pereira*
Carlos Luís - Adv.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2019	2018
Vendas e serviços prestados	17	4 083 322	4 134 757
Eventos:			
Bilhetes de eventos		893 933	898 078
Digressões		334 784	484 695
Co-Produções		180 000	440
Parcerias com promotores externos		225 163	160 747
		1 633 880	1 543 960
Actividades Comerciais:			
Restaurante Casa da Música		732 254	726 732
Loja de merchandise		74 422	81 159
Cedências temporárias de espaços		477 114	447 387
Visitas guiadas		237 563	247 707
Concessões	26	64 855	201 370
Patrocínios		180 000	180 000
Outros serviços prestados		94 829	154 900
Café Casa da Música		588 404	551 542
		2 449 442	2 590 797
Subsídios, doações e legados à exploração	24	10 949 844	10 176 494
Subsídios do Estado e outros entes públicos		9 065 941	8 528 278
Mecenato		1 883 903	1 613 022
Outros subsídios		-	35 194
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(484 734)	(488 711)
Mercadorias – Loja de merchandise		(38 731)	(41 935)
Matérias-primas – Restaurante Casa da Música		(235 307)	(225 070)
Matérias-primas – Café Casa da Música		(210 695)	(221 707)
Fornecimentos e serviços externos	18	(7 054 451)	(6 467 511)
Eventos:			
Trabalhos especializados e honorários		(2 880 550)	(2 510 855)
Publicidade e propaganda		(472 142)	(421 858)
Deslocações e estadas		(381 761)	(253 336)
Alugueres de equipamentos		(173 221)	(132 852)
Outros gastos		(222 477)	(233 852)
		(4 130 151)	(3 552 753)

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2019	2018
Encomendas de obras musicais		(31 679)	(38 495)
Funcionamento:			
Trabalhos especializados e honorários		(1 542 604)	(1 518 929)
Vigilância e segurança		(230 266)	(209 298)
Conservação e reparação		(73 601)	(106 261)
Energia e fluidos		(344 606)	(326 751)
Comunicações		(33 634)	(33 874)
Seguros		(125 270)	(118 965)
Limpeza, higiene e conforto		(189 545)	(187 746)
Outros gastos		(353 097)	(374 438)
		(2 892 621)	(2 876 264)
Gastos com o pessoal	19	(6 774 296)	(6 650 656)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	9	(7 826)	1 820
Provisões (aumentos / reduções)	12	56 125	58 739
Outros rendimentos	21	172 415	198 709
Outros gastos	22	(70 209)	(106 643)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		870 191	856 997
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5;6;20	(903 127)	(815 645)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(32 936)	41 351
Juros e rendimentos similares obtidos	23	102 607	142 498
Juros e gastos similares suportados	23	(63 529)	(68 239)
Resultado antes de impostos		6 142	115 611
Imposto sobre o rendimento do período		(1 578)	(1 545)
Resultado líquido do período		4 564	114 066

O anexo faz parte integrante da demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31 de Dezembro de 2019.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Argemiro Reis

Im. P. a -
João Gonçalves *Artur Gonçalves*
Luís *Francisco* *Luís* *Teófilo*
Carlos

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2019

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2019	11	118 466 740	(4 494 054)	946 314	114 066	115 033 066
Alterações no período:						
Aplicação do Resultado líquido de 2018		-	114 066	-	(114 066)	-
Outros		-	-	26 058	-	26 058
		-	114 066	26 058	(114 066)	26 058
Resultado líquido do período					4 564	4 564
Resultado integral					(109 502)	30 622
Operações com Instituidores no período						
Fundos		-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2019	11	118 466 740	(4 379 988)	972 372	4 564	115 063 687

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Argemiro Reis

Im. P. a -
João Gonçalves *Artur Almeida*
Helena *Francisco* *Luís* *Teófilo*
Carlos

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2018

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundos subscritos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2018	11	118 516 740	(4 487 670)	946 314	(6 384)	114 969 000
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						
Aplicação do Resultado líquido de 2017		-	(6 384)	-	6 384	-
		-	(6 384)	-	6 384	-
Resultado líquido do período						
					114 066	114 066
Resultado integral						
					120 449	114 066
Operações com Instituidores no período						
Desreconhecimento de fundos subscritos		(50 000)	-	-	-	(50 000)
		(50 000)	-	-	-	(50 000)
Posição no fim do período 2018						
	11	118 466 740	(4 494 054)	946 314	114 066	115 033 066

O Contabilista Certificado

Argemiro Reis

O Conselho de Administração

Im. P. a -
João Gonçalves (Presidente do Conselho)
António *Francisco* *Luís* *Teófilo*
Carlos

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	2019	2018
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		9 774 271	5 198 580
Pagamentos a fornecedores		(8 259 755)	(7 386 568)
Pagamentos ao pessoal		(3 730 894)	(3 611 282)
Caixa gerada pelas operações		(2 216 378)	(5 799 269)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(1 545)	(1 224)
Outros recebimentos / pagamentos		3 174 141	6 196 484
Fluxos das actividades operacionais [1]		956 217	395 991
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(444 265)	(330 220)
Activos intangíveis		(48 685)	(41 836)
Investimentos financeiros		(4 210)	-
		(497 160)	(372 057)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		817 500	537 500
Juros e rendimentos similares		116 431	146 844
		933 931	684 344
Fluxos das actividades de investimento [2]		436 771	312 287

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	2019	2018
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	300 000
Realização de fundos		75 000	225 000
		<u>75 000</u>	<u>525 000</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	(300 000)
Juros e gastos similares		(50 608)	(49 811)
		<u>(50 608)</u>	<u>(349 811)</u>
Fluxos das actividades de financiamento [3]		<u>24 392</u>	<u>175 189</u>
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		1 417 380	883 467
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		4 318 999	3 435 532
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4;9	5 736 380	4 318 999

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2019.

O Contabilista Certificado

Argemiro Reis

O Conselho de Administração

Im. P. a -
João Gonçalves (Presidente do Conselho)
António Gonçalves *Luís Pereira* *Teresa Alves*
Carlos Silva

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissivo, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Caixa Geral de Depósitos, a CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto EM, a APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. e 47 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem incluem divulgações da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo aplicáveis à Fundação.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2019.

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

Comparabilidade das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras dos períodos 2019 e 2018 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/ operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo seja efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente

e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõem as estruturas por exemplo da Mecânica de Cena da Fundação Casa da Música que, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são portanto sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu activo bens que têm associados contratos de

manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo que mantêm o seu valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

3.3 Activos intangíveis

Classe de Bens	Anos
Equip. básico	0 a 100
Equip. de transporte	10
Equip. administrativo	7 a 50
Outros activos fixos tangíveis	7 a 50

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida passaram a ser amortizados, nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, num período máximo de 10 anos.

A Fundação tem registadas as partituras nos activos intangíveis, adquiridas para o seu arquivo do repertório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Encontram-se também registadas nesta rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estes activos têm um conteúdo intemporal e portanto, a sua vida útil é indefinida, pelo que estão a ser amortizados num período de 10 anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa).

relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Subsídios do governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos

subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração”.

3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de imparidades em inventários”.

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO. O método de custeio adoptado no Restaurante e no Café pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.

3.7 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo de curto prazo, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

e) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações, que se encontram registados ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspectiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes aos Fundos;
- Em Outros Investimentos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro e de Reposição do Imobilizado, agora designados por Fundo do Património Fundacional e Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são

incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No ano de 2019, na Fundação, não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas, às despesas de representação, nem aos encargos suportados relativos a ajudas de custo e à compensação pela deslocação em viatura própria do trabalhador, de acordo com os n.ºs 2, 7 e 9 do art.º 88º do CIRC, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data

de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Até 2011 a Fundação tinha registado uma provisão para outros riscos e encargos, resultante da decisão da Administração de manter o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, fundo que pretendia responder aos compromissos assumidos pela Fundação com a actividade futura e cujo cumprimento era incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

Contudo, por deliberação do próprio Conselho de Administração, este procedimento foi suspenso em 2011, justificado pela impossibilidade de o Estado Português co-financiar a actividade da Fundação ao nível estabelecido no Decreto-lei nº18/2006, de 26 de Janeiro. Apesar de ao longo de 2017 e 2018 a reposição

do financiamento ter ascendido a um total de 1.200.000 euros, o procedimento de constituição desta provisão mantém-se suspenso enquanto não forem reestabelecidas as condições que possibilitem a retoma do financiamento total, tal como previsto inicialmente. Esta decisão foi ratificada pelo Conselho de Fundadores da Fundação Casa da Música em 2011.

Os recursos deste Fundo foram totalmente utilizados até 2012, pelo que, entre 2013 e 2019, este fundo não só não foi reforçado como se manteve, com um valor nulo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14 Activos adquiridos ou construídos por concessionários que revertem para a fundação no final do contrato

A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que, no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão. Os bens que integram a concessão encontram-se identificados e valorizados nos respectivos contratos ou outra documentação suporte. No final da concessão os bens deverão ser entregues pelo concessionário em bom estado de conservação. Os contratos prevêem a entrega por parte do concessionário de um inventário anual, com os bens que fazem parte do mesmo.

Os contratos de concessão que prevêem a transferência de bens para a Fundação no final dos mesmos são:

- Parque de Estacionamento da Casa da Música – concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao contrato celebrado em 2004 e cujo término ocorre em 2026.
- Rampas de Acesso ao Parque de Estacionamento – concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao aditamento ao contrato do Parque de Estacionamento celebrado em 2013 e cujo término ocorre em 2026.

Os contratos acima referidos prevêem também o pagamento de uma contraprestação mensal monetária, a qual foi calculada tendo em consideração o investimento que foi efectuado pelo concessionário. Na conclusão destas concessões as contraprestações mensais pagas pelos concessionários serão revistas, no caso de um eventual prolongamento da concessão.

A Fundação solicitou parecer à CNC (Comissão de Normalização Contabilística), sobre a prática a seguir em termos de registo nas suas demonstrações financeiras dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato de concessão.

A CNC respondeu que se afigura existirem condições para reconhecimento de um rendimento ao longo do período do contrato, desde que exista garantia de que os bens serão transferidos no final do mesmo com um determinado valor específico. Conforme a NCRF 9 este reconhecimento é efectuado como rendimento numa base linear. No final do contrato, com a entrega dos bens, os mesmos serão reconhecidos como activos fixos tangíveis.

A política contabilística adoptada é descrita nos parágrafos abaixo.

Reconhecimento

Conforme referido acima, no final dos contratos de concessão, a Fundação receberá gratuitamente os bens que se encontram identificados nos mesmos. Adicionalmente, a Casa da Música recebe mensalmente uma contraprestação monetária pelas concessões, contraprestação essa que é reconhecida como rendimento no período a que respeita.

A Fundação reconhece nas contas um acréscimo de rendimentos numa base linear e anual, referente ao montante dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato.

Mensuração

A mensuração do valor a reconhecer como acréscimo de rendimento é apurada considerando o valor do investimento efectuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

Os valores apurados são reconhecidos como acréscimo de rendimento pelo período remanescente do contrato. No final do contrato de concessão com a passagem dos bens a título definitivo para a Fundação, os mesmos serão reconhecidos em activos fixos tangíveis.

3.15 Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras são:

- *Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;*
- *Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;*
- *Determinação do valor residual dos activos fixos tangíveis não depreciados.*
- *Registo da estimativa dos valores dos bens a serem transferidos para a Fundação no final da concessão.*

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Os saldos de caixa e seus equivalentes a 31 de Dezembro de 2019 e 2018 encontravam-se integralmente disponíveis para uso.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 detalha-se conforme se segue:

	31-12-2019	31-12-2018
Numerário	3 660	2 964
Depósitos bancários	5 732 720	4 316 035
	5 736 380	4 318 999

Em 31 de Dezembro de 2019 a rubrica depósitos bancários inclui 5.400.000 euros relativos a depósitos a prazo. Encontrava-se afecto aos Fundos o montante de 4.828.802 euros de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2019 (3.473.900 euros em 2018).

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2019										
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total			
Activos										
Saldo inicial	6 070 271	97 593 587	9 286 410	33 304	1 614 523	317 464	114 915	559		
Aquisições	-	155 035	463 679	-	46 905	3 519		669 138		
Alienações	-	-	(50 408)	-	-	-		(50 408)		
Abates	-	-	(17 477)	-	(20 140)	-		(37 617)		
Saldo final	6 070 271	97 748 622	9 682 205	33 304	1 641 287	320 983	115 496	672		
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade										
Saldo inicial	-	2 867 902	4 363 627	33 304	1 031 186	33 098	8 329	118		
Depreciações do exercício	-	305 687	304 076	-	73 077	4 107		686 947		
Alienações	-	-	(50 408)	-	-	-		(50 408)		
Abates	-	-	(14 706)	-	(20 140)	-		(34 846)		
Saldo final	-	3 173 590	4 602 589	33 304	1 084 124	37 205	8 930	811		
Activos líquidos	6 070 271	94 575 033	5 079 615	-	557 163	283 778	106 565	859		
2018										
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total			
Activos										
Saldo inicial	6 070 271	97 135 335	9 014 640	33 304	1 589 105	317 464	114 160	119		
Aquisições	-	28 252	273 287	-	25 418	-		326 956		
Alienações	-	-	(1 517)	-	-	-		(1 517)		
Abates	-	(45 600)	-	-	-	-		(45 600)		
Incorporação de ativos de concessões	-	475 600	-	-	-	-		475 600		
Saldo final	6 070 271	97 593 587	9 286 410	33 304	1 614 523	317 464	114 915	559		
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade										
Saldo inicial	-	2 640 191	4 078 733	33 304	959 026	28 879	7 740	133		
Depreciações do exercício	-	237 536	286 032	-	72 161	4 219		599 947		
Alienações	-	-	(1 137)	-	-	-		(1 137)		
Regularizações	-	(9 824)	-	-	-	-		(9 824)		
Saldo final	-	2 867 902	4 363 627	33 304	1 031 186	33 098	8 329	118		
Activos líquidos	6 070 271	94 725 685	4 922 783	-	583 336	284 366	106 586	440		

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 106.565.859 euros, o que representa um decréscimo de 0,02% face a 2018.

Em 2018, com o término da concessão do Espaço Plaza à NOS – Comunicações, S.A., os bens que integravam a concessão reverteram para a Fundação, conforme se encontrava estipulado no contrato celebrado. Para a incorporação desses bens nos activos fixos tangíveis da Fundação, o montante a transferir foi apurado considerando o valor do investimento efectuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

O referido registo originou um impacto nos activos fixos tangíveis no montante líquido de 475.600 euros. A Fundação reconheceu até 2018 um acréscimo de rendimento numa base linear e anual referente à reversão desses bens, pelo que esse acréscimo foi regularizado com a incorporação dos mesmos no activo da Fundação.

No decorrer do ano de 2019, a Fundação procedeu ao abate de alguns bens do equipamento básico e do equipamento administrativo que se encontravam obsoletos ou avariados, não sendo possível a sua reparação. Alguns desses bens já se encontravam totalmente depreciados, pelo que esta operação originou uma diminuição do valor líquido dos activos de apenas 2.770 euros.

Em dezembro de 2019, a Fundação procedeu à alienação de doze colunas de som que se encontravam registadas na rubrica de equipamento básico pelo valor de 50.408 euros. Estes bens encontravam-se totalmente depreciados, ascendendo as depreciações acumuladas ao montante de 50.408 euros, pelo que a operação não originou impacto no valor líquido dos activos. A alienação gerou uma mais-valia, com um impacto no resultado líquido do exercício no montante de 24.000 euros.

O valor dos activos fixos tangíveis da Fundação incorpora activos fixos tangíveis em curso, conforme se segue:

Activos fixos tangíveis em curso	31-12-2019	31-12-2018
Edifícios e outras construções	54 712	25 719
Equipamento básico	63 335	-
Equipamento administrativo	-	262
	118 047	25 981

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2019

	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	997 591	17 660	1 130 727	2 145 977
Aquisições	8 155	80	21 480	29 715
Saldo final	1 005 746	17 741	1 152 207	2 175 693
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	280 914	5 298	334 682	620 893
Amortizações do exercício	100 422	1 770	113 988	216 180
Saldo final	381 336	7 068	448 669	837 073
Activos líquidos	624 410	10 672	703 537	1 338 619

2018

	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	976 170	17 660	1 119 252	2 113 082
Aquisições	21 421	-	11 475	32 896
Saldo final	997 591	17 660	1 130 727	2 145 977
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	181 128	3 532	220 536	405 195
Amortizações do exercício	99 786	1 766	114 146	215 698
Saldo final	280 914	5 298	334 682	620 893
Activos líquidos	716 677	12 362	796 045	1 525 084

Na rubrica de Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projectos estruturantes. Na rubrica de Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

Até ao final de 2015, os activos intangíveis de vida útil indefinida não estavam a ser amortizados. Em 2016 as vidas úteis destes activos foram actualizadas nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, estando os activos a ser amortizados no período de 10 anos.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 1.338.619 euros (1.525.084 euros em 2018).

O valor dos activos intangíveis da Fundação incorpora activos intangíveis em curso, conforme se segue:

	31-12-2019	31-12-2018
Activos intangíveis em curso		
Programas de Computador	900	-
Outros activos intangíveis	650	1 250
	1 550	1 250

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica "Investimentos financeiros" apresentava a seguinte composição:

	31-12-2019	31-12-2018
Obrigações	2 242 645	3 087 270
Fundo compensação trabalho	8 631	5 492
Montante bruto	2 251 276	3 092 762
Perdas por imparidade	-	-
Montante líquido	2 251 276	3 092 762

A carteira de activos não correntes da Fundação apresentava os seguintes prazos em 31 de dezembro de 2019 e 2018:

2019				2018		
Montante Líquido		Data de Início	Data de Fim	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim
Activos financeiros:		2 242 645		3 087 270		
Obrigações	454 050	27/9/2010	15/6/2020	454 050	27/9/2010	15/6/2020
	229 700	24/10/2016	25/10/2023	117 500	14/7/2014	14/7/2019
	195 900	24/10/2016	21/7/2026	262 750	26/11/2014	22/4/2019
	198 840	24/10/2016	15/10/2025	208 000	7/3/2016	25/1/2019
	237 180	24/10/2016	15/2/2024	256 375	11/4/2016	17/4/2019
	111 850	1/12/2016	25/10/2023	229 700	24/10/2016	25/10/2023
	94 600	1/12/2016	21/7/2026	195 900	24/10/2016	21/7/2026
	96 200	1/12/2016	15/10/2025	198 840	24/10/2016	15/10/2025
	114 750	1/12/2016	15/2/2024	237 180	24/10/2016	15/2/2024
	140 100	30/12/2016	21/7/2026	111 850	1/12/2016	25/10/2023
	142 875	30/12/2016	15/10/2025	94 600	1/12/2016	21/7/2026
	114 850	30/12/2016	15/2/2024	96 200	1/12/2016	15/10/2025
	111 750	30/12/2016	25/10/2023	114 750	1/12/2016	15/2/2024
				140 100	30/12/2016	21/7/2026
				142 875	30/12/2016	15/10/2025
				114 850	30/12/2016	15/2/2024
				111 750	30/12/2016	25/10/2023

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

31/12/2019				31/12/2018		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	125 386	-	125 386	141 540	-	141 540
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	47 430	-	47 430	37 044	-	37 044
	172 816	-	172 816	178 584	-	178 584

Em 31 de Dezembro de 2019 existiam inventários no montante de 5.405 euros à guarda de terceiros.

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 encontrava-se detalhado conforme se segue:

2019				2018		
	Mercadorias	Matérias-primas	Total	Mercadorias	Matérias-primas	Total
Saldo inicial	141 540	37 044	178 584	127 595	42 255	169 850
Compras	52 567	456 388	508 955	51 846	441 565	493 411
Regularizações	(29 989)	-	(29 989)	4 034	-	4 034
Saldo final	125 386	47 430	172 816	141 540	37 044	178 584
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	38 731	446 002	484 734	41 935	446 776	488 711

9. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 eram detalhadas conforme se segue:

31/12/2019				31/12/2018		
ACTIVOS FINANCEIROS	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa	3 660	-	3 660	2 964	-	2 964
Depósitos à ordem	332 720	-	332 720	316 035	-	316 035
Depósitos a prazo	5 400 000	-	5 400 000	4 000 000	-	4 000 000
	5 736 380	-	5 736 380	4 318 999	-	4 318 999
Activos financeiros ao custo:						
Obrigações	2 242 645	-	2 242 645	3 087 270	-	3 087 270
Fundo compensação trabalho	8 631	-	8 631	5 492	-	5 492
	2 251 276	-	2 251 276	3 092 762	-	3 092 762
	7 987 656	-	7 987 656	7 411 762	-	7 411 762
Valor Teórico dos Fundos						
Fundo do património fundacional			6 300 000			6 225 000
Fundo de actualização do imobilizado e de investimento			771 447			336 170
			7 071 447			6 561 170
Excesso / insufici ncia de fundos (sem FCT)			907 577			845 099

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram reestruturados, passando a dois fundos com as seguintes características:

Fundo do património fundacional:

A 31 de Dezembro de 2016, reconstitui-se este fundo com o valor exacto da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada em 2016 através da transferência directa do Fundo de Reposição do Imobilizado. Verificou-se posteriormente o reforço deste fundo no valor de 125.000 euros em 2017, 225.000 euros em 2018 e 75.000 em 2019 através da realização de parte do capital por alguns Fundadores, passando assim a ascender ao montante de 6.300.000 euros. Este fundo encontra-se reservado para as utilizações que o conselho de fundadores lhes vier a dedicar.

Fundo de actualização do imobilizado e de investimento:

Em 2016, o valor existente neste Fundo (anteriormente designado por Fundo de reposição do Imobilizado) foi destinado à reconstituição do Fundo do Património Fundacional, até à concorrência dos fundos realizados. No final de 2016, foi constituído pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacional, passando a ter o valor de 5.123 euros. A partir de 2017 foi reforçado pelo exacto valor do resultado antes de amortizações depreciações e provisões do ano anterior. Este fundo é destinado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da sua actividade. Em 31 de Dezembro de 2019, este fundo apresenta um valor teórico de 771.447 euros.

Do valor teórico dos fundos, 4.828.802 euros encontram-se refletidos em disponibilidades. Contudo, dado que Caixa e seus equivalentes ascendem ao valor de 5.736.380 euros, verifica-se a existência de excesso face ao valor teórico dos fundos no montante de 907.577 euros.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, foram aprovadas pelo Conselho de Administração as Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, investimento em papel comercial ou em obrigações, sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

Créditos A Receber

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 os créditos a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

2019				2018			
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	
Correntes:							
Créditos a receber	880 055	22 177	857 878	917 378	14 351	903 028	
Outros activos correntes	1 013 939	-	1 013 939	822 162	-	822 162	
	1 893 994	22 177	1 871 817	1 739 540	14 351	1 725 189	

Em 2019, o montante da rubrica de créditos a receber inclui 305.193 euros (226.780 euros em 2018) relativos a dívidas a receber de Mecenias.

Estão ainda incluídos em outros activos correntes, 31.966 euros (26.527 euros em 2018) relativos a adiantamentos a fornecedores.

Em outros activos correntes estão incluídos 10.268 euros (7.599 euros em 2018) relativos a outros devedores, 968.699 euros (784.260 euros em 2018) de acréscimos de rendimentos dos quais 46.352 euros são relativos a juros a receber de depósitos a prazo e outras aplicações financeiras (43.539 euros em 2018) e 801.403 euros relativos ao rendimento reconhecido dos bens a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão (667.836 euros em 2018).

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2019, foram reconhecidas perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de 7.826 euros (-1.820 euros em 2018).

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2019 e 2018 é evidenciado conforme se segue:

2019					
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Créditos a receber	14 351	8 626	(800)	-	22 177
	14 351	8 626	(800)	-	22 177

2018					
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Créditos a receber	27 647	2 730	(4 550)	(11 476)	14 351
	27 647	2 730	(4 550)	(11 476)	14 351

Em 2019, foram registadas perdas por imparidade no montante de 8.626 euros, relativamente às dívidas de seis clientes que a administração entendeu estar em risco o seu recebimento.

10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica do activo corrente Diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31/12/2019	31/12/2018
Seguros	18 911	88 247
Outros gastos diferidos	100 595	109 114
	119 506	197 361

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contratos de manutenção, seguros e publicidade referentes ao período de 2020 cujos documentos de suporte já foram recepcionados pela Fundação.

11. INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os fundos patrimoniais da Fundação ascendiam a 118.466.740 euros. À data de encerramento do período de 2019 existiam 50.000 euros (125.000 euros em 2018) de fundos patrimoniais subscritos por realizar.

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos neles instalados, de acordo com o n.º 6 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4.º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferida a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de Dezembro de 2019 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

Entidades públicas:	Data Admissão	Montante
Estado Português	Jan-06	900 000
Município do Porto	Jan-06	200 000
Grande Área Metropolitana do Porto	Jan-06	100 000
Câmara Municipal Matosinhos	Mar-06	100 000
Caixa Geral de Depósitos	Jan-14	100 000
CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto, EM	Mai-15	100 000
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	Fev-16	100 000
		1 600 000
Entidades privadas:		
AGEAS Portugal – Companhia de Seguros, S.A.	Jan-06	100 000
Alberto Couto Alves, SGPS, S.A.	Mar-14	100 000
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Arsopí – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	Jan-06	100 000
Auto – Sueco, Lda.	Jan-06	100 000
BA Vidro S.A.	Jan-06	100 000
Banco BPI, S.A.	Jan-06	100 000
Banco Comercial Português S.A.	Jan-06	100 000
Banco L. J. Carregosa, S.A	Nov-12	100 000
Banco Santander Totta, S.A	Jan-06	100 000
BIAL – SGPS S.A.	Jan-06	100 000
Cerealis, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
CIN – Corporação Industrial do Norte S.A.	Mar-16	100 000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	Jan-06	100 000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	Jan-06	100 000
Continental Mabor – Indústria de pneus, S.A	Jan-06	100 000
CPCIS – Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A	Jan-06	100 000
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A	Jan-06	100 000
Finibanco S.A.	Jan-06	100 000
Fundação EDP	Jan-06	100 000
Galp Energia, SGPS, S.A	Jan-06	100 000
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Abr-07	100 000
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A	Jan-06	100 000
Grupo Visabeira – SGPS, S.A	Jan-06	100 000
HVF – Holding Violas ferreira, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Lactogal–Prod. Alimentares,SA	Mar-06	100 000
Lameirinho – Industria Textil, S.A.	Jan-06	100 000
Metro do Porto, S.A.	Jan-06	100 000
Mota–Engil SGPS, S.A	Jan-06	100 000
MSFT – Software para Microcomputadores, Lda	Jan-06	100 000
Novo Banco, S.A.	Jan-06	100 000
Olinveste – SGPS, Lda	Jan-06	100 000
Pescanova Portugal, Lda.	Dez-16	100 000
Porto Editora, Lda.	Mar-06	100 000
Portugal Telecom, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
PriceWaterHouseCoopers & Associados, SROC Lda.	Mar-09	100 000
RAR – Sociedade de Controle (Holding), S.A	Jan-06	100 000
Revigrés – Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	Jan-06	100 000
Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A	Jan-06	100 000
Sogrape Vinhos, S.A	Jan-06	100 000
Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A	Jan-06	100 000
Somague Engenharia, S.A.	Jan-06	100 000
Sonae SGPS S.A.	Jan-06	100 000
Super Bock Bebidas, S.A.	Jan-06	100 000
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.	Jan-06	100 000
Textil Manuel Gonçalves, S.A.	Jan-06	100 000
		4 600 000
Antigos Fundadores actualmente inactivos:		
Aplicação Urbana Imobiliária, SGPS, S.A.	Mar-08	100 000
Outras contribuições para os Fundos Patrimoniais		50 000
Total do Património Financeiro subscrito		6 350 000
Património Financeiro subscrito por realizar:		
Devido em 2008		25 000
Devido em 2009		25 000
		50 000

Em 2018 a entidade Globalshops Resources solicitou a renúncia ao cargo de fundador. A Fundação procedeu ao desreconhecimento do valor do património financeiro que ainda se encontrava por realizar, com a correspondente diminuição do ativo e dos fundos patrimoniais, no valor de 50.000 euros.

O património financeiro da Fundação ascendia, em 31 de dezembro de 2019, ao montante de 6.350.000 euros.

12. PROVISÕES

A evolução das provisões nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 estava detalhada conforme se segue:

2019					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Outras provisões	116 261	-	56 125	43 875	16 261
	116 261	-	56 125	43 875	16 261

2018					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Outras provisões	175 000	16 261	75 000	-	116 261
	175 000	16 261	75 000	-	116 261

O montante de 16.261 euros registado em outras provisões respeita a processos judiciais em curso.

Em 2015 foi intentada uma acção judicial contra a Fundação por um antigo colaborador. Na primeira sentença proferida em março de 2016, a Fundação foi condenada ao pagamento de um montante que poderia ascender a 175.000 euros, valor que se encontrava provisionado até 2017. A Fundação considerou que a sentença se afigurava inadequada, pelo que interpôs recurso a essa decisão. Em 2018, a Fundação recebeu a

sentença proferida no âmbito do incidente de Liquidação, tendo sido condenada ao pagamento de uma quantia inferior ao montante que se encontrava provisionado. Com base nesta decisão, foi revertido o montante de 75.000 euros na rubrica de provisões. A Fundação interpôs novamente recurso à decisão. Em 2019 foi emitido o acórdão que condenou a Fundação ao pagamento de 43.875 euros. Com base nesta decisão, a Fundação procedeu ao pagamento do montante utilizando a provisão anteriormente reconhecida e reverteu o excesso no montante de 56.125 euros.

13. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 as rubricas de fornecedores e de outros passivos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	449 108	465 284
	449 108	465 284

Financiamentos obtidos

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a Fundação tinha as seguintes linhas de crédito contratadas, apesar de à data não estarem utilizadas:

Relativamente ao descoberto bancário do Banco BPI no valor de 1.250.000 euros existe um penhor financeiro de Obrigações do Tesouro cujos activos objeto de penhor totalizam o montante de 1.705.000 euros.

		2019 Montante utilizado		2018 Montante utilizado	
Entidade financiadora		Limite	Corrente	Limite	Corrente
Instituições financeiras:					
Empréstimos bancários:					
Descoberto bancário	Banco BPI	1 250 000	-	1 250 000	-
Conta Corrente caucionada	Banco BPI	3 750 000	-	3 580 366	-
		5 000 000	-	4 830 366	-

14. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 as rubricas de adiantamentos de clientes e outros passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2019	31/12/2018
Adiantamentos de clientes	69 530	12 181
	69 530	12 181
Outros passivos correntes:		
Credores por acréscimos de gastos	1 462 051	1 290 431
Outros credores	59 733	70 553
Fornecedores de investimento	278 527	97 649
	1 800 311	1 458 633

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 o seguinte detalhe:

	31/12/2019	31/12/2018
Remunerações a liquidar	928 704	915 446
Outros acréscimos de gastos	533 347	374 984
	1 462 051	1 290 431

Em 2019, a rubrica de outros acréscimos de gastos inclui o montante de 147.844 euros (56.784 em 2018) relacionados com a anulação de receitas de bilheteira de eventos referentes a promotores externos, cujo documento ainda não foi rececionado pela Fundação. Encontra-se também refletido nesta rubrica, em 2019, o montante de 143.682 euros referente a honorários (130.971 euros em 2018).

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2019		31/12/2018	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma)	-	1 578	-	1 545
Imposto sobre o rendimento das pessoas:				
Residentes – retenções na fonte	-	112 953	-	116 760
Não Residentes – retenções na fonte	-	32 097	-	23 830
Imposto sobre o valor acrescentado	70 900	27 248	29 413	15 908
Contribuições para a Segurança Social	-	126 414	-	129 761
Outros Impostos				
Fundos de compensação do trabalho	-	147	-	290
	70 900	300 438	29 413	288 093

16. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica do passivo corrente diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31/12/2019	31/12/2018
Bilhetes de eventos	449 831	383 827
Mecenato	12 568	13 867
Concessões	-	1 700
Outros rendimentos a reconhecer	15 439	5 921
	477 839	405 315

Em 2018 terminou o contrato de concessão do Espaço Plaza – NOS. O montante que se encontrava em diferimentos passivos relativo a concessões foi reconhecido nesse período.

17. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 2019 e 2018 é detalhado conforme se segue:

	2019	2018
Venda de bens	74 422	81 159
Prestação de serviços	4 008 900	4 053 598
Subsídios à exploração	10 949 844	10 176 494
	15 033 166	14 311 251

Em 2019, a rubrica de prestação de serviços inclui 1.320.658 euros relativos a serviços de restauração prestados pelo restaurante e pelo café da Casa da Música (1.278.274 euros em 2018), 893.933 euros relativos a bilhetes de eventos (898.078 euros em 2018) e 477.114 euros relativos a cedências temporárias de espaços (447.387 euros em 2018).

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 estava detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Trabalhos especializados	1 800 604	1 556 919
Área financeira	124 936	120 866
Área sistemas de informação	128 249	151 552
Área marketing	74 054	66 479
Área artística	740 921	553 005
Área manutenção	342 432	340 571
Serviços jurídicos	24 096	28 750
Outros trabalhos especializados	365 916	295 696
Publicidade e propaganda	492 064	445 120
Vigilância e segurança	255 659	229 400
Honorários	2 622 550	2 472 865
Artistas e músicos	1 910 648	1 832 190
Técnicos	351 856	290 414
Outros	360 045	350 260
Conservação e reparação	98 993	123 763
Electricidade	263 907	253 129
Deslocações e estadas	516 573	383 992
Outras deslocações e estadas do pessoal	116 334	119 508
Deslocações e estadas de artistas	397 068	262 507
Outras deslocações e estadas	2 827	1 977
Rendas e alugueres	227 063	194 322
Comunicações	33 923	33 974
Seguros	129 211	119 191
Royalties	166 440	204 359
Despesas de representação	6 738	8 953
Limpeza, higiene e conforto	191 887	190 455
Outros serviços	248 840	251 069
	7 054 451	6 467 511

O detalhe apresentado em algumas rubricas diverge ligeiramente dos montantes apresentados na Demonstração de Resultados do período, nomeadamente no que respeita a deslocações e estadas, energia e outros fluídos, rendas e alugueres e vigilância e segurança. Para o detalhe apresentado na Demonstração de Resultados foram considerados os valores fornecidos pela contabilidade analítica. Os dados apresentados na tabela anterior estão de acordo com os registos da contabilidade geral.

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Remunerações dos órgãos sociais	15 000	15 000
Remunerações do pessoal	5 485 293	5 397 477
Encargos sobre remunerações	1 185 676	1 162 645
Indemnizações	10 995	5 578
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	40 071	35 660
Gastos de acção social	9 816	11 149
Outros	27 446	23 148
	6 774 296	6 650 656

20. AMORTIZAÇÕES/DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de gastos / reversões de depreciação e de amortização nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	686 947	599 947
Intangíveis (Nota 6)	216 180	215 698
	903 127	815 645

21. OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Ganhos em inventários	325	4 921
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	727	50
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	24 000	121
Donativos	13 102	14 031
Concessões a reverter	134 147	179 457
Outros	115	130
	172 415	198 709

A rubrica concessões a reverter é referente à aplicação da política contabilística definida na nota 3.14, relativa ao reconhecimento do rendimento linear e anual do valor dos activos das concessões a serem transferidos para

a Fundação no final dos respetivos contratos de concessão. Este rendimento é reconhecido na rubrica de outros rendimentos, por contrapartida de acréscimos de rendimentos e é repartido pelas seguintes concessões:

	Rendimento reconhecido em 2019	Rendimento total a reconhecer	Rendimento total reconhecido	Fim do período de concessão
Parque de Estacionamento – contrato inicial	120 643	1 568 363	723 860	2026
Parque de Estacionamento – Rampas Acesso	12 924	168 010	77 543	2026
	133 567	1 736 373	801 403	

O valor total do rendimento a reconhecer corresponde ao montante dos bens a reverter na data do fim do contrato de concessão, líquido das depreciações acumuladas

calculadas com base na vida útil estimada para esse tipo de activos, como se os mesmos tivessem sido adquiridos pela Fundação.

22. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de outros gastos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2019	2018
Impostos	20 012	19 880
Perdas em inventários	30 073	91
Abates	1 400	45 600
Donativos	-	19 976
Quotizações	14 836	17 295
Outros	3 888	3 801
	70 209	106 643

Em 2019, a Fundação decidiu proceder ao desreconhecimento de um conjunto de mercadorias que entendeu não terem sido adquiridas com carácter comercial mas sim para oferta no âmbito artístico e cultural, assumindo o respetivo gasto como perda em inventários. O referido registo teve um impacto negativo no resultado líquido do exercício no valor de 29.963 euros.

23. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS E JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 eram detalhados conforme se segue:

	2019	2018
Juros suportados		
Financiamentos bancários	-	300
Outros	10 207	16 101
Diferenças de câmbio desfavoráveis	334	883
Serviços bancários	52 988	50 955
	63 529	68 239

Na rubrica de outros encontra-se refletido o diferencial entre o montante pago e o valor nominal dos investimentos feitos pela Fundação em obrigações, valor este que é recuperado na maturidade da obrigação.

Os juros e rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 eram detalhados conforme se segue:

	2019	2018
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	707	2 313
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	101 899	140 185
Outros	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	102 607	142 498

24. SUBSÍDIOS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

2019				2018		
Subsídio	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Montante total	Montante recebido	Montante por receber
Subsídio à exploração						
Estado	8 800 000	8 800 000	-	8 200 000	8 200 000	-
Entidades públicas	265 941	265 941	-	328 278	293 351	34 927
Entidades privadas	1 883 903	1 584 716	299 186	1 648 216	1 451 505	196 711
	10 949 844	10 650 658	299 186	10 176 494	9 944 856	231 638

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos e a receber do Ministério da Cultura.

O montante do Subsídio à Exploração atribuído pelo Ministério da Cultura para o ano de 2019 foi inferior em 1.200.000 euros (1.800.000 em 2018) ao montante previsto no Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro de 2006, totalizando o valor anual de 8.800.000 euros.

25. PARTES RELACIONADAS

Os honorários totais faturados pelo Fiscal único relacionados com a Revisão legal das contas anuais, ascenderam a 15.000 euros, quer no período findo em 31 de Dezembro 2019, quer no período findo em 31 de Dezembro de 2018.

Os membros do Conselho de Administração não auferem remuneração.

26. CONCESSÕES

Parque de estacionamento da casa da música

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.

A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento “parque de estacionamento”, explorado pelo concessionário, no âmbito do actual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procedeu, em 2014, à actualização do registo de forma a integrar juridicamente no edifício Casa da Música a obra das rampas de acesso ao Parque de Estacionamento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

Towering

A Fundação cedeu à TMN, Optimus e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses.

27. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dívidas à segurança social

No período findo em 31 de Dezembro de 2019 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

28. ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 13 de Março de 2019. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

29. OUTRAS INFORMAÇÕES

O Conselho de Administração da Fundação propôs que o Resultado Líquido positivo do período findo em 2019, no montante de 4.564 euros, fosse integralmente aplicado em Resultados transitados.

O Contabilista Certificado

Argemiro Reis

O Conselho de Administração

Im. C. a. -
João Baptista *Paulo Domingos*
Luís *Francisco* *Luís* *Teresa*
Carlos

PARECER DO CONSELHO FISCAL



casa da música

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

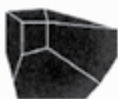
1. INTRODUÇÃO

Conforme previsto no artigo 18º, n.º 1, al. e), dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, compete ao Conselho Fiscal elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da sua ação fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de dezembro de 2019¹.

2. RELATÓRIO

- 2.1. Ao longo do período, procedemos ao acompanhamento da gestão da Fundação, tendo tomado conhecimento da atividade desenvolvida através da leitura das atas disponíveis das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho de Fundadores e realizado reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.
- 2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos na certificação legal das contas.

¹ Não foi possível cumprir o prazo previsto nos estatutos para emissão do relatório e parecer do Conselho Fiscal (28 de fevereiro), por falta de apresentação atempada do Relatório de Atividades e Contas de 2019 pela Fundação Casa da Música.



- 2.3. Apreciamos o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.
- 2.4. O balanço reportado a 31 de dezembro de 2019 apresenta um total de 118.177.174 euros e um total dos fundos patrimoniais de 115.063.687 euros, que inclui um resultado líquido de 4.564 euros.
- 2.5. Com base na análise ao relatório de atividades e contas do exercício de 2019, o Conselho Fiscal entende salientar o seguinte:
- 2.5.1. O resultado líquido apurado no período é inferior em cerca de 110.000 euros face ao período anterior, não obstante o reforço do subsídio atribuído pelo Ministério da Cultura, no montante de 600.000 euros.
- 2.5.2. Foi mantido o procedimento de não reconhecimento de depreciações relativamente a diversos bens que compõem o Ativo Fixo Tangível, por a Fundação entender que o respetivo valor residual é próximo da sua quantia escriturada, face à rigorosa política de manutenção preventiva e corretiva adotada.

Esta política implica a manutenção das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis em montantes elevados, o que poderá vir a condicionar, em períodos futuros, eventuais decisões de substituição e remodelação dos investimentos, uma vez que o desreconhecimento dos bens a abater implicará o registo de um gasto acrescido.

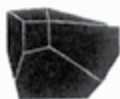


- 2.5.3. Ao nível dos rendimentos operacionais, registou-se em 2019 um aumento de cerca de 700.000 euros (+4,8%), decorrente do reforço dos subsídios à exploração (+773.350 euros), em virtude, essencialmente, da reposição do corte ao subsídio anual do Estado, mas também do acréscimo de 270.881 euros decorrente de mecenato, face ao período anterior.
- 2.5.4. Este acréscimo de rendimento de mecenato resultou essencialmente do subsídio atribuído pelo novo mecenas Fundação “la Caixa”, em 2019, no valor de 320.000 euros, associado ao projeto “Orquestra no Património”, reforçando, em conjunto com o BPI, a importância do Grupo Caixabank enquanto principal parceiro privado da Fundação. Expurgando o impacto deste novo mecenas, verifica-se que o rendimento relativo a mecenato apresentaria um decréscimo de cerca de 50.000 euros, pelo que se recomenda que sejam envidados esforços no sentido de contrariar esta tendência, que se tem vindo a verificar nos últimos anos, através da captação de novos e mais diversificados mecenas.
- 2.5.5. No que respeita às concessões existentes, foi mantido o procedimento de reforço anual do acréscimo de rendimento relativo ao valor dos ativos adquiridos pelos concessionários, que reverterão a favor da Fundação no final do período de concessão, nos termos definidos nos respetivos contratos. O total do rendimento do período ascendeu a 133.567 euros (classificado na rubrica “Outros rendimentos”) e o valor total do acréscimo de rendimento ascende a 801.403 euros.
- 2.5.6. Tendo sido obtida sentença judicial referente a processo intentado por antigo colaborador, a Fundação reverteu a provisão existente no montante de 56.125 euros, por ser excessiva face ao valor pago, o que teve um impacto positivo no resultado do período.
- 2.5.7. No que concerne aos gastos operacionais, verificou-se um agravamento, face a 2018, no valor de cerca de 770.000 euros (+5,3%), decorrente essencialmente do incremento dos gastos com fornecimentos e serviços externos (+586.939 euros) e dos gastos com pessoal (+123.640 euros). O aumento dos gastos com fornecimentos e serviços externos resultou sobretudo do acréscimo dos gastos com eventos (+577.398 euros), derivado do aumento da atividade da Fundação.



casa da música

- 2.5.8. Relativamente à execução do orçamento de 2019, verifica-se um desvio global favorável dos rendimentos em cerca de 140.000 euros (+0,9%), enquanto que os gastos registaram um agravamento face ao montante orçamentado de cerca de 360.000 euros (+2,4%), pelo que o resultado líquido apresenta um desvio desfavorável no valor de cerca de 220.000 euros.
- 2.5.9. Continuam a verificar-se situações de incumprimento quanto ao prazo de realização do capital subscrito por parte de um fundador, pelo que recomendamos que sejam desenvolvidos esforços no sentido da cobrança destes montantes.
- 2.6 Pelo exposto será de destacar o reforço da atividade da Fundação neste período, resultante, essencialmente, da reposição do corte do subsídio atribuído pelo Ministério da Cultura, mas que foi acompanhado por um acréscimo significativo de gastos decorrentes da atividade desenvolvida e de diversos projetos de manutenção e desenvolvimento de estruturas da Fundação. Recomendamos, por isso, que sejam implementados mecanismos rigorosos de controlo dos gastos incorridos.
- 2.7 O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, tendo analisado a opinião formulada e a ênfase incluída, as quais mereceram a nossa concordância.
- 2.8 Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das nossas funções.



casa da música

3. PARECER

Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2019, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 16 de março de 2020

O Conselho Fiscal

Eng. Rui Vaz Macedo Ribeiro (Presidente)

Dra. Odete Patrício (Vogal)

António Magalhães & Carlos Santos-SROC

representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Casa da Música (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 118.177.174 euros e um total de fundos patrimoniais de 115.063.687 euros, incluindo um resultado líquido de 4.564 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme divulgado na nota 3.2 do anexo às demonstrações financeiras, a Entidade tem vindo a adotar o procedimento de não reconhecer depreciações relativamente a um significativo conjunto de bens do ativo fixo tangível, por considerar que o seu valor residual é superior à respetiva quantia escriturada, entendimento que é suportado por um estudo elaborado por uma entidade independente. Esta política implica que venham a ser registados gastos significativos no período em que os referidos bens venham a ser eventualmente desreconhecidos.

A nossa opinião não é afetada em relação a esta matéria.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 16 de março de 2020


António Magalhães & Carlos Santos, SROC
Representada por António Monteiro de Magalhães – ROC nº 179





FICHA TÉCNICA

Equipa Executiva e de Gestão

DIRECÇÃO GERAL

Director Geral
Paulo Sarmento e Cunha

Apoio ao Conselho de Administração
e Secretariado
Antonieta Diniz

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO
Pedro Rocha

GESTÃO FINANCEIRA, ADMINISTRATIVA
E CONTROLO DE GESTÃO
Filipe Oliveira
Fernanda Ribeiro
Rita Seabra

Tesouraria
Emília Martins
Serviços administrativos
José Bárcia
Maria Cândida Lopes
Sílvia Salvado

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS,
DESENVOLVIMENTO E FUNDRAISING
Luísa Bessa

Desenvolvimento e Fundraising
Mariana Fernandes
Mário Guedes

Relações Institucionais
Antonieta Diniz

RECURSOS HUMANOS
Elsa Novais
Paula Moreira

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
TECNOLOGIAS OPERACIONAIS
Nuno Guedes
Luís Maia

INFRAESTRUTURAS DE INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO
Nuno Pereira

GESTÃO DO EDIFÍCIO
Gilberto Gomes
Gonçalo Garcez

ASSESSORIA JURÍDICA
Sandra Carvalho e Silva

ÁREA COMERCIAL
Simone Almeida

Eventos
Verónica Moreira

Visitas guiadas
Joana Silva
José Paulo Ferreira

Loja Casa da Música
Lais Santana

RESTAURAÇÃO E BARES
Luís Rocha

Artur Gomes
Xavier Oliveira
Catarina Nogueira
Fátima Santos
Adriana Torres
Maria João Barroso
Beatriz Rodrigues
Goreti Cardoso
Madalena Silva
Tânia Machado
Cátia Rebelo
Diana Santos
Natércia Ferreira
Paula Barros
Yuriy Biloshapka
Bruno Carvalho

Apoio Administrativo Compras
Susana Castro

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO
António Jorge Pacheco

Adjunto
Rui Pedro Pereira

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Cândida Colaço Monteiro

Assistente
Paula Matos

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Programação Música Erudita
André Quelhas

Programação Jazz, World, Pop/Rock
Fernando Sousa
Filipa Leite

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO
CASA DA MÚSICA
Rui Pedro Pereira

Gestão Executiva
Cristina Guimarães
João Ribeiro
Sara Cruz
Sónia Melo

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA
António Jorge Pacheco

Gestão Executiva
Ricardo Torres

CORO CASA DA MÚSICA
André Quelhas
Gestão/Produção Executiva
Cristina Guimarães

ORQUESTRA BARROCA CASA DA
MÚSICA
André Quelhas

Gestão Executiva
Ricardo Torres

EDIÇÕES E GRAVAÇÕES
Fernando Pires de Lima
Liliana Marinho

ARQUIVO MUSICAL/MEDIATECA
Pedro Marques
Cristina Barbosa
Mário Santos

SERVIÇO EDUCATIVO
Jorge Prendas

Projectos Educativos
Ana Rebelo
Anabela Leite
Inês Leão
Paula Oliveira
Teresa Coelho

OPERAÇÕES
Júlio Moreira

Produção Executiva
Arthur Vasques
José Orlando Rodrigues
Mónica Ferreira
Paula Matos
Susana Lamarão

Frente de Casa
Álvaro Campo
Carla Santos
Maria Augusta Fernandes

PRODUÇÃO TÉCNICA
Ernesto Costa

Gestores técnicos
João Rupio
Olinda Botelho
Serafim Ribeiro

Técnicos de som
Carlos Lopes
Daniel Santos
Dinis Silva
Ricardo Gandra
Técnicos de luz
Bruno Mendes
Emanuel Pereira
Virgínia Esteves
Técnicos de palco
Alfredo Braga
Ernesto Pinto da Costa
Fernando Gonçalves
José Torres
Vitor Resende
Técnico de vídeo
Margarida Garcia
Ricardo Sacramento

COMUNICAÇÃO, MARKETING
E DESENVOLVIMENTO
Gilda Veloso

Gestão de Meios
Walter Salgado

Comunicação Web
André Alves
Joana Almeida

Conteúdos de Comunicação
Marcos Cruz

Design Gráfico
Tiago Carneiro
Inês Gonçalves

Bilheteira
José Ribeiro

Assistentes de Bilheteira
Armanda Peixoto
Isabel Ferreira
Nuno Matos
Rita Lage
Sara Gonçalves
Sérgio Leite

AGRUPAMENTOS RESIDENTES

**ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA**

MAESTRO TITULAR

Baldur Brönnimann

MAESTRO CONVIDADO PRINCIPAL

Christian Zacharias

MAESTRO ASSOCIADO

Stefan Blunier

MAESTRO EMÉRITO

Leopold Hager

MÚSICOS

Violino I

nn – Concertino

Zofia Wóycicka – concertino honorário

James Dahlgren – concertino honorário

Álvaro Pereira – segundo concertino

Radu Ungureanu – concertino assistente

nn – solista A

Alan Guimarães

Andras Burai

Emília Vanguelova

Evandra Gonçalves

Ianina Khmelik

José Despujols

Maria Kagan

Roumiana Badeva

Tünde Hadadi

Vadim Feldblioum

Vladimir Grinman

nn

Violino II

Ana Madalena Ribeiro – chefe de naípe

Nancy Frederick – solista A

Tatiana Afanasieva – solista B

Domingos Lopes

Francisco Pereira de Sousa

José Paulo Jesus

Lilit Davt'yan

Mariana Costa

Nikola Vasiljev

Paul Almond

Pedro Rocha

nn

nn

Viola

Mateusz Stasto – chefe de naípe

Joana Pereira – solista A

Anna Goner – solista B

Biliana Chamlieva

Emília Alves

Francisco Moreira

Hazel Veitch

Jean-Loup Lecomte

Luis Norberto Silva

Rute Azevedo

Theo Ellegiers

nn

Violoncelo

Nikolai Gimaletdinov – chefe de naípe

Vicente Chuaqui – solista A

Fedor Kolpachnikov – solista B

Aaron Choi

Bruno Cardoso

Gisela Neves

Hrant Yeranosyan

Michal Kiska

Sharon Kinder

nn

Contrabaixo

Rui Rodrigues – chefe de naípe

Florian Pertzborn – solista A

nn – solista B

Altino Carvalho

Joel Azevedo

Nadia Choi

Slawomir Marzec

Tiago Pinto Ribeiro

Flauta

Paulo Barros – chefe de naípe

Ana Maria Ribeiro – solista A

Alexander Auer – solista B

Angelina Rodrigues – solista B

Oboé

Aldo Salvetti – chefe de naípe

Tamás Bartók – solista A

Eldevina Materula – solista B

Roberto Henriques – solista B

Clarinete

Luis Silva – chefe de naípe

Carlos Alves – solista A

Gergely Suto – solista B

João Moreira – solista B

Fagote

Gavin Hill – chefe de naípe

Robert Glassburner – solista A

Vasily Suprunov – solista B

nn – solista B

Trompa

Nuno Vaz – chefe de naípe interino

Bohdan Sebestik – solista A

Eddy Tauber – solista A

Hugo Carneiro – solista B

José Bernardo Silva – solista B

Trompete

Sérgio Pacheco – chefe de naípe

Ivan Crespo – solista A

Luis Granjo – solista B

Rui Brito – solista B

Trombone

Severo Martinez – chefe de naípe

Dawid Seidenberg – solista A

Nuno Martins – solista B

Tuba

Sérgio Carolino – solista A

Ímpanos

Jean-François Lézé – timpaneiro solista

Percussão

Bruno Costa – solista A

Nuno Simões – solista B

Paulo Oliveira – solista B

Harpa

Ilaria Vivan – solista A

CORO CASA DA MÚSICA

MAESTRO EMÉRITO

Paul Hillier

MAESTRINA ASSISTENTE

Iris Oja

Sopranos

Ângela Alves

Eva Braga Simões

Joana Pereira

Leonor Barbosa de Melo

Rita Venda

Contraltos

Ana Calheiros

Iris Oja

Brígida Silva

Joana Valente

Tenores

Almeno Gonçalves

André Lacerda

Luis Toscano

Vitor Sousa

Baixos

João Barros Silva

Luis Rendas Pereira

Pedro Guedes Marques

Nuno Mendes

Ricardo Torres

ORQUESTRA BARROCA

CASA DA MÚSICA

MAESTRO TITULAR

Laurence Cummings

MÚSICOS

Violino

Huw Daniel – concertino

Reyes Gallardo

Ariana Dantas

Bárbara Barros

Cecília Falcão Coutinho

César Nogueira

Miriam Macaia

Prisca Stalmarski

Viola

Trevor Mctait

Raquel Massadas

Violoncelo

Filipe Quaresma

Ana Vanessa Pinto Pires

Contrabaixo

José Fidalgo

Oboé

Pedro Castro

Andreia Carvalho

Fagote

José Rodrigues Gomes

Cravo

Fernando Miguel Jalôto

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

MAESTRO TITULAR

Peter Rundel

MÚSICOS

Angel Gimeno – violino

nn – violino

Trevor McTait – viola

Oliver Parr – violoncelo

António A. Aguiar – contrabaixo

Stephanie Wagner – flauta

José F. Silva – oboé

Vitor J. Pereira – clarinete

Roberto Erculiani – fagote

Nuno Vaz – trompa

Ales Klancar – trompete

Ricardo Pereira – trombone

Mário Teixeira – percussão

Manuel Campos – percussão

Jonathan Ayerst – piano

CORO INFANTIL CASA DA MÚSICA

MAESTRINA TITULAR

Raquel Couto

Formação musical

Joaquim Branco

Técnica vocal

Joana Castro

Pianistas acompanhadores

Dalila Teixeira

Gonçalo Vasquez

CORALISTAS

Alexandra Tuiha

Ana Isabel Alves

Anne Camilly Linhares

António Fontelonga

Beatriz Carvalho

Beatriz Nogueira

Beatriz Pinto

Bruna Silva

Carolina Oliveira

Catarina Brito

Clara Sousa

Dalila Ribeiro

David Ferreira

David Santos

Débora Alves

Débora Rodrigues

Diana Cruz

Diogo Silva

Erica Azevedo

Érica Santos

Filipa Silva

Gabriel Silva

Gonçalo Lucena

Joana Sousa

Joana Freitas

Leonor Moraes

Leonor Oliveira

Leonor Peres

Luna Leite

Mafalda Filipe

Margarida Carvalho

Maria Clara Silva

Maria Inês Madureira

Maria Rita Andrade

Mariana Costa

Matilde Pinheiro

Matilde Rocha

Nazariy Kondratskiy

Pedro Guimarães

Rafaela Filipe

Rafaela Sousa

Ricardo Ribeiro

Rodrigo Rocha

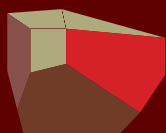
Rosana Mendes

Rui Lopes

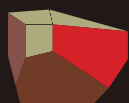
Sara Nogueira

Sarah Pressler

Suéli Fernandes



casa da música



casa da música

MECENAS CICLO PIANO
FUNDAÇÃO EDP



PATROCÍNIO VERÃO NA CASA
SUPER BOCK



MECENAS CONCERTOS METROPOLITANOS

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

MECENAS MÚSICA CORAL



MECENAS OUTONO EM JAZZ



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRÉMIO
NOVOS TALENTOS AGEAS



MECENAS VISITAS GUIADAS

PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA



MECENAS CICLO SOGRAPE



MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA



MECENAS CONCERTOS DE PASCOA



MECENAS CICLO MDS



MECENAS RITO DA PRIMAVERA



MECENAS CICLO LUCIOS



COMPANHIA AÉREA DA CASA DA MÚSICA

